JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Terça-feira, 2 de novembro de 1976 — Ano LXXXVI — N.º 208

TEMPO

Nublado, chuvas esparsas. Temperatura em declínio. Ventos de Noroeste e Sudoeste, fracos a moderados. Máxima: 32.8 (Realengo). Mínima: 18.0 (Alto da Boa Vista). Mapas e detalhes no Caderno de Classificados)

PREÇOS, VENDA AVULSA:

Estado do Rio de Janeiro e Minas Gerais:
Dias úteis . . . . Cr$ 3,00
Domingos . . . . Cr$ 4,00

SP, PR, SC, RS, MT, BA, SE, AL, RN, PB, PE, ES, DF e GO:
Dias úteis . . . . Cr$ 5,00
Domingos . . . . Cr$ 6,00

CE, MA, AM, PA, PI, AC e Territórios:
Dias úteis . . . Cr$ 5,00
Domingos . . . . Cr$ 7,00
Argentina . . . P$ 5
Portugal . . . . Esc. 12,00

ASSINATURAS — Domiciliar (Rio e Niterói):
3 meses . . . . Cr$ 280,00
6 meses . . . . Cr$ 500,00

(São Paulo, capital)
3 meses . . . . Cr$ 400,00
6 meses . . . . Cr$ 800,00

Postal, via terrestre, em todo o território nacional, inclusive Rio:
3 meses . . . . Cr$ 280,00
6 meses . . . . Cr$ 500,00

Postal, via aérea, em todo o território nacional:
3 meses . . . . Cr$ 325,00
6 meses . . . . Cr$ 600,00

EXTERIOR — Via aérea: América Central, América do Norte, Portugal e Espanha:
3 meses . . . US$ 207.00
6 meses . . . US$ 414.00
1 ano . . . . US$ 829.00

América do Sul:
3 meses . . . US$ 150.00
6 meses . . . US$ 300.00
1 ano . . . . US$ 600.00

Demais países:
3 meses . . . US$ 304.00
6 meses . . . US$ 609.00
1 ano . . . . US$ 1 218.00

— Via marítima: América, Portugal e Espanha:
3 meses . . . US$ 41.00
6 meses . . . US$ 82.00
1 ano . . . . US$ 164.00

Demais países:
3 meses . . . US$ 58.00
6 meses . . . US$ 116.00
1 ano . . . . US$ 232.00

ACHADOS E PERDIDOS

AVISO 'A PRAÇA — E a quem interessar possa que foram extraviados os documentos de Ernesto Lima de Castro.

FOI FURTADO o cartão Nacional 802 — 01. 794.996 de Mauro Alexandre de Oliveira e Souza.

GRATIFICA-SE — Cachorro perdido Barra da Tijuca, de raça, cor amarelo. Tel.: 399-3372 ou 399-0266.

EMPREGOS

DOMÉSTICOS

AGENCIA MERCURIO 256-3405 - 235-3667 tem ótimas cuz. arr. babás, mot. fax. pass. diaristas c/ doc. que ficam arquivados.

ARRUMADEIRA c/ prática e ref. preciso ord. 800 fo-gas 15/15 dias. Parque Guinle 296/20.. Laranjeiras tratar Qualquer hora.

ARRUMADEIRA precisa-se de uma com prática e que dê referências Ordenado Cr$ 600,00 Tratar à Rua Guinles de Carvalho 245 ap. 1002.

ACOMPANHANTE — P/ senhora idosa, dias alternados. Exigem-se referências. Tel. 257-0198.

A CAIETE CENTER Tel. 285-0264 empr. efetiva ou diarista babá cozin. arr. cop(o) fax(o) passad lav. garson etc. Caiete 347/545.

ARRUMADEIRA — COPEIRA — Precisa-se Trav. Visconde Morais, 256 — Botafogo. Tel. 246-3227.

ACOMPANHANTE com prática de enfermagem e experiência. Para mocinha doente. Tel. 265-4042.

ACOMPANHANTE — Senhora idosa precisa. Folga 15 em 15. R. Conselheiro Lafayete, 68/ 404. Posto 6. Refs.

ARRUMADEIRA — Família estrangeira de alto trato, precisa de 1 competente. Idade acima 30 anos. Referências recentes de 2 anos no mínimo na mesma casa. Av. Atlantica, 4112/ 501.

ADMITE-SE doméstica para todo o serviço. Apto 2 qtos. 4 pessoas. Só c/ referências, Rua Marquês Paraná 96/304.

ARRUMADEIRA-COPEIRA — Preciso-se p/ pq. fam. estrang. letrada dorm empr. pagando ótimo ordenado 13 mes e INPS p/ pessoa despachada, bom genio e responsavel. Folga cada 15 dias. Tratar c ref. Av. Epitácio Pessoa 160/ 1101 - A partir 3/ 11.

ARRUMADEIRA - COPEIRA — Para apto. de luxo. Exige-se refs. de empregos anteriores. Av. Copacabana 647 sala 305. Parte da tarde.

ARRUMADEIRA — Casa tratam. precisa ./ boa apar. mais de 28 anos, refer. ótimo ordem. Rua Alfredo Duarte, 447. J. Bot.

ATENÇÃO — Casal estrangeiro c/ 1 filho precisa babá, coz. e 1º arrum. Pago 1.600 cada. Folga semanal. R. Alvaro Alvim, 37 ap. 805-Cinelandia.

A UNIÃO ADVENTISTA — Tem empregada competente responsável e amiga, babás e enfermeiras para recém-nascidos, governantas, acompanhantes, cozinheiras, copeiro (a) a francesa, motorista, etc. Todos com referências. Av. Copacabana 683/ 806. 256-9526 - 255-3688.

A MOÇA DE 20/45 ANOS — Pago Cr$ 1.600,00 para cozinhar e arrumar apto. de casal sem filhos. Folga aos domingos. Av. Copacabana, 583/ 806.

AGENCIAS DE BABAS SERV-LAR — A única que oferece babás prática e enfermeiras especializadas em recém-nascidos. Todas com carteira saúde e referências. 255-8546 — 236-1891.

A BABA' — Precisa-se para cuidar de 1 babê de 3 meses. Ord. 2.500,00. Pede-se referências. Av. Copacabana 583/ 806.

ARRUMADEIRA FAXINEIRA — Precisa-se c/ docs. e refs. Dormo no emprego. Ordenado 750. Rua Barão de Mesquita, 159. Tijuca.

AÇÃO MISSIONARIA DO BEM — Além de empregada doméstica, em geral e babás, oferece enfermeiras de acompanhantes para pessoas idosas e enfermas. 236-1891 e 255-8546.

ARRUMADEIRA — Pede-se refs. e docs. Paga-se bem. Tr. R. Bulhões de Carvalho, 527/ 401. Após 10 hs. Tel.: 287-5141.

COZINHEIRA — Trivial variado, senhora c/ referencias p/ trabalhar na Av. Pasteur, em frente ao Iate Clube, e tratar na Cidade, na R. da Assembléia, 65 — C/ Sr. Cabral, das 9 horas em diante.

COZINHEIRA p/ todo serviço de duas senhora. Exige-se ref. q. durma no emprego. R. Barão da Torre, 566/ 201. Ipanema. Tel. 247-0296. Cr$ 1.000,00.

CASEIRO para Petrópolis — de meia idade-casal ou homem só — Tratar telef. Rio — 236-1206.

COZINHEIRA Com prática de lanches e minutas. Precisa-se para lanchonete. Praia de Botafogo, nº 484.

COZINHEIRA — Precisa-se trivial fino e variado, com ótimas referências de preferência que saiba passar roupas. Paga-se muito bem. Tratar Telef. 286-2171.

COZINHEIRA — Trivial variado. C/ refs. Dormir no emprego. Paga-se bem. INPS. Férias anuais. R. Gen. Cristóvão Barcelos, 25. Tel. 245-1407. Laranjeiras.

COZINHEIRA — Precisa-se. Que saiba cozinhar p/ 3 pessoas. C/ referências. Ordenado a combinar. Tel. 399-1276.

COPEIRA-ARRUMADEIRA — Precisa-se c/ prática e referências. Tratar à Praia do Flamengo, 224 ap. 301. Paga-se bem.

COZINHEIRA — Com prática do trivial fino e variado para casal com 2 filhos, pede-se referências salário a combinar. Tratar à Rua Lopes Quintas, 255 Bloco B. Coberfura 3, a partir do dia 03.11.76. (C

COZINHEIRA precisa-se de uma que dê referências Ordenado Cr$ 1.000,00 Tratar a Rua Bulhões de Carvalho, 245 ap. 1002.

COZINHEIRA — 4 pessoas, trivial variado, folga sábado e domingo. 1.200 cruzeiros. Av. Gen. San Martin, 835/202 Leblon.

COZINHEIRA — 1.300,00 mensais. Admite-se cozinheira de forno e fogão que durma no emprego. Tratar Av. Vieira Souto, 144 Ipanema.

EMPREGADA — Preciso educada, c/ docs. e refs. casa de 3 pessoas. Cozinha simples. Cr$ 900,00. mensais. Praia de Botafogo, 96 Cobertura 06. Tel. 205-7587.

EMPREGADA — Todo serviço, 3 pessoas. Ord. 700,00. Dormir emprego. Cart. e refs. Tr. R. Marques Abrantes, 99/ Sobrado.

EMPREGADA — P/ casal sem filhos 800,00 refs. e docum. Rua Tiaçu, 16 aptos. S-101. Tel. 288-3725 saltar Largo de Usina.

MOCINHA — Preciso de 15 a 20 anos. Educada, p/ ajudar outra empregada em arrumação. Casa de 3 pessoas. Cr$ 400,00 mensais. Praia de Botafogo, 96 Cobertura 06. T. 205-7587.

MOÇA p/ cuidar ap. rapaz maior até 24 a. boa aparenc. p/ estud. resid. Cr$ 1.500,00 Rua das Laranjeiras 336 ap. 1418 Bloco A 14º and.

PRECISA-SE — Pessoas p/ lavar e passar. 2 dias na semana. Paga-se bem. Av. Francisco Bhering, 185/ 101. Arpoador.

PRECISA-SE Empregada competente. Rua Olivia Maia 66 apto. 704 — Madureira. Tratar com documentos Pago bem.

PRECISA-SE de cozinheira, trivial fino com muito conhecimento. salário Cr$ 1.200,00 arrumadeira. babá Cr$ 900,00, e servente para limpeza de jardim Cr$ 700,00. Exige-se minimo de 1 ano de referência. Tratar 258-4395. — Dna. ARLETE.

PRECISA-SE empregada todo serviço, com referências Av. Gen. San. Martin 900 ap. 102.

Cereais lideram expansão da agricultura

As estimativas das safras agrícolas para este ano, divulgadas pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), com base em levantamento feito em agosto, revelam que os principais cereais — arroz, milho, soja e trigo — lideram a expansão da agricultura brasileira.

A safra de trigo está estimada em 3 milhões 756 mil 429 toneladas, o que representa um aumento de 110,1% em relação ao ano passado. E' a maior safra de trigo já colhida no Brasil e permitirá uma redução das importações. (Página 16)

Peruano quer cooperação na A. Latina

O ex-Chanceler e ex-Primeiro-Ministro peruano, General Edgardo Mercado Jarrin, disse ontem em Lima ter chegado o momento de se abandonar a diplomacia de "dar as costas" e tentar coordenar o desenvolvimento conjunto da América Latina. Os países menores, segundo ele, precisam superar o medo do tamanho do Brasil, "cujo crescimento é uma realidade que precisa ser encarada como uma possibilidade de proveitoso intercambio".

O Sr Mercado Jarrin acredita que no encontro dos Presidentes Ernesto Geisel e Morales Bermudez, dia 5, na fronteira brasilo-peruana, será anunciada a criação de um organismo sub-regional para a área, porque só assim a Bacia Amazônica deixará de ser "a Muralha da China" latino-americana. (Página 3)

Bonn afasta generais que apóiam nazista

O Governo da Alemanha Ocidental destituiu ontem o Comandante, General Walter Krupinski, e o Subcomandante, General Karlheinz, da Força Aérea, por terem patrocinado a participação de um ex-oficial nazista, Coronel Hans-Ulrich Rudel, numa reunião de militares, realizada recentemente numa base aérea.

Nota do Ministério da Defesa disse que "o comportamento do General Walter Krupinski e de seu adjunto, o General Karlheinz, não permite que eles continuem nas Forças Armadas". Rudel é considerado um fanático por grupos liberais. Em sua autobiografia, manifestou admiração por Adolf Hitler, intitulando-se um "ultraconservador", embora afirme que, nos últimos 10 anos manteve-se totalmente afastado de política. (Página 6)

"Marajás" do porto ganham sem trabalhar

Em junho, um conferente de carga do porto de Santos ganhou Cr$ 48 mil 78 e 87 centavos. Uma operação de carregamento dura no máximo 24 horas, mas o sindicato exige a presença de quatro conferentes. Mesmo no terminal de Areia Branca, onde o carregamento é automático e o conferente não tem o que fazer; só olhar e receber o dinheiro.

Toda uma legislação retrógrada bloqueia o mar ao desenvolvimento do comércio e protege uma classe ociosa, que chega a simular automutilação para não trabalhar: no ano passado, o INPS dispendeu em Santos, Cr$ 140 milhões 588 mil 678 e 85 centavos em pagamento de acidentes no trabalho no porto. (Páginas 12 e 13)

Ford tem 1% de vantagem na última pesquisa do Gallup

Canton, Ohio/UPI

No último dia da campanha eleitoral, o Presidente Ford mostra seu empenho no aeroporto de Canton, Ohio

Embora advertindo que "a diferença é pequena demais para ser estatisticamente significativa", o Instituto Gallup pela primeira vez deu vantagem de um ponto para o Presidente Gerald Ford sobre seu oponente democrata Jimmy Carter, na última pesquisa de opinião que realizou sobre as eleições de hoje.

A pesquisa, divulgada ontem, causou entusiasmo na sede republicana de Washington, onde a equipe de Ford, agora confiante, garante a vitória. O Presidente, que votará com sua mulher Betty em Grand Rapids, Michigan, seu reduto eleitoral, já tem programada a festa da vitória, à noite no Hotel Sheraton-Park, na Capital do país.

Num esforço de última hora para conquistar os preciosos 45 votos eleitorais da Califórnia, Jimmy Carter concentrou sua mensagem final, feita em Los Angeles, no apelo ao comparecimento às urnas. Ele esteve também em Sacramento e São Francisco, onde admitiu que " a eleição será renhida", mas se mostrou seguro de vencer.

Em Plains, Geórgia — a cidade de Carter, onde nem sequer existe um hotel — uma multidão de jornalistas acampados em *trailers* aguarda o momento em que o candidato democrata acionará o botão da máquina de votar, instalada no único restaurante da localidade, e terá sua imagem sorridente transmitida para o mundo pela TV. (Páginas 8, 9, editorial e *Caderno B*)

Previsões

Voto popular	
Gallup	
Ford	47%
Carter	46%
McCarthy	2%
Outros	1%
Indecisos	4%
Harris	
Carter	45%
Ford	44%
McCarthy	4%
Indecisos	7%
Time	
Carter	48%
Ford	44%
Indecisos	8%
Voto do Colégio Eleitoral	
Total de votos	538
Número de votos necessários à vitória	270
Time	
Carter	176
Tendendo para Carter	97
Total	273
Ford	60
Tendendo para Ford	37
Total	97
Votos não definidos	168
Newsweek	
Carter	83
Tendendo para Carter	225
Total	308
Ford	30
Tendendo para Ford	58
Total	88
Votos não definidos	142

Cemitérios esperam 1 milhão de visitantes

As administrações dos cemitérios do Rio esperam mais de 1 milhão de visitas hoje. Ontem, foram cerca de 500 mil pessoas. Os preços das flores nas lojas obedeceram à tabela da Sunab, mas no Caju e em Inhaúma barracas vendiam por preços bem mais altos.

O transito, apesar do reforço de policiamento e das medidas adotadas pelo Detran, esteve congestionado, sobretudo no São Francisco Xavier (Caju). Os maiores problemas nos cemitérios foram estacionar carros e os roubos de bolsas e carteiras. As administrações, para evitar queimaduras, proibiram a entrada de pessoas de sandálias, com embrulhos de papel ou plástico, e acender velas junto aos túmulos.

No Centro o movimento foi pequeno, com muitas faltas ao trabalho. O transito esteve fácil durante todo o dia, mesmo nas horas do rush. Nos edifícios-garagem havia vagas de sobra e os ônibus rodaram vazios. Em Copacabana e Ipanema, o aspecto era de feriado, com muita gente em trajes de banho.

O Governador Faria Lima passou o dia em Teresópolis e a maioria dos Secretários estaduais e municipais também não compareceu a seus gabinetes. O Prefeito Marcos Tamoyo trabalhou pela manhã e à tarde foi para sua casa em Petrópolis. **(Página 14)**

Oposicionista acusa Ulisses de ser ingênuo

O secretário-geral do MDB do Estado, Deputado Ário Teodoro, condenou "a ingenuidade" do presidente do Partido, Ulisses Guimarães, que em sua visita de três dias ao Rio deixou-se conduzir por um "programa amaralista", indo "a bairros sem povo na rua" e acabando por reavivar as divergências que dividem a agremiação.

Em Brasília, o presidente da Arena, Francelino Pereira, recomendou a todos os diretórios regionais que concentrem seus esforços até 15 de novembro para conseguir os votos dos indecisos. Dados obtidos pelo Partido em todo o país revelam que é percentualmente muito alto o número de eleitores que ainda não se decidiu sequer sobre a legenda.

A menos de duas semanas da eleição, os dois Partidos entraram na fase mais delicada da campanha, procurando aproveitar as cidades que lhes oferecem melhores oportunidades. Assim, a Arena do Estado concentra seus esforços em Campos e Nova Iguaçu, onde tem possibilidades de vitória, evitando esforços inúteis em cidades onde a tendência do eleitorado lhe é francamente favorável, ou desfavorável.

Essa tática é repetida nacionalmente. Em Pernambuco disputam-se Petrolina e Caruaru. No Rio Grande do Sul, o MDB concentra-se nas cidades da faixa de fronteiras, que perdeu em 1972. Em São Paulo, os dois Partidos disputam urna a urna o ABC e, no Ceará, a eleição de Juazeiro do Norte poderá ser a mais cara do país em termos relativos, custando cerca de Cr$ 12 milhões. (Página 4 e editorial na pág. 10)

Brasil consome mais óleo e menos gasolina

O consumo brasileiro de óleo diesel cresceu 18% de janeiro a setembro, comparado com igual período do ano passado, apenas superado pelo de óleo lubrificante, que cresceu 19,8%. As gasolinas caíram 0,8%. A informação é do Conselho Nacional do Petróleo (CNP) e será oficialmente divulgada nos próximos dias pela Petrobrás, no balanço consolidado para o período. As importações foram de Cr$ 35 bilhões 466 milhões, maior em 13,4%.

Em Nova Iorque, a revista especializada *Petroleum Intelligence Weekly (PIW)* anunciou ontem que as empresas petrolíferas estão aumentando as suas compras, por causa dos novos preços a serem fixados pela Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) no final do ano. Na França, já se registra certa escassez de gasolina. O Governo acaba de elevar o preço em pouco mais de 10%.

O Sr Romeu Bôto Dantas, presidente da Cia. Pernambucana de Borracha Sintética (Coperbo), subsidiária da Petroquisa, prevê que o consumo de 6 bilhões de litros de álcool estimado para 1980, se distribuído num período de 180 dias, corresponderá a 33 milhões 300 mil litros de álcool por dia e a 400 milhões de litros de efluentes.

O seu efeito poluidor, segundo ele, será maior do que o do esgoto produzido atualmente no país e equivalerá ao de uma população de 148 milhões de habitantes. A tese do Sr Romeu Bôto Dantas será discutida no 1.º Congresso Brasileiro de Petroquímica, que será realizado de 7 a 12 no Rio, sob o patrocínio do Instituto Brasileiro de Petróleo (IBP). (Página 15 e editorial na página 10)

Coluna do Castello

O Brasil entre Ford e Carter

Brasília — *A última tomada de posição global do Governo norte-americano em relação à política para com a América Latina e em especial para com o Brasil ocorreu em 1971, por ocasião da visita a Washington do Presidente Emílio Médici. Naquela oportunidade, o Presidente Nixon proferiu uma sentença, aparentemente carregada de malícia, segundo a qual para onde fosse o Brasil por aí iria a América Latina. As reações suscitadas em todo o continente, inclusive em nosso país, não retiraram o conteúdo de programa político elaborado e espetacularmente difundido pelo Governo norte-americano. O continente alinhou-se nas mesmas posições políticas e ideológicas do Brasil, salvo uma ou duas exceções. Apreciada à distância a declaração de Nixon, não há que negar-lhe o caráter, mais do que de previsão, mas estratégico que nela se continha.*

Houve, sem dúvida, ao longo do Governo Nixon e do Governo Ford, dificuldades bilaterais nas relações brasileiro-norte-americanas, enquanto, por outro lado, a formulação, sob o Governo do General Geisel, da política fundada no que se chamou de "ecumenismo responsável", tratou de eliminar do espírito dos nossos vizinhos e dos interlocutores brasileiros no campo internacional a idéia de uma satelitização do Brasil em relação aos Estados Unidos e de um condicionamento de nossa estratégia a um alinhamento automático com a política norte-americana. E' possível que, psicologicamente, o Chanceler Azeredo da Silveira tenha logrado algum êxito, mas na realidade a intenção que está por trás da sua formulação ainda não rendeu, do ponto-de-vista material, abertura substancial de mercados no continente, na Ásia, na África e no mundo socialista. Continuamos vinculados comercialmente às relações com os Estados Unidos e à Europa Ocidental, com os quais realizamos trocas substanciais e que continuam a ser as fontes de fornecimento de capital, know-how *e tecnologia para os projetos brasileiros.*

Por outro lado, a imagem brasileira, se se aperfeiçoou junto a nações africanas, asiáticas e até mesmo latino-americanas, não alcançou melhorias substanciais na América do Norte e na Europa, regiões nas quais, sem embargo do incremento, em alguns casos, da cooperação econômica e tecnológica, o Brasil continua a ser apresentado sob o ângulo incômodo de um Governo militar do Terceiro Mundo. E' assim que somos vistos na Alemanha, em primeiro lugar, mas também na Inglaterra e na França. E é assim que somos vistos por parcelas substanciais da opinião pública norte-americana.

De qualquer forma, em relação aos Estados Unidos, aprendemos a conviver com a administração republicana e a ter, inclusive, da parte do Secretário de Estado Henry Kissinger estímulos que irão possivelmente um pouco além da lisonja. Há um diálogo de nível apreciável entre os Chanceleres dos dois países e uma atitude positiva da Casa Branca no sentido de contornar as dificuldades que nascem nos círculos liberais do Senado. Por isso mesmo, do interesse da administração brasileira, a vitória de Ford seria mais interessante do que a vitória do seu competidor democrata Jimmy Carter. Com este último teríamos um período de quarentena e de dificuldades específicas, não só pelas restrições ideológicas com as quais o candidato se comprometeu visando a tranquilizar fontes liberais do seu Partido, como pela necessidade de atender a grupos de pressão que formaram entre seus adeptos, inclusive os sindicatos trabalhistas que desejam aumentar as dificuldades ao ingresso de calçados e outros manufaturados brasileiros no mercado do Norte.

Não padece dúvida de que essas dificuldades seriam circunstanciais e durariam o tempo de acomodação do novo Governo com a realidade continental. Nenhum Governo norte-americano poderá formular uma política para o continente ignorando o Brasil ou passando por cima da Nação que é territorial, humana e economicamente a mais importante da América do Sul. Restrições de conteúdo ideológico jamais poderiam inspirar duradouramente uma política americana de hostilidade ao Brasil. O candidato Carter, que hoje poderá transformar-se em Presidente do seu país, tem na história do seu Partido precedentes que representam um roteiro rigoroso. O grande Presidente Roosevelt não só manteve no melhor nível o relacionamento do seu país com o Brasil como para cá mandou, como Embaixador, depois da implantação do Estado Novo, o falecido Jefferson Caffery, que vinha de um estágio de 10 anos em Cuba, onde, sob o regime do Sargento Batista, se afeiçoou ao trato das ditaduras latino-americanas.

A situação brasileira não é equivalente à daquele tempo, mas o precedente representa um indicador extremo do realismo a que não pode fugir a política de intercâmbio entre nações. Jimmy Carter se sentirá compelido a manter atitudes reservadas ou hostis ao Governo brasileiro, mas o contexto intercontinental está a indicar que não serão essas restrições a substância de uma política norte-americana para com o continente na hipótese da vitória democrática. Se o vencedor for Ford, aí alguns estímulos acudirão o Chanceler Silveira no prosseguimento da sua estratégia que tem contado com a compreensão do Secretário de Estado Kissinger.

Carlos Castello Branco

Geisel lê reforma do Judiciário

Brasília — O Presidente Geisel não compareceu na tarde de ontem ao Palácio do Planalto, quando deveria despachar com os Ministros da Justiça e do Interior, e ficou na granja do Riacho Fundo para uma análise do texto final do anteprojeto de lei da Reforma do Judiciário. O documento será encaminhado em breve ao Congresso Nacional.

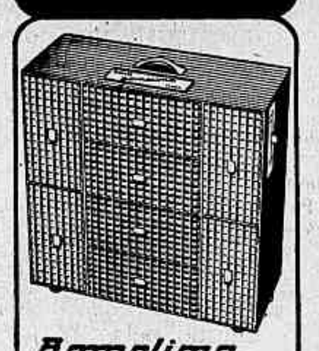
Pela manhã, o Presidente despachou normalmente com os Ministros da Fazenda e da Agricultura, Srs Mário Henrique Simonsen e Alysson Paulinelli. Embora nada tenha sido divulgado, soube-se que o Chefe do Governo debateu com o Ministro da Fazenda alguns pontos da nova orientação econômica a ser adotada no país em 1977.

Presidente vai amanhã a Teresina

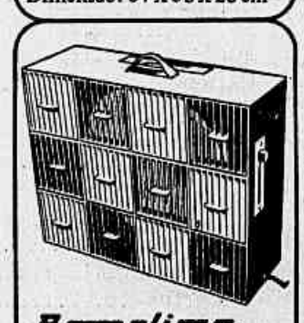
Brasília — Para inaugurar o Conjunto Habitacional Bela Vista, um centro de convenções e um laboratório de Patologia Animal, o Presidente Ernesto Geisel estará amanhã em Teresina, no Piauí, na companhia dos Ministros da Agricultura, Planejamento, Educação e Cultura e Indústria e Comércio.

A permanência do Chefe do Governo em Teresina será de 7h 20m devendo desembarcar na Capital piauiense às 10h 30m.

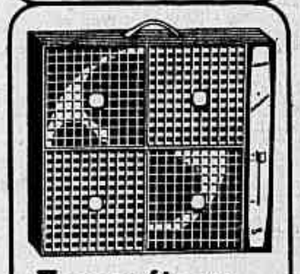
Bomclima refresca o seu verão



Bomclima
Gigantão Aristocrata
110 ou 220 volts
Controle linear para várias velocidades
8 grades direcionais
Rodízios - Peso: 15 kg
Dimensão: 57 x 56 x 26 cm



Bomclima
Super Luxo
110 ou 220 volts
Controle linear para várias velocidades
12 grades direcionais
Peso: 12,200 kg
Dimensão: 56 x 43 x 19,5 cm



Bomclima
Lunik
110 ou 220 volts
Controle linear para várias velocidades
4 grades direcionais
Peso: 10,5 kg
Dimensão: 47,5 x 41,7 x 16,7 cm

Bomclima
Alameda Barão de Limeira, 631
Tel.: 220-9411 - São Paulo

Fernando Alencar Pinto S.A.
15 anos fabricando os melhores circuladores de ar do Brasil.

Secretário do MDB diz que Ulisses não viu povo no Rio por culpa de Senador

O secretário-geral do MDB fluminense, Deputado Ário Teodoro, responsabilizou ontem o Senador Amaral Peixoto "pelas falhas da programação cumprida pelo presidente nacional do Partido no Estado do Rio, levado a visitar, por exemplo, municípios do porte de Nova Iguaçu, São João de Meriti, Duque de Caxias e Nilópolis, em horas impróprias, sem povo nas ruas".

— Se o Sr Ulisses Guimarães veio ao Estado do Rio com o propósito de consolidar uma união entre as principais correntes do MDB, em trégua eleitoral, não conseguiu, infelizmente, esse objetivo, porque reativou e reavivou lutas adormecidas, em quase todos os municípios que visitou.

O PROGRAMA

Sobre o programa cumprido pelo presidente nacional do MDB, que sexta-feira e sábado esteve em Niterói e no Rio e sábado e domingo visitou mais 17 municípios, cruzando as regiões Norte e Sul e a Baixada Fluminense, o Sr Ário Teodoro explicou que " ele foi elaborado em Brasília pelo Senador Amaral Peixoto e divulgado, sob sigilo, entre poucos líderes oposicionistas do Estado".

— Eu, por exemplo — acrescentou — fou acusado pelo Senador Nelson Carneiro de ter boicotado a visita do Deputado Ulisses Guimarães em São João de Meriti, mas a verdade é que ninguém me informou a hora em que ele chegaria ao Município e por onde iniciaria a sua maratona pela Baixada Fluminense.

Concluindo, o secretário-geral do MDB do Estado disse que "se esse roteiro do nosso presidente nacional tivesse sido elaborado com um mínimo de bom senso, para integrar, realmente, as sublegendas do Partido, eu garanto que os oposicionistas da Baixada, que conhecem a região, não teriam exposto a sua liderança a programações infelizes como a de Nova Iguaçu, onde o levaram a falar numa praça importante, a Santos Dumont, para menos de 500 pessoas".

Partido quer apurar causas do tiroteio

Os Deputados Flores da Cunha e Délio dos Santos, que coordenam a campanha eleitoral dos candidatos a vereador pelo Rio, indicados pela corrente do Sanador Amaral Peixoto, solicitaram ontem, em ofício ao Secretário de Segurança do Estado do Rio, a abertura de inquérito para incriminar policiais que, segundo eles, teriam sido responsáveis por um tiroteio que dissolveu comício do Partido, domingo no Méier.

Um outro ofício foi enviado ao TRE pedindo garantias para os futuros comícios do MDB até o encerramento da presente campanha. Os dois deputados encaminharam, também, ao presidente do Diretório Regional, Sr. Erasmo Martins Pedro, um relatório sobre os incidentes, com cópia para os senadores e deputados federais oposicionistas de todo o Estado.

Reunidos ontem, com o Senador Amaral Peixoto, os Srs Délio dos Santos e Flores da Cunha resolveram pedir autorização ao TRE e à Secretaria de Segurança para realizarem um novo comício, no próximo domingo, na mesma praça do Méier. Estranharam que "no último domingo, o MDB não tenha contado com as garantias policiais, que marcaram apresentações anteriores em Padre Miguel, Ipanema, Bonsucesso, Largo do Machado e Jacarepaguá.

O secretário-geral da Arena, Deputado Vilmar Pallis, segundo o Deputado Flores da Cunha, "tem muito a haver com os incidentes, porque um de seus comitês eleitorais, que trabalha para o candidato Barcelos Neto, defronte a praça do Méier, vinha tumultuando a nossa programação, numa incrível falta de ética".

SUSANA RINALDI
Tangos
3 e 4 de novembro
TEATRO HOTEL NACIONAL
Vendas antecipadas: Hotel Excelsior
Hotel Nacional
Patrocínio: Aerolíneas Argentinas — Hotéis Horsa

II VOLTA AO MUNDO À BORDO DO QUEEN ELIZABETH 2 O MAIOR E MAIS LUXUOSO NAVIO DO MUNDO

Dia 15 de Janeiro de 1977, começa em New York, a II VOLTA AO MUNDO à bordo do Queen Elizabeth. Serão 81 dias, visitando 21 portos.
Participe deste inesquecível Cruzeiro Marítimo, de acôrdo com seu tempo disponível.
Você não precisa fazer o percurso total.
Estabeleça suas próprias etapas. Aqui, algumas sugestões:

PERCURSO		SAÍDA	DURAÇÃO
New York	— Rio de Janeiro	15/01	14 dias
Miami	— Rio de Janeiro	17/01	12 dias
Rio	— Capetown	29/01	7 dias
Rio	— Hong Kong	29/01	34 dias
Rio	— New York	29/01	68 dias

ESPERAMOS TÊ-LO COMO HÓSPEDE POR QUANTO TEMPO VOCÊ QUISER

Consulte seu agente de viagens
Agente de Vendas:
OREMAR REPRESENTAÇÕES
RIO DE JANEIRO: R. Dom Gerardo, 63 - 3º Gr. 301/302 - Tel.: 253-3539 (ABAV 250).
SÃO PAULO: Av. São Luís, 153 2a. S.L. - Lojas 9/15 - Tels.: 34-5809 / 35-9256 / 33-5435, (ABAV 247/248).
Campinas, tel.: 8-4478 — Rib. Preto, tel.: 25-1375 — Santos, tel.: 34-5411
Brasília, tel.: 43-6713 — Blumenau, tel.: 22-0481 — Curitiba, tel.: 22-2063
Porto Alegre, tel.: 25-6138. Embratur nº 101/SP - Cat. "A"

EM HONG KONG EXCURSÃO À CHINA POPULAR

Arena paulista exalta seus nomes mas admite equilíbrio

São Paulo — "A Arena e o MDB estão extremamente equilibrados na Capital, apesar de os candidatos da Arena merecerem mais respeito dos eleitores, em razão da vida partidária passada ou dos currículos que apresentaram pelos canais de comunicação", afirmou ontem o presidente do Diretório Regional da Arena, Sr Claudio Lembo.

Além disso, enalteceu a união que está havendo entre eles, e os principais líderes do Partido em São Paulo, citando o atual Governador Paulo Egídio Martins e o ex-Governador Laudo Natel, que "em momento algum se omitiram à luta. Dessa forma, toda vez em que se verificaram tomadas de opinião pública, através de institutos especializados, surgiu a definição do eleitor em favor do nome de candidatos arenistas, e algumas vezes na proporção de três para um".

PARTIDARISMO

— Este fato, mais a reativação ou legenda partidária levam a um equilíbrio na Capital, que somente poderá ser alterado em razão de algum fato superveniente. No entanto, como estamos a 13 dias das eleições, parece-me difícil a mutação repentina do atual quadro eleitoral — acrescentou o dirigente arenista.

O Sr Claudio Lembo afirmou que no relatório que entregou ao Deputado Francelino Pereira, em Brasília, na reunião nacional dos Diretórios do Partido, "tive a oportunidade de revelar uma posição de certo equilíbrio na Capital, mas em nenhum momento faço referência a uma posição de inferioridade do Partido, pois acredito, como já disse, na qualidade dos nomes que integram a nossa chapa que disputa a Câmara dos Vereadores".

— Em São Paulo, neste instante, é de se ressaltar o esforço de todos os companheiros e das mais altas lideranças partidárias. Nenhum homem de base ou nenhuma figura de expressão partidária inclusive aqueles cujos nomes são nacionalmente conhecidos, entre os quais os Srs Paulo Egídio e Laudo Natel, se omitem à luta. E' edificante, por exemplo, encontrarmos o ex-Governador de São Paulo na periferia da Capital e nas humildes sociedades de amigos de bairros ou em pequenas reuniões, pregando o nome da Arena.

UNIÃO

Declarou o dirigente arenista que "jamais na história política do país um Partido sentiu-se tão unido como está agora a Arena de São Paulo. Desta maneira, posso afirmar que não ouvi de nenhum líder partidário, neste momento, palavras derrotistas. Não há o triunfalismo vazio, mas dentro de uma objetividade e de um realismo que só possuem os que trabalham, poucas palavras de otimismo, como a recente declaração do ex-Governador Laudo Natel que acredita na vitória da Arena na Capital".

Até que ponto a crise na Assembléia Legislativa envolvendo o MDB que é majoritário, favorece a Arena?

— Não vejo a crise da Assembléia como um fator de favorecimento para a Arena. A crise, na verdade, desgastou toda a classe política, o que é lamentável num instante em que pregamos a valorização da sociedade civil. Parece porém que a crise teve uma ingerência muito grande nos próprios quadros do MDB, pois nenhum homem com o mínimo de consciência cívica pode defender aquilo que não é praticado pelos próprios elementos do Partido a que pertencem. A chamada crise da Assembléia Legislativa evidenciou acima de tudo a fraqueza democrática do MDB. No primeiro episódio após 1974, em que o Partido foi objeto de uma análise profunda pela imprensa, ele reagiu sem nenhum espírito de tolerância que é próprio dos verdadeiros democratas.

O Sr Claudio Lembo prefere afirmar que a ação da Prefeitura nos bairros da Capital tem favorecido mais o Partido do que a crise na Assembléia: "Depois de muitos anos, o atual Prefeito de São Paulo voltou à ação administrativa da Prefeitura para a periferia da Capital. Os bairros humildes tiveram tratamento prioritário. A eles foi encaminhada a nova CMTC com seus 1 mil 200 ônibus adquiridos após a posse do Sr Olavo Setubal. O asfalto e a energia elétrica foram estendidos não só à periferia como também àquelas regiões hoje já denominadas "periferia da periferia". Esta obra deverá merecer uma análise do povo podendo ocorrer reflexos positivos no dia 15 de novembro mas, devemos sempre ter em mente que após a avalanche de 1974, é difícil recuperar uma posição eleitoral favorável. Tudo se faz nesse sentido. Obras administrativas e pregação partidária. Agora só resta esperar o dia 15".

Candidato sofre atentado no Ceará

Fortaleza — O Sr Helder Macário de Brito, candidato da Arena-2 a prefeito de Campos Sales, 600 quilômetros a Sudoeste da Capital, sofreu um atentado à bala, ontem, à tarde, depois de ter sido emboscado por dois pistoleiros, que lhe deram nove tiros de revólver, dois dos quais o atingiram. Ele está internado no hospital da cidade e acusou seus adversários da Arena-1 de responsáveis pelo atentado.

O candidato disse que dirigia seu automóvel na estrada que liga Campos Sales à Fazenda Água Azul, quando foi obrigado a parar por causa de um poste de concreto que impedia a passagem. Ao descer, sozinho, para desobstruir a estrada, foi cercado pelos pistoleiros.

PROVIDÊNCIAS

O Sr Helder Macário de Brito, que pertence ao grupo arenista liderado pelo Senador Virgílio Távora, respondeu aos tiros, mas não atingiu os agressores, que fugiram. Ele, mesmo ferido — uma das balas penetrou no rim direito — dirigiu o carro até Campos Sales, e se internou no hospital municipal, onde foi operado. Seu estado de saúde é bom.

Seu irmão, Sr Humberto Macário de Brito, candidato pela Arena-1 a vice-prefeito de Crato, município vizinho a Campos Sales, comunicou o atentado ao Senador Virgílio Távora e ao Deputado Marconi Alencar, que pediram providências ao Secretário de Segurança Pública, Coronel Edilson Moreira da Rocha, para a prisão e punição dos dois pistoleiros e a apuração dos responsáveis pelo atentado.

Acidente fere Deputado da Bahia

Salvador — O Deputado Roque Aras, presidente do Diretório Regional do MDB, ficou ferido no tórax e no rosto, depois que o Chevette que o conduzia de Feira de Santana até Jandaíra, onde haveria um comício, desgovernou-se, saiu da pista e se chocou contra um barranco. Também ficaram feridos o Sr Edvaldo Henrique, do Diretório do MDB em Feira de Santana, e o motorista Jair dos Santos, internado no hospital de Entre Rios.

Os Srs Roque Aras e Edvaldo Henrique foram levados de volta para Feira de Santana. Em consequência do acidente, o presidente do Diretório Regional ficará ausente por uma semana dos comícios do MDB nas cidades de Santa Bárbara, Teodoro Sampaio, Santa Cruz Cabrália, Cruz das Almas, Itabuna, Ilhéus, Ipupiara e Senhor do Bonfim.

PM do Piauí impede ônibus do MDB

Teresina — Soldados da Polícia Militar de Parnaíba (400 quilômetros ao Norte da Capital), comandado pelo Major Paz, e armados de fuzis e metralhadoras, impediram que o MDB utilizasse 10 ônibus fretados à Empresa Aguiar para o transporte de eleitores dos bairros de Guaririta, Pindorama e Bebedouro até a Praça de Coroas, onde realizou, sábado passado, um comício. Delegados da Oposição e da Arena-1 (liderada pelo ex-Governador Alberto Silva) requereram ontem à Justiça Eleitoral tropas federais para garantir as eleições. O Sr Alberto Silva afirmou, porém, que não têm fundamento as notícias de que ele apóia os candidatos do MDB: "A traição não é, e nunca foi a tônica de minha trajetória política".

CERCO

Segundo o Prefeito de Parnaíba, Sr Elias Ximenes do Prado (MDB), os soldados cercaram o quartelrão onde fica a garagem da empresa, e só o suspenderam por determinação do Juiz Walter Miranda, que considerou arbitrária e truculenta a ação policial.

Mesmo com os ônibus liberados, o proprietário da empresa, Sr Francisco Aguiar, decidiu não mais cedê-los para fins políticos. Os eleitores do MDB, segundo o Prefeito, fizeram o percurso a pé, gritando: "Prendem os ônibus, mas não prendem as nossas pernas".

O Diretório do MDB garante que o cerco foi determinado pelo candidato arenista, Sr Frascisco Moraes Souza, porque dois dias antes, ele tentou e não conseguiu contratar cinco ônibus para transportar seus eleitores a um comício

DESMENTIDO

A declaração do ex-Governador do Piauí, Sr Alberto Silva, ao desmentir as notícias de que estaria apoiando os candidatos da Oposição, começou por Parnaíba, sua terra natal. Há dias, em Brasília, o presidente regional da Arena, Deputado estadual José Raimundo Bonna de Medeiros — ligado ao Senador Petrônio Portela, adversário político do ex-Governador — disse que naquele município "o candidato do MDB está sendo apoiado pelos parentes e amigos do ex-Governador".

O Sr Alberto Silva recomendou aos piauienses que votem nos candiatos da Arena, "repudiando toda e qualquer manobra, como a que está em curso e que parte de fontes facilmente identificáveis", para assegurar a vitória nas eleições municipais. "Para que fique claro, em definitivo, reafirmo: quem, na realidade, for meu amigo, quem seguir minha orientação política, deve sufragar, em todos os municípios do Piauí os candidatos da Arena".

DOPS de Campinas limita atuação

São Paulo — A delimitação de áreas de atuação para os dois Partidos foi a solução encontrada pelo Delegado do DOPS de Campinas, Sr Messias Pimentel, para acalmar os ânimos da Arena e do MDB, que se aproveitam da reatualização das fichas de cadastramento da Cohab para a realização de campanha eleitoral.

Ante o grande número de pessoas que tem de reatualizar suas fichas para compra de casa, cabos eleitorais da Arena e do MDB passaram a fazer campanha junto à Biblioteca Municipal, onde é feito o serviço, e provocaram um tumulto que acabou na delegacia local. O Sr Messias Pimentel exigiu "tranquilidade" dos dois Partidos, e determinou que o MDB fique nas calçadas próximas à Biblioteca.

APROVEITAMENTO

A presidenta da Cohab-Campinas, Sra Ana Maria Afonso Ferreira, reconheceu que o período escolhido para a reatualização das fichas é muito perto das eleições — de 30 de outubro a 6 de novembro — e admitiu que a casa própria é capitalizada politicamente: "Mas não posso esperar um mês ou dois para agradar Arena ou MDB. É uma prática eleitoral lamentável, mas todos fazem isso. Não acho lícita a utilização do Plano Nacional de Habitação pelos comitês eleitorais".

Ex-Chanceler peruano quer fim do medo para integrar América Latina

Marcio Braga
Enviado especial

Lima — O ex-Chanceler e ex-Primeiro-Ministro peruano, General Edgardo Mercado Jarrin, autor do livro *Segurança Política Estratégica*, adotado no Brasil pela Escola Superior de Guerra, fez ontem uma análise geopolítica da América Latina, em entrevista que concedeu a jornalistas brasileiros, afirmando que chegou o momento de se abandonar a diplomacia de "dar as costas" e procurar uma forma de coordenação para o desenvolvimento conjunto da região.

Em sua opinião, os países menores da América Latina precisam superar o medo que têm com relação ao tamanho do Brasil, "cujo crescimento é uma realidade que precisa ser encarada e vista como uma possibilidade de um proveitoso intercambio". Disse, também, que "na geopolítica brasileira, o Estado de Mato Grosso é o ponto principal a ser desenvolvido, uma vez que de lá pode-se projetar tanto para o Atlantico, como para o Pacífico. E essa parte interessaria especificamente ao Peru, que servirá de elemento de união". Para ele, o próximo século será o século da Amazônia.

BACIA AMAZÔNICA

Segundo o ex-Primeiro-Ministro Mercado Jarrin, a Bacia Amazônica, como a Bacia do Prata, desperta interesse de vários países. "No primeiro caso, Peru e Brasil têm muito em interesse fluvial. Mas para que ela se desenvolva, é necessária a participação de todos os países da região, além da construção de estradas perpendiculares para a utilização mais racional do rio.

Em sua opinião, a Bacia Amazônica, em vez de estar sendo utilizada para o desenvolvimento regional, é vista atualmente como a "muralha da China" latino-americana, utilizada apenas para a defesa dos países limítrofes. "É necessário coordenar esses países. Não sei como, talvez na forma do Pacto Andino da Bacia do Prata, não sei".

Indagado a respeito do encontro entre os Presidentes Geisel e Bermudez, no próximo dia 5, ele disse que desconhece o que poderá ser tratado, mas afirmou que o Peru possui matérias-primas, como o cobre, que interessam ao Brasil. "Acredito que os dois mandatários discutirão uma forma de integração da Amazônia. Agora, não posso entender por que o Chanceler peruano negou a possibilidade da criação de um organismo subregional na área. Ele deve ter suas razões".

O Sr Mercado Jarrin acha que serão lançadas as bases iniciais para um organismo dessa natureza, mas afirmou que o êxito das negociações só poderá ser alcançado depois de uma reunião com a participação de todos os dirigentes dos países interessados. "E' preciso conjugar os interesses de todos os países para estabelecer uma coordenação como essa, para estimular um desenvolvimento harmônico. E isso exige muito trabalho diplomático. Talvez por essa razão o Chanceler peruano esteja cauteloso para não causar suscetibilidades".

Ele reconheceu que a construção do oleoduto para o transporte do petróleo peruano na Região Amazônica foi erro de seu Governo, na medida em que "poderíamos estar abastecendo o Norte brasileiro com petróleo, através de chatas, para ser refinado em Manaus. Levaríamos o óleo a 500 milhas, ao invés de gastar tanto para levá-lo ao outro lado do país, para abastecer os portos".

Silveira estuda acordo para a Amazônia

Brasília — O Chanceler Azeredo da Silveira recebeu ontem à tarde a redação final do projeto de acordo que prevê a criação, pelos Governos do Brasil e do Peru, de um organismo permanente, em forma de comissão mista, para tratar com exclusividade de assuntos da Amazônia.

A proposta de acordo, juntamente com outros textos que serão assinados no encontro dos Presidentes Geisel e Morales Bermudez, na sexta-feira, foi levada ao Chanceler pelo chefe do Departamento Americano do Itamarati, Embaixador Pereira de Araújo.

COBRE

Até ontem à noite, o Chanceler Azeredo da Silveira examinava ainda a possibilidade de um acordo adicional com o Governo do Peru para a constituição da empresa binacional destinada a promover os negócios de compra e venda de concentrados de cobre entre os dois países. Antes da partida para as Filipinas, o Ministro das Minas e Energia, Sr Shigeaki Ueki, expôs no Itamarati ao Ministro Silveira os pontos-de-vista de seu Ministério a respeito do projeto de criação da empresa binacional.

Soube-se no Itamarati que, em decorrência dos acordos a serem feitos na sexta-feira, o Brasil passará a receber do Peru cerca de 80% das importações totais de cobre. Atualmente, é o Chile que responde pelo fornecimento de mais da metade do concentrado de cobre importado pelo Brasil.

O Ministro do Interior, Sr Rangel Reis, acompanhará o Presidente Geisel no encontro de Tabatinga, e deverá participar da negociação final do acordo, que cuida do aproveitamento comum das Regiões Amazônicas do Brasil e do Peru. Do lado brasileiro, o programa ficará sob a responsabilidade da Sudam.

Diplomatas não falam sobre as negociações

Brasília — A Embaixada do Peru em Brasília não quis adiantar ontem como vem sendo encaminhada pelos diplomatas peruanos a proposta diplomática brasileira, para as negociações entre os dois países no encontro dos Presidentes Geisel e Morales Bermudez. A proposta brasileira foi entregue ao Embaixador Gonzalo Fernandez Puyo, na semana passada pelo Chanceler Azeredo da Silveira, em reunião no Itamarati.

A exemplo da Chancelaria peruana em Lima, que vem mantendo rigoroso sigilo em relação aos acordos a serem assinados, a representação do Peru no Brasil considera que os trabalhos preparatórios não devem ser revelados. "O que for decidido", disse um diplomata peruano, "será do conhecimento público na próxima sexta-feira, quando for assinado o comunicado conjunto na fronteira Brasil-Peru".

Os diplomatas peruanos em Brasília observam que "muito já sem tem falado sobre esse encontro", dando a entender que seria preferível uma atitude de discrição até a liberação dos textos finais dos acordos. Com o sigilo, a Embaixada do Peru em Brasília estaria seguindo recomendações diretas da Chancelaria peruana em Lima, que tem, por sua vez, evitado sistematicamente a imprensa, a cinco dias do encontro presidencial em Tabatinga.

Arena quer conquistar indecisos

Brasília — O presidente da Arena, Deputado Francelino Pereira, está recomendando a todos os Diretórios Regionais, aos líderes políticos e partidários, que intensifiquem a campanha eleitoral, visando agora a atrair para a legenda do Partido a maioria dos votos indecisos apurados nas últimas pesquisas.

O Sr Francelino Pereira disse que "a Oposição continua na mesma crítica sistemática que tudo nega, sem nada sugerir, que ignora o que foi feito de positivo e que desenvolve uma campanha pelo interior cuja linguagem atinge nosso Partido. Não nos impressiona a pregação do MDB, senão pelo que tem de repetitivo".

ATAQUES

O dirigente arenista disse que "felizmente essa ação do MDB não tem produzido os efeitos por eles desejados, devido à inteligência e ao patriotismo do povo brasileiro. E na medida em que se aproxima a data das eleições, os próprios adversários reconhecem que a maioria do povo é da Arena".

COMUNICADO **135** / 76

O presente comunicado serve para registrar uma operação financeira. Não se trata, pois, de anúncio de venda ou de oferta de imóveis.

RESIDÊNCIA
CIA. DE CRÉDITO IMOBILIÁRIO DO RIO DE JANEIRO

informa ter concedido o financiamento de

Cr$ 33.007.100,00

ao prazo de 60 meses à

CHOZIL EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA.

Com recursos provenientes de depósitos em Caderneta de Poupança e Letras Imobiliárias

para a construção de 61 apartamentos de sala e 3 quartos na Rua Osório Duque Estrada, 74 – Gávea – RJ.

Agências Residência: Quitanda, Rio Branco, Mauá, Catete, Botafogo, Posto 2, Posto 4, Posto 6, Ipanema, Jardim Botânico, Leblon, Tijuca, Saens Peña, Jardim do Méier, Méier, Cascadura, Madureira, Campo Grande, Petrópolis, Nova Iguaçu, Niterói e Penha.

Mesa da Câmara poderá assumir em 77 já com um novo Regimento Interno

Brasília — O Deputado Célio Borja está disposto a incluir na Ordem do Dia, para discussão e votação, o projeto de reforma do regimento interno da Camara, elaborado antes de sua posse, em março do ano passado. A providência ocorrerá nos últimos dias de sua gestão à frente da Mesa-Diretora, e o Deputado espera que ela seja debatida antes de 5 de dezembro, quando começará o recesso parlamentar.

Em março de 1975, o Deputado Flávio Marcílio, deixando a Presidência da Camara, entregou o projeto ao seu sucessor com numerosas mudanças regimentais. O Palácio do Planalto, por entender que algumas das propostas eram politicamente inconvenientes, conseguiu sustar a tramitação da matéria, já que o Sr Célio Borja não deu andamento ao processo.

INFORMAÇÕES

Nos próximos dias, o presidente da Camara pretende conversar com os líderes da Arena e do MDB, para receber informações sobre os pontos do regimento interno que os dois Partidos pretendem alterar. A orientação, contudo, é a de evitar uma reforma ampla. Outro assunto que o Sr Célio Borja pretende deixar encaminhado, antes de transferir o cargo a seu sucessor, em março de 1977, será a reforma administrativa da Camara.

A principal reivindicação de vários deputados estudiosos das questões do funcionamento do Legislativo, não deverá, entretanto, ser acolhida, por objeção da liderança arenista: a eliminação do chamado *voto do líder*. O sistema tem sido muito criticado, sob a alegação de que o líder, no *senta-levanta*, decide simbolicamente por toda a bancada.

Para muitos, o voto do líder é o responsável pelo esvaziamento do plenário na ordem do dia. Desnecessários para a votação, os deputados preferem também se omitir da discussão. Resultado: os projetos são votados sem discussão e sem votação efetivas. A discussão tem ficado a cargo de cinco ou seis deputados, sempre os mesmos, que aproveitam o período para aparecer mais no noticiário oficial transmitido pela *Voz do Brasil*.

Em geral, os deputados do MDB são os que se inscrevem com maior frequência e, consequentemente, falam mais e aparecem mais na *Voz do Brasil*. O líder José Bonifácio, desde o início do ano, tem tentado mudar este quadro, com o rodízio de oradores do grande expediente. Ele propôs que para cada orador do MDB fale em seguida um da Arena e vice-versa.

Consta também do projeto de reforma regimental o problema do comparecimento de Ministros de Estado no plenário. É antiga a tese do atual 1º-vice-presidente da Camara, Deputado Herbert Levy (Arena-SP), que prevê processo mais dinamico nas intervenções dos Ministros na tribuna.

O representante paulista deseja que se estabeleça o diálogo entre o Ministro e o palamentar, mas até agora o assunto tem sido protelado.

Há, também, necessidade de examinar as normas regimentais que tratam do requerimento de informações. Nos períodos de funcionamento normal da Camara, geralmente são apresentados cinco ou seis requerimentos por semana. Autoridades do executivo se queixam de que a Mesa age com liberdade excessiva e encaminha ao Governo pedidos de informações em grande número, o que alega-se prejudica o funcionamento normal dos órgãos encarregados desta questão.

O Executivo, em muitos casos, prefere retardar a resposta aos requerimentos, e espera que o projeto seja sancionado ou vetado. Aí, então, a resposta ou é arquivada ou remetida, com a observação de que o pedido ficou prejudicado.

Arena monta esquema em Brasília para divulgar os resultados das eleições

A Arena poderá divulgar, em Brasília, os primeiros resultados globais da eleição no dia 15 através de um esforço da direção do Partido para obter o mais depressa possível a maior quantidade de números de milhares de municípios.

O esforço do Partido do Governo concentra-se sobretudo nos números de pequenos municípios do interior. Esses, somados, permitirão a prova de um resultado favorável à Arena, já que nos grandes centros urbanos, de eleitorado tradicionalmente oposicionista, vai refletir-se sobretudo a vantagem do MDB.

EQUILÍBRIO

Caso a Arena consiga, no dia 16 oferecer ao país um quadro dos resultados em 3 mil municípios, mesmo não apresentando resultados finais, a vantagem que será dada ao MDB pela apuração mais rápida das grandes cidades poderá ter o seu impacto psicológico reduzido.

Para isso, o Partido foi favorecido por um detalhe técnico da apuração no Rio, onde o TRE, pela primeira vez, não divulgará resultados parciais. Dessa maneira, a composição da Camara de Vereadores só será conhecida dias depois do dia 17 de novembro, quando outras Capitais já tiverem suas apurações praticamente encerradas.

A montagem de uma complexa rede de comunicações centralizada em Brasília, permitirá, por exemplo, que seja amortecida a proporção dos votos dados ao MDB na Capital paulista.

Situação na Assembléia de São Paulo continua confusa e crise pode ser reaberta

São Paulo — A situação na Assembléia Legislativa continua confusa, apesar de os deputados citados no relatório da Comissão Especial de Inquérito que apurou irregularidades funcionais, terem sido absolvidos pela Comissão de Justiça.

Depois da disposição declarada do Sr Del Bosco Amaral de reassumir seu mandato amanhã, com um discurso considerado revelador, e a do Deputado denunciante, Sr Osíris Silveira, de responder no mesmo dia, há indícios de que o Diretório Regional do MDB tenha convencido os dois parlamentares a não falarem mais no assunto, pelo menos até as eleições de 15 de novembro, para não prejudicarem o Partido eleitoralmente.

REAÇÃO

Na entrevista que concedeu há dias em Santos, o Sr Del Bosco Amaral, 1º secretário licenciado, declarou que ao reassumir seu mandato faria um discurso "para satisfazer a opinião pública". O Sr Osiro Silveira, que nas denúncias que fez atacou o 1º secretário, veio a público para dizer que o Sr Del Bosco não ficaria sem resposta, afirmando, inclusive, que os membros da Mesa não haviam sido inocentados. "O que houve é que a Comissão não encontrou nas acusações motivos suficientes para propor a cassação do mandato de nenhum deles. Isto não quer dizer que os membros da Mesa foram inocentados".

RECUSA DIFÍCIL

Diante da disposição dos dois deputados do MDB de reacenderem a crise na Assembléia, o presidente do Diretório Regional, Deputado José Camargo, telefonou na sexta-feira para o Sr Osiro Silveira pedindo-lhe que não falasse "mais nada". Em seguida, o dirigente emedebista saiu à procura do Sr Del Bosco na tentativa de convencê-lo a não fazer o discurso prometido, atacando seu companheiro de Partido.

Não há confirmação até agora de que o 1º secretário licenciado tenha acatado o pedido do Sr José Camargo, mas sabe-se que o Sr Del Bosco tem se reunido com políticos de muita experiência que o aconselharam a evitar uma nova crise. Num desses encontros, ele concordou em renunciar em caráter definitivo, ao cargo de 1º secretário da Mesa.

O episódio da Assembléia Legislativa está irritando o Governador Paulo Egídio Martins, pois se esperava que a Arena fosse obter reflexos eleitoralmente mais positivos em São Paulo. Neste fim de semana, no interior, o Governador ao sentir que o seu Partido não havia sido tão beneficiado, tomou ainda conhecimento de um levantamento de opinião pública em que 8% dos entrevistados revelaram que os deputados envolvidos nas eventuais irregularidades apuradas "eram da Arena", enquanto que 5% apenas sabiam que esses deputados pertenciam realmente ao MDB, Partido majoritário na Assembléia.

Deputado pede revisão no MDB

O Deputado federal João Cunha (MDB) informou que vai propor, para depois das eleições, a convocação de uma convenção estadual do Partido para uma "revisão dos quadros partidários e depuração de todo emedebista que, na corrida da opção, encalhou no MDB, quando o melhor lugar para seu trabalho seria a Arena".

O Sr João Cunha adiantou que nessa convenção proporá o julgamento dos envolvidos no episódio da Assembléia Legislativa de São Paulo. Colocará em exame também a proposta do Deputado estadual Rubens Granja, que formalizou à Comissão Executiva Regional, na semana passada um pedido para expulsá-lo.

Senador dá por encerrado caso Boaventura e prevê punição para reincidência

Brasília — O problema provocado pelo discurso do Deputado arenista mineiro Sinval Boaventura está encerrado. Se for verdadeira a informação de que ele prepara um novo pronunciamento, poderá sofrer consequências políticas pela sua atitude. A afirmação é do Senador Ruy Santos, vice-líder do Governo no Senado.

O Senador baiano acha que o discurso do parlamentar mineiro não teve maior repercussão, e apenas foi ressaltado pela imprensa. Acredita que, para o Governo, será melhor dar o assunto por encerrado, porque está convencido de que o Sr Sinval Boaventura apenas procurou notoriedade.

LINHA DURA

Ao admitir a possibilidade de que, ainda em busca de notoriedade, o Sr Sinval Boaventura tente novo pronunciamento, o Senador Ruy Santos disse:

"Quando eu fui Deputado, ele já procurava se identificar com a chamada linha dura, grupo pequeno, fraco e inexpressivo, sem peso político ou militar. Sinval sempre foi ligado a esse grupo."

O Senador Ruy Santos acha que o parlamentar mineiro não receberá nem mesmo advertência pelo discurso que fez, mas espera que ele aprenda a lição e não volte a ocupar a tribuna para novos destempéros verbais. Quando se indagou por que não sofreria uma advertência, respondeu:

"Por quê? Porque o Teotonio Vilela tem afirmado coisas piores e não sofreu nada. E' verdade que o Teotonio preserva o Presidente da República."

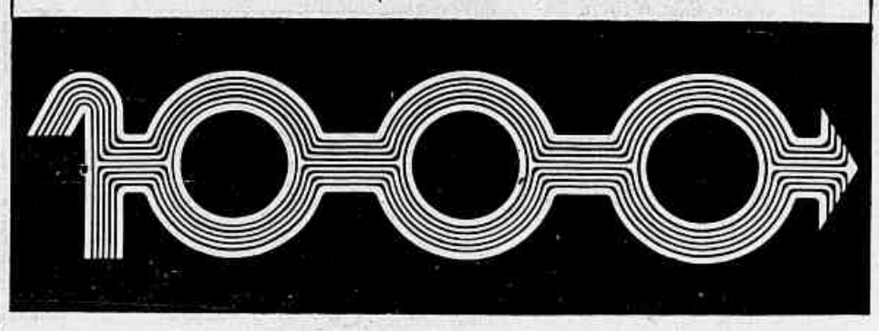
O Senador baiano voltou a lembrar que, em regime presidencial, é o Presidente da República quem fixa a linha de orientação do Governo, e é, portanto, o responsável pelos acertos e os erros. Não considera justo, assim, que se critique um Ministro de Estado, como fez o Sr Boaventura, porque é o Chefe do Governo o responsável por toda a ação governamental, em política interna e externa.

TSE encerra prazo para julgamentos

Brasília — Faltavam ontem à noite cinco horas para o encerramento do prazo estabelecido pelo calenário eleitoral e ainda restavam no TSE (Tribunal Superior Eleitoral) para julgamento, 51 processos de recursos sobre registros de candidatos às eleições do dia 15. A previsão mais otimista era a de que, no mínimo, os acórdãos desses processos somente seriam conhecidos nas primeiras horas de hoje.

Ao todo, o TSE terá julgado até hoje 343 processos com recursos sobre registro de candidatos. Numa das sessões extraordinárias nas últimas horas, o TSE cassou os registros de três candidatos da Arena, mas nenhum pela Lei Falcão.

O Brasil é muito grande, não tem começo nem fim: se o sol queima em Cabo Frio, cai neve em São Joaquim.



PORTINHO DO MASSARÚ

- Preço fixo.
- Sem juros e sem correção monetária.
- Totalmente urbanizado.
- Com vista para a lagoa e o mar.
- Defronte ao Itanhangá Golf Club.
- 70 lotes residenciais exclusivos.
- Projeto de Zanini.

Incorporação
ARTUR KELSON S. A.

Planejamento de Vendas
SERGIO DOURADO
EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS

ART-IMÓVEIS

RESERVAS ANTECIPADAS
DIARIAMENTE, DAS 8 ÀS 22 HORAS.
PRUDENTE DE MORAIS, 1008. TEL. 287-7332.
BARATA RIBEIRO, 173. TEL. 235-0754.

Proximidade do pleito muda estratégia dos Partidos

Arquivo

Sérgio Castanho

Em S. Paulo a disputa está nos votos de 13 cidades

A vitória de qualquer dos Partidos nas eleições municipais em São Paulo está condicionada ao comportamento eleitoral de 13 municípios que reúnem 55% do eleitorado do Estado, mais de 60% da população e mais de 70% da receita orçamentária global dos 571 municípios paulistas.

Além de congregarem um colégio eleitoral de 4 milhões 670 mil votantes, esses municípios têm, sobretudo, grande importancia política pela influência direta que exercem em mais de uma centena de cidades adjacentes. São eles: o município da Capital (3 milhões 200 mil), Santo André (232 mil), Santos (205 mil), Campinas (201 mil), Osasco (131 mil), São Bernardo do Campo (121 mil), Guarulhos (102 mil), Ribeirão Preto (117 mil), São Caetano do Sul (93 mil), Sorocaba (90 mil), Jundiaí (84 mil), São José dos Campos (70 mil) e Bauru (66 mil eleitores).

Situação

Desses 13 municípios, apenas um deles, Campinas, esteve sob controle administrativo da Oposição, até que o seu Prefeito, Sr Lauro Péricles Gonçalves, desligou-se do MDB para apoiar um dos candidatos da Arena à sua sucessão, o Sr Sérgio Eduardo Castanho. O do MDB é o Deputado Francisco Amaral.

Todos os demais estão sob controle arenista, sendo que, em pelo menos três (a Capital, Santos e São José dos Campos), a Oposição não tem a mínima chance de assumir o comando das suas prefeituras, já que os seus titulares são nomeados e não escolhidos em eleições diretas. Dos 13, quatro se constituem em reduto político oposicionista,

Arquivo

Francisco Amaral

em que, embora o MDB não detenha o comando Executivo, tem maioria nas Câmaras Municipais, ou simplesmente detém a maioria de votos do eleitorado. São eles: Santos, Campinas, Osasco e São José dos Campos, os quais, além disso, se constituem em campos de influência sobre grande número de cidades vizinhas.

Santo André, com 700 mil habitantes, 232 mil 159 eleitores e um orçamento municipal de Cr$ 635 milhões, é o mais importante município da Grande São Paulo. Foi reduto arenista até 1974, quando o Partido do Governo perdeu suas representações na Assembléia Legislativa e na Câmara Federal. Foram eleitos os Srs Lincoln Grillo (97 mil votos), para Deputado Federal, e Silveira Sampaio (45 mil) para Deputado estadual O Senador Orestes Quércia venceu, por larga margem, o professor Carvalho Pinto.

Os dois candidatos arenistas mais votados para a Assembléia e a Câmara tiveram 12 mil e 6 mil votos. Pela Oposição concorrem à Prefeitura exatamente os deputados Lincoln Grillo e Silveira Sampaio. Além do comerciante Torquato Ribeiro, com poucas chances.

São Caetano do Sul, o menor dos municípios em área (tem apenas 15 km2), 200 mil habitantes, tem quase 100 mil eleitores, e seu orçamento é de Cr$ 250 milhões. Esteve sob controle arenista de 1968 a 1974, quando foi eleito para a Assembléia Legislativa o candidato do MDB local, Deputado Osmar Fonseca (25 mil 157 votos), concorrendo com dois candidatos da Arena.

Os dois Partidos entraram com três sublegendas e os prognósticos assinalam alguma vantagem para o advogado e ex-vereador Raimundo da Cunha Leite, do MDB, seguido de perto por dois candidatos arenistas, Srs Gentil Monte, atual vereador e Antonio Dall Anesi, atual presidente da Câmara. Pesam contra a administração arenista as queixas dos moradores pelo excessivo número de desapropriações, cujo montante se eleva a quase Cr$ 400 milhões, cerca de metade do orçamento quadrianual do município.

Pernambuco tem luta difícil em Caruaru

Num município onde o MDB não conseguiu eleger um só vereador na eleição de 1972 e dois anos depois o Sr Marcos Freire conseguiu uma derrota honrosa diante do arenista João Cleófas, por diferença de 2 mil votos num total de 25 mil, a família do ex-Governador Nilo Coelho, senhora quase incontestável da política de Petrolina, começa a ver dificuldades para colocar na Prefeitura o Sr Geraldo Coelho, irmão do chefe do clã.

Seu adversário é um advogado de 33 anos, José Walter Guimarães. Ele diz que "a cidade cresceu sob o domínio dos Coelho, mas a família cresceu muito mais". Critica as obras consideradas supérfluas, como a construção de um porto em Petrolina quando já havia um em Juazeiro ou a Estrada da Integração, onde foram gastos Cr$ 3 milhões. Petrolina tem 68 mil habitantes.

Lutas e armas

Mas, a luta política mais difícil do Estado talvez seja a de Caruaru, 132 quilômetros de Recife, onde Arena e MDB têm apenas um candidato cada um. Os Srs Draiton Nejaim e José Queirós ficaram sozinhos na disputa desde que o Sr José Fontes, adversário do Sr Nejaim dentro da própria Arena, renunciou depois de alegar falta de apoio do Governador Moura Cavalcante.

Os comerciantes da cidade estão todos com o Sr Nejaim, que já foi Prefeito e nessa época mudou de lugar a famosa Feira de Caruaru. O Sr Queirós, entretanto, afirma em todos os seus comícios que a "maior indústria de Caruaru ainda é a Feira", o que lhe garante a simpatia de todos os feirantes da cidade. Ex-funcionário do Banco do Brasil, o candidato do MDB é jovem e calmo, em franco contraste com a figura do Sr Nejaim, considerado um homem violento que, em 1971, teve grande destaque nos jornais quando sequestrou e surrou sua mulher, a na época Deputada Araci Nejaim.

Vitória no Paraná é por vantagem mínima

Apesar das inevitáveis previsões apaixonadas, parece não haver dúvidas de que nos 12 maiores municípios do Paraná, que juntamente com Curitiba somam um colégio eleitoral superior a 1 milhão de votos — um terço do eleitorado do Estado — o Partido vencedor terá uma margem mínima de vantagem.

As maiores divergências são a respeito das resultados de Curitiba, onde tanto a Arena quanto o MDB acreditam conquistar mais de 60% dos 400 mil votos. Em Londrina, hoje com 120 mil eleitores, principal reduto do MDB, a Arena considera a eleição mais difícil, mas está confiante nas possibilidades do empresário Manoel Garcia Cid, de 37 anos, um de seus três candidatos. Até o final da campanha, ele deverá gastar Cr$ 8 milhões.

A disputa

Decidido a aumentar sua representação de seis para 13 cadeiras na Câmara Municipal da Capital, o MDB vem incentivando a realização de comícios, ao contrário da Arena, que os tem evitado. Em Londrina, o ex-Deputado Mario Stan e o médico Pedro Vasconcelos diminuíram sensivelmente o ritmo de suas campanhas, desestimulados pela falta de amparo dos líderes da Arena, que têm sido mais generosos com Neco Garcia. Enquanto isso, o MDB está intensificando sua campanha com dois candidatos: o Deputado Antônio Belinati, eleito em 74 com 150 mil votos, e o engenheiro Wilson Moreira, ex-Secretário de Obras da Prefeitura e apoiado pelo Prefeito José Richa. Depois que o Prefeito rompeu com Belinati e o Deputado Alvaro Dias passou a apoiá-lo também, o Sr Wilson Moreira está vendo suas possibilidades crescerem.

Crises em S. Catarina igualam as legendas

Além das disputas dentro da Arena, revivendo as velhas rixas entre ex-pessedistas e ex-udenistas hoje abrigados debaixo da mesma legenda, um fato está tornando significativas as eleições municipais deste ano em Santa Catarina: o equilíbrio entre os dois Partidos, que poderá permitir uma troca de posições em muitas cidades.

Entre elas, talvez o exemplo mais significativo seja o de Blumenau, onde o MDB está há oito anos na Prefeitura: o líder da Minoria na Câmara, Deputado Laerte Vieira, apóia o seu cunhado, Milton Pompeu, enquanto o Senador Evilásio Vieira, que sonha com o Governo do Estado em 1978, pretende eleger mais um de seus correligionários: o Sr Renato Viana.

Divisões

Mas é a Arena que tem se apresentado mais dividida. Em alguns casos, isso não traz prejuízo para o Partido, como em Criciúma, por exemplo, onde o MDB tem um forte candidato, o Deputado Murilo Canto. Mas, a disputa dentro do Partido do Governo é tão grande, que a crise poderá beneficiá-lo, o que já não ocorre em Tubarão.

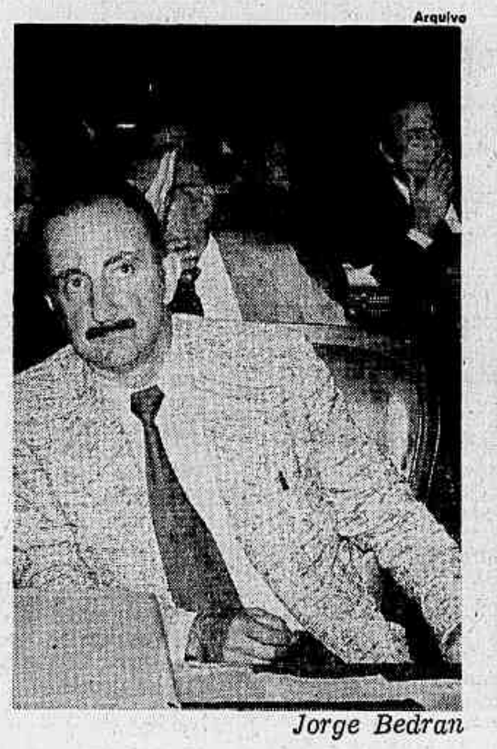
Em Joinvile, reduto oposicionista, o bancário Luís Gomes, da Arena, mesmo não conseguindo reunir toda a força do empresariado, já é apontado como um forte adversário para o Deputado Luís Henrique da Silveira, do MDB. Os dirigentes arenistas locais garantem que mesmo perdendo a diferença não será superior a 5 mil votos. Em Lages e em Joaçaba — no Meio-Oeste — a situação do MDB é boa, mas a Arena não se dá por vencida e diz que o pleito será disputado palmo a palmo.

Nos pequenos municípios, onde a Arena sempre saiu vencedora em face da inexpressiva atuação ou ausência do MDB, o quadro também é de equilíbrio, como confessa o próprio Governador Konder Reis.

Abandonadas as cidades em que a eleição, favorável ou desfavoravelmente já se decidiu, os Partidos tornam agora mais intensa sua disputa pelos votos nos lugares em que os resultados prometem ser significativos. No Rio Grande do Sul, o MDB luta pela reconquista das Prefeituras que perdeu em 1972, na faixa de fronteira. Em Boa Vista, Roraima, onde nunca teve grande expressão política, a Oposição cresceu a ponto de preocupar a Arena mas, em Minas, pode perder cidades como Juiz de Fora, em consequência de suas crises internas e da bem montada campanha arenista. O mesmo ocorre em Santarém, no Pará, grande reduto da Oposição que, praticamente, já se definiu em direção ao Partido do Governo.

No mesmo Estado, entretanto, numa área de influência arenista — Capanema — a campanha agora é intensa, pois o eleitorado pode surpreender com uma vitória do MDB. Na Paraíba, o Município de Campina Grande — segundo colégio eleitoral do Estado, trouxe sérias dúvidas à Arena, não por causa do crescimento emedebista, mas pelas sucessivas renúncias dos seus candidatos. No Rio de Janeiro, a Capital só elege vereadores e, praticamente, os tem definidos. No interior, no entanto, é grande a disputa em Nova Iguaçu — onde os Partidos estão equilibrados — em São João de Meriti — com o MDB abalado após a deposição do Prefeito — e em Niterói, que deixou de ser Capital e elege seu primeiro prefeito em 12 anos. Em São Paulo, a Arena domina os pequenos municípios, mas a grande luta é pelos eleitores das 13 maiores cidades (incluindo o ABC) que, com a Capital, somam 60% dos votos do Estado.

Arquivo



Jorge Bedran

N. Iguaçu mostra o maior equilíbrio no E. do Rio

Nova Iguaçu, o principal Município do interior do Estado do Rio de Janeiro — 1 milhão de habitantes, 300 mil eleitores — vive, desde o dia 20 de outubro, quando a campanha ganhou movimento, um clima mais intenso de radicalização política. E' que das grandes cidades fluminenses ela é uma das poucas onde os candidatos da Arena e MDB se equivalem, sem vantagem aparente para nenhum Partido.

O MDB tem no Deputado Francisco Amaral, seguido pelo ex-Prefeito João Nascimento, os seus principais candidatos, aparecendo o Sr Pedro Ernesto, que disputa uma eleição pela primeira vez, como nome em ascenção no interior do Município. Na Arena, o Deputado Rui Queirós, o advogado Aramis Célio Monteiro e o comerciante Mariano Passos, se equivalem.

Esperança

A esperança da Arena para livrar vantagem sobre o MDB reside em sensibilizar o eleitorado com as obras que o Prefeito João Batista Lubanco vai inaugurar até a véspera da eleição. O MDB, minoritário, espera, segundo o Deputado Francisco Amaral, que "o problema do feijão tire da Arena os votos necessários para calçar a nossa vitória".

Em Campos, o pleito é também equilibrado, levando o MDB apenas a vantagem de ter lançado três candidatos, todos com bom prestígio no Município, contra dois da Arena. Em São Gonçalo, Município operário (700 mil habitantes, 180 mil eleitores), a Arena pode ceder o domínio político ao MDB. Niterói, ex-Capital, que vai eleger Prefeito pela primeira vez, depois de 12 anos sem autonomia, é um Município onde a Oposição espera obter sua vitória mais expressiva. Seus candidatos nessa cidade são os Deputados Moreira Franco e Silvio Lessa.

A Oposição parece, ainda, não enfrentar dificuldades para manter posição majoritária nas cidades serranas de Petrópolis e Friburgo. Mas pode perder a Prefeitura de Teresópolis. A Arena terá dificuldades para manter seu domínio em Barra Mansa, Resende e Nilópolis.

Uma crise em São João de Meriti, Município sob intervenção estadual há 20 dias, não beneficiou a Arena. O grande problema nesta cidade — 400 mil habitantes, 135 mil eleitores — é saber se ganha o candidato do Prefeito deposto Denoziro Afonso (Sr Celestino Cabral) ou o Deputado Jorge Bedran, este sustentado pelos grupos do MDB que apoiaram a intervenção no Município.

Arquivo

Celestino Cabral

Arquivo

Moreira Franco

Arquivo

Sílvio Lessa

Radicalização domina campanha no E. Santo

A campanha político-eleitoral no Espírito Santo tem se caracterizado pela radicalização dos dois Partidos. Onde o MDB não disputa a Prefeitura ou onde seus candidatos não têm condições de vencer o pleito, a Arena está brigando entre si.

Em Colatina, o candidato de uma das sublegendas da Arena, Deputado Siro Theodoti Nett, levou uma facada na perna ao descer do palanque. No dia seguinte, os jornais divulgaram a notícia com destaque, como se o ataque tivesse sido praticado por um grupo de seu Partido, mas o parlamentar, ao ser interrogado pela polícia, negou a agressão, sem explicar, no entanto, o corte na perna.

União pode ajudar Governo em Goiás

Itaberaí, Inhúmas e *Morrinhos* — Três dos mais importantes municípios do Estado — são bons exemplos de que, ao contrário de pleitos anteriores, a Arena está relativamente unida. Nesses três municípios, a Arena superou as divergências e, buscando objetivamente a vitória — em respeito, principalmente, ao crescimento do adversário — disputa o pleito com apenas um candidato.

Em alguns casos, porém, a divisão do Partido impôs a sublegenda, como em Araguaína, onde um candidato arenista, o ex-Deputado Joaquim Quinta, conta com o apoio do Governador Irapuan Costa Júnior e do ex-Governador Otávio Lage, e um outro, Sr Leomar Quintanilha, tem o apoio do ex-Governador Leonino Caiado e do Deputado Siqueira Campos.

Sem divisões

Já no MDB, o único caso de divisão digno de registro é o de Rio Verde, onde o ex-Prefeito é um dos principais líderes do Partido na região, Sr Lauro Martins, rejeita em definitivo a candidatura do Vereador Iron Nascimento, irmão do Deputado Iturival Nascimento. Nos demais municípios, a Oposição está unida e se valeu da sublegenda em muitas cidades apenas por uma questão de estratégia.

A divisão que existe no Partido, localiza-se exatamente na cúpula, mas essa situação não foi transferida para os municípios, pois chegou-se à conclusão que, antes de mais nada, o importante é uma ampla vitória para o definitivo fortalecimento da agremiação em Goiás.

Eleitor em Sergipe ganha até canivete

Em Sergipe, poucas são as cidades em que poderão surgir surpresas. Dos 74 municípios existentes, a Arena está organizada em todos eles, enquanto a Oposição só apresentou 28 candidatos a Prefeito. Em alguns, porém, como Propriá, Estancia e Lagarto, o MDB poderá surpreender devido à divisão da Arena.

Mas é em Itabaiana, onde o MDB tem maiores chances de vitória, graças às brigas arenistas: o pai de um candidato da Arena-1, assassinou, no mês passado, o adversário da Arena-2, e entre os brindes que o Partido do Governo está distribuindo entre os eleitores, inclui-se diversos canivetes.

No Rio Grande, Simon quer a fronteira

Se o MDB não vencer as eleições em Alegrete, Erechim e Esteio terá sofrido uma derrota significativa nesses municípios, que, com outros 21, repetiram no último pleito municipal a mesma fidelidade à Oposição que neles havia vencido em 1968. Não há qualquer indício que tal fato venha a ocorrer, embora a tendência das próximas eleições no Rio Grande do Sul seja de equilíbrio, o que representará diferenças menos expressivas entre os votos de cada legenda.

Para a Arena, o desafio é bem maior: nas duas últimas eleições municipais, 115 municípios elegeram prefeitos ou a maioria da Câmara pelo Partido situacionista que, no conjunto, incluindo os municípios de área de segurança nacional e estâncias hidominerais cujos prefeitos são nomeados, ficou com 177 prefeituras, das 232 existentes no Estado. Se o Partido do Governo permanecer com igual número de prefeitos, já terá a vitória no pleito gaúcho.

Mudanças

Os dados evidenciam que, no Rio Grande do Sul, os tempos dos caciques locais já estão distanciados e que também desmorona uma das vantagens que deu vitória para o ex-PSD e suas coligações em outros pleitos, que era a conhecida *zona da mata*, conforme definição de um dos seus mais diretos beneficiários, o ex-Governador Ildo Meneghetti.

Zona da Mata era o interior dos municípios médios e pequenos, onde os votos dispersos anulavam a avalanche obtida nos redutos urbanos pelo ex-PTB. De outra parte, o MDB tende a sofrer a redução dessa vantagem em muitas das grandes cidades, tanto por artifícios legais — como sublegendas que atraem para a situação a classe média — como por medidas governamentais que, canalizadas para a campanha pela Arena, conquistam eleitores indecisos.

Na região da fronteira, parece ser inevitável uma derrota da Arena em Bagé, embora o Partido situacionista tenha vencido nas últimas eleições. À época, parece ter havido um consenso psicológico no Município para quebrar a tradição e, pela primeira vez, dar a vitória a Arena por causa do filho ilustre da terra, o General Emílio Médici. Agora, os próprios líderes da Arena local admitem um "resultado difícil para o Partido", e nem realizam comícios nesta campanha por absoluta falta de platéia.

Mineiros podem dar J. de Fora à Arena

Embora suas possibilidades de crescimento sejam estimadas em até 150%, as conquistas do MDB mineiro dia 15 não chegarão a ameaçar o amplo domínio arenista no Estado. A Oposição espera tomar à Arena entre 60 e 100 dos 604 municípios cujas Prefeituras são ocupadas pelo Partido do Governo.

Como em quase todo o país, o MDB deverá avançar nos maiores municípios, à exceção de Juiz de Fora e Itabira. No primeiro, os oposicionistas estão divididos e, no segundo, a perseguição do Bispo Mário Gurgel ao Padre Joaquim de Castro tornou-o vítima e, em consequência, forte candidato da Arena à Prefeitura.

Em Juiz de Fora, além da crise interna do MDB, ajudaram a Arena a recente visita do Presidente Geisel à cidade e o início da construção de uma grande siderúrgica. A Prefeitura, que está com o MDB, poderá passar ao Partido do Governo. Já em Montes Claros, onde a Prefeitura é controlada pelos arenistas, a crise na Arena favoreceu o MDB e seu candidato, Deputado Pedro Narciso.

Barbacena, cidade do líder do Governo na Câmara, Sr José Bonifácio, deverá passar para o MDB, por causa da briga entre os dois grupos mais influentes na área, os Bias Fortes e os Andrada. O mesmo poderá ocorrer em Governador Valadares. Por motivos semelhantes, a Oposição deverá conquistar, é quase certo, mais 33 municípios da Arena. Além de Juiz de Fora e Itabira, o MDB perderá para o Partido do Governo, pelo menos 12 municípios.

Arena baiana acha que cresce de novo

De certo, mesmo, a Oposição só tem Feira de Santana, Ilhéus e Vitória da Conquista, entre os 10 municípios baianos com mais de 25 mil eleitores. Mas, disputa com alguma chance nos sete restantes, à exceção de Alagoinhas, onde o prefeito emedebista é acusado de desgastar a imagem do Partido, enquanto as correntes da Arena (três) se fortalecem.

Em Feira de Santana, que com Vitória da Conquista, forma a área de maior influência da Oposição, a Arena investiu maciçamente na campanha. Mesmo com a visita do Presidente da República e o permanente cuidado do Governo estadual, o eleitorado se define cada vez mais pelo MDB.

Os arenistas destacados para acompanhar a campanha do Partido do Governo têm levado ao Governador Roberto Santos opiniões bastante otimistas. De acordo com estas estimativas, a Arena deverá aumentar entre 15% e 20% o seu já amplo domínio no Estado. Os cálculos do MDB, entretanto, são outros. O Partido espera aumentar de 14 para mais de 100 o número de prefeituras conquistadas e já pensa em realizar um trabalho com os eleitos para alertá-los contra as tentações de que foram acometidos 12 dos prefeitos eleitos em 1972 (o MDB ocupava 26 prefeituras) que aderiram à Arena.

Pedreiro mede força com Arena no Ceará

A 365 quilômetros de Fortaleza, a tradicional e até agora inabalável Arena de Crateús, está agora ameaçada por um pedreiro, de 34 anos, candidato do MDB à Prefeitura que, com o discreto mas eficiente apoio de Dom Antonio Fragoso, deu à campanha eleitoral daquele município o aspecto ainda inédito de uma disputa.

O mesmo está acontecendo no Crato, no Sul do Estado, onde a Oposição tem idênticas chances de vitória com a candidatura do médico Raimundo Bezerra e do empresário Valmir Farias, que enfrentam as tradicionais lideranças arenistas do município: os Senadores Wilson Gonçalves e Virgílio Távora, que dominam a política na cidade.

Das Sucursais e Correspondentes

Da árvore que foi cinchona, resta uma raiz no caminho do metrô

Metropolitano serra árvore que deu ao Jardim Botânico

A Companhia do Metropolitano serrou, numa operação que começou sábado e terminou ontem, a árvore de 200 anos da Rua Conde de Bonfim, esquina da Rua Pinto de Figueiredo, cuja remoção para o Jardim Botanico deveria ser feita depois da polêmica na qual a árvore foi classificada, indevidamente, como cinchona da Índia.

Com 15m de altura e 3,20m de diametro, o exemplar da familia *Bombax bombicacae*, assim classificada, seria preservado, o que não ocorreu. O metrô arrancou uma figueira de mais de 100 anos, no mesmo local. Os engenheiros da Ecisa não souberam explicar por que as duas árvores foram derrubadas, dizendo apenas que receberam ordens do metrô.

Os trabalhos

"Não pisem no jardim", ordenava ontem, na sede do lote 23 do metrô, um engenheiro da Ecisa, enquanto, no canto esquerdo da casa n.º 423 da Rua Conde de Bonfim, a figueira era arrancada, em operação que durou apenas 45 minutos. No outro canto do prédio, com pás e enxadas, operários retiravam pedaços espalhados da outra árvore, a que foi serrada. A raiz ficou sem condições de ser plantada em outro local.

Um dia antes de ser a árvore serrada, o diretor da Divisão de Operações da Companhia do Metropolitano, engenheiro Cláudio Sena, disse que a diretoria do metrô se preocupa com a imagem negativa que está sendo criada junto ao público.

As duas colunas de granito do prédio 423 foram também removidas ontem. O trabalho não despertou tanta atenção como o da retirada das árvores, quando centenas de pessoas — indignadas umas, assustadas outras e algumas curiosas — ficaram nas janelas dos apartamentos e do lado de fora do tapume observando a operação.

Não foi fácil a rendição das árvores. Quando a *Bombax* caiu, um pedaço do muro do prédio foi destruido por seu peso. Às 13h começou a remoção da figueira. Com um cabo de aço preso a sua parte inferior, arrastado por uma máquina *grove*, inutilmente tentaram arrancá-la. Depois de 10 minutos a tentativa foi abandonada. Preso outro cabo na copa da figueira, a máquina começou a operação, mas o cabo arrebentou e o muro do prédio rachou.

Depois de emendado o cabo, em cinco minutos, a árvore cedeu em suas raizes e foi arrancada, embora arrebentasse o cano de água que serve à sede do metrô no lote 23. "Vejam os canos, não podemos ficar sem água", gritou um engenheiro da Ecisa para os empregados do metrô, enquanto outro, aproximando-se da figueira, disse: "Ela ia mesmo morrer daqui a um ano porque a madeira já estava podre".

Último dia

Ontem foi o último dia de funcionamento do Mercado São Lucas, esquina das Ruas Conde de Bonfim e Almirante Cochrane. Apenas três *boxes* funcionavam: o laticínio, o açougue e a quitanda. Foi muito baixo o movimento de vendas e cada freguês do açougue recebia um cartão com o novo endereço do estabelecimento.

Comerciantes tratavam da remoção de balcões, prateleiras, balanças e outros móveis nos demais *boxes*. Junto ao telefone, numa loja vazia, Dona Noêmia Cardoso acompanhava os lances e dizia que não se conformava com a mudança forçada: "Nós trabalhamos aqui durante 10 anos, com aves e ovos, não temos mais condições de montar outro negócio. Meu marido teve um enfarte com o fechamento do mercado".

Presidente refuta as críticas

Brasília — O presidente da Companhia do Metropolitano do Rio de Janeiro, Sr Noel de Almeida, acusou a imprensa de só dar destaque às críticas isoladas aos transtornos causados pelas obras do metrô, "quando a opinião pública geral lhe é favorável, por já haver tomado consciência dos seus benefícios".

A afirmação foi feita após haver recebido o cheque de Cr$ 100 milhões, penúltima parcela dos Cr$ 400 milhões destinados ao metrô carioca pelo Ministério dos Transportes. O Ministro Dirceu Nogueira defendeu a necessidade de uma ampla campanha de esclarecimento, a fim de mostrar que as vantagens do empreendimento superam e justificam os males por ele causados no momento.

"Infelizmente, a imprensa dá destaque à critica, esquecendo-se da opinião pública. Aqueles que hoje se queixam, não percebem que seus imóveis terão uma valorização triplicada, em virtude do metrô" — disse o Sr Noel de Almeida.

Largo do Boticário é preservado

Prédios, pavimentação, passeios, arborização, muros e demais elementos decorativos do Beco e do Largo do Boticário, no Cosme Velho, não poderão mais sofrer qualquer alteração, determina decreto do Prefeito Marcos Tamoyo, através da Secretaria Municipal de Obras, que deverá ser consultada no caso de modificações internas dos imóveis.

A Secretaria também terá de opinar sobre modificações que impliquem derrubada ou acréscimos dos muros divisórios existentes; além disso, as construções em terrenos ainda vazios deverão ter projeto integrado ao conjunto arquitetônico, obedecendo às alturas máximas dos prédios existentes. O decreto atinge os prédios da Rua Cosme Velho, 822; Beco do Boticário, 1 a 4; e Largo do Boticário, 20, 26, 28, 30 e 32.

Prefeito dá nome a ruas projetadas

Decretos do Prefeito Marcos Tamoyo baixados ontem denominaram oficialmente a Rua Victoriano Aranha da Silva, em Jacarepaguá, e reconheceram como logradouros públicos ruas projetadas no Cacuia, Ilha do Governador, que terão nomes de cidades baianas e alagoanas e de uma personalidade.

Outro decreto, para retificar limites de terrenos, incorporou à Rua Hipócrates, o trecho final da Rua Manuel de Freitas, a partir da Menezes Prado; à Rua Padre Caladas, o trecho final da Lima Sucupira, a partir da Menezes Prado; e à Padre Fonseca, o trecho final da Rua Braz de Andrade, a partir da Torquato Cabral. Ficam em Anchieta.

NOVAS RUAS

As ruas do Cacuia que ganharam novos nomes, a pedido dos moradores são: Ruas D e Y, passam a Entremontes; a Rua O agora é Feira Grande; a Rua P virou Alto do Cruzeiro; a Q, Rua Novo Limo (essas, as localidades alagoanas): a Rua R é agora Cachoeira do Mato; a S, Floresta Azul.

Ainda: A Rua T, passou a Monte Recôncavo; a U passou a Morro das Flores; a Rua A virou Beni; a Rua B é a Bacuruá; as Ruas X e L são agora a Rua Jerônimo Ornelas. A Rua Victoriano Aranha da Silva é homenagem ao General José Victoriano Aranha da Silva, um dos pioneiros da aviação militar no Brasil.

Matriculas no 1.º grau começam amanhã

A partir de amanhã, estarão abertas as matriculas nas 769 escolas municipais de 1.º grau, mas o movimento só deverá aumentar na quinta-feira. O primeiro dia foi reservado exclusivamente às crianças que, este ano, receberam atestados de isenção de matricula e aos casos com prioridade legal: os filhos de artistas de circo, ex-combatentes, funcionários transferidos e professoras em exercicio).

Na quinta-feira, serão atendidas as crianças com sete anos completos até o dia 28 de fevereiro, as de seis anos completos até a mesma data serão matriculadas sexta-feira, mas não terão da Secretaria de Educação do Municipio, garantia de matricula. As vagas serão prioritariamente, para as crianças de sete anos.

As vagas

Para a primeira série, existem 95 mil 672 vagas e 157 mil 19 crianças de seis a sete anos. A Secretaria Municipal de Educação só concederá bolsas-de-estudo às de sete anos que não conseguiram vaga na rede oficial; as de seis anos só serão atendidas se sobrarem vagas.

Existem 10 mil 967 vagas para o jardim-de-infancia, 14 mil 77 para a segunda série, 9 mil 953 para a terceira, 9 mil 154 para a quarta, 9 mil 668 para a quinta, 5 mil 247 para a sexta, 4 mil 323 para a sétima e 3 mil 660 para a oitava. Dos alunos que já estudam na rede municipal, 642 mil 795 renovaram as matriculas.

ARROCHO NA EMPRESA NACIONAL

Outubro 30, 1976

Ilmo. Snr.
Antonio Carreira
DD. Presidente do Sindicato das Inds. Mecânicas e de Material Elétrico do Estado do Rio de Janeiro
Nesta

Prezado Snr. Presidente.

Ref: Injetores de vacinação marca PED-O-JET

Em declarações ao JORNAL DO BRASIL, o Dr. Fernando Ayres da Cunha, Diretor do Serviço Nacional de Fiscalização de Medicina do M. da Saúde, indagado acerca do **arbitrário** cancelamento da Autorização AIA 12/76 concedida à n/firma para a fabricação e venda dos nn/ injetores PED-O-JET, confessou que estava sendo massacrado.

Na verdade, SNR. PRESIDENTE, Dr. Ayres da Cunha deve estar sendo massacrado pela CONSCIÊNCIA DO DEVER NÃO CUMPRIDO.

Consta, SNR. PRESIDENTE, que após a emissão da Autorização AIA 12/76, teria sido enxertado no Processo n.º 23.643/75 uma declaração da Vernitron Medical Products, sobre o n/injetor.

E, desde quando, SNR. PRESIDENTE, pode o Diretor de uma Repartição do Governo, recorrer às declarações de uma empresa estrangeira, SUSPEITA, para, no desempenho de suas funções, prejudicar a indústria brasileira e causar danos à ECONOMIA NACIONAL? E logo a Vernitron, SNR. PRESIDENTE, que em Maio de 75 mandou ao Brasil dois diretores, para iniciar junto as autoridades do Ministério da Saúde, campanha difamatória contra nossa empresa, ao que parece, com relativo sucesso.

Houvesse, SNR. PRESIDENTE, o Dr. Ayres da Cunha, em algum momento, duvidado das qualidades do n/PED-O-JET, após a concessão da Autorização AIA 12/76, deveria, em sã consciência, ter consultado algumas autoridades civis INSUSPEITAS ligadas à Saúde Pública.

Poderiamos, SNR. PRESIDENTE, ter sugerido o Dr. Felipe Basilio Cardoso Pires Filho, Secretário Municipal de Saúde; Dr. Dario Luís Lascala, da Sec. de Saúde do Est. de São Paulo; Dr. Lourival Mucini, da Sec. de Saúde da Bahia; Dr. José Maria Borges, da Sec. de Saúde de Minas Gerais, que tiveram oportunidade de mandar testar o n/PED-O-JET, concluindo pelo seu bom desempenho. Mas, SNR. PRESIDENTE, nada disso foi feito.

Então, SNR. PRESIDENTE, recorremos às Forças Armadas. Apresentamos o n/PED-O-JET ao Exmo. Snr. Brigadeiro Dr. Antonio Bertino Filho, DD. Diretor da Diretoria de Saúde do M. da Aeronáutica e ao Exmo. Snr. Gen. Washington Augusto de Almeida, na ocasião DD. Diretor da Diretoria de Saúde do M. do Exército, que mandaram testar e APROVARAM o n/PED-O-JET, conforme laudos que já são do conhecimento de V.S. e do público.

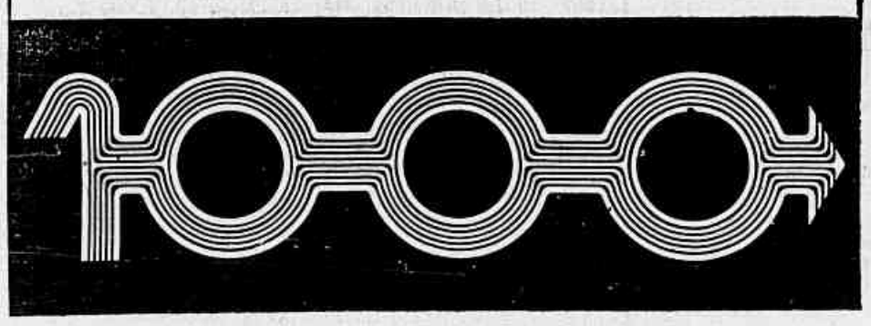
Há algumas semanas, quando doamos ao Ministério do Exército um PED-O-JET brasileiro, ouvimos do Exmo. Snr. Gen. Geraldo Augusto d'Abreu, atual Diretor da Diretoria de Saúde, elogios sobre o n/injetor.

Enquanto o Governo, SNR. PRESIDENTE, conclama as classes produtoras à conquista de novos mercados, declarando que exportar é uma NECESSIDADE ARITMÉTICA, como enfatizou o Exmo. Snr. Dr. Mario Henrique Simonsen, Ministro da Fazenda, o Diretor do SNFMF do Ministério da Saúde, procede como um sabotador, demonstrando que carece de uma boa DOSE de patriotismo.

Mais uma vez, em vista dos fatos acima, solicitamos a ajuda do Sindicato que V.S. dirige e esperamos que UM PODER MAIS ALTO SE LEVANTE para libertar-nos da incúria dos maus administradores.

Atenciosamente,
INCOMET
Indústria e Comércio de Equipamento Técnico Ltda.
a.) Augusto Amadeu Souza

Campo Belo, Campo Bom, Campo Grande, Campo Novo, Campo Largo - tanto campo sempre aberto ao nosso povo!



Informe JB

Mania

O presidente da Companhia do Metropolitano do Rio, Sr Noel de Almeida, uma espécie de Deputado José Bonifácio da construção civil, voltou a proclamar as virtudes da buraqueira desenfreada que espalhou pela cidade e a condenar a imprensa que "só dá destaque às opiniões isoladas daqueles que reclamam das obras diante de suas portas".

• • •

Segundo o Sr Noel de Almeida, o metrô é simpático à população como um todo, que reconhece a necessidade e a utilidade da obra. Por isso, quando a imprensa divulga as reclamações, é facciosa. E, num rasgo do que julga ser eficiência, disse, diante de um Ministro de Estado, que o serviço estará parcialmente pronto em 1979, "nem que seja a tapa".

• • •

Releve-se o descuido da linguagem do engenheiro que deve dar respeito aos gabinetes oficiais e administrar seus tapas de forma estritamente pessoal.

Se alguém mora longe da fuzarca do metrô, não tem por que condená-lo. O metrô difere da bomba atômica exatamente nisso: ele não é intrinsecamente mau. Citar essa evidência para defender o tipo de administração que a Companhia vem dando às áreas em obras é atitude pouco lógica.

• • •

Portanto, quando se diz que ela é arbitrária, prepotente, retardatária e megalomaníaca nas suas áreas de ação porque maltrata os moradores e desrespeita a paisagem, está-se discutindo a questão essencial.

A Companhia do Metropolitano, e nela, desde o Sr Noel de Almeida até o último pedreiro, é paga para fazer um metrô. Fazê-lo, não é virtude. Exige-se, porém, que o faça direito.

E' de se esperar que o Sr Noel de Almeida entenda de obras, porque de imprensa certamente não entende.

Se os jornais deixassem de noticiar os transtornos do metrô nos lugares em que eles ocorrem, quando, na realidade, deveriam olhar a felicidade daqueles que não os sentem, todos os problemas do mundo poderiam ser resolvidos.

• • •

Em vez da seca no Nordeste, onde há seca, basta noticiar a beleza do verão carioca, onde todos estão felizes.

Em vez de noticiar os assassínios onde eles ocorrem, basta noticiar a beleza das crianças nas maternidades.

Em vez das guerras, noticia-se a paz. Em vez do Sr Noel de Almeida, publicam-se mais quadrinhos.

Enfim

O INPS vai acabar com o plantão médico de 24 horas.

A decisão foi tomada depois que o Sr Reinhold Stephanes achou uma equipe dormindo em São Paulo e fechou o posto.

• • •

Como é óbvio, ninguém pode trabalhar 24 horas seguidas e o plantão transformava alguns hospitais em dormitórios.

Agora o plantão será de 12 horas.

Precaução

No início do mês as agências da Caixa Econômica foram enfeitadas com imensas filas de cidadãos em busca de seus saques do PIS.

Apesar de haver uma tendência nacional para deixar tudo ao último dia, verificou-se que em caso de saques ocorre o contrário. Todos aparecem no primeiro. Esse fenômeno, somado a uma imprevisão no planejamento, alimentou as lastimáveis filas.

Apesar disso em 30 dias foram atendidos, em todo o país dois milhões de pessoas que retiraram 631 milhões de cruzeiros, numa média de 676 por cabeça, o que equivale a um 14.º salário.

• • •

Com o início de novembro começa o atendimento do segundo grupo, aquele dos nascidos em maio, junho, julho e agosto.

Para evitar as filas a Caixa Econômica começou a atender na agência Central às sete da manhã de ontem. Montou-se tal mecanismo que ao meio-dia haviam passado pelos guichês duas mil pessoas sem maiores transtornos. A operação de atendimento, segundo se calculou, consome no mínimo 90 segundos.

• • •

Tudo indica que as filas de outubro não se repetirão e se os interessados tiverem um pouco de paciência, desestimulando o congestionamento dos primeiros dias, elas abandonarão a história dos saques do PIS.

De qualquer forma, o Governo, que no mês passado montou um esquema insuficiente, preparou-se para atender melhor aos cidadãos.

Afinal, é preferível entrar numa pequena fila para receber um dinheiro extra do que para pagar.

Na TV

Antes da eleição o Presidente Geisel fará pelo menos mais uma aparição na TV.

Esperança

Inúmeros políticos da Arena têm dito ao Governador Faria Lima que podem eleger até oito vereadores no Rio.

Seria útil aos costumes que o Governo anotasse o nome de todos. No dia 16 de novembro ele resolve o que fazer com a lista.

A direita existe

Acaba de sair na França o volume de memórias do político Jean-Louis Tixier-Vignancourt, o arquidireitista que trabalhou com o Marechal Petain, e, como advogado, anistiou o escritor Celine e salvou a vida do General e líder terrorista Raul Salan.

• • •

Ele diz:

— Na esquerda há dois boxeadores infatigáveis. Um luta com colete rosa e outro de colete vermelho. A direita vai para o ringue vestindo roupa acolchoada. Nunca vai a nocaute.

Safári

O Embaixador britânico Derek Dodson e sua mulher Julie vão percorrer, nos próximos 15 dias, toda a estrada Brasília—Porto Velho.

Tudo num sólido jipe Land Rover, o eterno companheiro dos caçadores africanos.

• • •

A volta está prevista com mais tranquilidade. De Porto Velho a Manaus irão em avião de carreira.

Corrida

Três candidatos à sucessão do Sr Petrônio Portella na liderança da Arena no Senado: Luís Viana Filho, Eurico Rezende e Wilson Gonçalves.

Três candidatos à sucessão do Deputado José Bonifácio na liderança da Câmara: Murilo Badaró, Herbert Levy e Marcelo Linhares.

• • •

À sucessão do Sr Célio Borja o Sr Marco Antonio Maciel continua a ser boa aposta. Nas chances e na qualidade.

Lance-livre

• Chegam esta semana ao Rio 15 mil toneladas de feijão mexicano. O Ministério da Fazenda só vai permitir a venda quando todo o produto estiver sendo distribuído à rede de supermercados. Quer evitar as filas e o tumulto pois a quantidade importada é suficiente para normalizar o abastecimento até a chegada da safra nacional.

• **Seis dos 12 telefones públicos do Aeroporto Santos Dumont estão enguiçados. Há uma semana.**

• O DNER cronometrou a viagem de ônibus entre Rio e São Paulo com os veículos trafegando a 80 quilômetros. Agora, a viagem que demorava 6h10m passará a ser feita em 6h40m. A partir desta semana será feita a cronometragem entre o Rio e Belo Horizonte e Rio—Brasília.

• **O consumo de cerveja no país, no ano passado, foi de 14,70 litros** per capita. **Este ano será maior.**

• Três carros de propaganda eleitoral estavam enguiçados ontem nas imediações do Cemitério do Caju. Hoje, outros devem enguiçar perto dos cemitérios.

• **Apesar da Resolução 383 do Banco Central que limita o prazo para vendas a crédito, aumentou nos últimos 40 dias, surpreendentemente, a venda de aparelhos eletrodomésticos.**

• A vitamina C em apenas 11 meses, de agosto de 1975 a setembro deste ano, teve seu preço aumentado em mais de 500% no mercado interno.

• **Viaturas e carros de combate do Grupamento de Fuzileiros Navais, da Base de Uruguaiana, que foi extinta, começam a ser transportados para o Rio. O navio-transporte da Marinha,** Garcia D'Avila, **está trazendo o equipamento.**

• **A Volvo que foi autorizada a instalar uma fábrica de motores e caminhões pesados no Paraná vai gastar cerca de 900 milhões de cruzeiros no empreendimento. Vai começar a funcionar em 1978. Comprometeu-se a exportar grande parte de sua produção de motores e caminhões pesados de 15 toneladas.**

• **Os cinescópios para TV foram aumentados pelo CIP.**

• Este mês serão inauguradas duas novas linhas de ônibus ligando Belo Horizonte a Recife e Manaus e Porto Velho.

• **Uma empresa brasileira, de Piracicaba, foi selecionada entre várias estrangeiras para construir uma usina de álcool no Paraguai. Custará 8 milhões de dólares e a produção inicial será de 90 mil litros diários.**

• Amanhã será anunciada a nova tabela para os táxis que servem ao Galeão. Uma corrida do aeroporto internacional ao Centro da Cidade custará 69 cruzeiros e a Copacabana, 100 cruzeiros. Do terminal doméstico, as corridas serão mais caras.

• **A orla marítima vai ganhar novos postos de salvamento. O projeto prevê inclusive chuveiros no primeiro andar das torres. Quando estiverem funcionando será proibido o estacionamento de carrocinhas para vendas de sanduíches e refrigerantes.**

• No dia 5 será inaugurado o sistema DDI para a cidade de Rio Grande.

• **O Consider analisa a instalação de uma siderúrgica, de porte médio, no Rio Grande do Sul. Será a Sidesma e será construída em Santa Maria.**

• O Presidente Geisel despachou ontem com quatro Ministros e cumpriu expediente integral. Belo exemplo para as empresas públicas que enforcaram a jornada.

MATERIAL ELÉTRICO

TRÂNSITO: FÁBRICA DE LOUCOS

Sem dúvida alguma, a cidade grande desenvolvida livre e anarquicamente, isenta de plano a nortear seu destino, sofre, nos dias modernos, as doenças do trânsito. Não há doutor que dê jeito. Entretanto, quando a medicina tradicional não oferece resultados satisfatórios, recorre-se ao cataplasma, aos chás, às fricções, à simpatia e ao curandeiro, ou seja, a tudo e a qualquer coisa, porque há empenho em salvar o doente e mais: quando um objeto não é encontrado no seu próprio lugar, procura-se fora dele.

Teoricamente, os grandes problemas complexos, quando decompostos, revelam inúmeros probleminhas a exigir soluções óbvias e fatais. Se resolvidos de por si, resolvido estará o problema maior. Três condições são indispensáveis: ter coragem de dissecar; ter coragem de aceitar os fatos e; ter coragem de arrancar um calo.

No próximo dia 3 de dezembro completa trinta anos que dirijo automóvel neste mundo louco: evidentemente, não posso ser bom da cabeça e, talvez por isto mesmo é que me aventuro a dar sugestões; mas fica para a próxima semana.

Enquanto não chega a próxima semana, compre no Pinto que canta de galo a preço de milho picado: onde você encontra tudo referente a instalações elétricas para residências, indústrias, lojas e redes aéreas de alta e baixa tensão: R. Pinto Materiais de Eletricidade. Rua General Caldwell n.º 173. — 224-7964 — 224-5296 — 224-8118 — 231-1332 — 224-2065 — 224-4760. DETALHE CURIOSO: a Av. Presidente Vargas, o Campo de Santana, a EFCB e a Casa da Moeda, ficam pertinho da nossa Loja. (P

Apoio da Europa a Portugal fortalece posição de Soares na luta contra os radicais

Lisboa — O apoio total da Europa a Portugal prometido por quatro líderes social-democratas presentes ao Congresso do Partido Socialista — Willy Brandt, Olof Palme, Bruno Kreisky e François Mitterrand — afastou definitivamente qualquer possibilidade do Ministro da Agricultura Lopes Cardoso, da ala radical, assumir a direção do Partido: seu nome nem sequer figura nas duas listas apresentadas ontem para a formação do comitê nacional.

Com sua posição reforçada pelo sucesso do Congresso, a ala moderada de Mário Soares — único candidato à Secretaria-Geral — obteve também o afastamento da mulher de Lopes Cardoso, Fernanda, que desempenhou importantes tarefas na comissão trabalhista do Partido. Ambos são considerados como destacados expoentes da ala radical e a pressão que faziam contra Soares levou o Chefe de Governo português a organizar o Congresso Nacional.

SOLIDARIEDADE

Ao falar ante 1 mil 400 delegados no terceiro e último dia do Congresso, o líder social-democrata da Alemanha Ocidental, Willy Brandt, afirmou que "Portugal prestou um serviço histórico à Europa por sua renovação democrática e descolonização. Nos próximos anos é tarefa histórica não deixar Portugal desemparado".

Destacando sempre as relações de Portugal com a Europa Ocidental, Brandt afirmou que "os problemas do país não podem ser solucionados em pouco tempo, precisam de muita paciência e trabalho duro". Mas assegurou que "o membro português da família européia pode confiar em nós".

General alemão é demitido por apoio a oficial nazista

Bonn — O Comandante da Força Aérea da Alemanha Ocidental e seu ajudante foram destituídos ontem depois de defenderem a participação de um ex-oficial nazista, o Coronel Hans-Ulrich Rudel, que foi o piloto da Luftwaffe mais condecorado na Segunda Guerra Mundial, em uma reunião de militares na base aérea de Bremgartem, no dia 23 último.

"O comportamento do General Walter Krupinski e de seu adjunto, General Karlheinz Franke não permite que continuem nas Forças Armadas do país" — disse o Ministro da Defesa Georg Leber, ao comunicar sua decisão. "As relações das Forças Armadas com os organismos do Estado democrático devem ser livres de compromissos".

JUSTIFICATIVA

Os dois generais defenderam a visita de Rudel à base, quando ali se realizava uma reunião de 40 pilotos, afirmando que isto não poderia ser censurado "na hora em que ex-extremistas de esquerda têm assento no parlamento alemão". Mencionaram especificamente Herbert Wehner, líder da bancada do Partido Social Democrata, ao qual pertence o Chanceler Helmut Schmidt.

Krupinski, de 55 anos, e Franke, de 53, fizeram estas declarações à imprensa no sábado, depois que se tornou público o convite feito a Rudel para que comparecesse à reunião. Eles observaram que Rudel "pode ter evoluído politicamente, assim como aconteceu com outros que no passado foram comunistas".

O ex-piloto nazista, de 60 anos, é ainda hoje considerado um fanático por muitas pessoas; depois da guerra defendeu causas ultradireitistas e em sua autobiografia falou com admiração de Hitler. Ele afirma, porém, que nos últimos 10 anos se manteve afastado de qualquer atividade política.

Contudo, depois que voltou da Argentina, onde viveu vários anos do pós-guerra, Rudel desenvolveu campanha em favor dos Partidos radicais de direita. Ele próprio declarou no sábado que sua atuação política depois da guerra não tem sido ultra-reacionária e sim ultraconservadora. "E estou muito orgulhoso disto", acrescentou.

Rudel foi o piloto alemão que mais aviões inimigos abateu na Segunda Guerra Mundial, e por isso recebeu as mais altas condecorações do III Reich, inclusive a Ritterkreuz (1942), a Eichenlaub (1943) e a Gold Eichenlaub mit Scherter und Brillanten (1º de janeiro de 1945) que nunca fora conferida a qualquer outro militar alemão. Com sua esquadrilha de aparelhos Stuka ele conseguiu imobilizar 460 blindados soviéticos nas estepes russas. Nesta época o General Wakter Krupinski era seu comandado.

Ao falar ontem aos jornalistas sobre o afastamento do Comandante da Luftwaffe disse o Ministro da Defesa: "Durante seus 20 anos de vida, a Bundeswehr (Forças Armadas da Alemanha Ocidental) conquistaram um lugar firme e inconfundível no Estado alemão. A reputação da Bundeswehr nas relações atlânticas e no mundo em geral é muito importante para a própria reputação da Alemanha Ocidental".

Faça um check-up capilar grátis e ataque a calvície no início.

A queda dos cabelos pode ser provocada por diversas causas ou fatores:
• caspa • seborréia • micose • cabelos fracos • oleosidade.
• outras doenças do couro cabeludo.
hair reposition institute a mais completa clínica especializada do país e mundialmente famosa, oferece seus 10 anos de experiência no setor tricológico para que você conserve seus cabelos NATURAIS. Marque já sua consulta Grátis pelo tel.: 255-5275. 235-5246
Evite a calvície atacando-a no início.
Atendimento diário, das 9 às 19 horas, inclusive aos sábados até 14 horas. Temos também departamento feminino.

clínica hair reposition "a pesquisa permanente"
Av N. S Copacabana 690/gr. 903
New York • Paris • São Paulo • B Aires

A CLASSE MÉDICA

A Empresa Real de Engenharia Ltda., convida os Srs. Médicos, Dentistas e profissionais liberais de atividades afins, para uma visita ao "CENTRO MÉDICO", obra de características inéditas em fase adiantada de execução e localização privilegiada.
No local, equipe especializada o acompanhará por todas as instalações e lhe dará maiores detalhes sobre o empreendimento.

Rua Voluntários da Pátria, 445
(Esquina de Rua Capitão Salomão) Botafogo.

- Shopping médico na loja e sobre-loja.
- Garagem, em 2 pavimentos com vagas exclusivas, para todos os consultórios.
- Facilidade de estacionamento, para clientes.
- Ar Condicionado central, tipo "Água Gelada", em todas as salas, lojas e áreas de circulação.
- Sistema de segurança contra incêndio (Sprinkler), em todos os andares.
- Instalação elétrica do tipo "Bus-Way", prevista para maiores cargas.
- Elevadores especiais, Otis.
- Música funcional nas áreas de circulação.
- Salão de Conferências, na cobertura.
- Acabamento de Alta Qualidade.
- Financiamento em até 87 meses.

REAL
Construção, Incorporação, Financiamento e Vendas
EMPRESA REAL DE ENGENHARIA LTDA.
Rua São José, 40 - 5.º andar
Tel: 252-3947, 224-0332
Atendimento no local entre 8 e 21 horas, inclusive sábados e domingos.

Associado à ADEMI

MEMORIAL: Registrado no Ofício de Imóveis, Livro 2/A/4 Folhas 85/86 - R/3 na Matrícula N.º 1024 CRECI N.º 1976

MINISTÉRIO DA SAÚDE

SUPERINTENDÊNCIA DE CAMPANHAS DE SAÚDE PÚBLICA

A SUPERINTENDÊNCIA DE CAMPANHAS DE SAÚDE PÚBLICA (SUCAM), torna público que encontra-se à disposição dos interessados, no Serviço de Material e Abastecimento, à Rua Melo e Souza n.º 142, nesta Cidade, no horário das 11 às 16,00 horas, diariamente, os seguintes Editais de Tomada de Preços.

Número	Realização Data	Realização Horário	Aquisição
36	18/11/76	10,00	Balde de Zinco e Lanterna P/2 elementos.
37	18/11/76	14,00	Brim Cáqui
38	18/11/76	16,00	Balança para Banheiro
39	19/11/76	10,00	Bolsa de Lona n.º 10 e Sacola de Lona n.º 10
40	19/11/76	14,00	Reagentes
41	19/11/76	16,00	Modelos.

Rio de Janeiro, 29 de outubro de 1976.

(a) Juarez Ferreira da Costa
Chefe do SMA.

(P

Rodésia invade província de Moçambique com tropas de infantaria e tanques

Dar es Salaam e *Umtali* — Comunicado da agência de notícias de Moçambique afirmou que o país enfrenta, atualmente, o maior ataque já montado pelo Exército rodesiano, que utiliza tanques, morteiros, canhões, aviões — inclusive bombardeiros — infantaria e tropas motorizadas.

Às 4h de domingo, as forças rodesianas invadiram a Província de Gaza, junto às fronteiras da Rodésia, Moçambique e África do Sul. Às 5h25m, as tropas entraram na Província de Tete, no Noroeste moçambicano "e a violenta luta ainda continua" — afirma comunicado divulgado em Dar es Salaam.

RESPOSTA RODESIANA

Na aldeia rodesiana de Umtali, por sua vez, o Exército atribui às forças moçambicanas um forte bombardeio com foguetes de fabricação soviética de 122 mm na fronteira, durante uma hora, "que causou ligeiros danos".

O Brigadeiro Derry McIntyre, chefe das forças rodesianas na fronteira com Moçambique, destacou: "Somos duros e estamos muito decididos a ficar aqui".

Na semana passada, um acampamento de guerrilheiros em Moçambique foi alvo de uma incursão do Governo de Salisbury, que teria destruído o local depois que um posto policial de Vila Salazar foi atacado a tiros, disseram fontes de Umtali, revelando que o Exército também lançou outros ataques no interior moçambicano, sem fornecer maiores detalhes.

Conferência recomeça hoje

Genebra — A conferência da Rodésia em Genebra recomeça hoje para discutir a fixação de uma data para a independência do país, decidiu o Embaixador britânico Ivor Richard, depois que os nacionalistas negros afirmaram estar negociando a partir de uma posição de força, favorecida pela estação seca, que facilita a intensificação da guerrilha.

Ao mesmo tempo, o Primeiro-Ministro Ian Smith anunciou oficialmente que amanhã volta a Salisbury. Salientando ter o pressentimento de que, esta semana, todos os membros da conferência "ficarão sentados, sem fazer nada", disse que voltará a Genebra somente quando forem discutidos pontos concretos sobre o futuro político da Rodésia.

O enviado especial de Henry Kissinger, o Subsecretário para Assuntos Africanos William Schaufele, reuniu-se ontem com Richard, Smith, Joshua N'Komo e Robert Mugabe, mas nada foi revelado sobre as conversações.

A "diplomacia em silêncio" de Schaufele, como a descreveu uma fonte norte-americana, começou devido aos planos de Smith de abandonar Genebra temporariamente.

Greve começa com poucas adesões em Johannesburg

Johannesburg — Como um "relativo fracasso" foi considerado o primeiro dos cinco dias de greve da região de Johannesburg, em favor da abolição das leis de segregação racial e da demissão do Primeiro-Ministro John Vorster, acredita-se que devido a ameaças dos empresários e industriais.

Na sexta-feira passada, a maioria dos empresários da área enviou cartas pessoais a seus operários, em inglês e em duas línguas locais, advertindo que se não trabalhassem não receberiam seus salários e poderiam ser facilmente substituídos ante o grande número de desempregados.

Ontem, durante as primeiras horas do dia, poucos trabalhadores tomaram os trens e ônibus para se dirigir a seus empregos, mas aos poucos grande número se dirigiu às fábricas, escritórios e obras de Johannesburg.

A decisão de realizar a greve só foi mantida pelo Conselho Representativo dos Estudantes de Soweto. Na Cidade do Cabo os estudantes adiaram o movimento.

Africanos e China se unem aos EUA para derrotar moção soviética na UNESCO

Nairóbi — Com o apoio da China e da maioria dos países africanos, as nações ocidentais derrotaram ontem uma proposta soviética no sentido de acelerar os trabalhos da comissão de negociações, criada no último sábado para examinar questões pendentes — como o ingresso de Israel na UNESCO, na qualidade de membro-europeu e a da liberdade de imprensa — antes de serem submetidas ao plenário da Conferência da organização mundial para a Educação, Ciência e Cultura.

O resultado da votação — 70 votos contra, 17 a favor e 36 abstenções — indica que, ao contrário do que se pensava inicialmente, os países do Terceiro Mundo não aprovarão em bloco o projeto de resolução soviético colocando sob a responsabilidade dos Estados as atividades, na esfera internacional, de todos os meios de comunicação de massa que estejam sob sua jurisdição.

OBJETIVO

Segundo os autores da proposta, ela tem por objetivo remediar o que muitas nações do Terceiro Mundo consideram como "fluxo unilateral de informação, das nações superdesenvolvidas para as subdesenvolvidas". Ou seja, limitar a atuação das grandes agências internacionais de notícias e outros veículos sobre o noticiário dos países em desenvolvimento. Buscam ainda os defensores da idéia a criação de um **pool** internacional de agências, sob o controle dos países do Terceiro Mundo, para contrabalançar a influência dos meios de massa ocidentais.

A discussão assumiu, no entanto, o caráter de preservação da liberdade de imprensa no mundo. Segundo o delegado dos Estados Unidos na Conferência da UNESCO, John Reinhardt, "não se pode diminuir esse desequilíbrio limitando a capacidade de alguns meios de comunicação de massa, mas, isto sim, aumentando a capacidade de comunicação de todos".

O delegado francês e Ministro da Educação, René Haby, ao mesmo tempo em que se defendeu a necessidade de equilíbrio das informações, ponderou que um sistema de informações controladas abriria caminho a uma "situação de autarquia, em detrimento da objetividade da notícia".

Por sua vez, o suíço Felix Schnyder declarou ontem que seu país se oporá a "qualquer concessão no que se refere à liberdade de expressão e informação", e disse que na Suíça "a liberdade de imprensa constitui um dos fundamentos da democracia".

"Toda ação contra essa liberdade, toda tentativa no sentido de instalar algo parecido com uma "censura mundial", o que é diametralmente oposto aos ideais da UNESCO, será combatido vigorosamente por meu país", prosseguiu Schnyder. A mesma opinião é partilhada pelos Estados Unidos. Segundo John Reinhardt, "a liberdade de informação é a melhor arma contra a tirania".

Sobre o ingresso de Israel, na qualidade de membro-europeu da UNESCO, como solução para desvincular Jerusalém do bloco afro-asiático, as restrições começaram a ser levantadas pelos árabes.

Delegados desses países disseram que " Israel nada tem feito para educar as populações árabes sob seu domínio. Em Jerusalém, está fazendo escavações arqueológicas sem respeitar os interesses arqueológicos e culturais da civilização islamica e até mesmo da cristã".

Por 104 votos a zero, e as abstenções dos Estados Unidos, Argentina e Zaire, Angola foi admitida ontem como membro da UNESCO. Embora não tenha participado da votação, o delegado chinês afirmou que se opunha à admissão de Angola, "pois a independência desse país foi resultado da intervenção de uma potência estrangeira".

Pequim nega mural de Xangai que anunciou mudanças

Pequim — Com a observação de que "nem todos os **dazibaos** dizem a verdade", o porta-voz do Ministério do Exterior chinês desmentiu a notícia de que o titular desta Pasta, Chiao Kuan-hua, fora promovido na hierarquia comunista, passando a integrar o Politburo do Partido, e que o Marechal Yeh Chien-ying, Ministro da Defesa, tenha sido nomeado para a Presidência do Comitê Permanente da Assembléia Nacional do Povo.

Falando aos correspondentes estrangeiros, o porta-voz ministerial negou também que Li Hsien-nien, Vice-Premier, tenha assumido o cargo de Primeiro-Ministro: "O Primeiro-Ministro e Presidente do Partido é Hua Kuo-feng", disse ele, acrescentando que a Presidência da Assembléia, que era exercida pelo falecido Marechal Chu Teh, continua vaga.

RUMORES

Os **dazibaos** (jornais murais) haviam anunciado em Xangai que o Marechal Chen Hsi-Lien, Comandante da Região Militar de Pequim, iria substituir o Ministro da Defesa, mas esta notícia também foi desmentida. Nada foi esclarecido, porém, a respeito dos insistentes rumores de que Teng Hsiao-ping, ex-Vice-Primeiro-Ministro, voltaria a ocupar alto posto administrativo.

Segundo um jornal de Hong Kong, o **Ming Pao**, Teng, afastado da liderança sob acusação de ter "aderido ao desvio capitalista", já teria sido designado para investigar as atividades do chamado Bando dos Quatro, componentes da ala radical liderados pela viúva de Mao Tsé-tung, Chiang Ching, que foram expurgados por conspirar contra o regime.

As declarações dos altos dirigentes chineses indicam que, apesar das moções de Moscou, as relações entre China e União Soviética não tendem a se suavizar, pelo menos a curto prazo. "Muitos países subestimam a ameaça soviética, mas antes de mais nada a União Soviética vai procurar dominar a Europa toda", disse um funcionário diplomático de Pequim.

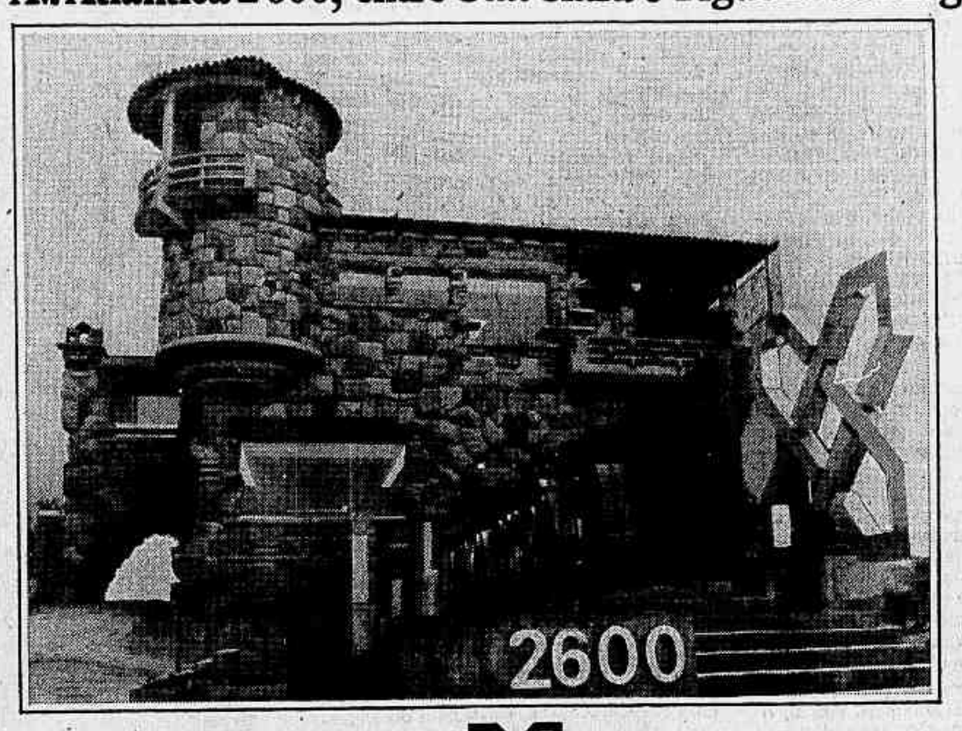
O funcionário insistiu a respeito dos "desígnios não confessados do Kremlin" que "oculta suas intenções debaixo de um ramo de oliveira e pretende converter a China em um satélite soviético". Em entrevista à Agência France Presse, o funcionário, que se recusou a ser identificado, afirmou que "a China não necessita de armamento norte-americano para fortalecer seu potencial militar e enfrentar um eventual ataque por parte da União Soviética."

MÃOS DADAS

Em mensagem dirigida ao Partido Comunista da Albania, que está realizando seu VII Congresso, o Presidente Hua Kuo-feng afirmou que chineses e albaneses "sempre avançaram juntos na grande luta contra os inimigos comuns, pela nobre causa revolucionária e pela construção do socialismo". E acrescentou: "Unidos levaremos a bom termo a luta contra o revisionismo moderno, cujo núcleo é o grupo renegado da direção soviética."

Apesar das declarações de dirigentes e funcionários de Pequim de que, será mantida fielmente a "linha revolucionária do Presidente Mao", os sinólogos ocidentais observaram que ainda não está bem definida a orientação da política exterior do novo Governo da China, liderado por Hua Kuo-feng.

Este é o novo endereço da Veplan-Residência em Copacabana: Av. Atlântica 2600, entre Sta. Clara e Figueiredo Magalhães.



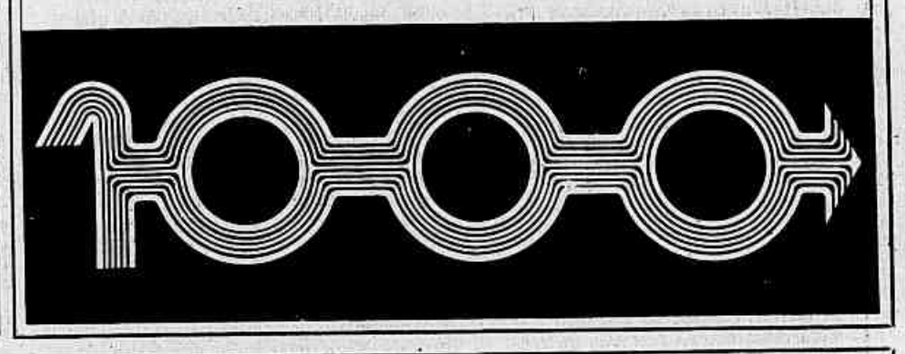
Copacabana bem que merecia um escritório de vendas digno da sua melhor tradição.

VEPLAN-RESIDÊNCIA
Empreendimentos e Construções S.A.
Av. Atlântica, 2.600 - Tel. 255-7712

— DINHEIRO RÁPIDO SEM BUROCRACIA
Fiança
CENTRO
Av. Rio Branco, 133 – s / loja 203
TIJUCA
Conde de Bonfim, 289-A – 1º andar
MÉIER
Constança Barbosa, 96-D
CAMPO GRANDE
Cel. Agostinho, 113 sala 201
NITERÓI
Amaral Peixoto, 207 s / loja 205
ALCÂNTARA
Shopping Center loja 240
NOVA IGUAÇU
Centro Comercial Fluminense, loja 8
PETRÓPOLIS
Alencar Lima, 42 sala 218

Telefone para 264-6807 e faça uma assinatura do JORNAL DO BRASIL

Quantas cidades crescendo, novas no nome e na data: Nova Cruz, Nova Londrina, Nova Iguaçu, Nova Prata!



Vantagem mínima leva euforia à equipe de Ford

Dorrit Harazim
Correspondente

Washington — O Presidente Gerald Ford encerrou ontem à noite sua campanha eleitoral num estado de espírito próximo à euforia, com a última pesquisa de opinião do Instituto Gallup, divulgada aos primeiros minutos do dia, dando-lhe um ponto de vantagem — 47% contra 46% — sobre seu oponente democrata Jimmy Carter. Foi a primeira vez, em toda a campanha, que o Presidente se viu à frente de seu inicialmente imbatível adversário, e o fato confirmava sua extraordinária recuperação junto ao eleitorado, unanimemente considerada uma das maiores reviravoltas na história da política dos Estados Unidos.

Ford colocou um ponto final em sua maratona para a conquista de um segundo mandato em sua cidade natal de Grand Rapids, no populoso e industrial Estado do Michigan, a uns 150 quilômetros de distancia de Flint, a cidade, também no Michigan, escolhida por Carter para encerrar sua própria campanha. Na manhã de hoje, o Presidente votará numa das seções eleitorais de Grand Rapids em companhia de sua mulher Betty, devendo regressar durante o dia para Washington, de onde está ausente há quase duas semanas.

Na Capital americana, no quartel-general republicano situado na rua L, o clima era de confiante tranquilidade e algum entusiasmo, enquanto os funcionários viam escoar-se as últimas horas do trabalho que iniciaram em agosto. "O moral aqui está extraordinário", comentava um dos assessores da equipe, aparentemente acreditando no que dizia. "Nós vamos ganhar amanhã". Rostos sorridentes e solicitos, ontem, substituiam de vez as figuras sombrias que até algumas semanas atras povoaram o prédio de vidro e aço de dez andares.

A confiança da equipe republicana também estava expressa na "festa da vitória" programada por Gerald Ford e pelo candidato a Vice-Presidente Robert Dole para hoje à noite, a partir das 8h30m, no Hotel Sheraton-Park de Washington. No comitê republicano, funcionarios da campanha diziam ontem que "não estavam pensando na hipótese da festa transformar-se numa reunião de pêsames, caso Jimmy Carter acabe saindo vencedor. Uma multidão superior a duas mil pessoas era esperada para o coquetel no *ball-room* do hotel, onde todos os quartos, mesmo com diárias de até Cr$ 2 mil, estavam tomados. Numa tentativa de evitar o que se espera ser um gigantesco congestionamento de tráfego na área do Sheraton, o comitê estabeleceu três linhas especiais de ônibus, que de 20 em 20 minutos estarão transportando os convidados para o hotel, de diversos pontos diferentes da cidade.

As despesas com a festa serão pagas pelo comitê eleitoral que, ao contrário de Carter, chegou ao fim da campanha com estratégicas reservas de caixa. Esse dinheiro tornou possível, para Ford, inundar a televisão com uma maciça propaganda nos últimos dias, em geral lançando ácidas dúvidas sobre a personalidade de Carter e sua capacidade administrativa.

A ofensiva final do Presidente foi vista como mais uma demonstração da eficiência de sua equipe eleitoral. Tanto no QG de Washington como na comitiva de Ford, que passou o dia de ontem percorrendo freneticamente os Estados de Ohio e depois Michigan, assessores insistiam no sucesso de seu trabalho, que arrancou o candidato republicano de um abismo eleitoral — 30 pontos atrás de Carter em agosto — para projetá-lo, no último dia da campanha, ligeiramente à frente do adversário. Mesmo que Ford perca hoje, comentam seus assessores, o fato de ter disputado cabeça a cabeça com Carter era uma espetacular "vitória moral" para a equipe republicana.

Enquanto Ford subia e descia de seu avião, ontem, até a parada final em Grand Rapids, parecia algo difícil de acreditar que aquele candidato transbordando de confiança e entusiasmo era o mesmo que iniciou sua batalha eleitoral há um ano, como um produto eleitoral praticamente invendável. Nesses 12 meses, apesar de deter a imensa vantagem da Presidência, Ford quase teve sua candidatura derrotada dentro do próprio Partido, não pode apresentar nenhuma grande realização ao povo americano, cometeu erros graves em suas tomadas de posição, em nada diminuiu o desemprego e a inflação — e, ainda assim, chegou ao dia da eleição com plena força.

O fato talvez demonstre, mais do que insuspeitadas qualidades de Ford, uma extraordinária resistência do eleitorado americano a Jimmy Carter. De qualquer modo, para sua candidatura o resultado era o mesmo, e havia razões de sobra para a entusiástica atmosfera do último dia de campanha. O clima de confiança envolvia até mesmo o ultra-realista aspirante à Vice-Presidência, Senador Robert Dole, homem conhecido por não manter ilusões eleitorais. O cético Dole, que até pouco tempo sequer havia se preocupado em informar-se do que consiste o trabalho de um Vice-Presidente, passou a considerar como uma possibilidade concreta, dias atrás, sua entrada na Casa Branca.

Em Washington, o último dia da campanha também trouxe algum alívio e esperança para cerca de 2 mil altos burocratas da atual administração, todos eles republicanos e nomeados por Ford, e todos destinados a perder seu emprego a partir de janeiro próximo, caso Jimmy Carter seja eleito Presidente. Uma nervosa expectativa tem permeado as milhares de salas pelas quais a administração federal estende seus tentáculos. E o ritmo de trabalho, que normalmente já não é dos mais intensos, caiu praticamente a zero. Enquanto os 2 mil ou mais chefes passavam os dias consultando as pesquisas eleitorais, trocando telefonemas ou simplesmente começando a procurar um novo emprego, os subordinados se aborreciam mortalmente com a perspectiva de serem obrigados, dentro de dois meses, a adaptar-se aos novos figurões — que, naturalmente, têm a tendência de mudar tudo dentro das repartições. Para quase todos, a possibilidade de uma vitória de Ford significa, pelo menos, sossego pessoal.

De toda forma, apesar da elevada confiança republicana, Ford e seus assessores chegam ao dia da eleição plenamente conscientes de que, no fim das contas, podem acabar derrotados. A grande recuperação final, admitem eles, talvez tenha chegado um pouco tarde demais. E a vantagem de um ponto pode perfeitamente ser engolida por aquilo que realmente conta, a soma dos votos eleitorais dos Estados.

Gallup despreza diferença

Washington (da Correspondente) — A última pesquisa de opinião do Instituto Gallup, divulgada ontem, dava uma vantagem de um ponto para o Presidente Gerald Ford sobre seu oponente Jimmy Carter, (na base de 47% contra 46%, ficando 2% para Eugene McCarthy, 1% para outros candidatos e 4% para os indecisos.

Aplicando para essa eleição os mesmos critérios usados pelo Instituto Gallup com consistente sucesso nos últimos 40 anos, os 4% de votos dos indecisos deveriam se dividir igualmente entre os dois candidatos principais, o que daria 49% para Ford e 48% para Carter.

Ao anunciar ontem esses números o Instituto Gallup advertiu que a diferença é pequena demais para ser "estatisticamente significativa", e lembrou que se qualquer dos dois candidatos conseguir, no dia da eleição, levar um número maior de seus seguidores às cabinas de votação — diminuindo, assim, o abstencionismo em suas próprias fileiras — os resultados podem ser diferentes dos indicados nessa última pesquisa.

Gallup iniciou suas pesquisas de opinião para as eleições presidenciais em 1936 e desde então a porcentagem média de desvio em suas previsões tem sido de 2,4 pontos. Nas 12 últimas eleições a partir de 1952 (presidenciais e legislativas) tal margem de erro caiu para 1,2 ponto.

A pesquisa divulgada ontem se refere ao voto popular, não aos votos eleitorais, e isso pode significar uma diferença fundamental. Pelo sistema eleitoral americano é possível que um candidato obtenha maior número de votos que o adversário em termos absolutos, e ainda assim perca a disputa, se o oponente reunir mais votos eleitorais.

A mais recente pesquisa do Instituto Louis Harris, por sua vez, divulgada no sábado, dava uma vantagem de 1% para Carter, na base de 45% contra 44%. Harris, cujas pesquisas são tão precisas quanto as de Gallup, divulgará sua previsão final nos primeiros minutos de hoje, dia da eleição.

Diversas outras pesquisas, todas elas baseadas em votos eleitorais, dão vantagem a Jimmy Carter. A última pesquisa combinada do **The New Yorque Times/CBS**, divulgada na manhã de ontem, indicavam 79 votos eleitorais certos para Carter, mais 143 prováveis, num total de 222. Ford tinha 36 certos e 162 prováveis, num total de 198. Os 118 votos dos eleitores restantes (o total geral soma 538) eram incertos demais para uma previsão.

A última pesquisa do **Washington Post**, publicada na edição de domingo, dava 79 votos eleitorais certos para Carter, mais 135 prováveis, num total de 214. Ford ficava com 29 certos e 168 prováveis, num total de 197. Os restantes 127 votos eleitorais caiam na categoria de incertos.

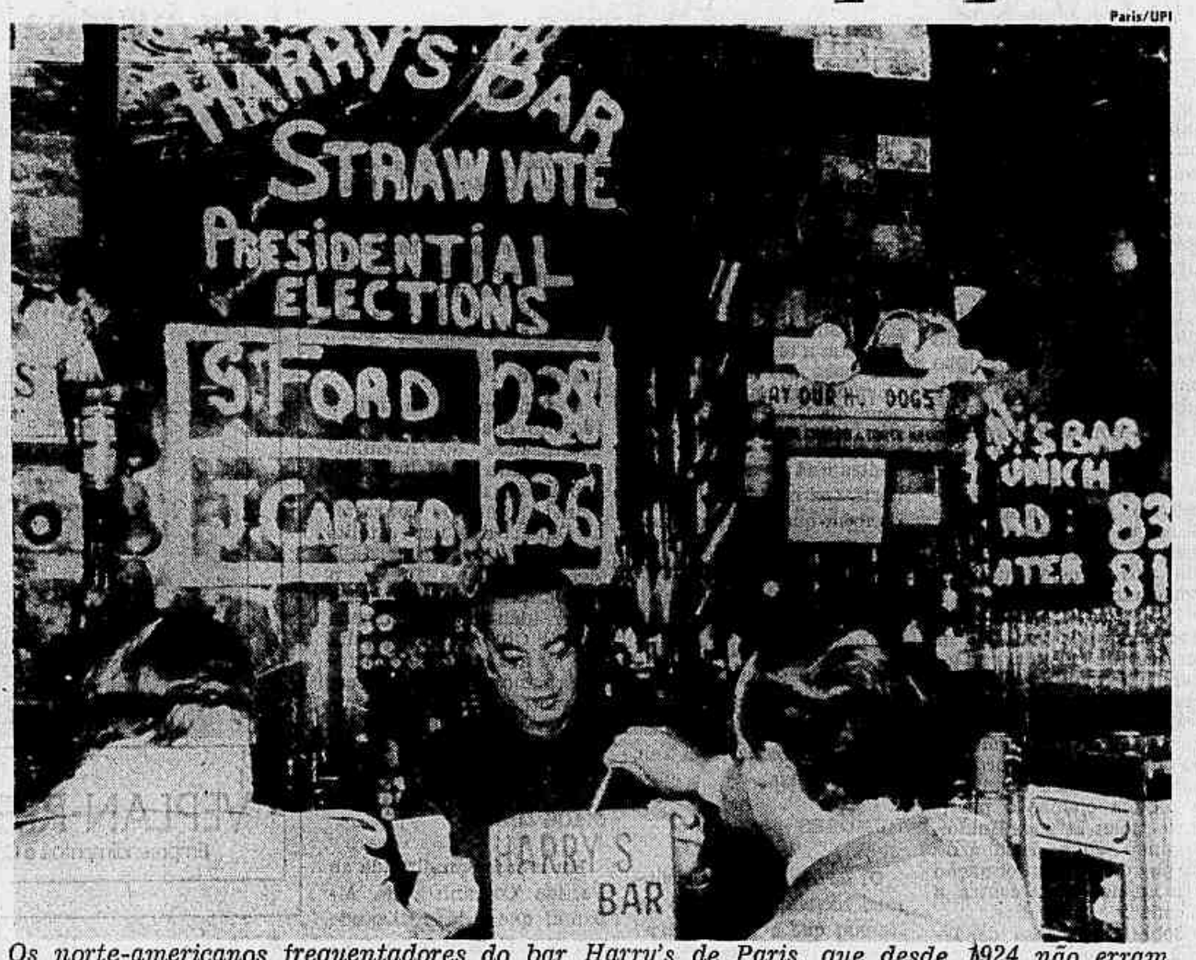
A mais recente pesquisa da revista **Time**, divulgada na quinta-feira passada, através de uma edição extra, atribuia a Carter 135 votos mais 131 prováveis, num total de 266. Ford tinha 60 votos e mais 37 prováveis, num total de apenas 97. Os 175 votos eleitorais restantes eram dados como incertos.

Ainda anterior a essa — foi divulgada na segunda-feira, dia 25 — era a última pesquisa da revista **Newsweek**, conferindo 83 votos certos para Carter e mais 225 prováveis, num total de 308. A Ford eram atribuidos 30 votos certos e 58 prováveis, somando um total de 88. Eram dados como incertos 142 votos eleitorais. No mesmo dia, a última pesquisa da revista **U. S. News and World Report** dava, sem estabelecer diferenças entre votos certos e prováveis, um bloco de 244 votos para Carter 90 para Ford e 204 incertos.

São importantes, também, diversas pesquisas locais, divulgadas no domingo em alguns Estados-chave. No Illinois (26 votos eleitorais) a última pesquisa do **Chicago Sun Times** dava exatamente 49,4% dos votos para cada um dos dois candidatos, com 1,2% de eleitores indecisos.

No Estado de Michigan (21 votos eleitorais) a última pesquisa da empresa Market Opinion Research indicava uma magra vantagem de apenas 2 pontos em favor de Ford. No Estado de Nova Iorque (41 votos eleitorais) a última pesquisa do **Daily News** atribuia 51% dos votos a Carter, 46% a Ford e 3% a McCarthy.

Paris/UPI



Os norte-americanos frequentadores do bar Harry's de Paris, que desde 1924 não erram um resultado das eleições presidenciais nos Estados Unidos, já votaram e deram a vitória a Ford

Maddox concorre em 18 Estados

Na extrema direita do panorama político americano, Lester Garfield Maddox, de 61 anos, ex-Governador da Georgia, (antecedeu Jimmy Carter), concorre à Casa Branca pelo Partido Americano Independente, oficialmente presente na cédula de 18 Estados.

Maddox, que ganhou reputação nacional nos anos 60, quando expulsou de picareta na mão alguns fregueses negros de seu restaurante de Atlanta, defende o aumento do orçamento militar americano, alegando que os Estados Unidos estão cedendo seu domínio à União Soviética.

— "Não me comprometeria a cortar um centavo do orçamento militar a menos e até que a América tenha assegurada sua segurança militar e que nossas posições de defesa e ataque não sejam inferiores às de qualquer nação do mundo.

Prometendo demitir Henry Kissinger "cinco minutos depois de tomar posse", Maddox diz que seu Governo apoiaria as minorias brancas na Rodésia e África do Sul, cortaria a ajuda externa pela metade e viajaria apenas aos países neutros ou amigos dos Estados Unidos.

Em política interna, Maddox apóia uma emenda constitucional restabelecendo a prática de orações e leitura da bíblia nas escolas, é contra um plano nacional de saúde, contra o controle de armas e o aborto, favorável à pena de morte.

Lester Maddox

Pequim mantém indiferença

Pequim — Na tarde de ontem, um porta-voz do Ministério das Relações Exteriores da China disse a uma delegação francesa que Pequim "não espera nada do Presidente norte-americano que será eleito hoje pela burguesia monopolista dos Estados Unidos".

Por meio de fontes diferentes — assinalam os observadores — tem-se a impressão que a China endureceu sua posição em relação aos Estados Unidos, pelo menos no que se refere à questão de Formosa.

Leia editorial "Renovação do Rito"

Como seguir os resultados

Para se observar e analisar os primeiros resultados da eleição americana, é preciso levar em conta, de saida, que os Estados Unidos são um país continental. Existem sensíveis diferenças de horário e elas são importantes para determinar o resultado da apuração, à medida que ela se for processando. Quando as seções eleitorais estiverem fechando na Costa Leste, às 19 horas, serão 15 hs na California e demais Estados da Costa Oeste e apenas 13h no Havai e na maioria dos lugares do Alasca.

Em 1916, Charles Evans Hughes foi para a cama pensando que já era Presidente, para descobrir ao acordar que Woodrow Wilson tinha vencido a Califórnia e arrebatado a eleição. Na noite da eleição, em 1960, o que parecia uma vitória esmagadora (**landslide**) de Kennedy evaporou-se quando começaram a chegar os votos da Califórnia, e sua vitória foi apenas por 1/6 de 1% dos 68 milhões de votos depositados.

Algumas pistas

Nos últimos anos, a população americana emigrou em massa para o Oeste e a importancia da região em termos eleitorais só tem crescido. Em 68, os quatro Estados da zona de tempo do Pacífico só tinham 58 votos eleitorais, mas este ano terão um total de 63.

Alguns Estados refletem normalmente o estado de animo do país. O Novo México, por exemplo, sempre votou com o vencedor desde que entrou para a União em 1912. Illinois só fracassou nesse sentido em 1884 e o Arizona só errou em 60 e 64, apesar de estar votando nestas duas e nas eleições seguintes com os republicanos. Utah e Oklahoma também só erraram três vezes.

Talvez o melhor seja prestar atenção aos grandes Estados industriais que fecham primeiro: Ohio e Illinois. Logo depois, vêm Nova Iorque, Pensilvania e Texas, mas o Illinois é o mais provável para indicar ou o vencedor ou um páreo duro. Até há pouco, ele se mantinha incerto.

E' bom não esquecer que Nova Iorque, Filadélfia e Boston são cidades tradicionalmente democratas, da mesma forma que Vermont e New Hampshire são republicanos. Se um candidato de Partido contrário estiver vencendo nestes bastiões, é que a situação está ficando quente.

Por fim, nem o Sul é mais tão democrático como era — apesar de Carter dever garanti-lo ainda desta vez — nem o Meio-Oeste é tão republicano quanto costumava. E há um último dado que também pode contar: o voto dos ausentes. Numa eleição apertada num Estado, estes votos, contados semanas após as eleições, podem decidir — como o fizeram na Califórnia, em 60, dando a vitória a Nixon e não a Kennedy no Estado, mesmo que isso não significasse a Presidência.

Um cartão com mais de 12 opções

Em mais de meio milhão de seções eleitorais, a votação nos Estados Unidos obedecerá a critérios diversos de acordo com a região, o Estado ou o seu nível de desenvolvimento: introduzida pela primeira vez em 1890, a máquina de votar ainda não é utilizada em extensas áreas rurais e já foi superada em algumas cidades pelo computador, mas continua sendo a principal forma de votar adotada no país.

No interior, prevalece ainda a cédula, e nas grandes cidades, já existe uma ficha estilo volante de Loteria Esportiva, onde o eleitor faz suas opções para os diversos cargos em disputa e as questões que lhe são propostas em referendo, preparando-a diretamente para o computador. Na máquina de votar existe uma pequena alavanca acima de cada nome concorrente: o eleitor vai puxando-as e registrando sua preferência.

Série

Tomando, por exemplo, um Estado tipicamente republicano como o Oregon, situado na Costa Oeste, acima da Califórnia e abaixo do Estado de Washington, onde não vai haver eleições importantes este ano, nem para o Governo do Estado, nem para o Senado, veremos que, mesmo assim, o eleitor não poderá deixar de fazer uma série de outras opções em termos eleitorais.

Com 1 milhão de eleitores apenas — pouco mais de 1% do eleitorado americano — o Oregon conta com dois senadores republicanos e votou em Nixon em 60, 68 e 72. No Condado de Coos, o modelo de instruções ao eleitor assinala eleições para a Presidência e para a Camara Federal, além de deputado e senador estadual, Secretário de Estado, tesoureiro estadual, Procurador-geral do Estado, e mais: tesoureiro, agrimensor, escrivão e consultor do Condado, membros da Comissão Executiva do Condado.

Acrescente-se a esses candidatos geralmente democratas, republicanos e um ou outro independente, uma série de indicações apartidárias, para cargos judiciários, geralmente com candidatos únicos: juiz da Suprema Corte, do Tribunal de Recursos, do Tribunal de Contas e da Comarca e promotor público.

Geralmente, não existe qualquer indicação a respeito dos candidatos partidários, a não ser sua filiação, mas os candidatos ao Judiciário são apresentados por uma frase simples, espécie de currículo de Lei Falcão reduzido: O Juiz Lent diz — "Que a pena corresponda ao crime" ou "Um juiz com experiência, conhecimento, inteligência e integridade". E ainda: "Reeleja seu atual juiz. Provou ser forte para um Governo ordeiro".

Na campanha para juiz da Comarca, existe a única disputa do Judiciário: dois candidatos apartidários, Leroy Elliott e Robert Jones concorrem ao cargo, apresentando-se ao eleitor com a seguinte folha de serviços: "Advogado e agente do FBI durante 29 anos" e "atual ocupante, com nove anos de experiência judiciária".

Referendo múltiplo

No espaço para a indicação à Presidência da República, o Condado de Coos oferece aos eleitores três opções apenas, em forma de chapas, cada uma delas com os candidatos a Presidente e Vice e os respectivos seis delegados estaduais do Colégio Eleitoral: a de Carter, a de Ford e a do independente Eugene McCarthy.

Além de escolher candidatos aos três Poderes, o eleitor do Condado de Coos também é submetido a um referendo sobre diversas propostas de emendas constitucionais. Uma primeira série delas é proposta pela Assembléia Estadual e propõem: a redução da idade mínima para candidatos a deputado e senador estadual de 21 para 18 anos; a permissão de realização de bingos por sociedades religiosas e filantrópicas; a provisão de fundos públicos para campanhas eleitorais; a permissão para que a Assembléia Estadual convoque período extraordinário de sessões; a permissão para que se adotem leis separando as eleições distritais das estaduais.

Mas também podem ser por petição pública, propondo: o aumento do imposto estadual sobre a gasolina; o estabelecimento de condições para a aprovação da construção de usinas nucleares; a proibição da adição de flúor aos sistemas dágua, a rejeição dos estatutos que coordenam e planejam o uso do solo.

Placar dará resultados no Consulado

A partir das 22h, o Consulado americano retransmitirá — com acesso aberto ao público — a apuração das eleições para a Presidência dos Estados Unidos e apresentará, em português e em inglês, filmes sobre Gerald Ford e Jimmy Carter, trechos dos três debates dos candidatos e panfletos mostrando o processo eleitoral.

Na recepção do Consulado serão colocados um placar — que acompanhará a apuração indicando o número de votos através de **slides** — e um painel em que será mostrada a diferença do fuso horário nos Estados Unidos e Brasil. No Rio, votaram aproximadamente 10 mil eleitores americanos, segundo cálculos não oficiais do Consulado.

APURAÇÃO

Para acompanhar a apuração das eleições, o Consulado americano vai dividir a sua recepção em seções — uma para os eleitores de cada candidato — e outra para a retransmissão direta pela Voz da América, em português e em inglês. Haverá também informações do correspondente que seguiu para os Estados Unidos para fazer a cobertura, e panfletos sobre o processo eleitoral dos Estados Unidos, explicando a campanha dos dois candidatos.

O Consulado americano não tem o número oficial, mas calculou em 10 mil os eleitores dos Estados Unidos que, desde junho, pediram formulários para que pudessem votar no Rio — onde residem cerca de 11 mil americanos votantes. Esses formulários foram enviados às cidades dos eleitores e, de lá, remetidas as cédulas que foram marcadas, secretamente, na presença do Cônsul. A última remessa de votos, que seguiu pelo malote do Consulado, foi enviada na sexta-feira.

Aberta ao público às 22h, a retransmissão da apuração das eleições continuará pela madrugada e o Consulado só fechará após serem conhecidos os resultados "que não têm hora marcada".

São Paulo também segue apuração

São Paulo — Os norte-americanos radicados em São Paulo acompanharão a apuração das eleições de hoje, a partir das 20 horas, na União Cultural Brasil—Estados Unidos, através de rádio, num serviço que se estenderá durante a madrugada, até que se tenha uma definição do vencedor.

A reunião é promovida, conjuntamente, pela American Society (entidade que reúne os norte-americanos radicados em São Paulo), Consulado e União Cultural. Enquanto se processa a apuração, serão projetados **slides** e filmes da campanha eleitoral dos dois candidatos. Segundo o Consulado, todos os norte-americanos que moram fora dos Estados Unidos, votam através do Correio, sem qualquer vínculo com os Consulados ou Embaixadas.

Londres aposta no Presidente

Londres — Os apostadores britanicos estão assistindo a uma verdadeira *fordite*, como definiu ontem Ron Pollard, dono da Ladbrokes, principal loja de apostas de Londres, depois de receber — só naquele dia — 80 mil libras (Cr$ 1 milhão 600 mil) a favor do Presidente e "nem um tostão favorável a Jimmy Carter".

"Nunca vi uma guinada tão pronunciada em 12 anos de apostas politicas", acrescentou Pollard ao explicar que o favoritismo de Ford e de quatro para cinco, o que quer dizer que o apostador joga quatro libras e se o Presidente norte-americano ganhar ele leva cinco libras. Ao mesmo tempo, os apostadores de Carter estão na base do 1-1, o que equivale a receber de volta a mesma quantia apostada, se o ex-Governador da Geórgia vencer.

Carter concentra seu esforço final na Califórnia

Sílio Boccanera

A renovação do Congresso

Los Angeles *(do Correspondente) — De importancia vital para os candidatos presidenciais é o resultado das eleições legislativas deste ano. Durante seus dois anos de Governo, o Presidente Gerald Ford tem enfrentado um Congresso onde a maioria democrata é superior a 60% no Senado e dois terços na Camara. Se ele for eleito hoje, é importante para sua Administração que os republicanos ganhem pelo menos um pouco mais de força para conseguir sustentar os já previstos vetos presidenciais à legislação criada por democratas.*

Se Jimmy Carter for o vencedor, suas relações com o Congresso serão significativamente influenciadas pela composição das duas Casas Legislativas a partir de 3 de janeiro próximo, quando toma posse o 95.º Congresso. (O novo Presidente só assume o cargo dia 20 do mesmo mês.)

A maioria

Embora se espere o aparecimento de alguns rostos novos em Capitol Hill, indicam as pesquisas de opinião que a composição do Congresso permanecerá basicamente a mesma, com sólido domínio democrata em ambas as Casas.

Arquivo/1975

Mike Mansfield

No Senado, por exemplo, mesmo se os republicanos ganhassem todos os cargos onde a disputa é relativamente apertada, ganhariam apenas mais nove postos, o que pouco alteraria o atual predomínio democrata de 61 cadeiras contra 37 dos republicanos e uma independente.

Na Camara, o atual domínio democrata é de 286 contra 145 republicanos (e quatro cadeiras vagas). Segundo pesquisas dos Institutos Gallup e Harris, esta composição não deve se alterar substancialmente. Mesmo os republicanos mais otimistas não prevêem ganhar mais do que 15 cadeiras, o que manteria o controle democrata na Camara.

Mas se a divisão partidária não deve se alterar, o mesmo não se pode dizer dos rostos nas duas Casas. Na verdade, até as lideranças nas duas Casas não irão se modificar este ano em número sem precedentes na história recente.

No Senado, o democrata Mike Mansfield, líder da maioria há 16 anos, está-se aposentando, como também o faz Hugh Scott, líder da minoria desde 1969. Entre os possíveis candidatos para estas vagas, estão os democratas Robert Byrd, Hubert Humphrey, Edmund Muskie e Ernest Hollings. Para o cargo republicano, menciona-se o nome de Robert Griffin.

Na Camara, a aposentadoria do Presidente (Speaker of the House) *Carl Albert abre este importante posto — segundo na lista de sucessão presidencial — para outro democrata, provavelmente Thomas "Tip" O'Neill.*

Outros deputados de saída que tiveram posições importantes no Congresso incluem Willbur Mills, ex-presidente do poderoso Comitê de Finanças (Ways and Means), *aposenta-se agora, ao final de dois anos de um escandalo em sua carreira que envolveu alcoolismo e uma apimentada aventura amorosa com uma vedete argentina.*

Wayne Hays também teve uma aventura amorosa, mas seu envolvimento com sua secretária Elizabeth Ray adquiriu dimensão maior porque a jovem era mantida na folha de pagamentos do Deputado (as expensas do Governo) apenas para prestar favores sexuais ao representante de Ohio. Hays renunciou ao cargo.

Aposentadorias

Outros ocupantes de posições importantes que deixam o Congresso este ano são Ray Madden (democrata, perdeu a prévia em Indiana), Leonor Sullivan (democrata, presidente do Comitê de Marinha Mercante e Pesca, aposenta-se), William Randall (democrata, presidente do Comitê de Operações Governamentais, aposenta-se), Thomas Morgan (democrata, presidente do Comitê de Relações Internacionais, aposenta-se), Robert Jones (democrata, presidente do Comitê de Obras Públicas e Transportes, aposenta-se), David Henderson (democrata, presidente do Comitê de Correios e Funcionalismo Público, aposenta-se), James Haley (democrata, presidente do Comitê do Interior e Assuntos Insulares, aposenta-se), Joe Evins (democrata, presidente do Comitê de Pequenas Empresas, aposenta-se) e Sam Steiger (republicano, membro do Comitê de Operações Governamentais, candidata-se ao Senado).

Dos 22 cargos democratas em disputa no Senado, a corrida está apertada para cinco: John Tunney (Califórnia), Joseph Montoya (Novo México), Gale McGee (Wyoming), Frank Moss (Utah), Vance Hartke (Indiana). Os republicanos têm 11 cadeiras em disputa no Senado e também enfrentam concorrência acirrada em cinco Estados: Tennessee (William Brock), Maryland (J. Glenn Beall Jr.), Vermont (Robert Stafford), Ohio (Robert Taft) e Nova Iorque (James Buckley, que enfrenta o ex-Embaixador na ONU, democrata David Moynihan.

Ambos os Partidos se enfrentam na disputa das vagas deixadas por aposentadoria em oito Estados: saem os republicanos Hugh Scott, Roman Hruska, Hiram Fong e Paul Fannin. do lado democrata, deixam o cargo: John Pastore, Mike Mansfield, Stuart Symington e Philip Hart.

Ainda no Senado, sem grandes ameaças à continuidade de seus mandatos estão: Edward Kennedy (Massachusetts), Lawton Chiles (Flórida), Edmund Muskie (Maine), Hubert Humphrey (Minnesota), John Stennis (Mississipi), Howard Cannon (Nevada), Harrison Williams (Nova Jérsei), Quentin Burdick (Dacota do Norte), Lloyd Bentsen (Texas), Harry Byrd Jr. (Virginia), Henry Jackson (Washington), Robert Byrd (West Virginia)e William Proxmire (Wisconsin).

Dos 11 cargos republicanos em disputa, apenas dois senadores têm sua reeleição praticamente asseguradas: Lowell Weicker (Connecticut) e William Roth (Delaware). Quatro se aposentam e os outros cinco estão ameaçados por fortes concorrentes democratas.

Na Camara, os democratas otimistas esperam ampliar seu domínio atual para 290 cadeiras contra 145 dos republicanos (bastam 218 para controlar a Casa). Já os republicanos otimistas preferem esperar a nova composição na base de 275 contra 160, o que ainda mantém o controle nas mãos dos democratas pelo menos 54 novos rostos surgirão na Camara, pois 47 deputados estão se aposentando (número recorde nos últimos 30 anos), três foram derrotados nas prévias eleitorais em seus Estados e quatro cargos ficaram vagos por renúncia ou morte. Combinando estas renovações com as possíveis derrotas de atuais ocupantes dos cargos pode-se chegar a 80 novas personalidades na Camara.

Arquivo/1974

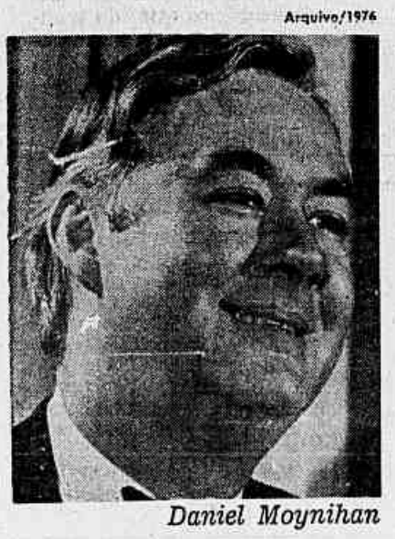
James Buckley

Segundo as pesquisas de opinião, poucos democratas estão ameaçados de perder seus cargos na Camara. Entre os veteranos, devem ser derrotados Robert Drinam (Massachusetts) e Thomas Ashley (Ohio). Entre os 20 e poucos deputados democratas eleitos há pouco tempo, alguns estão vulneráveis por circunstanciais especiais. Allan Howe (Utah), por exemplo, tem derrota praticamente assegurada em vista de sua condenação por tentar utilizar os serviços de uma (falsa) prostituta. Martha Keys (Kansas) está ameaçada de derrota porque se divorciou para casar com outro deputado.

Quando a nova Camara se reunir em janeiro, parece quase certo que cerca da metade de seus membros não terá cumprido mais do que dois mandatos (quatro anos no total). Isso provavelmente resultará numa Camara mais imprevisível, cujas decisões talvez não sigam necessariamente a orientação do Presidente, seja ele Carter ou Ford.

Quanta ajuda o novo Congresso dará à Casa Branca dependerá em parte, certamente, de quem vencerá a corrida presidencial. Carter pelo menos teria, por certo, um período de lua-de-mel *com o Capitólio, graças à clara maioria democrata. Mas a independência dos novos membros pode se transformar em dor de cabeça para uma Administração Carter cheia de promessas de reforma. Se eleito Ford, suas dificuldades atuais com o legislativo simplesmente continuariam, prevendo-se uma repetição de seus inúmeros vetos do Congresso que se encerra.*

Arquivo/1976



Daniel Moynihan

Sacramento/UPI

Com os ferroviários, Carter encerrou a campanha na Califórnia

Los Angeles — Num esforço de última hora para conquistar os preciosos 45 votos eleitorais da Califórnia, o candidato democrata Jimmy Carter esteve ontem em Los Angeles, onde concentrou sua mensagem não tanto em suas qualidades pessoais ou nos defeitos de Gerald Ford, mas num apelo ao eleitorado do Estado para que não deixe de votar hoje.

Carter teme que a indiferença da população em comparecer às urnas acabe beneficiando seu oponente. Isso porque as pesquisas demonstram que o eleitor republicano do Estado mais rico, de melhor nível educacional e mais comprometido com a política, tende a votar com mais regularidade do que trabalhadores, jovens, minorias e pessoas de baixa renda que formam o núcleo do Partido Democrata na Califórnia.

ESTÍMULO

Ele poderia, então, perder os 45 votos eleitorais do Estado, não devido a suas próprias deficiências (o que também contribui, por certo), mas sobretudo pela indiferença de grande de seus eleitores potenciais.

No comício de ontem em Pershing Square, no centro de Los Angeles, Carter deixou claro que sua tática para vencer na Califórnia se resume agora em fazer com que o eleitor saia de casa. O candidato democrata não pede mais abertamente: "Vote em mim", mas quase suplica: "Vote".

— Todo e cada voto é importante — disse ele à platéia de milhares de pessoas reunidas aqui, sob um forte sol que exigiu assistência médica a quase uma centena de espectadores afetados pelo calor. — Se quisermos evitar a repetição de erros recentes na Presidência, precisamos fazer um esforço para que as pessoas votem.

A mesma mensagem foi rebatida pelos outros participantes do comício: o Governador Jerry Brown (finalmente mobilizado para uma atuação mais direta na campanha Carter — talvez tarde demais), o Senador John Tunney (atrapalhado demais com sua própria campanha de reeleição para poder ajudar Carter) e o Prefeito Tom Bradley (mais preocupado em promover questões municipais, que também serão decididas na eleição de hoje).

— Em 1960, poucos votos (cerca de 100 mil) deram vitória a John Kennedy — lembrou Carter — enquanto em 1968 apenas um voto a mais em cada seção eleitoral teria colocado Hubert Humphrey na Casa Branca, poupando-nos a trágica Administração de Richard Nixon.

Desde julho, quando estava à frente de Ford com 33% dos votos, Carter vem perdendo continuamente o apoio do eleitorado, sobretudo entre os três grupos que normalmente votam em peso pelos democratas: judeus, católicos e jovens. Segundo Louis Harris, do Instituto de Pesquisa que leva seu nome, grande número de eleitores se mantinha cético em relação a Carter até os últimos momentos antes da eleição. Havia dúvida sobre sua religião, sua sinceridade e seu caráter.

Imagem e personalidade, portanto, voltavam a influenciar a decisão do eleitor, para decepção dos que gostariam de ver no processo político apenas um jogo de interesses e questões políticas.

Como disse uma partidária de Ford, presente por curiosidade ao comício de Carter, "gosto do Presidente por causa da aparência dele, porque é americano, sai da Casa Branca, pratica esqui, joga golfe, tem seu trabalho, mas também vive para a família."

Resta a Carter superar essa atração popular pelo Presidente, convencendo um número suficiente de eleitores a sair de casa hoje para votar. O clima não será desculpa, pois as previsões são de que continue a fazer sol em todo o Estado. Só falta motivar o eleitor — o que talvez não seja tarefa fácil, a se considerar a experiência do jornal **Herald Examiner** há poucos dias.

"O que pretende fazer na próxima terça-feira, dia 2?" — perguntaram os repórteres do **Examiner** a várias pessoas nas ruas de Los Angeles

— Tenho hora no dentista — respondeu um.

— Estarei trabalhando — disse outro.

— Tenho aula — reagiu um terceiro.

— Terça... terça... deixe ver... ah! é mesmo: a eleição. Sei lá... acho que vou ficar em casa mesmo... nenhum dos candidatos me agrada.

McCarthy poderá pôr tudo a perder

Washington **(Da correspondente) — No fim do dia de hoje, quando as urnas de todo o país — e em particular dos Estados industriais do Nordeste e Centro-Oeste — começarem a ser abertas, Jimmy Carter estará com boa parte de sua atenção, e tensão, voltada para o número de votos abocanhados pelo candidato independente Eugene McCarthy. Isso porque, além dos três fatores mais decisivos para o resultado final (índice de abstencionismo, comportamento dos 4% de eleitores indecisos, inclinação dos 40% que se declaram independentes), também a votação obtida pelo ex-Senador por Minnesota poderá ser determinante.**

Segundo o próprio Pat Cadell, diretor de pesquisas de opinião de Carter, três em cada cinco votos dados a McCarthy são tirados das fileiras democratas. Em outras palavras, se Jimmy Carter perder por estreita margem em algum dos Estados-chave industriais (como Illinois, Michigan, Ohio, Nova Jérsei), os votos que lhe terão faltado poderão ser exatamente os dos desertores em favor de McCarthy.

DESMANCHA-PRAZERES

Não é surpreendente, portanto, que os democratas mais militantes, boa parte da grande imprensa liberal norte-americana e o grosso da equipe de Carter tenham rotulado o sardônico candidato independente, já de antemão, de "desmancha-prazeres". Além dos qualificativos pouco lisonjeiros e das condenações verbais à sua candidatura negativa, também foram tomadas uma série de medidas concretas para reduzir ao mínimo suas chances de afetar o resultado final.

Como primeiro passo, a equipe de Carter tratou de designar uma pessoa — no caso o jovem Patt Derian — para observar e analisar exclusivamente o andamento da campanha McCarthy. "Estamos vigiando Gene com prudência", explicou Derian algumas semanas atrás. "Não queremos que a sombra da gigantesca organização Carter o persiga através do país, mas o estamos vigiando".

Em seguida, começaram a surgir nos grandes jornais norte-americanos anúncios de página inteira assinados por antigos militantes da campanha presidencial de McCarthy em 1968 (como o cartunista Jules Feiffer, o sociólogo Michael Harrington, os ex-líderes do Movimento Jovem Sam Brown e David Misxner), alertando a população para o "caráter irresponsável" de sua candidatura atual.

Por fim, foram usados todos os recursos legais para evitar que McCarthy conseguisse uma exposição nacional. A Comissão Federal Eleitoral, por exemplo — que, como o resto do país compreende um número maior de membros democratas do que republicanos — negou à candidatura McCarthy qualquer ajuda de verba federal, baseando-se numa interpretação inatacável dos regulamentos em vigor esse ano. Consequentemente, o candidato independente teve de administrar sua campanha com os escassos 300 mil dólares (Cr$ 3 milhões 600 mil) obtidos através de contribuições particulares, contra os 21 milhões 800 mil dólares (Cr$ 261 milhões 600 mil) do Governo à disposição de Ford e Carter.

MCCARTHY ARGUMENTA

McCarthy, contrariamente a sua ferrenha intenção, não foi também autorizado a participar dos debates televisados entre os dois principais candidatos presidenciais — o que causou alívio generalizado, uma vez que sua oratória clara, precisa, articulada e inteligente certamente teria eclipsado a dos outros dois.

Ele ainda teve de travar intermináveis batalhas jurídicas para ver seu nome incluído nas listas eleitorais de alguns Estados. No caso específico de Nova Iorque (cujos 41 votos eleitorais são indispensáveis para Jimmy Carter), a questão passou por três tribunais diferentes até ser julgada pela Corte Suprema, que vetou sua inclusão nas listas estaduais.

Mesmo assim, Eugene McCarthy conseguiu ter seu nome nas listas eleitorais de 29 outros Estados — mais do que suficientes para causar danos e perdas à candidatura Carter. E a julgar pelo seu estado de espírito rancoroso, e por momentos vingativo, McCarthy não deverá ter grandes problemas de consciência se seus votos ajudarem a manter Gerald Ford na Presidência: "Você também poderia dizer que são Ford e Carter os desmancha-prazeres. Afinal, se eles se retirassem da corrida eu poderia me eleger" — contra-argumenta ele com sarcasmo.

Há oito anos, McCarthy era democrata, Senador e adversário ferrenho do envolvimento norte-americano na guerra do Vietnã, defendido pelo então Presidente democrata Lyndon Johnson. Sua decisão de concorrer às eleições prévias daquele ano — e a extraordinária horda de fervorosos seguidores que arregimentou em torno de sua plataforma política — não apenas dissuadiu Johnson de tentar a reeleição, como despertou o país para o problema mais grave da época. A máquina democrata, contudo, achou mais prudente negar a McCarthy a indicação partidária, preferindo dá-la ao Vice-Presidente de Johnson, Hubert Humphrey, que acabou perdendo a eleição para Richard Nixon por apenas 0,7% dos votos populares.

Desde então, o desafeto de McCarthy para com o bipartidarismo norte-americano em geral — e o Partido Democrata em particular — só fez crescer. Assim, se a sua candidatura desse ano conseguir desmanchar o prazer político de Jimmy Carter, o sexagenário Eugene McCarthy, mesmo sem alcançar suas metas políticas mais nobres, certamente se dará por satisfeito. A última pesquisa de opinião Gallup, divulgada na manhã de ontem, dava 47% dos votos a Gerald Ford, 46% a Jimmy Carter e, justamente decisivos, 2% de votos para McCarthy.

Senador do MDB prefere Carter

Nova Iorque e *Brasília* — O Senador Gilvan Rocha (MDB-SE) assinalou ontem que "a vitória de Jimmy Carter seria melhor para o Brasil em dois aspectos: restabelecimento das mais amplas liberdades e fim das restrições às exportações brasileiras, que continuariam com a administração Ford".

Em Brasília, o secretário-geral da Arena, Deputado Nélson Marchezan, não acredita que o resultado das eleições, seja ele qual for, altere a política brasileira: "O Brasil já alargou de tal modo os seus horizontes que não será pelo gosto de um Presidente americano que vamos mudar".

NADA MUDA

Membro da Comissão de Relações Exteriores, Gilvan Rocha assiste na qualidade de observador a 31a. Assembléia-Geral da ONU. Ele assinalou também que "a atual situação das relações com os Estados Unidos é excepcionalmente boa, mas sempre é necessário lembrar que nosso maior problema não é o da amizade e boas relações, mas o tratamento recebido do ponto-de-vista comercial".

O Deputado Rogerio Rego (Arena-BA) comentou que ao chegar aos Estados Unidos (há duas semanas) sua preferência era por Carter. Mas após os debates ele mudou de idéia e se fosse norte-americano votaria em Ford.

Já o Deputado Geraldo Freire (Arena-MG) lembrou que "se o resultado das eleições americanas for favorável a Carter terá de haver um esforço muito grande, de ambos os países, para remover temores e desconfianças acumulados por uma série de pronunciamentos precipitados do candidato democrata na campanha eleitoral".

De qualquer maneira, o deputado mineiro acha que "qualquer que seja o resultado haverá repercussões, mas não mudanças em nossa política. O Brasil é dono de suas decisões e não há nenhum motivo para que o resultado de lá influa aqui".

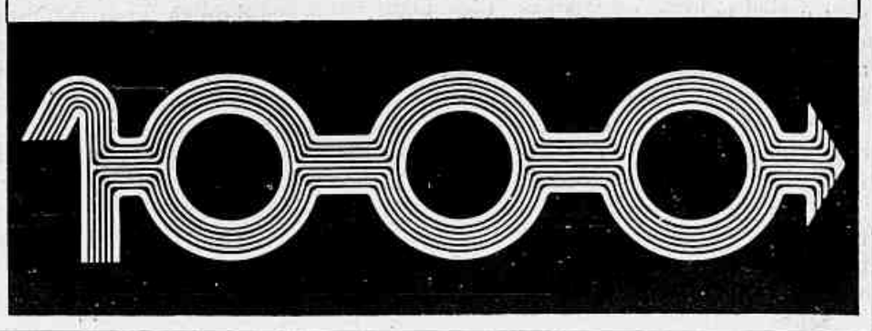
Candidato é contra racismo

Sacramento (Geórgia) — Apesar de se opor fortemente à exclusão dos negros na Igreja Batista de Plains, Geórgia, o candidato democrata à Presidência dos Estados Unidos, Jimmy Carter, disse ontem em Sacramento que continuará como membro da mesm para tentar acabar com a discriminação.

UMA BELA IDÉIA
É TER TRANQUILIDADE.

É TER BELEZA
PARA OS OLHOS CANSADOS,
SILÊNCIO PARA OS NERVOS,
AR PURO PARA OS PULMÕES,
VERDE, ESPAÇO, LIBERDADE...
QUANTO É QUE VOCÊ DARIA
PARA TER TUDO ISTO
SEM SAIR DO RIO?

Cochabamba, Santiago,
Buenos Aires, Assunção
– em cada canto da América
um povo que é nosso irmão.



JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro, 2 de novembro de 1976

Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito
Editor: Walter Fontoura

Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro

Diretor: Bernard da Costa Campos
Diretor: Lywal Salles

Renovação do Rito

Os norte-americanos comparecem hoje às urnas para cumprir o seu ritual democrático e eleger um novo Presidente. É quase supérfluo observar que os interessados, no caso, não são apenas os americanos, dada a posição específica ocupada pelos Estados Unidos no cenário internacional.

O mundo pôde mesmo, devido ao atual estágio das comunicações, acompanhar suficientemente de perto o desenrolar da campanha para ter a ilusão de que a via como a vêem os americanos.

Daí, talvez, a impressão de que tudo não passa de um grande espetáculo. Expostos permanentemente ao enfoque dos *media*, Carter e Ford, cada um por sua vez, erraram como poderia errar um candidato que responde a perguntas para ganhar um prêmio em dinheiro. Como animadores de um *show* gigantesco, mostraram-se inferiores ao que o público poderia desejar, deixando de provocar o *frisson* que costuma acompanhar a presença e a ação dos grandes líderes.

Nada mais errôneo, entretanto, do que concluir por essa amostra que o sistema eleitoral representado pelos dois postulantes tornou-se menos sério do que outro em que a escolha dos líderes nacionais resulta de uma luta surda pelo Poder. Há sempre um ar de festa na eleição americana. Mas isso é apenas porque ela é uma das maneiras escolhidas por um povo de índole essencialmente democrática para extravasar as suas emoções fundamentais. Povos não tão apegados à democracia retêm apenas o lado lúdico, sem meditar sobre outras lições que o fenômeno proporciona.

É bastante claro, por exemplo, que, passado um período de personalidades marcantes e de acontecimentos dramáticos, os Estados Unidos — e de certa maneira o mundo inteiro — encontram-se no momento em uma entressafra política que é talvez o intervalo necessário à formação de novas lideranças. Carter e Ford não podem competir, em termos de personalidade, com um Kennedy, com um Roosevelt, um Eisenhower ou mesmo com um Nixon. Daí a espécie de apatia que parece ter baixado sobre a parte final da campanha, quando o candidato democrata não soube corresponder plenamente às esperanças que de início fizera surgir. A apatia do eleitorado, entretanto, é condicionada em grande parte pela confiança que o povo norte-americano pode ter no funcionamento das suas instituições, que delimitam bastante bem a ação do Presidente e podem, em certos casos, substituí-la ou ultrapassá-la. O mesmo povo deixaria rapidamente de mostrar-se apático caso surgisse no horizonte alguma ameaça ao seu direito bem estabelecido de optar, ainda que fosse entre duas nulidades.

As nulidades, por sua vez, não são tão nulas assim — e a impressão em contrário vem, ainda aqui, da distancia a que nos encontramos do cenário político norte-americano. Carter e Ford não são inferiores à grande maioria dos estadistas em ação no mundo de hoje: cometeram erros porque se submeteram a um processo contínuo e desgastante de exposição política, obrigados a opinar sobre quase tudo o que existe entre o céu e a terra, numa perfeita antítese dos regimes onde os líderes nacionais são entrevistos de vez em quando por trás das janelas de solenes limusines. Quem não fala dificilmente comete erros.

Uma eleição desta natureza, ainda que possa ser monótona, ainda é o melhor sistema que se conhece de exercer uma opção política. O eleitor pode, ao menos, pesar os riscos a que se expõe.

Quanto ao voto dos *indecisos*, não passa de outra forma de exercício do espírito democrático: o *indeciso* é, via de regra, o que vota de cabeça fria, sem engajar-se logo em opções fogosas.

Química de Base

O desenvolvimento da petroquímica nos últimos anos tem-se feito com um modelo associativo original, que reflete em larga medida o próprio processo de industrialização do país quando se esgotou o primeiro *round* da substituição de importações.

A petroquímica se desenvolve a partir de centrais de eteno ou etileno, cuja matéria-prima é a nafta de petróleo ou uma carga mista como a que se está utilizando na Bahia, onde há reservas de gás natural e petróleo com elevado teor de nafta. A partir das centrais, desenvolvem-se as indústrias de ponta *(downstreams)* de primeira e segunda gerações, até o produto manufaturado final (plásticos, detergentes, fios e fibras têxteis, produtos farmacêuticos e uma infinidade de defensivos e outros produtos da chamada química fina).

Com o desenvolvimento dessa indústria em escala mundial, a competição para o fornecimento de *know-how* tem aumentado, e isso está facilitando a nacionalização progressiva da técnica antes somente acessível às empresas multinacionais. De um primeiro estágio de importador líquido de produto e de tecnologia, passamos a um segundo no qual realizamos a substituição das importações, primeiramente com empresas estrangeiras que se instalaram no Brasil, depois com o resultado de um modelo tripartite envolvendo o Estado, as multinacionais e grupos privados nacionais, para, finalmente, evoluirmos no sentido de um provável "quarto estágio".

A crise da balança comercial, entretanto, faz com que se reviva a discussão sobre a possibilidade de implantarmos centrais em pacotes inteiramente estrangeiros. Por todos os títulos, o país deve estimular o modelo exportador do Befiex — graças ao qual implantamos várias fábricas voltadas inteiramente para a exportação — mas não há motivos para se proceder assim em relação à petroquímica, setor no qual os esquemas associativos estão dando excelentes resultados.

Devemos — isto sim — estimular a indústria química brasileira a evoluir para a engenharia básica, a montagem de complexos voltados para a pesquisa, a exemplo do Ceped na Bahia, e um regime associativo com aproximação de empresas de uma mesma linha de produtos. Considerando-se a acentuada influência que o Governo tem como fornecedor de insumos básicos, não é de esperar que uma razoável verticalização traga consigo os problemas comuns em todo regime próximo de monopólios, oligopólios ou cartelizações.

Tal não ocorreria, evidentemente, se estendêssemos uma política de concessões de privilégios até as matérias-primas básicas, dada a capacidade que têm as empresas multinacionais de influirem na formação e fixação de preços, políticas e estratégias de produto em escala internacional.

Viagem ao Passado

Ao contrário de seu homônimo mitológico, seria impossível concluir num soneto clássico que o Sr Ulisses Guimarães tenha feito uma bela viagem eleitoral ao Estado do Rio. Deduzidos os empurrões e trocas de palavras ásperas entre as facções oposicionistas, da passagem do presidente do MDB pelo território da fusão ficou mais acentuado o sentido divisionista de suas sublegendas agora engalfinhadas na disputa municipal.

Entre a barca de Odisseu e a odisséia do Deputado paulista, depois de atravessar a Baía de Guanabara numa lancha apinhada de passageiros para ser sequestrado por uma das facções, explica-se com fartas razões a perda de substancia do mito oposicionista. Em São Paulo o Sr Ulisses Guimarães optou pela neutralidade que favoreceu as irregularidades praticadas com o aval político do MDB na Assembléia Legislativa. No Estado do Rio, deixou-se arrastar a serviço da luta de facções que faz hoje do MDB o pior inimigo do MDB.

O máximo previsível em termos eleitorais nessa jornada fluminense do presidente da Oposição é o enfraquecimento de um Partido político que, ao menos pela adversidade, deveria manter-se unido até alcançar as galas do Poder. Quanto mais fala nesta possibilidade, no entanto, mais o Sr Ulisses Guimarães se presta ao papel de agente consolidador da divisão em terras onde felizmente seu papel de catequese eleitoral é nulo.

Seus comícios relampagos competiram em intensidade de explosão apenas com o causticante sol da Baixada Fluminense. As duas alas oposicionistas, cada qual com seu candidato a prefeito, engalfinharam-se desde a estação das barcas em Niterói. A cisão começa no Rio e, por ela envolvido à sua chegada, o Sr Ulisses Guimarães a passeou por todo o Estado. E em cada área conflagrada, falou apenas dois minutos em cada oportunidade, pois se mais falasse mais acentuada seria a divisão entre aqueles que deveriam melhor representar a alternativa para o eleitorado.

A lição de facciosismo legada pela passagem do dirigente máximo do MDB na revolvida paisagem política do novo Estado do Rio mais parece reflexo do passado que antecipação do futuro. Torna-se extremamente difícil acreditar em aperfeiçoamento político quando a responsabilidade oposicionista é consumida em estéril divisionismo, por culpa de um comando incapaz de se definir ou de pôr em ordem a casa daqueles que se anunciam como preferidos do eleitorado mas apenas depredam os padrões de comportamento democrático.

Ziraldo

Cartas

Grandes decepções

Depois de longos anos de jornalismo, resolvi fazer um curso de Direito, visando, no futuro, como jornalista aposentado, a dedicar-me a causas justas, em defesa dos humildes e necessitados, isto é, fazer da advocacia o sacerdócio que tenho feito como homem de imprensa durante estes 20 anos. No entanto, sendo obrigado pelo Estatuto da OAB/RJ a fazer estágios nos mais diversos Juízos da Comarca do Rio de Janeiro, tenho tido grandes decepções com um ou outro magistrado, que tratamos de **excelência** ou **meritíssimo**, por imposição profissional.

No dia 12/10 fui cumprir as determinações estatutárias da OAB em uma das Juntas de Conciliação e Julgamento. Fiz o sorteio. O azar me premiou com uma **zebra**: 16a. JCJ, onde assisti a um verdadeiro espetáculo de intolerancia, promovido justamente por quem não devia fazê-lo: a própria Juíza, Dra Sônia Cassiana Sanches Goulart. Em plena audiência, sem o menor respeito às partes, nem mesmo aos advogados e estagiários, a magistrada, numa voz inconfundível e tom bastante alto, gritou: "Estou cansada de ouvir tantos retardados e energúmenos!"

A frase, que demonstrava uma irascibilidade inusitada, ecoou no plenário da Junta como algo impossível, pois ninguém pode conceber que uma pessoa investida de tanta responsabilidade possa usar expressões injuriosas dessa natureza contra advogados, estagiários e humildes operários, que estavam ali por força do ofício ou do próprio destino.

Energúmeno — segundo os dicionários — é o endemoninhado, o possesso, o desnorteado, furioso, fanático. Ninguém naquele ambiente respeitoso poderia ser enquadrado em nenhuma destas definições. Pelo contrário, todos se mostraram serenos, cônscios da grandeza do momento e de que se encontravam num ambiente de respeito, que, infelizmente, para desgraça da própria Justiça e de todos nós, estava sendo desrespeitado pela Dra Sônia Goulart, uma senhora quase provecta, que merecia de todos os presentes dupla reverência, por sua posição de magistrada e por sua idade. E' lamentável que tais demonstrações de intolerancia sejam exibidas por uma pessoa que deve respeitar a excelência do seu cargo.

Sabemos que os antigos advogados que militam na Justiça do Trabalho já se acostumaram com tais aberrações. Para os novos advogados, principalmente para os estagiários, o impacto emocional é muito grande, porque todos nós, incluindo o homem do povo, vemos na figura do magistrado alguém muito especial, capaz de controlar suas emoções e, por isso, proporcionar tranquilidade às partes litigantes.

Se a esclerose já prejudica o estado emocional da Dra Sônia Goulart, cabe ao Tribunal de Justiça do Trabalho afastá-la do cargo, substituindo-a por alguém que tenha o necessário controle emocional, a fim de que o ambiente não se torne tenso, como aconteceu no dia 12 de outubro de 1976, na 16a. Junta de Conciliação e Julgamento, quando a Dra Sônia Goulart, debochando de todos os presentes, disse, também, que estava suportando "certas coisas, porque hoje é o Dia da Criança". Tinha, portanto, a irascivel magistrada a consciência de que aquele deveria ser um dia sereno.

Hélio Alencar Monteiro — Rio (RJ).

Metrô

A reportagem publicada sobre o luxo excessivo do metrô foi interessante. Realmente, o metrô é algo supérfluo ou pelo menos não indispensável diante de outros problemas, bem mais graves, como as favelas, a falta de conforto nas conduções, os menores abandonados, a miséria. Em primeiro lugar deveriam ser resolvidos estes problemas básicos.

Alberto Lohmann — Niterói (RJ).

Medicamentos

Tenho lido ultimamente várias reportagens sobre medicamentos, efeitos, usos e abusos, contra-indicações e abusos. A propósito, existe uma cadeira denominada Farmacologia, na qual são ou deveriam ser ensinados estes problemas. Não há médico que se preze que prescreva por bula ou pelos generosos **releases** com que os laboratórios inundam nossos consultórios.

Dr Samuel Rozemberg — Rio (RJ).

Inquilinato

Se os **caça votos** conseguirem derrubar a **denúncia vazia** sem, em contrapartida, apresentarem soluções justas e inteligentes, voltaremos ao passado — tão temido pela Revolução. Ao tempo do Presidente João Goulart quando dos últimos dias do seu Governo, um dos seus ministros (parece que o Jurema) foi à TV para exaltar a medida corajosa do Governo congelando o aluguel. Quarenta e oito horas depois era o 31 de março.

Atente-se para a grita contra a **denúncia vazia**. Ela vem desde 1967, mas somente agora se agrava. Por quê? Apenas porque o Governo, mal assessorado, desvinculou o salário mínimo dos contratos de locação.

Na verdade, dos componentes do custo de vida poderá o Governo, como já o fizeram predecessores seus, congelar o aluguel. Nada mais. Pode o comerciante esconder o feijão. Pode o açougueiro esconder a carne. Pode o Governo decretar a Lei Marcial. Poderiam alguns especuladores sofrer a pena máxima. Mas os gêneros continuariam escondidos... o que aconteceu, até, com Bonaparte. Mas o aluguel poderá dar votos, ser congelado. Uma bobagem, em termos de economia, mas pode.

O JB bem que poderia congregar pessoas capacitadas para desenvolverem a idéia do leitor Antonio Pedro Cesário Alvim. E, com isto, prestaria um grande serviço mais aos inquilinos que aos proprietários. Estes, com o congelamento, ou aumentos irrisórios, venderiam seus imóveis. Ninguém iria construir para ter seu apartamento confiscado. A construção se retrairia. Acabariam os inquilinos. Passariam eles à condição de subinquilinos, nas **cabeças-de-porco**, na Zona Sul, onde querem ficar com o apartamento de graça.

Ressalve-se que toda regra tem exceção. Muitos locatários têm consciência. Não vejo como se atacar o proprietário porque lhe oferecem a justa remuneração pelo capital investido. Observe-se que, raramente, o aluguel chega a 1% do capital. A média é de 3/4% ou 8% ao ano. Há poucos dias o JB publicou informações de um dos nossos dignos Juízes de Direito. Acredito que todos eles — das Varas Cíveis — diriam a mesma coisa. Eles sentem diariamente o problema. Mas os Srs deputados e senadores querem, a toque de caixa, antes do 15/11 apresentar projetos os mais estapafúrdios.

José Vieira Sobrinho — Rio (RJ).

Sinal necessário

Destaco a necessidade de um sinal luminoso na esquina das Ruas Paranapuã e Dendê, na Ilha do Governador. É local de muito tráfego e onde se tem verificado muitos acidentes.

Constantino Ribeiro — Rio (RJ).

Contra buzina

Está certo o Professor Vitor Chirity em suas considerações sobre a buzina (JB, 23/10/76). As autoridades brasileiras deveriam baixar um ato para acabar com as buzinas dos veículos, a começar nas fábricas, nos carros novos, nos emplacamentos ou vistorias e nos veículos usados.

Note-se que até dentro de garagens de edifícios os motoristas buzinam à toa, de dia ou de noite. Todo mundo só quer fazer barulho.

Antônio Martins — Rio (RJ).

INPS e IASEG

No dia 18/10/76 uma senhora, professora de estabelecimento de ensino particular e, também, de escola municipal, mal chegou em visita à nossa casa sentiu agravar-se o mal de que já sofria. Sou médico, mas não mais exerço a profissão. Três colegas por mim procurados não foram encontrados e por isso resolvi recorrer ao INPS e ao IASEG. Do primeiro, a senhora em causa não tinha qualquer documento comprovando o seu vínculo ao Instituto. Assim mesmo recorro ao PAM (Hospital de N Sa da Vitória). A prestimosa assistente social teve como válidos os meus informes de que se tratava de pessoa com direito ao atendimento solicitado porque contribuinte do INPS.

Quarenta minutos depois chegava à nossa residência o socorro solicitado, na pessoa do médico Christiano Forain, acompanhado da enfermeira Silvia Madeira Maria, devidamente equipados, inclusive com um eletrocardiógrafo. Após acurado o competente exame, que como médico muito apreciei, foi a enferma medicada, recebeu atestado para abono das faltas às aulas por três dias, e requisição de exame de raios X em serviço privado por conta do INPS.

Recomendei à professora que continuasse com esse médico como seu clínico particular, porque nele reconheci um profissional competente. Pouco depois, era a vez do IASEG, representado pelo Dr Dellalana e um enfermeiro, embora eu já houvesse cancelado o chamado. Como já tive ocasião de profligar o péssimo atendimento dos serviços médicos do INPS e do Instituto de Cardiologia Aloisio de Castro, cumpro o honesto dever de proclamar de público a benéfica e admirável evolução que agora tive ocasião de testemunhar.

Prof. Dr Alvaro Cumplido de Sant'Anna — Rio (RJ).

As cartas dos leitores serão publicadas só quando trouxerem assinatura, nome completo e legível e endereço. Todos esses dados serão devidamente verificados.

S. A. JORNAL DO BRASIL, Av. Brasil, 500 (ZC-08). Tel. Rede Interna: 264-4422 — End. Telegráfico: JORBRASIL. Telex números 21 23690 e 21 23262.
Assinaturas: Tel. 264-6807.

SUCURSAIS

São Paulo — Av. São Luís, 170, loja 7. Tel.: 257-0811.
Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra 1, Bloco K, Edifício Denasa, 2º. and. Tel.: 25-0150.
Belo Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500, 7º. and. Tel.: 442-3955 (geral) e 222-8378 (chefia).
Niterói — Av. Amaral Peixoto, 116, salas 703/704 — Ed. Ribeiro Junqueira — Tel.: 722-1730. Administração: Tel.: 722-2510.
Curitiba — Rua Presidente Faria, 51 — Conj. 1 103/05 — Ed. Surugi. Tels.: 24-8721 e 24-8783.
Porto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4º. andar. Tel. Redação: 21-8714. Setor Comercial: 21-3547.
Salvador — Rua Chile, 22 s/ 1 602. Telefone: 3-3161.
Recife — Rua Sete de Setembro, 42, 8º. andar. Telefone: 22-5793.

CORRESPONDENTES

Boa Vista, Rio Branco, Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Vitória, Florianópolis, Goiania, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, Roma, Moscou e Los Angeles.

SERVIÇOS TELEGRÁFICOS

UPI, AP, AFP, ANSA, DPA e Reuters.

SERVIÇOS ESPECIAIS

The New York Times, The Economist, L'Express e The Times.

Uma brecha na OPEP nuclear

C. L. Sulzberger
NYT

Paris — Os esforços dos Estados Unidos para formar uma espécie de cartel internacional e controlar a disseminação de instalações para o fabrico de armas nucleares tiveram um resultado só parcialmente satisfatório. Todos os países que se sabe possuírem ogivas nucleares estão incluídos, exceto China, Índia e Israel.

Em fins de 1974, o Subsecretário de Estado Ingersoll procurou criar um grupo antiproliferação de sete nações, incluindo Estados Unidos, União Soviética, França, Grã-Bretanha (envolvidos no fabrico de armas atômicas) e ainda Canadá, Japão e Alemanha Ocidental (que não produzem ogivas nucleares). Desde então, Alemanha Ocidental e Japão, que à época não tinham ratificado o tratado de não proliferação nuclear, já o fizeram, mas a França não.

Em dezembro último, os sete aprovaram um conjunto de normas básicas estabelecendo condições de segurança mínimas para uma OPEP nuclear, a que todos deveriam obedecer quando vendessem instalações nucleares pacíficas a outras nações. Essas condições basearam-se numa minuta francesa.

Paris já havia informado Washington que estava negociando com a Coréia do Sul e o Paquistão a venda de pequenas usinas de reprocessamento do plutônio produzido por reatores. Washington ficou aborrecido, porque assim qualquer país seria capaz de copiar essa pequena usina. A cópia não ficaria sujeita aos mesmos controles dos modelos originais comprados porque, como previa o tratado, ela não se enquadrava no parágrafo da inspeção automática.

A França propôs que as cópias das usinas de reprocessamento ficassem sujeitas às mesmas salvaguardas das instalações originais compradas — por um período de 20 anos. A Coréia do Sul estava disposta a aceitar essa limitação, mas o Paquistão se opôs vigorosamente à restrição.

A razão óbvia para a relutancia do Paquistão é que sua arquiinimiga, a Índia, conduziu um teste atômico bem sucedido, e sabe-se que já conta com um pequeno estoque de ogivas nucleares. Obviamente, o Paquistão pretende, se possível, acumular plutônio e iniciar secretamente o fabrico de armas.

Enquanto isso, os Estados Unidos exerciam pressão contra a Coréia do Sul, o que levou Seul a cancelar, contrariado, a compra à França. Mas, quase que imediatamente após, o acordo franco-paquistanês foi concluído — sem qualquer cláusula que proibisse a cópia de usinas de reprocessamento.

Washington não parece ter influência diplomática suficiente em Islamabad para induzi-lo a imitar Seul, e Paris recusa-se a anular o contrato, salientando que ele obedece a todas as normas fixadas em 1975, ainda que não aceite as condições subsequentes sobre reprocessamento, que o Paquistão rejeitou.

O Governo americano está preocupado e vem criticando a França, receando uma eventual tensão no Sul da Ásia, onde tanto a Índia quanto o Paquistão têm pequenos estoques de bombas atômicas. A França está ressentida com a implicação de que ignora suas obrigações para com o cartel de sete nações ou põe em risco a paz.

Ela argumenta que, no final, os tipos de bombas ora sendo produzidos na Índia e eventualmente, talvez no Paquistão, serão provavelmente menos perigosas à vida humana do que o holocausto que se seguirá à divisão do subcontinente. Esta é uma lógica cínica.

Não obstante, a França diz que é muito mais importante impedir que as duas Alemanhas ou o Japão se envolvam no negócio das armas, porque isso pode perturbar o equilíbrio internacional.

Ademais, Paris está vitalmente interessado em manter o seu lugar proeminente no mercado mundial de instalações nucleares pacíficas. Não contando praticamente com combustíveis fósseis, a França vem desenvolvendo vigorosamente o seu programa de reatores e espera financiá-lo com suas vendas no exterior.

Electricité de France, o conglomerado de energia, agora só constrói usinas nucleares, já produzindo mais de 10% da energia de que a Nação necessita. Em 1985, a energia nuclear atenderá cerca de dois terços das necessidades energéticas francesas.

Conquanto Paris tenha concordado em aderir ao cartel nuclear imprecisamente construído, alimenta um velho ressentimento contra os Estados Unidos em questões atômicas. Embora cientistas franceses participassem ao lado de americanos, ingleses e canadenses, do fabrico da primeira bomba atômica, Washington não considerou a França qualificada a fabricar armas nucleares ou ser inteirada de segredos nucleares após o término da Segunda Guerra Mundial, mas deu a sua aprovação nesse sentido à Grã-Bretanha.

Durante anos, depois disso, a América manteve um monopólio sobre os processos de enriquecimento do urânio, podendo reabastecer virtualmente todas as usinas de energia nuclear do mundo livre. Em 1971, a França rompeu esse monopólio ao fechar um contrato com Moscou, pelo qual enviaria urânio natural à União Soviética para ser enriquecido e depois devolvido. Além disso, os soviéticos ofereciam melhores condições que os americanos.

Nos últimos anos, a despeito de uma melhora nas relações franco-americanas e de um acordo básico sobre o cartel de sete nações — uma espécie de subdivisão do tratado de não proliferação a que a França não adere — a disputa atual sobre o Paquistão, desnecessariamente áspera, é talvez de importancia exagerada.

Em São Luís: a casa da torre

Josué Montello

Recentemente, ao proporcionar a complementação de recursos que permitiu à Universidade Federal do Maranhão adquirir um dos mais belos prédios de São Luís, para ali instalar a sua Biblioteca Central, não sabia o professor Manuel Diégues Júnior, ilustre diretor do Departamento de Assuntos Culturais do MEC, que estava preservando um dos solares ligados à cultura maranhense, no ano em que transcorre o centenário da morte de Gentil Homem de Almeida Braga.

De propósito nada lhe disse, nas muitas vezes em que com ele conversei louvando o prédio e insistindo em que seria a ocupação universitária a melhor forma de protegê-lo.

Num de meus romances de juventude, **O Labirinto de Espelhos** (Rio, 1952), aludo àquele prédio neste trecho: "Floreando a bengala, Proença ia pela calçada da Rua Grande, quase na esquina da Rua do Passeio, a resvalar o olhar pela frontaria de azulejos do imenso casarão de janelas em ogiva. Era a segunda vez que por ali passava, naquela tarde de domingo. Parecia esperar por alguém, que ia assomar de uma das sacadas fronteiras. No entanto era apenas para olhar a casa que assim perlongava a calçada, no seu passo mole de ocioso, relanceando os bogalhos extasiados pelas paredes de pedra e cal, sem se fatigar de admirá-las. Viam-no frequentemente assim, na ronda pasmada e devota ao casarão assobradado. Aos domingos, era esse o seu passeio predileto. Saia de casa a pé, após a sesta, e punha-se a contemplar o prédio, indo e vindo, a cabeça erguida para as janelas fechadas. Quando se dava por satisfeito, descia a Rua dos Remédios, dizendo baixinho, a rodar a bengala na ponta dos dedos: — Esta casa de Tia Marta é que me convém!"

Em seguida, na mesma página, acrescento: "Na sua opinião de entendido, era precisamente aquele o mais belo prédio de São Luís. Não havia outro que se lhe pudesse comparar em majestade e imponência. Em verdade o casarão tinha um ar solene de palácio, a dominar a rua com a sua magnitude arquitetônica. Mais de 20 janelas rasgavam-se-lhe nas duas fachadas, que se ligavam em esquina. Ao fundo, do lado da Rua do Passeio, um mirante se alçava sobre toda a cidade, numa visão total de campanário".

Antes de mim, Gentil Homem de Almeida Braga, em 1869, no prefácio ao seu livro **Entre o Céu e a Terra**, alude ao mesmo prédio, quando explica o título do volume: "Residia eu então em uma casa que rematava em uma espécie de torre altíssima, no cimo da qual uma cômoda saleta abria a todos os ventos e aspectos, seis janelinhas góticas. A casa achava-se situada entre a cidade e o campo, em posição magnífica: cheia de luz e ar; francamente aberta nas ogivas e arcadas de sua mista arquitetura; folgada na elevação dos seus tetos; coando por entre as salas a expressão aprazível de um sonho da média-idade enflorecido no conforto material do nosso tempo. Pois para o cimo daquela torre ia-me eu sozinho e muitas vezes ao amanhecer, à tarde e por noites de esplêndido luar deste clima. Ali desligava-me de tudo para entregar-me à consoladora contemplação da natureza, deixando o espírito errar a seu bel-prazer, ou por entre as nuvens do céu, ou por cima das árvores que formavam a cortina verde do horizonte..."

O exemplar que tenho em mãos é dedicado a Machado de Assis, de quem Gentil Homem de Almeida Braga foi amigo.

Noutro de meus livros, **O Presidente Machado de Assis** (São Paulo, 1961), aludo às relações de amizade dos dois escritores, à luz da correspondência passiva do mestre das **Várias Histórias**, que encontrei no arquivo da Academia Brasileira. Por essa correspondência se verifica que o maranhense foi aconselhado pelo amigo a fazer-se romancista: "Obedecendo a um conselho que me deu, tenho-me aqui posto a delinear um romance. Mas como desempenhar a tarefa depois da sua **Ressurreição?**"

Poeta, crítico, cronista, tradutor de poesia, Gentil Homem de Almeida Braga, nascido em São Luís em 1835, deixou seu nome ligado a várias iniciativas culturais do Maranhão. Foi ele o principal coordenador do **Parnaso Maranhense**, em 1861. Em 1866 empreendeu o primeiro romance coletivo que se escreveu no Brasil, **A Casca da Caneleira**. Quando Joaquim Serra funda o **Semanário Maranhense**, em 1867, Gentil Homem de Almeida Braga se destaca entre os seus colaboradores, ali publicando as crônicas escritas na famosa torre do prédio que acaba de ser adquirido pela Universidade Federal do Maranhão — com a concordancia superior do Ministro Ney Braga.

O centenário da morte do escritor transcorreria em silêncio, se não viesse a propósito lembrar-lhe o nome quando a casa que ele celebrou se transforma numa grande biblioteca universitária. E agora pergunto ao Dr José Maria Ramos Martins, que me sucedeu na Reitoria da Universidade do Maranhão: por que não associaremos definitivamente ao prédio o nome de Gentil Homem de Almeida Braga?

PRESENÇA DA ESSO NO CAMINHO DIFERENTE DA ROYAL AIR MAROC.

A Esso foi escolhida para abastecer os aviões da Royal Air Maroc nos seus vôos regulares entre Brasil e Marrocos, que se iniciam hoje.

royal air maroc

Esso

RAM

Bloqueio do Mar (3)

"Marajás" monopolizam a orla marítima

NO porto de Rio Grande (R.G.S.) o conferente Sidney Pereira ganhou num só dia Cr$ 6 325,47 para controlar o seu próprio salário e o contramestre-geral da estiva, matrícula nº 387, ganhou Cr$ 6 495,97, para organizar um churrasco, acompanhado do bom vinho gaúcho, enquanto os sofisticados equipamentos da Cotrijui carregavam o navio Taurus.

Em Paranaguá, o conferente A. Chikceisk também num só dia ganhava Cr$ 4 817,58 e o contramestre-geral da estiva, matrícula nº 559, Cr$ 3 913,19, dormindo à sombra dos silos, enquanto os modernos ship loaders *da Cotriguaçu completavam o carregamento de soja do navio* Nai Luiza.

Esses são exemplos corriqueiros dos ganhos absurdos de uma autêntica casta de marajás *do cais, que ainda monopolizam o mercado de trabalho na orla marítima do Brasil e que podem ganhar mensalmente somas que normalmente ultrapassam os melhores salários pagos a executivos de nível técnico, e aos vencimentos dos militares da mais alta patente, deputados, senadores e, em até certos casos, os de Ministro de Estado.*

Porto Alegre/RS

Adriano Farina

Porto Alegre/R

Alguns conversam, outros olham, mas todos recebem

ESTIVADORES, consertadores, vigias e conferentes de carga e descarga não são empregados das companhias de navegação, administrações portuárias, importadores ou exportadores, nem mesmo de qualquer municipalidade, Estado ou do Governo federal.

Eles estão vinculados a sindicatos que se transformaram em verdadeiras organizações empresariais, o que constitucionalmente é proibido. O salário-família, as férias e o 13.º salário são recolhidos diretamente aos sindicatos e por eles distribuídos, atribuição que em todo o Brasil é dos empregadores.

Na realidade, só os sindicatos podem escalar os empregados para o dia que quiserem e para a empresa que entenderem, conforme critério de rodízio por eles mesmo estabelecidos. Ainda assim, a praxe, ou melhor, a Lei da Praia, impede na prática a execução da lei federal que consagrou a livre escolha dos cargos de chefia e direção pelos armadores. De fato, os sindicatos procuram influenciar junto às delegacias de trabalho marítimo, alegando que esses cargos sejam distribuídos, também, em rodízio.

Desse modo, o armador abre mão do seu direito de reagir em virtude do custo operacional do navio no porto, já que o tempo que essa controvérsia levaria para ser dirimida poderia chegar a um ano.

A Lei da Praia, é capaz de inverter posições econômicas tradicionais. Por exemplo, nos conflitos comuns entre o capital e o trabalho é frequente arguir-se o maior poderio da categoria econômica, o capital. No caso da navegação, o fenômeno ocorre em termos rigorosamente opostos, uma vez que as categorias profissionais são dotadas de grande poder de coação em virtude da necessidade que tem o armador de *safar* o seu navio, ou seja diminuir o máximo a sua estadia no porto. Há navios, cujo custo diário é da ordem de 35 mil dólares, como são os Prodentil Liner da Moore McCommer.

Para obter a matrícula de estivador, necessariamente não é preciso ter ao menos o antigo primário. O parágrafo 1.º do Decreto-Lei 5 452, de 1.º de maio de 1943, exige apenas "prova de idade entre 21 e 40 anos, atestado de vacinação, atestado de robustez física dado pelo Instituto de Aposentadoria e Pensões da Estiva, folha corrida e quitação com o serviço militar".

Para os consertadores de carga e descarga, o Decreto 56 414, de 4/6/1965, no seu Artigo 3.º, exige "conhecimentos rudimentares de português e aritmética. Finalmente, para os conferentes de carga e descarga a lei exige um pouco mais de *rigor intelectual*. O Decreto n.º 56 367 de 27/5/1965, no seu parágrafo 3.º, requer, em prova de seleção, "conhecimentos básicos de Português, História do Brasil, noções de Aritmética, de Geografia e boa caligrafia".

Apesar dessa aparente facilidade, é muito difícil, ou quase impossível o ingresso nesses sindicatos, cujo número de vagas é limitado e só pode ser alterado pelas Delegacias do Trabalho Marítimo, o que raramente ocorre.

Não é para menos. Os privilégios precisam ser mantidos. Somente no mês de junho, no porto de Santos, um conferente recebeu, segundo informação da Associação Profissional das Empresas Estivadoras, exatamente Cr$ 48 mil 78,87. Talvez por causa dessa atrativa remuneração, numa prova de seleção realizada no começo do ano para o preenchimento de 100 vagas no quadro de conferentes, se inscreveram 2 mil candidatos, entre eles advogados, médicos e dois padres.

— Se meus filhos vão passar vários anos numa faculdade para se formarem engenheiros, médicos ou economistas, se houvesse uma Faculdade para formar conferentes de carga e descarga, não tenho a menor dúvida que eu indicaria a eles essa Faculdade — Flávio Loureiro Paz, presidente da Associação Profissional das Entidades Estivadoras de Santos.

Ainda no mês de junho, no porto de Santos, um estivador ganhou Cr$ 21 mil 358 e 7 centavos, um costurador de sacos (que tem a pomposa qualificação de consertador de carga e descarga) Cr$ 18 mil 505 e 40 centavos e um vigia nada menos que Cr$ 14 mil 458 e 20 centavos, salário que nenhum delegado de polícia de Santos, ou mesmo de São Paulo consegue ganhar, apesar de a sua função exigir diploma universitário.

As tabelas do exagero

Simples amostragem dos ganhos absurdos dos conferentes, estivadores e consertadores de carga e descarga, é o pagamento relativo a apenas um dia de trabalho, representativo de vários portos brasileiros, que vai a seguir, ressalvando, no entanto, que há números bem mais expressivos do que os que vão relacionados e que não foram liberados para publicação por razões operacionais, ou conveniências comerciais das empresas entrevistadas:

Belém — Navio *Itassucé*, operado no dia 20/6, das 7 às 19 horas. Descarga de 32 tratores para a empresa Camargo Correa. 12 estivadores (matrículas nºs. 112 371, 159 575, 169 934, 034 702, 038 398, 161 308, 332 632, 113 174, 143 149, 325 900, 112 989, 037 477, 037 452, 131 530, 034 264 e 038 196) ganharam, cada um, Cr$ 1 mil 460 e 78 centavos; o contramestre auxiliar n.º 34 265, Cr$ 2 mil 191 e 5 centavos; contramestre geral n.º 034 452, Cr$ 3 mil 386 e 57 centavos; conferente de prancha, Antônio Reis, Cr$ 2 mil 102 86 centavos; rendição, Lazário Costa Filho, Cr$ 2 mil 102 e 86 centavos e o conferente-chefe Alberto Hadade, Cr$ 3 mil 154 e 29 centavos.

Recife — Navio *Netuno*, operado no dia 24/6, carga geral. Dados de um só porão: 12 estivadores, recebendo cada um Cr$ 741 e 27 centavos; contramestre auxiliar, Cr$ 1 mil 111 e 90 centavos e contramestre geral, Cr$ 1 mil 667 e 85 centavos. Conferente de lingada, Antônio Costa, Cr$ 1 mil 770 e 9 centavos; rendição, Maurício Lacerda e João Camara, cada um, Cr$ 1 mil 770 e 9 centavos; conferente-ajudante Cláudio Moura, Cr$ 2 mil 301 e 12 centavos e o chefe Carlos Lira, Cr$ 2 mil 655 e 13 centavos.

Manaus — Navio *Alban*, operando no dia 30/6, carga geral: 12 estivadores: José Gomes, Dilson de Sousa, Ailton Conceição, Moisés A. e Silva, Valdemar P. Almeida, Joel M. Ribeiro, Atabirio A. Brasil, Ernesto R. de Sousa, Valentim D. Pereira, Raimundo O. Nascimento, Jair O. Gonçalves e José M. Sobrinho, ganharam, cada um Cr$ 598,35; contra-mestre auxiliar Raimundo Lima, Cr$ 897,52, e o contra-mestre geral Manoel R. Nascimento, Cr$ 1 mil 345,28. Conferente de Lingada Nascisio Oliveira, Cr$ 714,11; Rendição, Aldenesio B. Costa, Cr$ 714,11; e o chefe José B. Nunes Cr$ 1 mil 071,16.

Vitória — Navio *Santa Fé* data da operação: 9/8, carga geral. Dados relativos a um porão. Doze estivadores, ganhando cada um Cr$ 655,81: quatro reforços, cada um, Cr$ 277,93 e o contra-mestre geral Cr$ 655,81. Conferentes: de Manifesto, João Bosco Costa, Cr$ 929,48: de Avaria, Lúcio Pinto Lobo, Cr$ 929,48; de Rendição, Gessê Pereira Pinto, Cr$ 774,54; chefe, José Luís Mozaer, Cr$ 1 mil 161,85.

Santos — Navio *Mormacvega*, data da operação: 10/7, carga geral. Apenas um porão: 12 estivadores (nºs 3 777, 2 267, 2 144, 2 541, 2 680, 3 637, 4 947, 4 176, 4 727, 3 303, 2 980 e 4 331) ganharam cada um Cr$ 927,43; contra-mestre auxiliar (n.º 4 197) Cr$ 1 mil 391,13; contra-mestre geral (2) nºs 1 631 e 1 658, cada qual Cr$ 2 mil 086,68. Conferentes: Lingada, n.º 498, Cr$ 1 mil 193,84; Rendição, n.º 627, Cr$ 1 mil 192,84; dois ajudantes, (n.ºs 418 e 118) Cr$ 1 mil 550,67, cada um; chefe, n.º 422, Cr$ 1 mil 813,08.

Salvador — Navio *Lóide Santarém*, data da operação: 11/5 — Um porão dez estivadores (nºs 44 200, 73 093, 39 949, 88 535, 88 630, 42 338, 60 698, 96 503, 35 079 e 07 144) ganharam cada um Cr$ 845,70. O contramestre, n.º 15 277, Cr$ 1 mil 268,40. Conferentes: Lingada, Antônio Carvalho, Cr$ 1 mil 004,95, de Manifesto, Diógenes Filho, Cr$ 1 mil 205,95; Ajudante, Adailton Lima, Cr$ 1 mil 306,44 e o chefe João Filho, 21 mil 507,44.

Rio de Janeiro — Navio *Nichibu Maru*, data de Operação: 16/6. Dados de um só porão, 12 estivadores: Alberico J. Lira, Valdemar S. da Silva, Valter de Sousa, Armindo A. Santos, Antônio Venola, Valter dos Santos, Arnaud Martins, Jorge F. Ribeiro, Altamiro Sargeiro, Renato Lima, André da Mota e Hugo Drumond, cada um ganhou Cr$ 1 mil 271; contramestre Marcelino J. Sobral, Cr$ 1 mil 514 — contramestre auxiliar, Cr$ 1 mil 906,50; e o contramestre-geral Domingos F. Lima Cr$ 3 mil 690 e 42 centavos: C. A. dos Santos, de Lingada, Cr$ 21 mil 626 e 87 centavos; Nilton Cerdeira, de Rendição, Cr$ 21 mil 626 e 87 centavos; José M. Rodrigues, de Balança, Cr$ 1 mil 952 e 24 centavos; Antônio Siqueira, de Manifesto, Cr$ 1 mil 952 e 24 centavos, Jessé M. Satos, ajudante do chefe, Cr$ 2 mil 114 e 93 centavos; e o chefe Elmo Carvalhota, Cr$ 2 mil 440 e 30 centavos. Consertadores: Almoré Rosa, Cr$ 1 mil 362 e 62 centavos; de Balança, Carlos Visconti, Cr$ 1 mil 362 e 62 centavos; o de Rendição, Ivan B. Melo, Cr$ 1 mil 362 e 62 centavos; e o consertador-chefe Hélcio Bittar, Cr$ 2 mil 043 e 93 centavos.

Os Gigolôs da Exportação

É indispensável que se diga ainda: o conjunto de alterações — modificações de sistemas operacionais que o avanço tecnológico proporcionou — é verdadeiramente surpreendente. Modificaram-se os navios, alteraram-se os equipamentos de carga e descarga, e os processos automáticos impõem maior rapidez nas operações.

No entanto, legislação arcaica e de privilégios classistas vem comprometendo a modernização dos portos brasileiros e minimizando os efeitos benéficos da introdução de tecnologia sofisticada, da automação, de todo um complexo que compõe os novos métodos de processamento das operações de carga e descarga.

Dessa forma, os carregamentos de granéis nos portos de Rio Grande, Paranaguá e Santos são feitos por várias unidades de equipamentos sofisticados que permitem produção, cada um deles, de 1 mil toneladas/hora, que dispensam os conferentes do Sindicato e dos estivadores. Entretanto, são compulsoriamente requisitados e regiamente pagos unicamente para olhar.

Na realidade, a conferência de carga, tanto na Cotrijui em Rio Grande e na Cotriguaçu em Paranaguá, é feita por balanças automáticas, dotadas de dispositivos contra a fraude, que registram o peso embarcado em fita, no momento em que se deseja e com apenas um toque de botão. Esses equipamentos são operados pelos técnicos das próprias cooperativas.

Mais importante: esse serviço é rigorosamente fiscalizado por empresa internacional, a Supervisa, subsidiada tanto pelo exportador como pelo importador, que se responsabiliza pelo peso e pela qualidade do produto embarcado. Em caso de litígio entre as partes, ela arca financeiramente com os ônus dos diferenciais.

Mesmo assim, para cada operação de carregamento, que dura no máximo 24 horas, são obrigatoriamente requisitados quatro conferentes ao Sindicato: um conferente-chefe, que ganha mais que os outros, mais dois de Balança e um chamado de *Rendição*, conhecido ironicamente em toda orla marítima como *conferente-pipi*. E' que sua requisição é curiosamente justificada pelo Sindicato para substituir os seus colegas em caso de algum deles ter que se ausentar para ir ao banheiro. "Esse *rendição*, ou esse *pipi*, nunca aparece no cais, a não ser na hora do *tutu*.

Nos navios auto-rechegáveis, que são hoje a maioria, não há a necessidade de estiva, mas o Sindicato exige a presença de dois *ternos* com três estivadores, mais um capataz geral.

Nos navios convencionais, que são raros, realmente os estivadores fazem alguma coisa, tarefa que não dura uma hora: abrir os porões e posicionar as máquinas de rechego. Nesse caso, são compulsoriamente requisitados mais sete estivadores, um contramestre por *terno* e um capataz geral. Toda essa equipe ganha pela produção total do embarque realizado pelo equipamento automático e não só pelo rechego, como seria o justo.

Daí a explicação para os ganhos absurdos, que podem ser provados apenas por dois embarques realizados, um no terminal da Cotrijui, no porto de Rio Grande, e o outro na Cotriguaçu, no porto de Paranaguá.

Em Rio Grande: navio grego *Taurus*, operado em 15/6. Os estivadores n.ºs de matrícula 24, 27, 200 e 337 ganharam, cada um deles, Cr$ 2 mil 869,32; os contramestres n.ºs 586 e 587, Cr$ 4 mil 303,98, cada um. E o contramestre-geral n.º 387 a importância de Cr$ 6 mil 495,47. Na parte de conferência: o conferente Luís Carlos Guimarães, Cr$ 4 mil 239,27, o outro conferente Otomar Macalossi, Cr$ 4 mil 678,47: e o rendição ou *pipi*, José F. Machado, Cr$ 4 mil 217,02; e o conferente-chefe Sidney Pereira, Cr$ 6 mil 325,47.

Nesse dia, segundo o diretor administrativo da Cotrijui, Sr Clóvis Adriano Ferreira, enquanto as máquinas operavam, os estivadores, que invariavelmente jogam bola ou carteado para matar o tempo, chegaram ao extremo de organizar um churrasco na praia, em terrenos da própria empresa. Um conferente chegou ao requinte de reclamar das cadeiras giroflex, que não são estofadas, e outro ficou "muito zangado porque me recusei a colocar uma televisão para que ele pudesse ver a novela do horário".

Em Paranaguá: Navio *Nai Luiza*, que operou no dia 28/6: os estivadores nºs. 103 e 539, Cr$ 2 mil 608,80 cada um; o contramestre geral, n.º 559, Cr$ 3 mil 913,19. Na parte de conferência, V. de Paulo ganhou Cr$ 3 mil 211,62; o E. Rocha, Cr$ 2 mil 329,35; o Rendição A. Lobo, Cr$ 3 mil 211,62; o conferente-ajudante, F. Corisco, Cr$ 4 mil 175,23. E, finalmente, o conferente-chefe A. Chukcwisk ganhou Cr$ 4 mil 817,58.

— No momento a soja está com cotação excepcional no mercado mundial. Não fosse isso, certamente o encarecimento desse nosso produto de exportação, em virtude do engajamento dessa mão-de-obra ociosa, já teria deixado de ter preço final no Exterior, como ocorreu com outros produtos brasileiros. — Messias Gomes Fuentes, economista, chefe do Departamento Administrativo da Cotriguaçu, salário mensal de Cr$ 11 mil.

A Navegação Taquara, que se dedica à navegação fluvial no Rio Grande do Sul, tentou acordo com o Sindicato da Estiva de Porto Alegre. Propôs a garantia do pagamento permanente de uma diária de Cr$ 200,00, por oito horas de trabalho, que deveria vigorar, a título experimental, por 30 dias, mas que, na verdade, só durou cinco dias, porque os estivadores passaram a exigir diária de Cr$ 1 mil.

— Não pudemos aceitar por um princípio de justiça social. Eu não vejo por quê quem não tem o primário possa ganhar mil cruzeiros por dia em oito horas de trabalho. Isso foge a todos os ensinamentos que aprendi na universidade — Frank Edward Crans on Woodhead, diretor da Navegação Taquara.

— A Sunaman é quem calcula o ganho do estivador — continua Frank Bem, quem calcula esse ganho deve ser uma meia dúzia de economistas e de matemáticos, sentados todos numa mesa bastante grande, numa sala com ar refrigerado, na Avenida Rio Branco, no Rio de Janeiro, sem ter conhecimento específico de um porto, ou de um terminal. Para exemplificar, se, no carregamento de granéis, você tiver uma taxa por tonelada ou por homem para carregar 100 toneladas/hora, então esse homem vai ganhar, vamos supor, Cr$ 100,00 ou Cr$ 200,00 por dia, que é um respeitável salário. Mas quando essa mesma taxa, por falta de conhecimento da Sunaman, é aplicada a um equipamento de mil toneladas/hora, você imagina que essa taxa é multiplicada por 10, e sem nenhum esforço a mais da parte do estivador, porque essas mil toneladas/hora são todas mecanizadas.

As sutilezas do modelo

Isso ainda não é tudo. No sofisticado terminal salineiro de Areia Branca, a Termisa, administrada pela Portobrás, uma empresa do Governo federal, o carregamento é totalmente automático. Não há necessidade de conferência porque a balança é eletrônica e fornece automaticamente, toda vez que se quiser, o tique de conferência. No entanto, é obrigatória a requisição para cada operação de embarque de quatro conferentes: dois de balança, o rendição e o chefe, que recebem também diárias altíssimas. No navio *Rita*, da Agência Marítima, com sede em Natal, que operou no dia 27 de agosto, os conferentes Desdete P. da Silva, Rubens M. de Sousa e João B. Pereira ganharam, cada um Cr$ 317,73. O chefe Francisco Sousa Nepomuceno recebeu Cr$ 476,59. Todos eles por apenas horas de trabalho.

As operações do terminal de fertilizantes de Luchsinger, no porto do Rio Grande, é idêntica à da Ultrafertil no porto de Santos, onde o sistema é tão mecanizado, com uma cadência de movimentação de 300 a 400 toneladas/hora, que não é necessária a participação efetiva da estiva, mas, se paga aos estivadores para não fazer coisa alguma. O ajuntamento da carga no final do porão é feito por tratores, operados pelos próprios funcionários do terminal, que é particular.

— Estamos pagando homens para não fazerem nada. Essa problemática só encarece o produto, porque, afinal das contas, quem está pagando isso é o produtor e, em última análise, o Governo federal, que está subsidiando os fertilizantes — Frank Edward Cranston Woodhead, diretor da Navegação Taquara, Porto Alegre.

Em Salvador, nos embarques de magnesita e cromita não há necessidade da conferência dos avulsos porque o produto é simultaneamente pesado e lançado nas esteiras de embarque. No entanto, são pagos três conferentes e cinco estivadores, mais o chefe. O rechego é feito pelo chamado serviço de bloco, uma empresa particular especializada no trabalho de nivelamento de carregamento no interior do navio, a fim de evitar problemas de instabilidade durante a viagem.

Também em Salvador, no terminal particular da Usiba, Usina Siderúrgica da Bahia, os guindastes operam com grades que lançam o minério nas esteiras que, por sua vez, despejam nos pátios de armazenagem.

— O pequeno rechego de porão é feito por tratores da própria Usiba. A estiva praticamente não opera, não faz nada. Os conferentes, muito menos. Lá são 10 estivadores e um contra-mestre. Conferentes são três: balança (não existe balança), rendição e o chefe — Antonio Ruy Ramos, de Hamburgo, Agências Marítimas, de Salvador.

— Os nossos navios da Prudential Liner são super-sofisticados. Eles possuem um sistema hidráulico que morde o container e põem em terra, ou em cima do vagão ou do caminhão em apenas um minuto e meio. Esse aparelho é operado pelo tripulante de bordo. A estiva ganha de braços cruzados. — Sérgio Orofino, gerente da Moore-McCormack, em Salvador.

Da mesma forma, existem muitos outros graves exemplos em que estivadores e conferentes somente assistem ao embarque, ou desembarque feito pelas máquinas e ganham de acordo com o trabalho por elas realizado. São os estivadores que permanecem na ociosidade e mesmo assim recebem salários no carregamento de carvão em Imbituba, Santa Catarina, no terminal que o Instituto do Açúcar e do Álcool construiu no Recife. E' evidente o ônus pesadíssimo representado pelo pagamento da estiva, que impede a Cosipa — Companhia Siderúrgica Paulista — de desembarcar minério de ferro em seu terminal de Cubatão em condições de oferecer o seu produto acabado em termos mais competitivos de mercado.

De qualquer forma, a legislação existente não foi elaborada levando em conta o complexo que compõe os novos métodos de processamento de operações de carga e descarga. Na verdade, não há lei no Brasil que regule sistemas como o lash e principalmente o roll-on-roll-off, destinado ao transporte de veículos, navios construídos especialmente para esse fim, altamente sofisticado, a ponto de dispensar a mão-de-obra e que tem um custo diário de 15 mil dólares.

Por exigência da estiva e da capatazia, aplicou-se a legislação convencional no primeiro embarque em navio roll-on-roll-off realizado no Brasil, proporcionando um espetáculo grotesco, que certamente levaria à loucura, por vergonha, o criador do sistema.

No embarque, pelo porto de Santos, de 475 veículos, foram empregados nada menos do que quatro motoristas para movimentar, numa distância de pouco mais de 100 metros, cada carro para o interior do navio. Assim, o motorista da fábrica levava o veículo da carreta até o porto, daí era substituído pelo motorista das Docas, que dirigia o carro até a rampa do navio, onde o motorista da estiva o conduzia para o porão e lá, finalmente, o motorista do navio colocava o veículo na posição correta.

Já no porto de destino, Nigéria, no entanto, foi feita a operação correta. Um único motorista conduzia o veículo do navio até a carreta do importador. Resultado: uma operação que aqui durou quatro horas a um custo exorbitante, no porto de destino não durou nem duas horas e saiu quatro vezes mais barata.

— Sutilezas do modelo econômico brasileiro — disse um agente de navegação.

Mais grave do que isso: os estivadores, consertadores e conferentes ganham por produção. Os trabalhadores da capatazia, funcionários das administrações portuárias, que de certo modo realizam trabalho similar, ganham por diária, ou são mensalistas, o que impossibilita um ritmo ativo dos serviços. Há uma regulamentação para cada categoria, em que os direitos e deveres divergem de uma para outra, gerando animosidade entre as classes, com os inevitáveis prejuízos para o rendimento do trabalho.

Dentro desse clima, são frequentes os casos em que todos os portos, de os trabalhadores titulares escalados para o serviço não comparecerem e participarem da folha. No final de agosto passado, um navio da Moore McCormack foi retido no porto de Salvador, com um prejuízo de 8 mil dólares porque os conferentes simplesmente faltaram ao serviço para irem assistir ao jogo Bahia e Vitória, que decidiam o campeonato balano de futebol.

Em Vitória, Espírito Santo, como o trabalho de rechego de ferro-gusa exige, de certa forma, um pequeno esforço manual, porque cada bloco pesa em média três quilos, de 50 estivadores requisitados so cinco compareciam ao trabalho, retendo o navio no porto. Os armadores se viram obrigados a contratarem, fora do porto, um serviço de tratores para realizar o trabalho e isso foi o bastante para que o Sindicato passasse a exigir o pagamento aos estivadores pelo serviço realizado por outros, alegando que a lei lhe dá exclusividade nas operações de bordo.

Do mesmo modo, os estivadores de Belém não gostam de trabalhar com madeira industrializada, porque não sendo as tábuas uniformes, a estivagem é mais demorada e não dá produção salarial desejada.

e têm tempo livre para ganhar dinheiro

José Gonçalves Fontes

São frequentes também os casos, em todos os portos, de os trabalhadores titulares escalados, quando o serviço não lhes agrada, colocarem em seus lugares os *bagrinhos* que são totalmente despreparados profissional e moralmente. Em Paranaguá, os conferentes, quando isso lhes convém, respondem à chamada e dão o serviço para outro num sistema conhecido como *vender a galinha*.

Afinal, a exploração do homem pelo homem, do trabalhador pelo próprio trabalhador, ainda é uma das nuances da Lei da Praia.

Quando a carga interessa, dá boa produção salarial, as divergências evoluem desde a simples discussão até as agressões. No porto de Rio Grande, por exemplo, o estivador, matrícula n.º 555 deu um tiro na boca do estivador n.º 559, porque se julgou prejudicado na escalação para trabalhar num carregamento de soja no terminal da Cotrijui, onde os ganhos são astronômicos.

A automutilação

Não há nenhum exagero quando se diz que na beira do cais tudo é possível, até mesmo automutilação. Na verdade, depois de pesquisas feitas para descobrir as verdadeiras causas de frequentes acidentes que vêm ocorrendo na faixa portuária, o INPS chegou a esta conclusão: "No porto de Santos, há uma indústria de acidente de trabalho, principalmente no que diz respeito a queimaduras provocadas por produtos químicos".

O levantamento efetuado pela agência do INPS, em Santos, no mês de junho, informa que o número de acidentes no trabalho somou, entre todas as categorias de trabalhadores, 2 mil 572, sendo que, deste total, 336 são portuários e 294 estivadores. A maior incidência de acidentes, segundo o levantamento, ocorre entre os trabalhadores avulsos — conferentes, estivadores e consertadores — e sempre se verifica após o mês de maior rendimento, uma vez que o cálculo do benefício é feito sobre o mês anterior ao afastamento provocado pelo acidente.

No ano passado, o INPS dispensou somente para Santos Cr$ 140 milhões 588 mil 678 e 85 centavos, em pagamento de acidentes no trabalho, o que resultou numa média de Cr$ 12 milhões por mês. Foi constatado que há vários segurados recebendo desde 1968 o salário-benefício por acidente no trabalho e que este número tem sua maior incidência na área da estiva.

Num dos relatórios consta que um dos beneficiários está queimado por produtos químicos desde 1968 e até hoje seu ferimento não cicatrizou. No diagnóstico médico está bem evidenciado que o fato se deve à aparição de ulceração sobre a superfície queimada e tudo indica ser este elemento um automutilato.

Normalmente, os automutilatos sempre apresentam ferimentos na perna e no braço esquerdos. Para o prosseguimento do ferimento por tempo indeterminado é necessário apenas aplicar sobre a parte afetada água com açúcar, o que provoca uma reação química e faz com que a cura não se realize. Atualmente, alguns destes elementos estão internados em Santos para tratamento sob rigorosa vigilancia.

Consta que para conseguirem o ferimento há vários elementos especializados em automutilação e que procedem da seguinte forma: sobre a região a ser mutilada, é colocada uma quantidade de escamas de soda cáustica. Depois, o local é coberto com algodão e, sobre este, se põe água. Dessa forma, o individuo não é inspecionado para iniciar o serviço e, depois de trabalhar alguns minutos, pára o trabalho e solicita sua remoção para um posto de atendimento, onde o ferimento é limpo e aplicado o medicamento apropriado. Posteriormente, o individuo retira o medicamento e coloca água com açúcar. Houve um caso, em que já desconfiados da automutilação, os médicos do INPS, depois de fazerem curativo, gessaram o segurado, mas mesmo assim, foi aplicada a solução de água com açúcar, com injeção através do gesso.

O porto de Santos não detém o privilégio dos casos de automutilação. No porto de Rio Grande a situação também pode ser considerada grave. Em certa ocasião, informa Peter Cranston da Agência Cranston Woodhead S.A., em Rio Grande, havia mais gente no seguro do que trabalhando. A Polícia Federal, juntamente com o INPS, iniciou investigação, até certo ponto frustrada, porque o gaúcho usa métodos de automutilação mais violentos que os seus colegas de Santos, dificultando aos médicos um diagnóstico preciso.

— E' fato, no cais todos sabem disso, os estivadores ou conferentes propositadamente metem o dedo na escotilha, ferem os dedos, arrancam uma unha, ou se cortam à faca. Mas isso só ocorre quando o sujeito já garantiu média salarial acima de Cr$ 10 mil, Cranston Woodhead S.A., Rio Grande.

Como nem todos têm a resistência de um espartano, às vezes ocorrem no porto do Rio Grande episódios que se tornam pitorescos e entram para o folclore dos cais. Assim aconteceu com o conferente Roberto Alvarenga Pereira, que machucou o joelho numa pelada na beira da praia, enquanto a automatização do carregamento de soja fazia o seu trabalho.

Como já havia conseguido uma média salarial de Cr$ 9 mil, o zeloso conferente procurou o seguro, simulando que o acidente fora a bordo. O médico, argumentando a necessidade de pequena cirúrgia, aplicou-lhe no joelho uma agulha de cinco centímetros de comprimento, necessária ao tratamento indicado para o caso. A dor sentida por Roberto foi tanta, que ele rasgou a papeleta do seguro e desistiu do tratamento com medo de novas aplicações.

Mas há também aqueles que possuem mais imaginação e criam métodos tão engenhosos que são dignos de figurar em qualquer antologia de vigarismo. O estivador Carlos de Oliveira, matrícula nº 18, é um desses exemplos mais notáveis. Ele só trabalha três meses por ano e possui mãos tão bem tratadas, que faz inveja a uma dama da sociedade gaúcha.

Ele simplesmente compra a contribuição do INPS dos seus colegas. Explicando melhor, o estivador Carlos paga hoje a um, amanhã a outro e depois de amanhã a um terceiro até fazer uma média salarial fictícia de Cr$ 10 mil, para que trabalhem com o seu número de matrícula. Assim os descontos para o INPS sempre aparecem em seu nome. Quando chega o momento oportuno, ele propositadamente reativa uma antiga distenção dos nervos musculares dos ombros e retorna ao seguro, ao ócio remunerado.

Os consertadores sem conserto

E' indispensável que se diga ainda: esses lamentáveis episódios somente se tornam possíveis porque toda a legislação das classes trabalhadoras da beira do cais não sofreu a revisão há muito reclamada pelo bom senso. Permanece cheia de distorções do passado, predominam os direitos, sem a contrapartida dos deveres, e o absurdo de ganhos sem a prestação de serviço.

Esse também é o caso dos consertadores, cujo sindicato de classe detém o privilégio do serviço de conserto nas embalagens das mercadorias em operação de carga e descarga nos portos nacionais.

E' possível: quando um saco se rompe o consertador pode costurá-lo. Mas quando estoura um tambor de óleo, ou de concentrado de suco, qual é a providência que ele vai tomar? Solda? Não, ele não tem condições técnicas, nem as ferramentas exigidas para o caso. Mas, se o tivesse, de que adiantaria, se o produto que vinha no interior da embalagem já foi todo perdido. E, afinal, qual é o consertador, que nunca entrou numa fábrica de veículos, que pode consertar um ônibus, ou um chassis de caminhão, que eventualmente possa ser avariado numa operação de embarque ou desembarque?

Mas, pela Lei da Praia tudo é possível. Pelo menos para efeito de pagamento de vultosas importancias a uma classe ociosa. A Nautilus Agência Marítima Ltda. pagou aos consertadores Cr$ 15 mil 368 e 59 centavos para embarcar 103 ônibus e 105 chassis de caminhão no navio *Argos*, do Lóide Brasileiro, no dia 16 de julho do corrente ano.

Pelas normas em vigor, não é necessária a requisição de consertadores para madeiras, trilhos, ou chapas de aço, quando elas vierem soltas. Quando essas cargas vêm amarradas, como sempre ocorre, para dar maior rapidez nas operações de embarque e desembarque, aí é compulsória a presença de um consertador, de um consertador-rendição e de um consertador-chefe para cada terno de estiva, na presunção de que as tiras de ferro ou de alumínio dos amarrados podem ser consertadas. Na prática, isso é inteiramente impossível. Os consertadores não dispõem das fitas e do equipamento exigidos nem do conhecimento técnico necessário à recuperação desse tipo de embalagem, as as mercadorias acabam sendo embarcadas soltas.

— Quem é que pode consertar um fardo de juta, que se avaria ao cair do guindaste, se o fardo é comprimido por uma prensa de 200 toneladas de força? E, no entanto, nós temos que pagar aos consertadores. — Paulo Brandão, da Agência Trasnave, Belém.

— Na maioria dos casos, quando se precisa, nunca se encontra o consertador. Ele está sempre tomando café. E quando ele está, não tem agulha para costurar o saco avariado. E quando tem agulha não tem a linha. Então se o armador não estiver em cima, eles não consertam quase nada. — Comandante Benedito P. Dias Pantoja.

Seja como for, é de difícil justificação social que homens dos quais se exige para execução de suas tarefas — Artigo 3.º do Decreto-Lei 56 414, de 4/6/65 — apenas "conhecimentos rudimentares de Português e Aritmética" possam ganhar num só mês de trabalho vencimentos superiores aos de qualquer catedrático das universidades brasileiras, muitos deles com doutorado em universidades do exterior.

No mês de junho passado, de acordo com o levantamento da Associação Profissional das Entidades Estivadoras — 23 consertadores de carga e descarga ganharam entre Cr$ 10 mil e Cr$ 11 mil; 18 entre Cr$ 11 mil e Cr$ 12 mil; oito entre Cr$ 12 mil e Cr$ 13 mil; sete entre Cr$ 13 mil e Cr$ 14 mil; oito entre Cr$ 14 mil e Cr$ 15 mil; um entre Cr$ 15 mil e Cr$ 16 mil; dois entre Cr$ 16 mil e Cr$ 17 mil; dois entre Cr$ 17 mil e Cr$ 18 mil; e um, que provavelmente deve ser o *reitor* dessa universidade do ócio, recebeu o salário de Cr$ 18 mil 505 e 40 centavos, pouco mais da metade do salário do prefeito de Santos, que é de Cr$ 30 mil, incluindo as eventuais despesas de representação que a importancia do cargo exige.

A legislação do caos

O Presidente Castelo Branco baixou o Decreto-Lei n.º 5, de 4 de abril de 1966, que instituiu uma linha filosófica e política em relação ao trabalho marítimo.

O Artigo 21 significava grande avanço de técnica operacional, uma vez que, fundindo as categorias de trabalhadores de capatazia e estivadores, eliminaria o tradicional estrangulamento provocado pela diversidade de comando e, sobretudo, de forma de remuneração: os primeiros, mensalistas, com salário fixo, e, os segundos, diaristas, por produção. A aplicação desse artigo, no entanto, ficou condicionada à regulamentação que veio oito meses depois pelo Decreto n.º 58 832, de 21/12 de 1966.

Porto Alegre/RS

Perder tempo à beira do cais pode ser um emprego rendoso e seguro

Manaus/AM

Se a carga cair, não há como consertar, mas consertadores ganham

Belém/PA

Três conferentes, sentados à sombra, conferem pequeno embarque

Rio Grande/RS

As máquinas trabalham, o estivador observa, e por isto, ganha bem

Lei e regulamentação não foram aplicadas. Um mês depois, surpreendentemente, o Governo baixava novo ato, já agora um Decreto-Lei, o de n.º 127, que, a pretexto de regulamentar a operação de carga e descarga — já regulada pelos dois anteriores — modificou frontalmente o Decreto-Lei n.º 5 e sua regulamentação e revogou, por incompatibilidade, toda legislação anterior existente sobre a matéria.

Em agosto de 1968, foi promulgada a Lei 5.480 que, ao invés de revogar pura e simplesmente o Decreto-Lei 127 e de restabelecer os diplomas legais anteriores, trouxe no seu bojo vários dispositivos considerados inteiramente danosos à eficiência portuária e modificou novamente o Decreto-Lei nº 5 para pior, criando serviços desnecessários.

Mais grave do que isso: a técnica jurídica elaborada incorretamente — na opinião de especialistas na matéria — deixou de restabelecer a vigência das 16 leis e decretos que haviam sido revogados expressamente pelo Decreto-Lei 127. E, com isto, criou-se autêntico tumulto legislativo, consequência de contradições das leis existentes e da ausência de outras, situação que perdura até hoje.

É um irmão de um Ministro de Estado do Governo, professor e advogado especializado em Direito Marítimo, Roberto Rangel Reis, quem faz essa grave advertência no seu livro *Trabalho Marítimo:*

— É necessário seja entendido — e que os responsáveis meditem sobre isso — que o tumulto existente na legislação reguladora do trabalho marítimo só não tem provocado as mais graves consequências e as mais tormentosas disputas judiciais, em virtude da atitude passiva que as categorias interessadas, quer econômicas, quer profissionais, são obrigadas a manter, em virtude de um *contingenciamento* (o grifo é nosso) que não pode ser eterno porque a isso se opõe o determinismo histórico.

Na realidade, expurgado o conteúdo enfermístico de estilo, a advertência de Roberto Rangel Reis revela que, se o restabelecimento do estado de direito ("que não pode ser eterno porque a isso se opõe o determinismo histórico") não for antecedido de indispensável regularização dessa legislação tumultuada, as consequências serão imprevisíveis no campo das reivindicações sociais e em suas consequências de ordem econômica, as quais se podem avolumar de tal modo que afetam a política de navegação brasileira.

— De fato, as operações de carga e descarga dos navios nos portos nacionais estão sendo realizadas sem o indispensável respaldo legal, ou se acham sob disciplina normativa de alguns órgãos do poder público, os quais se socorrem, não raro, da legislação revogada, através de interpretações equívocas, que se entrechocam — professor Roberto Rangel Reis.

Já não são poucos os exemplos dessa constatação. De 1971 a este ano, a Cotrijui empregava o seu próprio pessoal, como lhe faculta a legislação, por se tratar de um terminal particular, no trabalho de recebimento dos granéis, transportados em caminhões ou vagões, procedentes das fontes de produção. Obviamente, esse pessoal tinha um salário fixo, carteira registrada e poderia ser utilizado, por conveniência da cooperativa, em outras ocupações, de acordo com o seu contrato de trabalho.

O Sindicato dos Arrumadores, no entanto, entrou com ação na Delegacia de Trabalho Marítimo, baseada em jurisprudência anterior a 1964, virtualmente revogada, reivindicando o privilégio desse trabalho. E obteve ganho de causa. Resultado: a Cotrijui é hoje obrigada a pagar a 36 homens, número exorbitante para a natureza da operação, uma diária de Cr$ 508,00 a cada um, o que dá um salário mensal superior a Cr$ 15 mil, para atividade tipicamente braçal. Essa nova despesa aumentou em quatro vezes o custo da operação.

Ainda não é tudo. Essa decisão abriu o perigoso precedente jurídico para idênticas ações contra o terminal da Cotriguaçu, em Paranaguá, e todos os outros terminais particulares existentes no Brasil inteiro.

Em Santos, o Conselho Regional do Trabalho Marítimo, em sessão de 25 de junho, curiosamente decidiu pela obrigatoriedade da requisição, além do número normal de conferentes, de um conferente extra, o *conferente de avarias*, para as operações de descarga de aço, aceitando o argumento do sindicato de classe de que a simples ferrugem já é avaria de carga. Mas, a coloração de ferrugem das chapas, na opinião dos próprios importadores da mercadoria, tecnicamente não constitui avaria, porque as chapas ainda vão ser trabalhadas industrialmente.

Agora, certamente, baseados nessa decisão ilógica, os consertadores vão exigir a sua presença em operações semelhantes, já que, pela legislação vigente, ela é garantida em toda movimentação de cargas.

Afinal, em Belém do Pará, a decisão da Delegacia do Trabalho Marítimo foi ainda mais absurda. Por conveniência, para o melhor aproveitamento de um tipo de equipamento existente no porto de Santos, foi feito o embarque de chapas de aço, retirando-se as fitas envolvtórias. Naturalmente, no porto de destino, Belém, as chapas foram desembarcadas sem que se requisitasse os consertadores, porque, se tratava de chapas soltas.

Os consertadores, entretanto, recorreram e ganharam a questão, porque no *conhecimento* de embarque a carga figurava como amarrados de chapas de aço, para operação das quais se exige, compulsoriamente, a requisição daqueles trabalhadores.

As incompreensões, os conflitos, as controvérsias, as lacunas, enfim o tumulto existente na legislação portuária poderão trazer de volta, pelos caminhos da distensão, um passado não muito distante: a obrigatoriedade de consertadores no desembarque de elefantes, e o restabelecimento da *taxa-vexame* no carregamento ou descarga de vasos sanitários ou de rolos de papel higiênico.

Cemitérios do Rio esperam mais de 1 milhão de pessoas

Caixa paga PIS a apenas 2% dos cadastrados no Rio nascidos de maio a agosto

O movimento nas agências bancárias e da Caixa Econômica Federal ontem — primeiro dia de pagamento do PIS aos nascidos em maio, junho, julho e agosto — foi pequeno, estimando-se um atendimento de apenas 2% do total de participantes. Apesar das filas, não muito compridas, os trabalhos nas principais agências do Centro foi tranquilo.

No posto da CEF da Rua da Assembléia, que abriu excepcionalmente às 7 horas, foram atendidas 2 mil 420 pessoas das 140 mil cadastradas na agência, 820 a mais do que no primeiro dia de pagamento em outubro. O posto, ao contrário das outras agências que abrem às 9 horas e fecham às 16h30m, deveria fechar apenas quando todos da fila tivessem sido atendidos, mas não houve necessidade de dilatar o horário pois às 14h15m já não havia mais ninguém para receber.

FERIADO

Os caixas atribuíram a pouca procura ao feriado de hoje e acham que amanhã o movimento deve aumentar. Alguns postos estão adotando o sistema de distribuição de senha para evitar tumultos e os que sobrarem na fila são os primeiros a serem atendidos no dia seguinte. O gerente de Fundos e Programas da CEF, Sr Luiz Carlos Derenne, informou que somente amanhã se terá uma idéia do movimento total de hoje em todo o Estado do Rio de Janeiro. O novo horário no posto da Rua da Assembléia será mantido apenas até sexta-feira.

Em São Paulo foi muito grande o movimento de ontem aos guichês da Caixa Econômica Federal, e suas agências, e da rede bancária privada, onde também começou o pagamento da cota do PIS aos trabalhadores cadastrados, nascidos nos meses de maio, junho julho e agosto.

O meio feriado na cidade, onde não funcionaram a maioria das empresas, abrindo apenas parte do comércio e da indústria, além da rede bancária, não fazia esperar movimento tão grande. Uma cota média de Cr$ 450 começou a ser paga a cerca de 1 milhão de empregados, segundo revelou a CEF.

Inquérito da explosão no Instituto dos Advogados volta à Polícia Política

A 1.ª Auditoria da Aeronáutica devolveu à Delegacia de Polícia Política e Social os autos do inquérito instaurado para apurar a autoria da tentativa de explosão, seguida de panfletagem, na sede da Ordem dos Advogados do Brasil, Rua Marechal Camara, 210, no dia 20 de agosto deste ano.

Segundo o titular daquela Auditoria, Juiz-Auditor Teócrito Miranda, a medida foi tomada por solicitação do encarregado do inquérito e depois de ser ouvido o Procurador Gastão dos Santos Ribeiro, sendo dado novo prazo à DPPS para a conclusão do trabalho.

PROCESSO

Na 2a. Auditoria da Aeronáutica, estão sendo processados Adelson Angelino de Oliveira e Sérgio Cunha Carneiro, como infratores do Artigo 27 da Lei de Segurança Nacional, combinado com o Artigo 53 do Código Penal Militar.

Segundo a denúncia do promotor Ruiz de Almeida Possinhas, no dia 7 de novembro do ano passado, os denunciados, em companhia de Adélio Dionizio, Waldemir Adaide Camargo e Arlosvaldo Santiago Viana (estes três já mortos), assaltaram a agência Vaz Lobo da União de Bancos Brasileiros.

Revela ainda o libelo acusatório que os assaltantes, após renderem os guardas de segurança Severino Manuel da Silva e Jorge Ferreira Ramos e o gerente José Loureiro Alves, roubaram Cr$ 158 mil 329 cruzeiros e 96 centavos.

Transporte de alunos é fiscalizado

A Diretoria de Controle do Detran advertiu, ontem aos diretores de escolas que o transporte de colegiais em kombi ou outros veículos inadequados implicará em multa e apreensão do carro. No caso de reincidência o veículo será desemplacado. Este tipo de transporte só poderá ser feito em ônibus, com 20 lugares no mínimo, tacógrafo e faixa amarela contendo os dizeres **Escolar**.

O motorista terá de ser maior de 21 anos, possuir dois anos de exercício na profissão e os ônibus serão obrigados a ter o espaço de 35 centímetros entre cada assento. A Diretoria de Controle do Detran proibiu também o tráfego de motocicletas não licenciadas.

Rio tem mais 229 motoristas

A Diretoria de Habilitação do Detran divulgou ontem os resultados do exame teórico para motoristas, realizado em Nova Iguaçu. Dos 145 candidatos, na categoria de amador, 127 foram aprovados, 10 faltaram e apenas oito foram reprovados. Outros três candidatos à mudança de categoria, de amador para profissional, também foram aprovados.

Dos 140 motoristas candidatos à carteira profissional, 99 foram aprovados, 18 faltaram e 23 foram reprovados. Do total de 288 motoristas que prestaram exames, 229 foram aprovados, 31 não passaram e 28 não compareceram.

DNER tira entulhos do Contorno

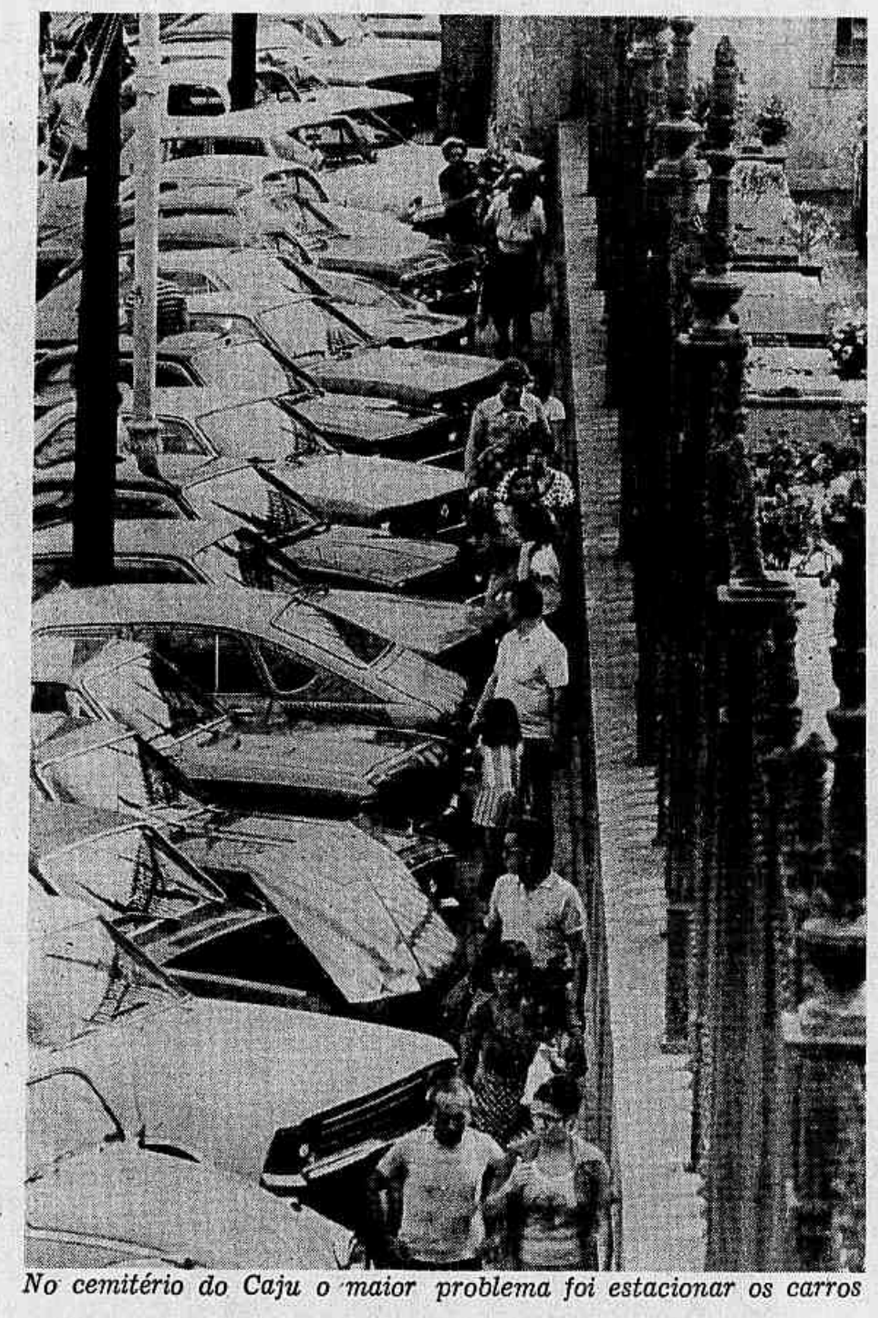
Uma equipe de 30 operários do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem reiniciou, ontem, a remoção da barreira que caiu no km 39,5 da Estrada do Contorno, trabalho que se prolongará por toda a semana. O trânsito continuará sendo feito pela Estrada de Quitandinha, onde a Polícia Rodoviária concentrará um esquema especial, a partir de hoje, entre os Km 35 e 42.

Após a remoção do entulho e do material instável existente na encosta, o DNER vai liberar uma faixa de rolamento para os carros. Depois de amanhã, uma comissão de engenheiros inspecionará o trecho entre os Km 35 e 41, para determinar os locais onde deverão ser executadas obras de contenção de encostas.

DEMORAS

Segundo o engenheiro Murilo Bretas, chefe do 7º Distrito Rodoviário, responsável pelo trecho atingido, os trabalhos serão demorados. O DNER contratou uma firma de geotécnica, para estudar a execução das obras de contenção das encostas, que poderão ser: fixação de rochas com tirantes e construção de blocos de concreto ou de malha de concreto armado atirantada.

Devido à prolongada interdição do trecho, a Polícia Rodoviária prevê problemas na Estrada de Quitandinha — único acesso a Petrópolis — principalmente devido ao retorno das pessoas que viajaram, aproveitando os feriados.



No cemitério do Caju o maior problema foi estacionar os carros

Campo da Esperança tem 8 missas

Brasília — Oito missas, ao todo, serão celebradas hoje no Campo da Esperança, principal cemitério da Cidade, em intenção dos que foram ali sepultados. A última missa, às 17h30m, terá como celebrante o Arcebispo Dom José Newton. Em todas as igrejas de Brasília também serão celebradas missas hoje pelo Dia de Finados.

O horário das missas hoje no Campo da Esperança, é o seguinte: 8h, 9h, 10h, 11h, 12h, 15h, 16h e 17h30m. Ontem, dia de Todos os Santos não foi, segundo a Arquidiocese de Brasília, Dia Santo de Guarda.

•

Porto Alegre

Porto Alegre — Ao lembrar que "a morte é soberana e dominadora", e que "não são só os indivíduos que morrem, mas também as instituições, os Estados, os impérios e as civilizações que parecem desafiar os séculos", o Cardeal-Arcebispo Dom Vicente Scherer disse ontem que "se a Igreja não tivesse uma força misteriosa que lhe assegura a continuação, certamente já teria desaparecido por causas desagregadoras internas e por fatores externos".

O Cardeal disse ainda que apesar da palavra morte ser hoje um tabu — inventa-se eufemismos como *faleceu, desapareceu, deixou de existir, terminou de sofrer* para substituí-la — a morte "se faz lembrada, é indiscreta, rumorosa e exibicionista; corpos estralhaçados nos campos de batalha e nas estradas, assaltos, acidentes aéreos, vítimas de terroristas, acidentes de trabalho e terremotos atestam a sua passagem".

"Apesar de os filósofos e pensadores terem discutido durante milênios sem chegarem a uma compreensão satisfatória sobre a morte, a palavra de Jesus resolve o enigma de maneira total e definitiva", segundo Dom Vicente Scherer. "Mas Cristo fez isso por outros caminhos, Cristo venceu a morte", disse.

"Assim, para um cristão, a morte não deixa de ser um fenômeno natural, pois todo o ser composto por sua natureza é corruptível e sujeito à decomposição, voltando ao nada ou aos elementos de que está formado; o homem, enquanto em estado de inocência original, possuía o dom da imortalidade", disse o Cardeal, "mas frustrou os desígnios de Deus. A morte, desde então, já não é apenas um fato natural, é uma autêntica sanção do pecado e do mal", concluiu Dom Vicente Scherer.

Curitiba

Curitiba — Muitos ambulantes aproveitaram o Dia de Finados para vender frutas em frente aos oito cemitérios de Curitiba. Em mais de 40 barraquinhas armadas desde ontem pela manhã, eram oferecidas melancias a Cr$ 25, jaboticaba a Cr$ 5 por litro e milho cozido a Cr$ 4 cada espiga. Os preços de flores — de Cr$ 1,30 o maço de cedro a Cr$ 30 a dúzia de rosas — estão sendo respeitados, pois a concorrência entre as 25 floriculturas e mais de 50 vendedores ambulantes está grande.

O preço das flores, neste ano, foi marcado depois de acordo entre floricultores e a Sunab, que preferiu abrandar a fiscalização devido à forte concorrência, mas advertiu que se houver abusos serão baixadas portarias rigorosas em datas em que o comércio de flores é intenso. Também a Prefeitura não criou problemas para os vendedores ambulantes de frutas, que tiveram como única exigência o pagamento de taxa de Cr$ 160. O Detran organizou um esquema especial de tráfego nas proximidades dos cemitérios.

Dezenas de meninos com baldes, escovas e panos, cobram de Cr$ 5 a Cr$ 10 para lavar túmulos. A pintura de um jazigo comum esta sendo cobrada em torno de Cr$ 50, enquanto que trabalhos mais sofisticados, como de restauração, chegam a custar Cr$ 1 mil.

Belo Horizonte

Belo Horizonte — Cerca de 200 mil pessoas deverão visitar hoje os quatro cemitérios desta Capital — Saudade, Paz, Benfim e Parque da Colina — segundo as previsões das autoridades do Departamento Estadual do Trânsito, que armaram esquema especial destinado a evitar congestionamentos.

A Sunab iniciou ontem a fiscalização do comércio de flores, tabeladas para o Dia de Finados a Cr$ 25 a dúzia de rosas e saudades, Cr$ 15 a de copos-de-leite e palmas-de-santa-rita. Os crisantemos estão sendo vendidos a Cr$ 40 a dúzia. Esses preços vigoram até o dia 3 de novembro.

Romeiros homenageiam Padre Cícero

Fortaleza — Mais de 100 mil romeiros de todos os Estados do Nordeste e dezenas de turistas do Sul do País estão, hoje, em Juazeiro do Norte, 570 quilômetros ao Sul de Fortaleza, para participar das festas em louvor ao Padre Cícero Romão Batista. Estima-se que o comércio e os cofres da basílica construída em homenagem ao padre arrecadarão cerca de Cr$ 5 milhões.

Ontem, o Governador Adauto Bezerra inaugurou mais dois grandes abrigos de romeiros, que agora podem ficar abrigados do sol. Hoje, o Governador acompanhará a procissão em honra a Nossa Senhora das Dores — padroeira da cidade — ponto alto das festividades, que começaram no último sábado com festivais de cantadores e violeiros.

Boa renda

O Padre Cícero Romão Batista — falecido há 42 anos — ainda é a mais importante fonte de renda da igreja, do comércio, da indústria e da rede bancária de Juazeiro do Norte e é, ainda, a plataforma dos políticos de vasta região do Nordeste, o motivo de divergências entre padres e bispos e tema de literatura de cordel.

Os prodígios atribuídos ao Padre, desde o encontro, em sonho, com Deus, que lhe confiou a missão de guiar o povo do Cariri cearense, até a transformação da hóstia consagrada em sangue e a cura de dezenas de doentes mentais, transformaram, a partir do fim do século passado, Juazeiro do Norte em centro religioso para onde vão, em *paus-de-arara* ou a pé, nesta época, milhares de romeiros de todas as partes do Brasil, que consomem em quatro dias de festas todo o estoque de imagens e livretos com a figura do Padre Cícero e deixam muito dinheiro no comércio, nos bancos e nos cofres das igrejas.

As romarias começaram no final do século passado, a partir do fenômeno da transformação da hóstia — dada pelas mãos do Padre à beata Maria Araújo — em sangue. Apesar das explicações do próprio sacerdote de que o fato não deveria ser visto apenas à luz do sobrenatural, o milagre espalhou-se. E, por causa dele, a povoação de Juazeiro do Norte — então um pequeno Distrito do Município de Crato, com pouco mais de meia dúzia de casebres, transformou-se no centro da atenção regional. Hoje, a população da Cidade — de 130 mil habitantes — descende, quase totalmente, de nordestinos dos mais diferentes Estados, principalmente de Paraíba, Alagoas e Pernambuco.

Mais de 500 mil pessoas visitaram ontem os cemitérios do Rio de Janeiro, quando assistiram a missas, depositaram flores e acenderam velas em homenagem aos mortos. As administrações dos cemitérios esperam para hoje mais de 1 milhão de pessoas e ontem, em alguns deles, o trânsito ficou congestionado, apesar das providências do Detran.

Os preços de flores nas lojas seguiram a tabela, mas várias barracas montadas nos cemitérios de São Francisco Xavier (Caju) e de Inhaúma vendiam bem mais caro. Os maiores problemas foram para estacionar automóveis e o roubo de bolsas e carteiras. Uma dúzia de rosas chegou a custar Cr$ 40, quando o preço tabelado era Cr$ 22.

PREVENÇÃO

Como no ano passado 103 pessoas sofreram queimaduras diversas, as administrações dos cemitérios proibiram este ano a entrada de pessoas em sandálias ou chinelos, flores embrulhadas em papel ou plástico além de proibirem que se acendessem velas nos túmulos, reservando para isto locais específicos, geralmente nos cruzeiros. Os postos médicos atenderam diversas pessoas vítimas de desmaios por causa do calor.

Biscateiros clandestinos, com pás, enchadas, pincéis e latas de cal ofereciam seus serviços para limpar e reparar túmulos. Uma limpeza de jazigo custava em torno de Cr$ 50, mas se houvesse necessidade de serviços de reparação, o preço subia bastante. A administração dos cemitérios montou um serviço para orientar as pessoas na localização dos túmulos.

No Cemitério de São Francisco Xavier, os túmulos mais visitados foram os do médico espírita Bezerra de Menezes, de Aida Curi e dos artistas Dolores Duran, Zé da Zilda Ernesto Nazaré, Noel Rosa e Lamartine Babo. No São João Batista foram muito procurados os de Santos Dumont, Carmem Miranda, Francisco Alves e das meninas Lizeth e Odete, que dizem atenderem a pedidos e fazerem milagres.

TRÂNSITO

O Detran, para melhorar o trânsito, modificou a mão de direção em várias ruas e proibiu estacionamento em outras. Perto do São João Batista é proibido estacionar na Rua Real Grandeza, no lado esquerdo da mão de direção entre as Ruas Doutor Sampaio Correia e Voluntários da Pátria; na Rua São João Batista, também do lado esquerdo da mão entre as Ruas Mena Barreto e General Polidoro e do lado direito em toda a extensão. Nas Ruas Mena Barreto e Dona Mariana também é proibido estacionar. As mãos de direção das ruas não sofreram modificações.

No Caju, a Rua Monsenhor Manuel Gomes fica com mão única da Avenida Brasil para a Rua General Sampaio; a Rua General Sampaio dá mão da Rua Monsenhor Manuel Gomes para a Carlos Seidl e para a Avenida Rio de Janeiro. A Carlos Seidl dá mão da Rua General Sampaio para a Peter Lund, que dá mão da Carlos Seidl para a Avenida Brasil. E' proibido estacionar nas Ruas Monsenhor Manuel Gomes (entre Avenida Brasil e Rua General Sampaio), e na Rua General Sampaio, entre a Monsenhor Manuel Gomes e a Carlos Seidl.

Em Inhaúma, a Avenida Automóvel Clube, junto ao cemitério, fica interditada. A Rua José dos Reis terá mão única do: caminho do Mateus para a Avenida Automóvel Clube. A Automóvel Clube dará mão única da Rua José dos Reis para a Rua Padre Januário. E' proibido estacionar na Rua José dos Reis, junto ao cemitério; na Avenida Automóvel Clube, em toda a extensão do cemitério, e no Caminho do Mateus.

Em Jacarepaguá, a Rua Benevente fica interditada ao tráfego. E' proibido estacionar na Estrada do Cacuia (cemitério de Cacuia), entre a Rua Combu e a Rua Tenente Cleto Campelo. Nos cemitérios de Irajá, Ricardo de Albuquerque, Campo Grande, Santa Cruz, Guaratiba, Piabas e Paquetá é proibido estacionar em frente.

Governador e maioria de secretários estaduais prolongam fim de semana

Com o Governador Faria Lima em Teresópolis — ele volta ao Rio amanhã — a maioria dos secretários de Estado prolongou o fim de semana e não apareceu ontem em seus gabinetes. Os raros assessores de plantão tentaram justificar a ausência de seus chefes dando cunho profissional às viagens.

Um funcionário da Assessoria de Comunicação Social da Secretaria de Fazenda caiu em algumas contradições: primeiro, disse que o Secretário Luís Rogério Mitraud estava "em Belo Horizonte ou Angra dos Reis", mas depois afirmou que ele tinha ficado no Rio. O mesmo funcionário contou que o Secretário de Saúde Woodrow Pantoja foi "visitar o pai doente em Vitória".

REVEZAMENTO

A ausência da Secretária de Educação, Sra Mirtes Wenzel, foi atribuída ontem por sua assessoria a uma viagem a Itaperuna, "para visitas a escolas". Ela só deve voltar amanhã.

Na Secretaria do Planejamento, os funcionários adotaram o sistema de revezamento: os que trabalharam sexta-feira ficaram ontem de folga, inclusive o Secretário Ronaldo Costa Couto. A assessoria de plantão, contudo, ressaltou que não faltaram ao trabalho o presidente da Fundrem, Sr Fernando Talma Sampaio, e o chefe de gabinete, Sr Ismael Carneiro da Silva.

Já na Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo, nem a telefonista atendia. A Assessoria de Comunicação Social não funcionou e, no gabinete, uma assistente limitou-se a dizer que não sabia onde podia ser encontrado o Secretário Marcel Hasslocher.

Os poucos funcionários de plantão ontem na Secretaria de Justiça admitiram que o Secretário Laudo Camargo não tinha aparecido e que "o novo chefe de Assessoria de Comunicação Social, advogado Alvaro Teixeira de Assunção, foi a Petrópolis com a mulher". Na Secretaria de Segurança, simplesmente "não houve expediente".

O único funcionário de plantão na assessoria da Secretaria de Transportes explicou que o Secretário Josef Barat "está em São Paulo desde quarta-feira, participando de um seminário sobre transportes". Ele chega ao Rio amanhã.

MAIS CONTRADIÇÕES

Na Secretaria de Obras, funcionários não chegaram a acordo: um afirmou que o Secretário, Sr Hugo de Matos, "esteve despachando em seu gabinete depois do almoço" e outro, um pouco depois, disse que "na parte da tarde ele não esteve na Secretaria; provavelmente veio de manhã".

O Secretário da Agricultura, José Resende Peres, também não compareceu ontem. Ele está, desde sábado, cuidando do combate às cigarrinhas — **zulia entrerina e deois schach** — nas pastagens de sua fazenda em São Pedro de Ferros, Minas Gerais. Segundo informou sua assessoria, o Secretário vai aproveitar a viagem para "visitas de inspeção aos viveiros de mudas de café de Italva e no horto florestal de Santa Maria Madalena", que o Governador Faria Lima visitará sexta-feira.

Na Secretaria de Administração, um funcionário do gabinete informou que o Secretário Ilmar Penna Marinho Júnior não apareceu "e a assessoria de comunicação social estava fechada".

O Prefeito Marcos Tamoyo respondeu pelo telefone de sua casa, em Petrópolis, que esteve em seu gabinete até as 14 horas de ontem, quando saiu em companhia de seu chefe de gabinete, Sr Seroa da Mota, "para visitar uma obra em Bangu antes de subir a serra".

MOVIMENTO PEQUENO

Ontem, no Rio, pouca gente foi trabalhar. O Centro da Cidade teve pouco movimento, os ônibus viajavam vazios, os restaurantes e lanchonetes tiveram poucos clientes e havia muitas vagas para automóveis. O estacionamento rotativo do Edifício Garagem Menezes Cortes só foi ocupado em 50%. O trânsito esteve fácil.

Em Ipanema e Copacabana, o aspecto das ruas era de dia feriado. Mesmo nas horas em que normalmente a Avenida Copacabana tem congestionamentos, os automóveis andavam com facilidade.

Estradas para litoral Sul de São Paulo têm o maior movimento de carros do ano

São Paulo — O movimento de carros para o litoral Sul de São Paulo, foi o maior deste ano: das 12 horas de sexta-feira até as 12 horas de ontem, passaram pelos pedágios da Via Anchieta e da Rodovia dos Imigrantes 149 mil 691 veículos que transportaram cerca de 1 milhão de pessoas.

A informação é do centro de controle e operação da Dersa — Desenvolvimento Rodoviário S.A., que montou, para a volta à Capital, operação conjunta com a Polícia Rodoviária a partir das 13 horas de hoje, com tráfego proibido a caminhões. Espera-se um movimento bastante intenso, pois 139 mil 589 do total geral eram carros particulares.

ACIDENTES

A Polícia Rodoviária estadual registrou, entre zero hora de domingo e 12 horas de ontem, nove mortos, 40 feridos em estado grave e 90 pessoas com ferimentos leves, em 58 acidentes. No mesmo período, ocorreram 21 acidentes com vítimas — duas mortes, 15 feridos graves e 20 leves — nas rodovias federais situadas no Estado de São Paulo (Régis Bittencourt e Transbrasiliana — Fernão Dias-Brasília). Na área urbana da Capital houve 487 desastres, dos quais 179 com vítimas, a maioria por atropelamentos.

PERNAMBUCO

Recife — O movimento de ônibus para o interior aumentou ontem e 45% com o feriado decretado pelo Governo do Estado e pela Prefeitura de Recife, liberando os funcionários até quarta-feira. O DNER montou um esquema para fiscalização da velocidade — segundo os limites fixados pelo Ministério da Justiça — nas principais rodovias.

A estação rodoviária informou que, somente na manhã de ontem, o aumento do tráfego foi de 30%, esperando-se para a noite de hoje um acréscimo de 40%. Nas repartições federais, o índice de faltas foi superior a 40%.

A Associação dos Ex-Combatentes de Pernambuco vai realizar cerimônia de Finados, hoje, no mausoléu da Marinha, no Cemitério de Santo Amaro, em homenagem aos mortos da II Guerra Mundial. A Sunab avisou que vai fiscalizar o comércio de flores nos principais cemitérios da Cidade para evitar especulação nos preços.

A Prefeitura proibiu a venda de comida e bebidas nos cemitérios para evitar "a transformação da homenagem aos mortos em piqueniques", segundo o Secretário de Saúde da Prefeitura, Sr Amauri Pereira.

Consumo de derivados até setembro mostra alta de 9,2%

Programa do álcool gera esgoto maior que o atual

Recife — Se conseguirmos produzir o álcool suficiente para atender à demanda de 1980, de 6 bilhões de litros, esse volume corresponderá a 33 milhões 300 mil litros de álcool por dia, se distribuído num período de 180 dias. Corresponderá a cerca de 400 milhões de litros de efluentes no período, com uma carga potencial poluidora correspondente ao esgoto produzido por uma população de 148 milhões de habitantes".

A definição é do diretor-presidente da Cia. Pernambucana de Borracha Sintética (Coperbo), Sr Romeu Bôto Dantas, e consta de trabalho por ele elaborado para o 1.º Congresso Brasileiro de Petroquímica, a se realizar de 7 a 12 deste mês, no Hotel Nacional (Rio). A abertura oficial será do Ministro da Indústria e do Comércio, Sr Severo Gomes. Falarão, ainda, os secretários-gerais dos Ministérios da Indústria e do Comércio e da Fazenda, Srs Paulo Belotti e José Carlos Soares Freire, respectivamente.

CANA-DE-AÇÚCAR

A cana-de-açúcar representa a melhor possibilidade de expansão do setor alcooleiro nacional, enquanto a mandioca deve ser utilizada como complemento no programa governamental para o setor. Esta é a opinião do presidente da Companhia Pernambucana de Borracha Sintética. Para ele, tanto a tecnologia como o cultivo, variedades e rendimento da cana já são bastante conhecidos, mas a mandioca exigirá pesquisas mais aprofundadas, requerendo grandes inversões de recursos. Outro aspecto que, segundo ele, deve ser considerado é que a cana já é cultivada em grandes extensões de terra e a mandioca ainda se encontra no estágio de cultura de fundo de quintal.

CARBOQUÍMICA

— Não devemos esperar muito da carboquímica em prazo curto ou médio, mas podemos ter certeza de que, de um modo geral, a tecnologia química dos carbohidratos poderá ser um instrumento valioso, uma vez que poderemos dispor, em período relativamente curto, de produtos e subprodutos açucarados ou sacarificáveis.

Em tal situação, acrescenta o presidente da Coperbo, o álcool etílico pode representar um papel de importancia relevante, seja como integrante das misturas carburantes em substituição à gasolina e ao óleo diesel ou como matéria-prima para a indústria química.

MANDIOCA

Considerando os índices oficiais, o Sr Romeu Bôto ressalta que "se a mandioca totalmente produzida no país fosse utilizada para a fabricação de álcool, a produção por hectare plantado seria em média de 3 mil litros e os limites de variação entre 1300 a 4200 litros por hectare. E pouco provável" — ponderou — "que tais índices sejam atrativos para grandes investimentos, principalmente porque, na realidade, pouco se sabe a respeito de muitos aspectos ligados à produção agrícola, como variedade ideal, ciclo vegetativo, resistência às pragas, necessidade de adubação e irrigação e método de colheita.

— Todos sabem que na área da mandioca onde muitos falam ou escrevem, há muita indagação a ser feita e muitas respostas que não podem ser colhidas de imediato. Estamos falando em bilhões de litros de álcool que correspondem a milhões de toneladas de matéria-prima. Sabendo que a produção atual tem destinação específica, estamos aceitando que toda matéria-prima necessária à produção de álcool deverá ser proveniente de novos plantios. Os investimentos serão vultosos e não temos condições de correr riscos.

— Há um ano atrás, a euforia com que divulgavam notícias sobre as possibilidades da mandioca, chegava a assustar a quantos analisavam situações dessa ordem com o bom senso de quem está preparado para o problema e pretende acertar. Agora a situação melhorou. Pelo menos há mais prudência.

PROJEÇÃO DE CONSUMO DE DERIVADOS DE PETRÓLEO 1976/1985

Unidade: 1 mil m3

DERIVADOS	ANOS 1976	1977	1980	1981	1984	1985
GÁS LIQUEFEITO DE PETRÓLEO	3 711	3 910	5 012	5 442	6 960	7 556
LEVES	19 065	20 405	24 702	25 993	31 217	33 443
Gasolinas automotivas	15 888	16 841	20 145	21 358	26 284	28 387
Gasolina de aviação	134	141	164	174	213	229
Solventes	331	374	520	580	812	909
Naftas (*)	2 712	3 049	3 873	3 881	3 908	3 918
MÉDIOS	14 809	16 156	20 588	22 195	28 149	30 524
Querosene iluminante	670	679	832	842	880	893
Óleo diesel	12 358	13 492	16 984	18 248	22 897	24 727
Querosene para jato	1 781	1 985	2 772	3 105	4 372	4 904
ÓLEOS LUBRIFICANTES	750	819	1 059	1 148	1 451	1 568
PESADOS	13 630	15 019	20 175	22 044	28 438	30 222
Asfaltos	680	738	949	1 034	1 351	1 480
Oleo combustível (**)	12 950	14 281	19 226	21 010	27 087	28 742

(*) Exclusive nafta para novos projetos.
(**) Exclusive consumo próprio.

Uma mistura de 15% de álcool na gasolina vai exigir uma produção de 4 bilhões 259 milhões de litros em 1985, correspondendo a 65 milhões 500 mil toneladas de cana-de-açúcar. Em termos de área plantada serão necessários 1 milhão 310 mil hectares. Para uma mistura de 20%, o volume de álcool necessário será de 5 bilhões 676 milhões de litros. Os números constam da tabela abaixo, expressos em 10⁶ (igual a milhões) e 10³ (igual a mil)

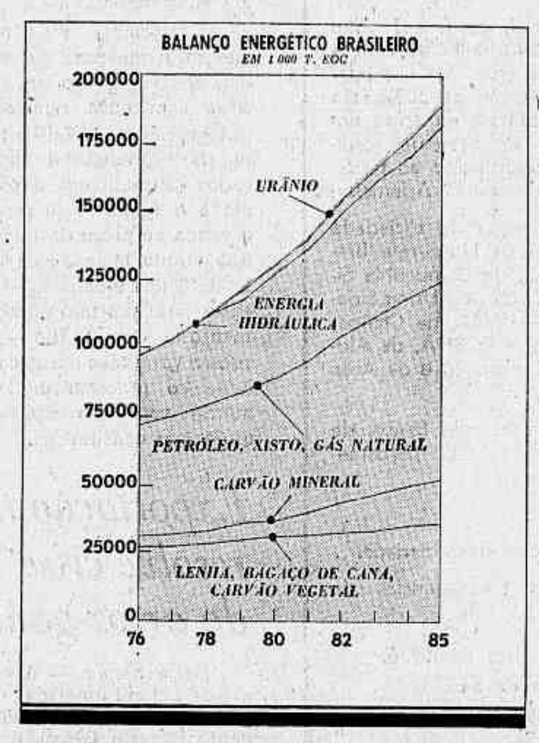
Álcool na gasolina

Ano	15% Carburante Total = 10⁶ l	Gasolina 10⁶ l	+ Álcool 10⁶ l	Cana 10⁶ t	Área 10³ ha	20% Gasolina 10⁶ l	+ Álcool 10⁶ l	Cana 10⁶ t	Área 10³ ha
1975	14 609	12 417	2 192	33,7	674	11 689	2 920	44,9	898
1976	15 888	13 504	2 384	36,7	734	12 711	3 177	48,9	978
1977	16 841	14 315	2 526	38,9	777	13 473	3 368	51,8	1 036
1978	17 935	15 245	2 690	41,4	828	14 347	3 588	55,2	1 104
1979	19 100	16 235	2 865	44,1	882	15 280	3 820	58,8	1 175
1980	20 145	17 122	3 023	46,5	930	16 117	4 028	61,9	1 239
1981	21 358	18 154	3 204	49,3	986	17 086	4 272	65,7	1 314
1982	22 745	19 332	3 413	52,5	1 050	18 197	4 548	69,9	1 399
1983	24 337	20 686	3 651	56,2	1 123	19 469	4 868	74,9	1 498
1984	26 284	22 342	3 942	60,6	1 213	21 028	5 256	80,9	1 617
1985	28 387	24 128	4 259	65,5	1 310	22 711	5 676	87,3	1 746

MULTIPLIC S.A.
DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS
CGC: 33.880.956/0001-84
Comunica aos seus clientes e à praça em geral a mudança de sua sede para:
AV. PRESIDENTE VARGAS, N.º 409 – 8.º ANDAR
Onde passará a funcionar a partir de 04 de novembro de 1976. Na oportunidade informa os números de seus telefones:
GERAL ..... P(A)BX 221-9332
Depto. Open Market 221-7778
A DIRETORIA
(P

O consumo aparente de derivados de petróleo (consumo real e estoques), de janeiro a setembro deste ano, aumentou 9,2% em relação ao mesmo período em 1975, passando de 36 milhões 934 mil m3 para 40 milhões 360 mil m3. O óleo diesel, com um crescimento de 18%, é o principal responsável pela alta, enquanto que os três tipos de gasolina (azul, comum e de aviação) mostram uma queda de 0,8% no consumo.

No mesmo período, as importações brasileiras de óleo cru alcançaram 36 milhões 665 mil m3 (230 milhões 622 mil barris), correspondendo a um gasto de 2 bilhões 998 milhões de dólares (Cr$ 35 bilhões 466 milhões). Este volume é 13,4% maior do que o de janeiro a setembro de 1975, quando foram importados 32 milhões 310 mil m3.



O consumo nacional de derivados de petróleo, estimado em 40 milhões 800 mil toneladas para este ano, corresponde a 42,5% do total das necessidades de energia do país. A gasolina automotiva é a que mais pesa no conjunto

Gastos de diesel são o principal problema

A redução no consumo de gasolina — principalmente com relação ao tipo azul (hoje consumido em quantidades mínimas) e à gasolina comum — é explicada pela política do "preço justo" adotada pelo Governo. Até setembro deste ano, o consumo destas duas gasolinas foi de 10 milhões 848 mil m3, 1% menor do que o consumido no mesmo período de 75 e isto foi acompanhado também por uma redução na produção de gasolina nas refinarias do país.

Já no caso do óleo diesel, as dificuldades são cada vez maiores. Somente no mês de setembro, o consumo de diesel já foi superior ao da gasolina — 1 milhão 234 mil m3 contra 1 milhão 225 mil m3, incluída a gasolina de aviação, que é importada. Em termos percentuais, este consumo de diesel foi também maior do que o aumento na produção nas refinarias. No total, de janeiro a setembro, os gastos de diesel foram 10 milhões 34 mil m3, bastante acima dos 8 milhões 502 mil m3 no mesmo período de 1975.

Em relação ao consumo total, o crescimento de 9,2% é superior em quase 2% ao aumento da produção de derivados (7,5%). Em termos quantitativos ,o consumo refletindo esta situação, foi somente 114 mil m3 inferior à produção (40 milhões 360 mil m3 e 40 milhões 474 mil m3). Isto pode representar, até, uma necessidade futura de importação de óleo diesel, por exemplo, caso não sejam tomadas medidas de controle ao consumo de todos os derivados — e não só da gasolina — que é o único a mostrar queda, embora pequena.

CONSUMO DE DERIVADOS (em 1 000m3)	1975	1976	Set./76	76/75 (%)
GLP	2 433	2 699	314	10,9
Gasolinas	11 024	10 929	1 125	— 0,8
Quer. Com.	463	522	60	12,7
Quer. Av.	1 223	1 306	143	6,7
Diesel	8 502	10 034	1 234	18
Óleo Comb.	10 867	12 130	1 430	11,6
Lubrificantes	367	476	46	19,8
Outros	2 025	2 264	274	11,8
TOTAL	36 934	40 360	4 726	9,2

Ameaça de novo preço faz subir a estocagem

Nova Iorque e Caracas — As ameaças de aumento de preço formuladas por porta-vozes da OPEP — Organização dos Países Exportadores de Petróleo — deflagraram maior procura nas compras do combustível, que poderá estimular as altas ainda maiores, segundo informação da revista **Petroleum Intelligence Weekly.**

Segundo a revista, fontes do golfo pérsico indicam que a recente tendência para a compra por parte das companhias internacionais é uma tentativa de limitar os lucros de qualquer alta brusca por parte dos integrantes da OPEP. Acham que as vendas cairão imediatamente após anunciado o aumento.

No trimestre que vai quase em meio, a Gulf Oil, a British Petroleum e a Shell Oil aumentaram consideravelmente as suas compras no Kuwait. O Governo do Kuwait tomou medidas para impedir uma baixa nas compras ano que vem, ao estipular que não se poderão reduzir os níveis dos atuais contratos de compra.

França sem óleo

Paris — Quem deixou sua casa no sábado, na França, para passar o fim de semana mais prolongado pelo dia Dia de Finados, corre o risco de não chegar a casa de volta, porque está-se registrando uma escassez de gasolina em todo o país.

O combustível foi aumentado ontem de 1,96 francos para 2,25 francos a azul e de 1,82 para 2,09 a comum.

Leia editorial "Química de Base"

Chile e Brasil querem refinar o cobre juntos

Santiago do Chile — A comissão empresarial Brasil-Chile debateu ontem com autoridades do Governo chileno a possibilidade de utilização pelo Brasil, do Norte do país para o trânsito dos produtos brasileiros até o Pacífico e a possível instalação de uma empresa mista refinadora do cobre.

O Sr Paulo Tarso Flecha de Lima, do Departamento de Promoção Comercial do Itamarati, manifestou sua preocupação diante da não utilização dos créditos que o Brasil oferece aos empresários chilenos para compra de bens de capital. Disse que o Brasil oferece produtos altamente avançados, como maquinaria agrícola e veículos automotores.

O diplomata brasileiro apontou também o convênio da Corporação de Fomento do Chile e a Pégaso, firma espanhola, como um dos entraves, no momento, ao intercâmbio comercial chileno-brasileiro. Chamou atenção para a importancia de o Chile desenvolver sua região Norte.

Atraso no gás

Brasília — A Bolívia, que deveria ter enviado ao Brasil seus técnicos em outubro último, não o fez, o que poderá indicar que a assinatura do Acordo de Gás entre os dois países venha a sofrer atraso. O Brasil negocia, além do gás, a compra de amônia e uréia.

Segundo informações extra-oficiais não existe nova data marcada pelo Governo boliviano para que seus técnicos venham ao Brasil. Ainda sem nenhuma confirmação das autoridades governamentais, sabe-se que os bolivianos estão pretendendo que o Brasil lhes conceda "mais alguma coisa" para que a negociação se concretize.

O que pode ser

Uma das concessões que o Governo brasileiro poderá fazer à Bolívia, para que seja assinado o Acordo do Gás, será dar-lhe toda a tecnologia referente ao minério de ferro de Urucum (lado brasileiro), idêntico ao das Minas de El Mutún (lado boliviano).

Essa tecnologia foi obtida através de estudos efetuados com amostras de minério, pela Companhia Vale do Rio Doce. Talvez seja esse um dos pontos que os bolivianos desejariam fosse incluído no pacote de negociações Brasil-Bolívia, segundo os técnicos brasileiros.

Adiamento

A missão de técnicos bolivianos deveria ter chegado ao Brasil na segunda quinzena de outubro passado. Manteria contatos no Rio e Brasília e visitaria as instalações da Usiminas e Usimec, ambas em Ipatinga, Minas Gerais, ocasião em que negociaria com a última a compra de bens de capital para o Pólo Siderúrgico Boliviano, de Santa Cruz de La Sierra.

Além disso, iria até Salvador, onde assistiria à experiência em escala industrial, do minério de ferro retirado de Urucum, num total de 3 mil toneladas. Para alguns *experts* em política internacional, a Bolívia deve ter adiado a vinda de sua missão ao Brasil devido à visita do Presidente Videla, da Argentina, à La Paz. A Argentina já compra, há algum tempo, gás boliviano, tendo inclusive um gasoduto ligando aquele país à Bolívia.

Empresários e DNPM propõem alterações no Código de Mineração

Belo Horizonte — *(De Wanda Figueiredo, enviada especial) — Empresários e o representante estatal — Sr Evaristo Prado Albuquerque, do DNPM — defenderam, sem discordancias, o mesmo ponto-de-vista durante o 29º Congresso de Geologia: propuseram várias alterações do Código de Mineração. A mais ousada foi a sugestão de um empresário de que a regulamentação deveria resultar de uma simples portaria do Ministro das Minas e Energia. Na verdade, aí estava contida uma crítica, velada ou não, à morosidade do Congresso que, há mais de um ano, está discutindo as alterações já propostas pelo DNPM.*

Os empresários parecem, também, ter concordado inteiramente com o representante do DNPM em sua afirmação de que hoje o Estado toma a si uma série de atividades do setor mineral, ou as multinacionais assumem. Como opção para esse impasse, afirmou, "a pequena e média empresa devem crescer para assumir este papel, senão deverá haver um chamamento a outras grandes empresas de outros setores".

Crescer é preciso

As sugestões durante a mesa-redonda sobre legislação mineral foram muitas, o que levou Evaristo Albuquerque a temer que nem daqui a 10 anos as alterações estejam incluídas no código, a depender da aprovação do Congresso. Seu temor parece se justificar inteiramente: as sete alterações propostas pelo DNPM desde setembro de 1975 ainda estão em estudo e só para o próximo ano se aguarda sua aprovação. De fato, disse, o encaminhamento ao Congresso foi "algo que não se esperava".

Na verdade, a primeira ousada proposta de que uma alteração do Código não fosse ao Congresso, mas resultasse de uma simples portaria ministerial, partiu do geólogo Fernando Paerine Araújo, diretor da Sandel. Sua sugestão foi de que deveria haver prazos variáveis para cada substancia mineral e não o prazo fixo de dois anos, "porque argila não pode ser tratada como cobre".

Alerta

O diretor-geral do Departamento Nacional de Produção Mineral, Sr Acir Ávila da Luz, defendeu ontem, no 29º Congresso Brasileiro de Geologia, que se realiza nesta Capital, a necessidade de a siderurgia do país adaptar-se ao consumo do carvão coqueificável nacional, de características nitidamente diferentes do importado.

O coque utilizado pela siderurgia, disse, é produzido com uma proporção de até 30% de carvão nacional, o que, em face da potencialidade de novas reservas prospectadas a partir de 1972 no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina, representa, de certa forma, um desperdício dos recursos minerais brasileiros, que poderiam ser utilizados em proporções bem maiores.

Saída do mar

O professor Mário da Silva Pinto, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, disse ontem nesta Capital, onde participa do 29º Congresso Brasileiro de Geologia, que grande parte das atividades de exploração de recursos naturais se desenvolverão, em futuro próximo, no fundo do mar, onde já foi constatada a presença, em grande escala, de diversos minerais, particularmente nódulos ferromanganíferos.

COMPANHIA HIDRO ELÉTRICA DO SÃO FRANCISCO
CHESF
CENTRAIS ELÉTRICAS BRASILEIRAS S.A.
ELETROBRÁS
COMPANHIA HIDRO ELÉTRICA DO SÃO FRANCISCO
SUBSIDIÁRIA DA ELETROBRÁS
EDITAL DE CONVOCAÇÃO
CA—DSCP—006/76
PRÉ-QUALIFICAÇÃO E LICITAÇÃO SIMULTÂNEAS

1.0 — A COMPANHIA HIDRO ELÉTRICA DO SÃO FRANCISCO — CHESF, realizará licitação Nacional, limitada a fabricantes isolados, através de processo de pré-qualificação para o fornecimento, testes, embalagem, e supervisão de montagem dos seguintes equipamentos:
1.1 — Caixa de sintonia tipo universal, conf. Especificação Técnica DME/DOTL-009 — 160 unidades.
1.2 — Terminal de Ondas Portadoras monocanal de 10 watts, conf. Especificação Técnica DME/DOTL-007 — 46 unidades.
1.3 — Terminal de Ondas Portadoras monocanal de 40 watts, conf. Especificação Técnica DME/DOTL-007 — 08 unidades.
1.4 — Pastidor normalizado para equipamentos de Ondas Portadoras, conforme Especificação Técnica DME/DOTL—007 — 44 unidades.
1.5 — Dispositivo de Sintonia, tipo Universal, para instalação em bobinas de bloqueio de 0,2mH/800A e 0,4mH/800A, conforme especificado nas características elétricas das Especificações Técnicas DME/DOTL-005 — 46 unidades.
1.6 — Híbrida telegráfica de PF, com as seguintes características elétricas:
1. Impedância de entrada e saída — 600 OHMS balanceado
2. Atenuação de isersão — 3 dB
07 unidades.
2.0 — Para pagamento dos equipamentos acima mencionados a CHESF contará com Recursos FINAME.
3.0 — A CHESF poderá a seu exclusivo critério, realizar inspeções às fábricas das firmas interessadas em participar da presente licitação, para avaliação da capacidade de fornecimento dos materiais objeto deste Edital.
4.0 — O limite mínimo de capital integralizado para as firmas interessadas em participar desta licitação será de Cr$ 4.000.000,00 (QUATRO MILHÕES DE CRUZEIROS) na data da CONCORRÊNCIA.
5.0 — Cada proponente deverá apresentar garantia de proposta no valor de Cr$ 500.000,00 (QUINHENTOS MIL CRUZEIROS).
6.0 — As Especificações para a elaboração das propostas de fornecimento, bem como as instruções para a apresentação dos documentos de pré-qualificação, estarão à disposição dos interessados ao preço de Cr$ 2.000,00 (DOIS MIL CRUZEIROS), a partir do dia 08 de novembro de 1976, no seguinte endereço:
— COMPANHIA HIDRO ELÉTRICA DO SÃO FRANCISCO
— DIRETORIA DE SUPRIMENTO
— DEPARTAMENTO DE COMPRAS E CONTRATAÇÕES
— DIVISÃO DE COMPRAS
— RUA BENFICA, 715 — MADALENA
— TELEFONES: 273-783 e 271-851
— RECIFE — PERNAMBUCO
7.0 — Cada proponente apresentará a documentação em 4 (quatro) vias e em envelopes separados, identificados e lacrados para: a) Pré-Qualificação; b) Proposta Geral; c) Proposta Preço.
8.0 — Os envelopes na forma acima descrita, serão recebidos até às 10:00 horas do dia 22/12/76 ocasião em que se fará a abertura simultânea da documentação de pré-qualificação e das propostas gerais.
9.0 — Os invólucros contendo as propostas preço serão abertos posteriormente em data que será divulgada aos participantes habilitados.
(P

Informe Econômico

Imobilizações devem continuar

Nada há, pelo menos no momento, que autorize a hipótese de uma redução nas imobilizações no país. O fato de que os investimentos em cadernetas de poupança vão chegar até dezembro duplicando o saldo existente, em comparação com dezembro do ano passado, bastaria por si só para indicar as preferências generalizadas do público poupador.

A despeito de tudo, terra e correção monetária parecem continuar como os melhores guarda-chuvas contra a inflação. Motivos? Um deles está no fato de que o aperto no crédito ou os anúncios de uma política recessiva aumentam os coeficientes de risco nos investimentos. E' natural, portanto, que o investidor procure a mais sólida garantia que pode dar ao seu dinheiro: terra ou moradia.

O Governo, entretanto, vem tomando medidas tópicas para conter a indústria imobiliária ou, pelo menos, para situá-la dentro de fronteiras mais nítidas. No passado, foi possível obter financiamentos de capital de giro a custos mais baixos, na medida em que algumas grandes empresas podiam-se deslocar de uma para outra faixa de crédito, a depender das taxas de juros.

As restrições colocadas pelo Banco Central nas últimas semanas vão dificultar essas operações e devem contribuir para que as empresas menos capitalizadas passem por algumas dificuldades, ou se lancem na tomada de empréstimos por um preço mais caro. Como disse recentemente um construtor durante uma mesa-redonda no JORNAL DO BRASIL, não se deve esperar uma crise de demanda, a menos que o mercado seja artificialmente contido, mas certamente pode-se esperar algumas dificuldades nos negócios imobiliários.

Contra-senso?

Alguns construtores, consultados no fim da semana passada sobre as intenções do Governo, disseram que está-se abandonando uma política geral e abrangente para a indústria imobiliária em benefício de medidas tópicas, capazes somente de se refletir em alguns indicadores de curto prazo, como nos preços da construção civil.

Há algum tempo, a propósito, a indústria imobiliária vem procurando se entender com o Governo nesse nível. Os empresários mais lúcidos acham que não se pode pura e simplesmente conter o ritmo de obras como forma de consertar as cidades ou os índices de custos dos materiais. Na realidade, a questão é muito mais complexa. Seria necessário promover o desenvolvimento horizontal das cidades, oferecendo alternativas de terrenos urbanizados, infra-estrutura de serviços e transportes de massa.

Isso é o que explica o desenvolvimento de qualquer grande centro urbano no mundo, onde não necessariamente as classes de maior poder aquisitivo vão morar no centro ou perto do centro. Em Nova Iórque, por exemplo, alguns bairros hoje desvalorizados de Manhattan já foram ocupados por residências de luxo no passado. A abertura de novas áreas urbanizadas, com transporte fácil e bom acesso rodoviário, fez com que a população se deslocasse da ilha indo povoar o que hoje é um dos maiores aglomerados humanos do mundo.

O mesmo ocorre com os arredores de Tóquio, que não poderiam ser habitados no regime de integração do trabalhador (operário ou white collar*) se essa cidade japonesa não fosse servida por um extraordinário sistema integrado de metrô e trens suburbanos. Paris, que desenvolveu seu sistema de metrô e transportes em vários círculos, é outro exemplo de crescimento sem grande densidade provocada pela expansão vertical, como a que se assiste nas cidades brasileiras.*

Muitos empresários acham que o sistema pelo qual estamos nos orientando, com paradas súbitas e decolagens rápidas, somente contribui para a descapitalização das construtoras, gerando-se assim estruturas frágeis e pouco especializadas.

Outro ponto que não pode deixar de ser levado em conta: se o propósito do Governo for mesmo de conter a construção civil, quem vai contribuir para sustentar a oferta de empregos pela qual este setor é um dos maiores responsáveis?

Pelo mercado

• *A dificuldade da iniciativa privada em obter o capital necessário para implantar no país uma indústria de equipamentos de processamento de dados, levou o Governo a criar a Cobra S/A — Computadores e Sistemas Brasileiros, com fábrica em Jacarepaguá, segundo o presidente da Associação das Empresas de Serviços de Processamento de Dados, Sr Márcio Canavarro Costa.*

• *Acrescenta que "este, realmente, é um* espaço vazio *que o Governo teve de entrar, porque para a iniciativa privada seria um investimento alto e de longa maturação. Além disso, agora é que está sendo determinada a política no setor, no qual o Governo já prevê que um dos seus segmentos, o de informática de periferia, fique sob controle nacional".*

• *Recentemente, a Agência Finame, do BNDE, destinou financiamento de Cr$ 100 milhões para que a Cobra S/A acelere o desenvolvimento do seu programa de produção de minicomputadores. Será implantada uma nova fábrica em Jacarepaguá, que vai permitir um índice de nacionalização de 70% dentro de dois anos na fabricação desses equipamentos.*

Cereais lideram expansão agrícola em 1976

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística — IBGE — divulgou ontem as estimativas das safras agrícolas para 1976, com base em levantamento realizado em agosto passado, indicando a existência de boas safras de arroz, milho, soja, trigo e outros produtos.

A safra de arroz para este ano (até agosto) cresceu 26,9% mais do que a produção obtida no ano passado; a de milho aumentou 9,7% em idêntico período; soja subiu ..... 13,4%; e a de trigo registrou expressivo acréscimo de 110,1%, cuja produção esperada é de 3 milhões 756 mil toneladas.

Safras

O abastecimento interno de trigo depende ainda de importações do cereal. Em 1975, houve frustração parcial da safra, comprometendo o abastecimento deste ano. Em consequência, em 76, as importações de trigo deverão atingir 3 milhões 800 mil toneladas, com um dispêndio de 570 milhões de dólares. Entretanto, para o próximo ano, a situação apresentar-se-á melhor, tendo em vista as grandes colheitas do cereal que estão previstas nos Estados do Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, São Paulo e Mato Grosso. De acordo com o IBGE, a produção nacional esperada de trigo para 1976, em 6a. estimativa é de 3 milhões 756 mil 429 toneladas, inferior em 17,36% da informada em julho passado, por influência de fenômenos climáticos e a incidência de pragas.

São esperadas ainda boas safras de cana-de-açúcar, cebola, laranja, tomate, pimenta-do-reino, mandioca, malva, fumo, batata-inglesa e amendoim.

A produção esperada de cana-de-açúcar para 1976 é de 104 milhões 66 mil 250 toneladas, tendo crescido mais 13,8% do que a de 1975, cuja produção foi de 91 milhões 386 mil 73 toneladas. A cebola tem safra prevista de 417 mil 634 toneladas para 1976, tendo aumentado mais 19,7% do que a produção obtida no ano passado, que foi de 348 mil 806 toneladas. A produção de laranja no ano passado foi de 31 milhões 666 mil 537 toneladas, enquanto a previsão da safra para este ano é de 36 milhões 502 mil 640 toneladas, tendo aumentado 15,2%. O tomate foi outro produto, cuja estimativa de safra prevista em agosto é de 1 milhão 184 mil 255 toneladas, registrando um acréscimo de 13% em relação à produção de 1975, que foi de 1 milhão 47 mil 109 toneladas.

Com base no levantamento do IBGE, houve redução de safras em 1976 dos seguintes produtos agrícolas: algodão, cacau, mamona, sisal, juta café (em coco), abacaxi e o feijão. Quanto a este último produto, a produção total esperada para 1976, em 4a. estimativa é de 1 milhão 931 mil 464 toneladas, sendo inferior em 1,33% da informada em julho passado. Em relação ao ano passado, quando foram obtidas 2 milhões 270 mil 747 toneladas, a produção esperada para 1976, de feijão, registra um decréscimo de 14,94%.

O déficit foi devido à quebra de safras em diversas regiões produtoras, em consequência de problemas climáticos e de incidência de pragas nas lavouras.

PREVISÃO DAS SAFRAS AGRÍCOLAS EM AGOSTO

Produtos	Produção em 1975	Estimativa até agosto/76	Variação: %
Abacaxi (1 000 frutos)	334 594	342 728	— 2,5
Algodão	1 750 556	1 270 425	— 27,4
Amendoim	440 615	513 641	+ 16,5
Arroz	7 537 589	9 567 267	+ 26,9
Batata-inglesa	1 668 874	1 814 325	+ 8,7
Cacau	281 766	214 762	— 23,7
Café (em coco)	2 526 328	778 189	— 69,2
Cana-de-açúcar	91 386 073	104 066 250	+ 13,8
Cebola	348 806	417 634	+ 19,7
Feijão	2 270 747	1 931 464	— 14,9
Fumo	287 121	300 949	+ 4,8
Juta	41 426	38 764	— 6,4
Laranja (1 000 frutos)	31 666 537	36 502 640	+ 15,2
Malva	51 500	55 591	+ 7,9
Mamona	352 577	227 686	— 35,4
Mandioca	25 811 981	26 771 019	+ 3,7
Milho	16 353 645	17 947 419	+ 9,7
Pimenta-do-reino	28 136	32 608	+ 15,8
Sisal	314 254	167 499	— 46,6
Soja	9 892 299	11 226 545	+ 13,4
Tomate	1 047 109	1 184 255	+ 13,0
Trigo	1 787 850	3 756 429	+ 110,1
Uva	586 724	635 701	+ 8,3

Fonte: IBGE

Rio recebe hoje 4 mil t de feijão mexicano

Está prevista para hoje à noite a chegada ao Porto do Rio de Janeiro do navio *Itaquicé*, procedente do Golfo do México, com o carregamento inicial de 4 mil toneladas de feijão-preto. O desembarque será feito quarta-feira, em regime *full-time*, e do cais do porto o feijão será levado aos armazéns da Cibrazem para posterior distribuição aos supermercados.

A informação é da Interbrás que confirma para os próximos dias a chegada do navio *Maria Elisa* com nova remessa de 4 mil toneladas de feijão mexicano. Os empresários de supermercados estimam que a partir do dia 8 o feijão-preto será posto à venda ao preço da tabela: Cr$ 6,35 o quilo. Mesmo com uma cota de 8 mil toneladas — suficientes para um mês de abastecimento ao Grande Rio — as empresas varejistas darão continuidade ao processo de racionamento vendendo apenas dois quilos por consumidor.

Exportação não resolve crise do arroz gaúcho

Porto Alegre — A exportação de 140 mil toneladas de arroz gaúcho, anunciada pelo Presidente Ernesto Geisel, não solucionará o problema dos produtores que aguardam, pagando taxas de armazenagem, pela normalização do comércio interno: "Para o exterior, irá o produto já adquirido pelo Governo que ocupa, atualmente, a capacidade fabril de beneficiamento do arroz, o que deixa os excedentes reais à margem da comercialização", afirmou o presidente da Federação das Cooperativas de Arroz, Sr Pegas Guimarães.

Segundo adiantou, somente a prorrogação dos prazos de pagamento dos créditos EGF amenizará a situação de produtores que guardam, ainda, 600 mil toneladas de arroz, esperando oportunidade de negociar o produto por preços razoáveis. Representantes dos produtores solicitaram a compra, pelo Instituto Rio Grandense do Arroz (IRGA), de mais 200 mil toneladas, repondo o estoque regulador, agora, esvaziado com a exportação confirmada pelo Presidente. Adquirindo o produto por Cr$ 85,50 o saco, o IRGA ajudaria a equilibrar o comércio onde as raras ofertas andam em torno de Cr$ 72,00 pelo saco em casca.

Ainda que anúncio da exportação possa ter um efeito psicológico sobre o mercado, conforme enfatizou o presidente do IRGA, Sr Balthazar de Bem e Canto, o fato dos engenhos estarem ocupados no atendimento do produto a ser embarcado poderá prejudicar os agricultores que, com seu arroz em casca, terão que esperar pela liberação do parque fabril para beneficiar e comercializar seus estoques. O pagamento dos empréstimos bancários, por essas razões, será inviável nos prazos previstos, o que justificaria o pedido de prorrogação.

Café muda só para entreposto

O Instituto Brasileiro do Café (IBC) expediu instruções para a venda de café nos entrepostos, modificando o regime anteriormente vigente, de duas para uma, para três por uma saca, ou seja, cada lote de três sacas adquiridas ao comércio exportador brasileiro dará direito, ao comprador, de retirar uma saca de café dos estoques oficiais do IBC. A informação foi prestada, ontem, pelo presidente do órgão, Sr Camilo Calazans.

De acordo com o documento, o comprador estrangeiro poderá obter a quarta saca da seguinte forma: 1. Comprando-a do entreposto de Trieste. 2. Adquirindo-a no Brasil, ao IBC, que a entregará na condição FOB-portos brasileiros, cabendo a escolha do porto ao Instituto Brasileiro do Café. A quantidade mínima a ser adquirida ao comércio exportador para fazer jus "ao casamento" foi elevada de 180 sacas para 300 de café verde ou descafeinado em grão. O prazo de retirada foi reduzido de 240 para 150 dias, a contar da data do registro de compra, da origem. O lote mínimo de retirada é de 100 sacas

REGISTRO

Falando sobre a abertura dos registros de exportação para 1977, o Sr Camilo Calazans disse que a resolução mesmo já deveria ter sido baixada, acrescentando que o IBC está atrasado. Mas explicou o atraso, alegando que o órgão está analisando as vendas realizadas na última semana, enfatizando que, na última sexta-feira, foram vendidas 500 mil sacas, "recorde absoluto de vendas num dia." Pela programação do IBC — que é de vender 50 mil sacas por dia — "poderíamos passar dez dias sem vender nada."

Sobre a série de medidas que o Instituto Brasileiro do Café adotaria para a valorização do café no mercado internacional, o Sr Camilo Calazans informou que já foram expedidas instruções para a venda do café brasileiro nos entrepostos do IBC. Faltam, ainda, baixar resoluções aumentando os preços de registro e a cota de contribuição o que deverá ocorrer em breve, "pois já estamos no vermelho".

Acrescentou o dirigente do IBC que a grande expectativa do mercado cafeeiro é que a cota e o limite sejam elevados, o que é perfeitamente lógico, uma vez que o mercado internacional do produto evoluiu satisfatoriamente no último mês. O aumento da cota de contribuição dependerá da elevação do preço do café brasileiro, pois, caso os exportadores e produtores, voluntariamente, aumentem seus preços, o IBC não terá de elevar a cota. "Tudo, frisou, dependerá do preço de ambos".

Sobre uma possível suspensão de financiamento, pelo IBC, para o plantio de cafezais, o dirigente do órgão explicou que o IBC tem um plano que vai de 1º de julho a 31 de março, de cada ano. Este ano, está previsto o plantio de 330 milhões de cafeeiros. Se o plano for cumprido, o parque cafeeiro nacional estará recuperado e poderá produzir entre 26 e 28 milhões de sacas. "Logo, enfatizou, não haverá necessidade de o Governo continuar financiando o plantio de cafeeiros".

ALTA INESPERADA

Em São Paulo a expectativa de que o IBC aumentará o confisco cambial e os valores de registro de café foi a explicação que os operadores da Praça de Santos deram para a inesperada alta de Cr$ 63,96 em média por saca, nas cotações do tipo 4, ocorrida ontem.

Desde de manhã, circulavam boatos de que o IBC estaria prestes a baixar novas resoluções onerando a comercialização e que isso poderia acontecer ontem mesmo, o que motivou, segundo os operadores, quase uma corrida para o fechamento de negócios pelas atuais condições do mercado, considerado ontem muito firme.

As médias por 10 quilos, fixadas nos pregões da Bolsa Oficial de Café, relativas ao mercado disponível foram estas: Estilo Santos (mole), Cr$ 284,66; Santos Riado (duro), Cr$ 277,16; e sem descrição, Cr$ 269,00.

BANCO DO BRASIL S. A.

CGC 00.000.000/0001-91

Edital — 3.ª Convocação

Assembléia Geral Extraordinária

São convidados os Senhores Acionistas do Banco do Brasil S.A. para comparecerem à Assembléia Geral Extraordinária, a realizar-se no edifício de sua sede social, nesta Capital, às 15 horas do dia 8 de novembro de 1976, em terceira e última convocação, para deliberar sobre:

a) aumento do capital social, de Cr$ 11.520 milhões para Cr$ 17.280 milhões, com a conseqüente alteração do artigo 4.º dos Estatutos — mediante bonificação de 50%, com distribuição de 5.760 milhões de ações novas, proporcionalmente às categorias ordinárias nominativas e preferenciais ao portador, atualmente possuídas pelos Acionistas;

b) homologação de participação da sociedade em aumentos de capital da Siderurgia Brasileira S.A. — SIDERBRÁS, da Companhia Siderúrgica Nacional — C.S.N., da Usina Siderúrgica da Bahia S.A. — USIBA, da Companhia Siderúrgica Paulista — COSIPA, da Alumínio S.A. Extrusão e Laminação e da Aços Finos Piratini S.A.;

c) homologação de subscrição, pelo Banco, de parte do capital do Fundo Árabe-Iberoamericano de Desenvolvimento;

d) eleição de Diretores;

e) assuntos de interesse geral da Sociedade.

Continuarão suspensas as transferências de ações.

Brasília (DF), 1.º de novembro de 1976.

(a) **Angelo Calmon de Sá**
Presidente

(P

ATENÇÃO

EMPREGADORES RURAIS

O FUNRURAL avisa que os carnês de contribuição acham-se em suas representações locais, à disposição dos interessados, devendo ser pagos, na rede bancária local, sem juros, multa ou correção monetária, até 30 de Novembro próximo.

(P

MULTIPLIC S.A.

SOCIEDADE CORRETORA

CGC: 33.791.781/0001-39

Comunica aos seus clientes e à praça em geral a mudança de sua sede para:

AV. PRESIDENTE VARGAS, N.º 409 — 8.º ANDAR

Onde passará a funcionar a partir de 04 de novembro de 1976. Na oportunidade informa os números de seus telefones:

GERAL ..... P(A)BX 221-9332
Depto. de Ações ..... 231-0783 e 221-6826
Depto. de Câmbio ..... 221-9333 e 221-0708

A DIRETORIA

(P

PASSAT E BRASÍLIA COM AR REFRIGERADO.

TÊM AGORA TRÊS VANTAGENS NA GUANAUTO: FORMA DE PAGAMENTO, QUALIDADE E GARANTIA.

A GUANAUTO está oferecendo PASSAT e BRASÍLIA 0 km, equipados com ar condicionado MOBILAIR e acrescidos de vantagens adicionais.
A primeira: qualidade; o aparelho foi testado e fabricado especialmente para cada carro e para o bem-estar do seu dono. A segunda, nas condições de pagamento: apenas mais Cr$ 370,00 mensais, incorporados na prestação do carro. Finalmente, garantia: 1 ano ou 20.000 km.
O aparelho pode ser vendido e financiado separadamente.
Quanto às vantagens do PASSAT e da BRASILIA... bem, dessas não precisamos falar. Você já as conhece de sobra.

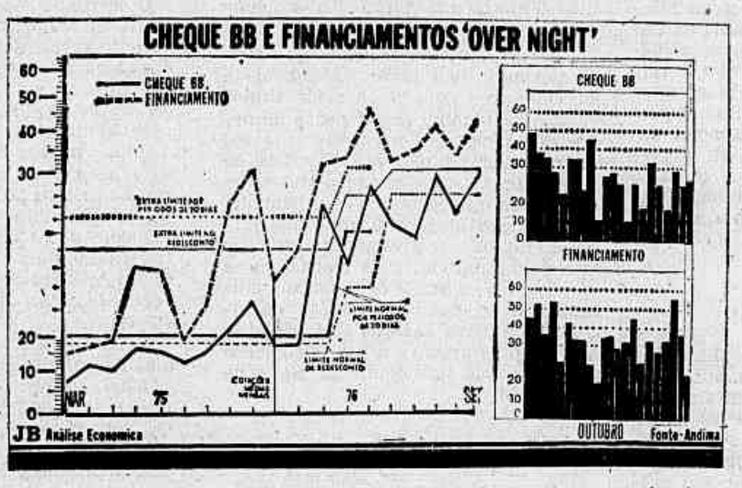
No Rio de Janeiro: Campo de São Cristóvão, 87 - tel. 264.5512.
Av. Almirante Barroso, 91-A - tel. 252.3393. Posto Catacumba (Lagoa) - tel. 235.6514.
Em Niterói: Av. Feliciano Sodré, 568 - tel. 722.1188.

MEMBRO ASSOBRAV
REVENDEDOR AUTORIZADO
Guanauto

CABRAL DE MENEZES
S.A. CORRETORA DE CÂMBIO E VALORES MOBILIÁRIOS
Rio tel. (021) 244-6077
São Paulo tel. (011) 32-4134
AÇÕES
técnica e informação a serviço das melhores oportunidades

Serviço Financeiro

Apesar do pequeno número de instituições operando, o mercado de trocas de reservas federais entre os bancos comerciais apresentou-se bastante movimentado ontem, com seu volume de negócios alcançando até Cr$ 1 bilhão 466 milhões, segundo a ANDIMA. A compensação dos saques efetuados durante o fim de semana pressionou ligeiramente os negócios com cheques BB no início das operações, embora voltassem a registrar equilíbrio no fechamento. Seu nível de taxas oscilou entre 2,50% e 1,65 ao mês. Os financiamentos de posição para quarta-feira estiveram tranquilos, sendo realizados entre 2,40% e 1,50% ao mês



Nova elevação das LTNs vai até 57 pontos

As Letras do Tesouro Nacional voltaram a apresentar alta em seu nível de taxas, no leilão realizado ontem pelo Banco Central. Desta vez, a elevação foi de 57 e 54 pontos nos lances médios, respectivamente para os papéis de 91 e 182 dias. Sua emissão será amanhã, num total de Cr$ 2 bilhões 500 milhões, contra resgate de igual volume.

A alta foi considerada bastante natural pelos técnicos, uma vez que a expectativa indica ligeira retração na liquidez do mercado financeiro para o final deste mês. Para amanhã, os operadores já esperam certa dificuldade na obtenção de financiamentos e na troca de reservas federais entre os bancos, dado o grande volume de recompras vencidas, efetuadas na última sexta-feira para a virada do mês.

Além disso, o interesse do Banco Central em colocar maior volume de papéis junto às instituições financeiras é um fator de constante elevação nas taxas de desconto das letras. Apesar da elevada rentabilidade oferecida pelos títulos, superior ao custo do dinheiro para o financiamento de posição a curtíssimo prazo no mês passado, as taxas das operações de mercado estão bem acima dos níveis do leilão.

Entretanto, muitos técnicos acreditam que a tendência, a médio prazo é de declínio nas taxas das LTNs, diante da expectativa de queda no índice da inflação, a partir de outubro. O crescimento do índice de preços por atacado esta sendo estimado em 2,9% para o período.

Segundo o Departamento da Dívida Pública do Banco Central (Dedip), foi o seguinte o resultado do leilão de ontem:

Letras de 91 dias de prazo:			
Data	Máx.	Méd.	Min.
Ontem	32,40	32,38	32,00
27/10	32,00	31,95	31,85
Letras de 182 dias de prazo:			
Ontem	31,40	31,38	31,30
27/10	31,00	30,92	30,85

• **Está sendo aguardada para amanhã uma ressolução do Banco Central referente ao sistema operacional do mercado de cambio. Os banqueiros mantêm expectativa, pois sabe-se que o BC já vem estudando as reivindicações do último Congresso Nacional de Bancos há algum tempo. Dentre as propostas apresentadas está a unificação das praças para os limites de posições compradas e vendidas nas operações de cambio e a elevação desse limite de acordo com os depósitos bancários.**

• O saldo das importancias aplicadas em títulos públicos — ORTN e LTN — se elevou de cerca de 50% entre dezembro/75 e setembro/76, passando de Cr$ 97 bilhões para Cr$ 147 bilhões, segundo dados ontem divulgados pelo Banco Central. No mesmo período, as importancias aplicadas em cadernetas de poupança se elevaram de 64%, passando de Cr$ 55 bilhões para Cr$ 90 bilhões. Os depósitos a prazo fixo nos bancos comerciais e de investimento evoluiram de cerca de 28%, de Cr$ 54 bilhões para Cr$ 69 bilhões no período citado. Os aceites cambiais tiveram menor variação — cerca de 24% — passando de Cr$ 60 bilhões para Cr$ 74 bilhões, ai compreendidos os aceites cambiais de financeiras e bancos de investimento. A participação dos títulos administrados por instituições oficiais tiveram no período sensível crescimento, pois cerca de 70% das cadernetas pertencem às caixas econômicas e sociedades de crédito imobiliário estaduais.

• **O volume do redesconto de liquidez do Banco Central está sendo estimado em torno de Cr$ 2 bilhões 500 milhões, o que significa uma alta aproximada de Cr$ 1 bilhão em relação ao início da semana passada. O aumento foi devido à ligeira redução no nível de reservas do sistema bancário, que normalmente tem maiores compromissos na virada do mês.**

Estatização pode vir após a concentração financeira

Os números divulgados pelo Banco Central mostram o estreitamento do mercado das financeiras este ano, pois no período de dezembro a setembro verificou-se uma expansão nominal de 22% nos aceites cambiais, dado que é na verdade negativo, se comparado com a evolução maior da inflação no período. Neste mesmo período, o saldo dos valores depositados em cadernetas de poupança se elevaram de 64%, sendo que mais de 70% deste saldo se refere a instituições oficiais.

As financeiras independentes tiveram um crescimento negativo ainda inferior, o que explica seus problemas. E no mercado dos bancos de investimento o quadro não é diferente.

O dirigente de um grande conglomerado bancário mostrava-se ontem preocupado com as tendências do mercado, assinalando que a eventual eliminação das independentes se poderia constituir em um risco de estatização de todo o sistema captador de poupança. Em Portugal, por exemplo, bastou, a certa altura, designar sete administradores para assumir os sete grandes bancos que resultaram da grande concentração de seu sistema financeiro. Um sistema diversificado, de grandes e pequenas instituições seria política e tecnicamente mais difícil de estatizar.

Uma solução para o problema das independentes no Brasil poderia ser semelhante à que vigora nos EUA, onde as financiadoras do consumo convivem com os bancos gigantescos porque é precisamente neles que captam grande parte de seus recursos. A captação das redes de agências seria invencível em face das independentes, mas as autoridades poderiam dispor que os conglomerados devessem repassar às independentes uma parte dos recursos captados. Ou, pelo menos, que assim procedesse a Caixa Econômica.

Rendimento das letras de câmbio e CDBs

Instituição	180 dias liquida	180 dias bruta	360 dias liquida	360 dias bruta
América do Sul	1,79 % a.m.	2,04 % a.m.	1,96 % a.m.	2,17 % a.m.
Aymoré	16,61 %	18,32 %	36,18 %	40,00 %
Bahia	2,515 % a.m.	2,77 % a.m.	2,721 % a.m.	3,00 % a.m.
Bamerindus	2,64 % a.m.	2,91 % a.m.	2,87 % a.m.	3,16 % a.m.
Banespa	12,357 %	13,578 %	27,340 %	30,00 %
Banorte	2,31 % a.m.	2,55 % a.m.	2,49 % a.m.	2,75 % a.m.
Banrio (ex-Copeg)	13,53 %	14,89 %	29,10 %	32,00 %
Battistella	11,90 %	13,58 %	26,07 %	29,00 %
Bemge	14,10 %	15,93 %	30,36 %	33,00 %
BMG	13,52 %	14,88 %	29,01 %	32,00 %
Boston	2,51 % a.m.	2,77 % a.m.	2,72 % a.m.	3,00 % a.m.
Cédula	13,9291%	15,326 %	29,9970%	33,00 %
Costa Leste	2,31 % a.m.	2,55 % a.m.	2,50 % a.m.	2,75 % a.m.
Denasa	11,14 %	12,69 %	24,31 %	27,00 %
Fenícia	13,56 %	14,89 %	29,16 %	32,00 %
Fiança	2,32 % a.m.	2,55 % a.m.	2,50 % a.m.	2,75 % a.m.
Fininvest	2,70 % a.m.	2,98 % a.m.	2,94 % a.m.	3,25 % a.m.
Iochpe	1,85 %	2,11 %	2,02 %	2,25 %
Independência	2,32 % a.m.	2,55 % a.m.	2,50 % a.m.	2,75 % a.m.
Itaú	11,52 %	13,13 %	25,19 %	29,00 %
Lojista	2,19 % a.m.	2,40 % a.m.	2,35 % a.m	2,58 % a.m.
Lojival	2,19 % a.m.	2,40 % a.m.	2,35 % a.m.	2,58 % a.m.
London	13,54 %	14,89 %	29,10 %	32,00 %
Market	14,32 %	15,76 %	30,89 %	34,00 %
Minas Investimentos	2,05 % a.m.	2,34 % a.m.	2,20 % a.m.	2,45 % a.m.
Noroeste	2,00 % a.m.	2,48 % a.m.	2,30 % a.m.	2,75 % a.m.
Safra	2,51 % a.m.	2,77 % a.m.	2,72 % a.m.	3,00 % a.m.
Sibisa	2,60 % a.m.	2,87 % a.m.	2,82 % a.m.	3,11 % a.m.
Vistacredi	2,321 % a.m.	2,554 % a.m.	2,499 % a.m.	2,750 % a.m.
Volkswagen	15,85 % a.m.	17,47 % a.m.	34,42 % a.m.	38,00 % a.m.

O mercado secundário de títulos públicos e privados de renda fixa apresentou-se bastante parado ontem, principalmente para as Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional. Segundo a ANDIMA os papéis com cinco anos de prazo e juros anuais de 6% não registraram nenhuma cotação de compra e venda por parte das instituições. Os financiamentos de posição para quarta-feira estiveram tranquilos durante todo o período, com seu nível de taxas situando-se em 2,50% ao mês. No entanto, no decorrer do período as taxas declinaram para 2,00% ao mês, com a maioria dos negócios realizados em nível de 2,30% ao mês. O volume de operações com Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional reduziu sensivelmente alcançando somente a Cr$ 546 bilhões 520 milhões.

Títulos de crédito

Abaixo, as taxas médias mensais de rentabilidade oferecidas à aplicação da clientela nos diversos títulos negociados no mercado aberto, cotados na última sexta-feira:

PRAZO (dias)	7	15	30	60	90	120	180	210	360
LTN	2,70	2,75	2,80	2,70	2,70	2,72	2,75	2,80	2,78
ORTN	2,75	2,78	2,82	2,85	2,75	2,77	2,80	2,82	2,85
ORTRJ	2,77	2,80	2,82	2,86	2,76	2,80	2,82	2,85	2,90
ORTP	2,77	2,80	2,82	2,86	2,76	2,80	2,82	2,85	2,90
ORTMG	2,77	2,80	2,82	2,86	2,76	2,80	2,82	2,85	2,90
ORTBA	2,77	2,80	2,82	2,86	2,76	2,80	2,82	2,85	2,90
ORTRGS	2,77	2,80	2,82	2,86	2,76	2,80	2,82	2,85	2,90
ARTMSP	2,77	2,80	2,82	2,86	2,76	2,80	2,82	2,85	2,90
LTMSP	2,80	2,82	2,84	2,86	2,78	2,82	2,85	2,87	2,90
LTMRGS	2,80	2,82	2,84	2,86	2,78	2,82	2,85	2,87	2,90
L. Camb.	2,82	2,85	2,86	2,87	2,79	2,83	2,86	2,90	2,92
L. Imob.	2,82	2,85	2,86	2,87	2,79	2,83	2,86	2,90	2,92
CDB	2,82	2,85	2,86	2,87	2,79	2,83	2,86	2,90	2,92

Mercado de LTN

O mercado aberto de Letras do Tesouro Nacional reduziu sensivelmente seu volume de negócios ontem, incluindo os financiamentos de posição a curtíssimo prazo que se situaram em Cr$ 8 bilhões 753 milhões segundo dados fornecidos pela ANDIMA. Apesar do bom nível de liquidez e do baixo custo do dinheiro para financiamentos os operadores acreditam que o mercado sofrerá ligeira pressão amanhã, dado o grande volume de recompras vencidas, efetuadas na última sexta-feira para a virada do mês, além do interesse do Banco Central em colocar mais papel junto as instituições. Os financiamentos de posição estiveram tranquilos durante todo o período, já que a maioria das instituições estavam cobertas para quarta-feira. Seu nível de taxas situaram-se em 2,40% na abertura, declinando posteriormente para 1,50% ao mês no fechamento. O pequeno volume de operações ficou concentrado nos papéis do último leilão, cotados a 33,13% e 31,95% de desconto ao ano, respectivamente, com vencimento nos prazos de 91 e 182 dias. A seguir, as taxas médias anuais de desconto de todos os vencimentos:

Venc.	Compra	Venda	Venc.	Compra	Venda
03/11	26,50	26,35	18/02	32,93	32,78
10/11	33,00	32,84	23/02	32,88	32,72
17/11	33,25	33,10	02/03	32,84	32,69
19/11	33,35	33,19	09/03	32,80	32,64
24/11	33,43	33,28	16/03	32,75	32,60
01/12	33,35	33,19	18/03	32,68	32,52
08/12	33,32	33,17	23/03	32,60	32,45
15/12	33,30	33,14	30/03	32,50	32,34
17/12	33,25	33,10	06/04	32,40	32,25
22/12	33,21	33,06	13/04	32,33	32,17
29/12	33,20	33,05	20/04	32,25	32,10
05/01	33,25	33,09	27/04	32,15	31,99
12/01	33,22	33,07	29/04	31,95	31,81
14/01	33,23	33,06	13/05	31,65	31,48
19/01	33,18	33,02	24/06	31,25	31,08
26/01	33,13	32,99	22/07	30,75	30,58
02/02	33,05	32,89	19/08	30,25	30,08
09/02	33,00	32,85	23/09	29,55	29,38
16/02	32,97	32,81	14/10	29,25	29,08

Sudepe regula capital externo na pesca

Brasília — O superintendente da Sudepe, Josias Luiz Guimarães, assinou portaria ontem disciplinando a associação de brasileiros com pessoas físicas ou jurídicas estrangeiras, para a pesca de atum em águas territoriais do Brasil. A portaria estabelece que a iniciativa nacional de pesca de atum poderá obter reforço externo, através de arrendamento de embarcações estrangeiras, equipadas e também tripuladas, ou através da formação de empreendimentos conjuntos resultantes do ingresso de capital estrangeiro, permitindo fácil absorção de tecnologia pela contraparte brasileira.

Os contratos de arrendamento poderão ser feitos desde que as pessoas físicas ou jurídicas estrangeiras que se disponham à associação comprovem experiência própria na pesca de atum, e demonstrem capacidade administrativa e financeira. Ao pessoal estrangeiro será assegurado o direito de preferência nas aquisições do pescado que exceder ao consumo nacional, ao preço internacional vigente na data da operação.

A portaria estabelece também que pessoas físicas ou jurídicas estrangeiras poderão participar, acionariamente, do capital de empresas brasileiras de pesca, através dos empreendimentos conjuntos. Roteiro para a elaboração de projetos de empreendimentos conjuntos foi aprovado pela portaria, cabendo à Sudepe a limitação do número de embarcações atuneiras, em função do esforço máximo suportável pelos estoques.

Nota da Sudepe informa que existe grande quantidade de atum em toda a costa marítima brasileira, e que seis empresas nacionais de pesca já iniciaram entendimentos com o Japão e com a Coréia do Sul, sendo provável que os primeiros contratos surjam ainda neste ano.

Em outra portaria, a Sudepe proibiu a captura de tartarugas marinhas, assim como a colheita dos seus ovos. A portaria veda o desembarque, o transporte ou a simples detenção das tartarugas marinhas, com a única exceção das espécies **chelonia mydas** e **caretta caretta**, cuja pesca é permitida mas apenas para pescadores artesanais, e, além disso, somente nos períodos entre 1.º de maio e 30 de novembro de cada ano.

Bolsa de Mercadorias do Rio

Batata HBT especial sobe 4,7% na Ceasa

A batata HBT especial foi negociada ontem em alta no pregão da CEASA Grande Rio, subindo de Cr$ 210,00 para Cr$ 220,00 por saca de 60 quilos, ou seja, mais 4,7% em relação a sexta-feira passada. A HBT extra manteve a cotação inalterada de Cr$ 240,00.

Os demais tipos de batata, como a primeira especial e a delta comum, foram negociados em baixa. A primeira especial registrou queda de Cr$ 160,00 para Cr$ 120,00 (menos 25%), enquanto a delta comum baixou de Cr$ 190,00 para Cr$ 170,00 (menos 10,5%).

Operador da CEASA Grande Rio explicou que a oferta da batata HBT especial diminuiu e a demanda aumentou nos últimos dias, causando oscilação para mais em seu preço. Os tipos de batata primeira especial e delta comum registraram baixa em suas respectivas cotações, porque a oferta aumentou, em consequência da paralisação de chuvas nas regiões produtoras, nos últimos dias.

A cebola-pera de procedência paulista aumentou 28,5%, isto é, de Cr$ 3,50 para Cr$ 4,50 por quilo, porque está em final de safra. A cebola pernambucana teve queda de Cr$ 4,00 para Cr$ 3,80, em consequência da oferta ser maior do que a demanda no mercado. A baixa de apenas 5%.

Foram as seguintes as cotações das mercadorias ontem na Bolsa de Gêneros Alimentícios do Rio de Janeiro:

ARROZ	Cr$
Rio Grande	
Extra Longo A tipo 2 (Blue belle)	215,00/220,00
Longo/Extra Longo B1 tipo 2 (agulha)	210,00/215,00
Longo B tipo 3 (404 e 406)	205,00/210,00
Médio/curto tipo 1 2 e 3 (japonês)	210,00
Santa Catarina	
Longo/Extra longo B1 tipo 2 (agulha macerado)	230,00/235,00
Estados Centrais	
Longo/Extra longo B1 tipo 2	nominal
Maranhão	
Médio/curto tipo 3 (japonês)	160,00

BANHA	
Caixa de 30 pacotes de 1 kg	330,00/335,00
Caixa 15 latas a 2 kg	nominal

ÓLEOS VEGETAIS COMESTÍVEIS (Lata de 18 litros)	
Algodão	nominal
Amendoim	nominal
Soja	187,00
Caixa de 20 latas de 900 ml	
Algodão	nominal
Amendoim	nominal
Milho	nominal
Soja	195,00

BATATA (60 kg)	
HBT, Extra	240,00
HBT, Especial	220,00
Primeira, Especial	120,00
Delta, Comum	170,00

CEBOLA (kg)	
Paulista	4,50
R. Grande	ausente
Pernambuco	3,80

FEIJÃO-PRETO (60 kg)	
R. G. Sul	
Polido	nominal
Paraná	
Tipo Bolinha	nominal
Comum	nominal
Triangulo — Goiás	
Uberabinha	nominal
Mineiro	nominal

FEIJÕES DIVERSOS	
Branco miúdo	nominal
Branco graúdo	370,00/380,00
Cavalo-claro	nominal
Chumbinho	nominal
Enxofre-jalo	nominal
Mulatinho	nominal
Manteiga	nominal

FARINHA DE MANDIOCA	
Extra-fina	185,00
Extra	180,00
Especial	175,00
São Paulo, Especial	175,00

SALGADOS (kg)	
Carne Copa	17,00/ 18,00
Carne Comum	15,00
Carne Paleta	20,00
Pernil	22,00
Costela	12,00
Chispe	9,00/ 9,50
Toucinho barriga c/ costela	17,00
Toucinho branco	10,00
Toucinho barriga def. c/ costela	15,00/ 16,00
Toucinho barriga def. s/ costela	15,00/ 16,00

CHARQUE (kg)	
Dianteiro	21,50
P. Agulha	18,00
Coxão, traseiro	24,00

MANTEIGA	
Minas Gerais	
Lata 10 kg — 1a.	230,00
Lata 10 kg — comum	220,00
Vigor (kg)	24,00
CCPL (kg)	25,00

FUBA DE MILHO (50 kg)	
Extra	82,00
Comum	80,00

MILHO (60 kg)	
Amarelo-Híbrido	87,00
Amarelo-Mesclado	83,00

AMENDOIM (5P)	
Com casca	nominal
Sem casca	7,00

CARNE BOVINA (kg)	
Traseiro	12,50
Dianteiro	7,90

A Bolsa de Avicultura do Grande Rio divulgou ontem as cotações da semana para aves e ovos no comércio atacadista do Rio de Janeiro:

OVOS

Tipos	preço na granja	caixa de polpa	caixa de isopor
Extra	5,30	6,60	6,80
Grande	4,90	6,20	6,40
Médio	4,50	5,80	6,00
Pequeno	3,70	5,00	5,40
Industrial	2,70	4,00	4,20

Mercado: estável

AVES

Frango de corte — peso no abatedouro Cr$ 8,40, abatido no atacado Cr$ 13,00.
Mercado: estável.

Porto Alegre

Porto Alegre — O mercado atacadista gaúcho manteve-se estável ontem, onde os principais produtos comercializados mantiveram suas cotações inalteradas, desde a semana passada:

Feijão-preto: Não foi negociado — Enxofre-jalo Cr$ 500,00 — Cavalo-claro Cr$ 400,00 o saco de 60 kg.

Arroz — Mercado estável — Extralongo Cr$ 180,00/200,00 — Médio a Cr$ 180,00/190,00 — Extralongo tipo agulhinha Cr$ 220,00 o saco de 60 kg.

Cebola — Mercado firme — Cr$ 2,50 o quilo.

Milho — Mercado firme — Amarelo comum mesclado Cr$ 80,00 o saco de 60 kg.

Batata — Mercado firme — Rosa Cr$ 130,00/140,00 o saco de 60 kg.

Farinha de mandioca — Mercado estável — Fina Cr$ 150,00 o saco de 50 kg.

Recife

Recife — Com a chegada da primeira partida de feijão de cor do Paraná tipo rosinha o mercado varejista desse alimento experimentou a primeira baixa nos últimos três meses. Foi comercializado a Cr$ 17 e Cr$ 17,50 nos mercados e feiras livres da cidade. As cotações dos demais gêneros, de primeira necessidade mantinham-se ontem nos mesmos níveis de sexta-feira, segundo informaram a Ceasa e a Costa Filho Comércio de Cereais:

	Compra Cr$	Venda Cr$
Feijão rosinha	940,00	990,00
Arroz	230,00	250,00
Farinha de mandioca	150,00 (mín)	170,00 (mín)
Cebola (kg)	2,70 (máx)	2,80 (máx)
	2,80	3,20

Desemprego preocupa Sudam

Brasília — O superintendente da Sudam, Sr Hugo de Almeida, confirmou ontem que há vários casos de desemprego no Sul do Estado do Pará, provocados pela instalação de grandes agropecuárias na área, as quais, após o seu período de instalação, não absorvem mais a mão-de-obra existente. No entanto, disse que a Sudam já está modificando sua política de ocupação na Amazônia, incentivando os empresários a iniciar, paralelamente às atividades pecuárias, projetos agrícolas e de colonização.

Como exemplo, o Sr Hugo de Almeida citou o programa de colonização, já aprovado pela Sudam, a ser desenvolvido pela Companhia Vale do Campo Alegre, do Grupo Cetenco. Os empresários decidiram diminuir suas atividades pecuárias para 17 mil cabeças de gado e instalar um projeto de colonização agrícola numa área de aproximadamente 30 mil hectares.

OCUPAÇÃO

Na opinião do superintendente da Sudam, os problemas sociais que porventura venham a surgir ao Sul do Pará, não afetarão os habitantes daquela região, que até então era totalmente despovoada. "Por menos emprego que as empresas agropecuárias possam oferecer, elas estão contribuindo para aquela parte da Amazônia, onde não existia emprego de maneira alguma".

Acrescentou que dado o crescente número de grandes fazendas que estão sendo instaladas ali — este ano a Sudam aprovou seis novos projetos para pecuária — a mão-de-obra é altamente rotativa. Quando os empregados são dispensados, eles já têm para onde ir. O problema do desemprego — frisou — só ocorrerá daqui há alguns anos, quando todas as empresas já estiverem instaladas absorvendo pouca mão-de-obra.

Mercado externo

Chicago e Nova Iorque — Cotações futuras nas Bolsas de Mercadorias de Chicago e Nova Iorque, ontem:

MÊS	ABER.	MÁX.	MÍN.	FECH.	VOL.	DIA ANTERIOR
TRIGO (CHICAGO) 136,1 t						
DEZ.	275 3/4	278 1/2	272	277 — 76 3/4		275
MAR.	284	289 1/2	282 1/2	287 1/2 — 88		285 1/4
MAI.	290	294 1/2	288	293 1/2 — 1/4		290 14/
JUL.	293 1/2	297	291	295 3/4 — 96		293
SET.	299 1/2	202 1/2	297	301N		298 1/2
DEZ.	307 1/2	311 1/2	307 1/4	311		308
MILHO (CHICAGO) — 127,15 T						
DEZ.	253	254 1/2	251 1/4	253 — 52 1/2		252 1/4
MAR.	262	263 1/2	260 1/2	262 — 61 1/2		261 3/4
MAI.	268	268 3/4	266	267 1/2 — 3/4		267 1/4
JUL.	271 1/2	272 3/4	270	271 1/2 — 71		271 3/4
SET.	270	270	267	267		268 1/2
DEZ.	261 1/2	261 1/2	259 1/4	260		261 1/2
SOJA (CHICAGO) — 136,1 T						
NOV.	673	680	669	675 — 73		677
JAN.	682	686	674 3/4	677 — 80		684
MAR.	685	689	678 1/2	684 — 1/2 — 85		687 1/4
MAI.	681	636	677	682 — 81		684 1/2
JUL.	675	680	673	675 — 74 1/2		679
AGO.	671	671	665	666 1/2 — 67 12		670
SET.	634	638	631	635		631
NOV.	607	616	607	613 — 15		611 1/2
FARELO DE SOJA (CHICAGO) — 100 T						
DEZ.	187,50	188,40	185,50	187,00 - 750		187,30
JAN.	189,50	190,50	187,50	189,00 - 930		189,20
MAR.	190,00	191,50	189,00	190,00		190,70
MAI.	190,50	191,50	189,50	190,00 - 189,50		190,30
JUL.	189,00	189,50	187,80	188,00		188,00
AGO.	187,0	187,50	185,50	185,50 - 600BA		187,00
SET.	175,00	176,00	175,00	176,00 - 610BA		175,50
OUT.	165,00	166,00	165,00	165,0 - 600BA		165,50
DEZ.	161,00	163,00	161,00	162,0 - 250BA		162,00
OLEO DE SOJA (CHICAGO) — 27,18 T						
DEZ.	23,00	23,20	22,55	22,85 — 90		22,90
JAN.	23,10	23,30	22,65	23,00 — 22,95		23,02
MAR.	23,25	23,50	22,90	23,25 — 20		23,23
MAI.	23,50	23,60	23,00	23,25		23,32
JUL	23,65	23,75	23,05	23,30 — 25		23,35
AGO.	23,70	23,70	23,05	23,15		23,25
SET.	23,60	23,60	22,90	22,90		23,00
OUT.	23,05	23,05	22,70	22,85		22,82
DEZ.	23,00	23,00	22,60	22,75		22,73
CAFÉ (NY) — 250 sacas de 70 kg						
DEZ.	175,50/600BA	178,50	176,50	177,50		178,25
MAR.	168,70	170,40	168,50	169,40		166,17
MAI.	166,90	169,10	166,90	167,50/790BA		164,80
JUL.	166,30	168,00	166,00	166,50/700BA		164,10
SET.	165,01/590BA	167,35	165,00	165,90		163,20
DEZ.	160,00/150BA	162,80	161,00	161,00/150BA		158,50
AÇUCAR (NY) — 50 T						
JAN.	s/cot.	—	—	7,53N		—
MAR.	8,15/10	8,19	8,04	8,14/17		8,23
MAI.	8,38/35	8,43	8,30	8,42/39		8,49
JUL.	8,55/54	8,58	8,48	8,58		8,70
SET.	8,60/58	8,60	8,55	8,64		8,75
OUT.	8,65/67	8,70	8,57	8,70/68		8,77
JAN.	s/cot.	—	—	s/cot.		—
MAR.	9,05/00	9,08	8,97	9,07/08		9,12
ALGODÃO (NY) — 22,65 T						
DEZ.	83,00 270	83,10	82,45	82,75 88		83,31
MAR.	83,60 35	83,95	83,35	83,50 75		84,21
MAI.	84,00 385	84,10	83,60	83,80		84,60
JUL.	81,30	81,85	81,30	81,62		82,15
OUT.	72,50	72,60	72,30	72,30		72,55
DEZ.	68,00 790	68,00	67,75	67,80		67,98
MAR.	67,50 850BA	—	—	67,75 820BA		68,01

MÊS	ABER.	MÁX.	MÍN.	FECH.	VOL.	DIA ANTERIOR
CACAU (NY) — 13,59 T						
DEZ.	135,00 535	135,80	133,80	134,70		131,80
MAR.	128,25 835	129,25J	127,60	128,70		126,25
MAI.	123,50 375BA	124,25	122,70	123,80		111,10
JUL.	118,50 950BA	119,10	108,00	118,70		116,30
SET.	113,75 500BA	114,20	113,00	113,80		111,50
	102,50	102,60	101,40	102,05		100,50
	96,15 815BA	—	—	95,45		94,15
COBRE (NY) — 11,32 T						
NOV.	55,60 590BA	55,50	55,50	56,50		55,90
DEZ.	56,20	56,80	55,70	56,80		56,30
JAN.	56,60	57,20	56,10	57,10		56,70
MAR.	57,20 710	58,00	56,80	58,00		57,50
MAI.	58,30	59,00	57,80	58,90		58,40
JUL.	59,30	59,90	58,80	59,80		59,30
SET.	60,20	60,80	59,60	60,70		60,20
DEZ.	61,20 140BA	61,90	60,80	61,90		61,40

NOTA: Trigo e soja — Em centavos de dólar por bushel (igual a 27,22 quilos). Milho — Em centavos de dólar por bushel (igual a 25,46 quilos). Farelo de soja — Em dólares por tonelada. Óleo de soja, café, açúcar, algodão, cacau e cobre — Em centavos de dólar por libra-peso (igual a 453 gramas)

Metais

Londres — Cotações dos metais, em Londres, ontem:

COBRE		
à vista	769,00	769,50
3 meses	807,50	808,00
ESTANHO (Standard)		
à vista	4 970	4 980
3 meses	5 175	5 181
ESTANHO (High grade)		
à vista	4 970	4 980
3 meses	5 175	5 181
CHUMBO		
à vista	279,75	279,25
3 meses	295,00	295,25
ZINCO		
à vista	374,50	375,00
3 meses	394,50	395,00
PRATA		
à vista	271,30	271,70
3 meses	283,00	283,10
7 meses	298,00	299,00
OURO		
à vista		122,875

NOTA: Cobre, estanho, chumbo e zinco — em libras por tonelada. Prata — em pence por onça troy (igual a 31,03 gramas). Ouro — em dólares por onça.

Produção de café ficará estável

Nova Iorque — *A produção de café da Costa do Marfim, Camerun, Zaire, Quênia, Índia e Indonésia manter-se-á aproximadamente igual nos próximos três a cinco anos, afirmou o Departamento norte-americano de Agricultura.*

Esse Ministério considera que tal situação se manterá apesar do alto nível de preços do produto e a realização de um acordo internacional. Em seu informe destinado às agriculturas estrangeiras o Departamento norte-americano afirmou que a produção e a distribuição do café estão muito estreitamente controladas por organismos governamentais que reagiram de forma inadequada à recente alta de preços no mercado mundial.

Segundo o Ministério dos Estados Unidos a Índia e o Quênia tomaram nos últimos tempos medidas para aumentar a produção de café de forma insuficiente.

EMPRESAS

• Até a última sexta-feira, eram as seguintes as empresas que ainda não haviam entregue seus demonstrativos de resultados à Bolsa paulista: balanços encerrados em março — Confrio; em junho — Bates, Celm, Santista de Papel, União dos Refinadores, Conival, DX Dinalube, Fujiwara Hisato, Hind, Munck, Polenghi, Samcil, Sodicar, Sudeste e Tecfril; em julho — Ipsa. A Tecfril também não entregou o demonstrativo de dezembro do ano passado.

• **Foi cancelado o registro, na Bolsa do Rio, da Cia. Industrial Amazonense. Assim, as ações da empresa não podem mais ser negociadas em seu pregão.**

• A Independência Cia. de Seguros Gerais está alterando a sua razão social para Commercial Union do Brasil Seguradora S.A.

• **Três unidades da Polícia Militar, localizadas em Nova Iguaçu, Magé e São João de Meriti, terão suas obras concluídas até o final deste ano pela Engefusa. Elas compreendem uma área construída de 4 mil 600 metros quadrados e foram orçadas em Cr$ 15 milhões 200 mil.**

• Por falta de quorum, não se realizou ontem a assembléia de acionistas da Cimento Aratu.

• **Um terminal de engarrafamento de gás está sendo instalado, em Goiania, pela Cia. Ultragás S.A. Com capacidade de armazenamento da ordem de 240 toneladas, o terminal objetiva reduzir o custo do produto em toda a região do Planalto Central.**

• O empresário Jacks Robinovich — diretor do Grupo Vicunha — foi eleito como Personalidade Têxtil do Ano, pelas diretorias do Sindicato da Indústria de Fiação e Tecelagem e da Associação Têxtil de São Paulo.

• **A Gerência de Mercado de Capitais do Banco Central renovou o Certificado de Registro de Capital Aberto da Urbano Veículos, até 7 de junho de 1978.**

• Outra empresa que teve o documento renovado — até 21 de junho daquele mesmo ano — foi a Nordon Indústrias Metalúrgicas S.A.

• **Acompanhado do vice-presidente da empresa no Brasil, Francesco Reti, foi recebido em audiência pelo Chefe do Gabinete Civil da Presidência da República, General Golbery do Couto e Silva, o presidente internacional da Martini & Rossi S.A., Conde Gregório Rossi di Montelera. Em pauta, os planos de expansão da empresa no país.**

• Em sua AGE da última sexta-feira, a Gomes de Almeida, Fernandes aprovou a elevação do valor nominal de suas ações de Cr$ 1,00 para Cr$ 2,00, ampliando o capital subscrito de Cr$ 100 milhões para Cr$ 200 milhões.

CN vê na oficialização das Bolsas meio ideal de fiscalizar o sistema

Belo Horizonte — O presidente da Comissão Nacional de Bolsas de Valores — CNBV — Sr Rui Lage, defendeu nesta Capital a oficialização das Bolsas do país, que passariam a fiscalizar com maior rigor o sistema, cabendo ao Estado determinar leis e exercer vigilancia sobre o movimento bursátil.

Ao falar para os participantes do "Curso de Introdução ao Mercado de Capitais", que está sendo promovido em Belo Horizonte sob o patrocínio do IBMEC, disse o Sr Rui Lage que, se o Estado não fosse tão mau administrador, poderia até estatizar as Bolsas completamente.

Nova Bolsa

O presidente da CNBV — que é também presidente da Bolsa de Valores Minas-Espírito Santo-Brasília (Bovmesb) — iniciou sua explanação, em forma de aula, declarando que não via necessidade de a Bolsa de Valores ser um ponto obrigatório para negociações.

Explicou que, com o desenvolvimento dos meios de comunicação por computadores e teleprocessamento, o pregão seria progressivamente eliminado, cabendo à Bolsa atuar mais como uma prestadora de serviços, fiscalizando o mercado, determinando normas e garantindo sua aplicação.

Disse o Sr Rui Lage que hoje a Bolsa pode identificar pessoas e instituições que manipulam informações em benefício próprio, mas não pode aplicar sanções. Acrescentou que teria de ser feita uma regulamentação técnica e jurídica capaz de conferir às Bolsas o poder de punir esses manipuladores.

Ao discorrer sobre a situação das Bolsas e do mercado de capitais na atualidade, disse o presidente da CNBV que "vivemos uma situação de angústia, em virtude de crises como a inflação, o endividamento externo, a capacidade lucro das empresas minadas e o alto custo do dinheiro".

Disse que as empresas recorrem ao mercado de ações para capitalizar-se, mas, como o do investidor está atualmente "muito desiludido", as mesmas empresas são obrigadas a fazer empréstimos, que de resto estão muito dificultados.

Revelou o presidente da CNBV que, após 20 anos de experiência no mercado de capitais, deve admitir que "o sistema de Bolsas ainda é muito complicado". Disse que, após a crise dos anos 70, esperava-se uma melhoria, mas é obrigado a reconhecer que "o mercado ainda não está solidificado nem ativo, e nem mesmo sensato".

Um dos participantes do Curso de Introdução ao Mercado de Capitais perguntou ao Sr Rui Lage o que ele achava da presença do Estado nas Bolsas. Respondeu que o capitalismo moderno aceita a participação do Estado nos empreendimentos, mas "o Estado, infelizmente, é ainda um mau administrador".

O presidente da CNBV disse também que não vê com bons olhos os serviços de custódia das sociedades corretoras, pois elas não têm condições de prestar esse serviço com eficiência. "A custódia" — disse — "devia ser feita somente nas Bolsas, as únicas entidades que possuem estrutura para manter tal serviço".

Bolsa paulista quer ação ao portador com direito de voto

Brasília — O presidente da Bolsa de Valores de São Paulo, Sr Alfredo Rizkallah, enviou ofício às lideranças do Senado e aos presidentes das Comissões que examinam o projeto de lei das S/A, defendendo a manutenção do direito de voto às ações ao portador. Sobre o assunto, o Senado aprovou fórmula conciliatória, dando prazo de dois anos para entrar em vigor a inovação.

— Segundo entendemos, nem a justificativa de encaminhamento do projeto, nem as afirmações do relatório da Comissão de Economia da Câmara convencem. Os motivos alegados para a exclusão do direito de voto das ações ao portador são inacreditavelmente inferiores ao direito que pretendem cercear, que é essencial aos acionistas minoritários — diz o presidente da Bolsa. Contra a exclusão do direito de voto às ações ao portador, manifestaram-se ainda a Abrasca e a Associação Comercial do Estado de São Paulo.

Esquecimento

Lembra o Sr Alfredo Rizkallah que a Comissão de Economia rejeitou as emendas que propunham a manutenção do voto para aquelas ações, considerando que "a retirada do direito de voto às ações ao portador terá condições de permitir ao seu possuidor a conversão delas em nominativas ou endossáveis, para efeito de obtenção do direito de voto perdido, credenciando-se seus proprietários para a participação responsável nas assembléias-gerais."

— Esqueceu-se, porém — diz o presidente da Bolsa — que a participação nas assembléias-gerais dos titulares de ações ao portador é, no sistema da atual Lei, responsável, pois não só são obrigados a se identificarem, assinando o livro de presença da assembléia e as respectivas atas, como são também obrigados, na prática generalizada, a depositar, previamente, as ações ao portador, com as quais participarão da assembléia.

Democratização

O arrazoado da Bolsa paulista diz que o direito de voto é essencial, "a menos que se queira democratizar os riscos, sem se democratizar os direitos. Quer dizer, pelo sistema pretendido pelo projeto, o investidor assume o risco do empreendimento, mas não tem direito de participar das deliberações da Assembléia". Acrescenta que o voto das ações ao portador deve ser mantido — ao contrário do que propõe o Governo — "sob pena de desvirtuamento do objetivo do projeto de lei, que é o de proteger as minorias responsáveis pela capitalização da empresa privada".

A Bolsa de São Paulo afirma que não é contrária à tese de eliminação das ações ao portador, "pois a tendência natural é a adoção dos títulos nominativos, a exemplo dos países mais adiantados. No entanto — prossegue o Sr Alfredo Rizkallah — "no Brasil, a eliminação das ações ao portador dependerá da implantação do caráter nominativo a todas as operações realizadas no mercado de capitais, tenham por objeto títulos nominativos ou ao portador".

— Sem essa condição, as ações ao portador não terão possibilidade de concorrer com os demais títulos (letras de cambio, certificados de depósitos, obrigações reajustáveis, todos ao portador), numa opção válida de investimentos. A eliminação das ações ao portador dependerá, também, da implantação de mecanismos que tornem rápidas as transferências das ações nominativas. Esse mecanismo é a custódia central de títulos, cuja implantação, possível a partir da vigência da nova Lei das S/A, demandará alguns anos — diz o documento assinado pelo presidente da Bolsa de São Paulo.

Restrição

Enquanto a Bolsa de São Paulo pede a supressão do Artigo 112 e seu Parágrafo Único, o Senado votou a matéria, pois o Senador Otto Lehmann (Arena-SP) apresentou, em plenário, emenda nesse sentido. Ficará subordinada à decisão da matéria, a emenda aprovada na Comissão de Economia, de autoria do relator Jessé Pinto Freire, dando prazo de dois anos para vigorar o Artigo 112, que restringe o direito de voto das ações ao portador.

O Artigo 112 tem a seguinte redação:

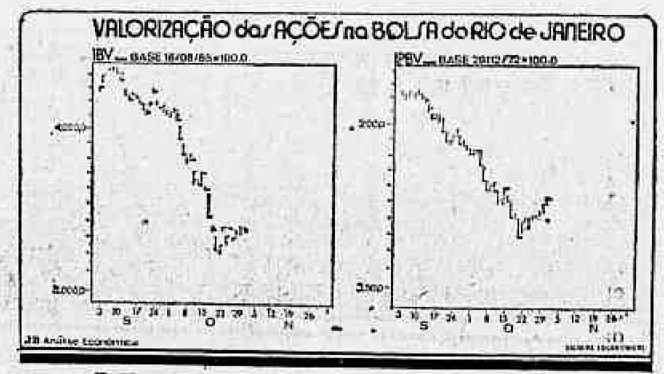
Somente os titulares de ações nominativas endossáveis e escriturais poderão exercer o direito de voto.

Parágrafo Único — Os titulares de ações preferenciais ao portador que adquirem direito de voto de acordo com o disposto nos Parágrafos 1.º e 2.º do Artigo 111, e enquanto dele gozarem, poderão converter as ações em nominativas ou endossáveis, independentemente de autorização estatutária.

Para conciliar, o Senado aprovou a seguinte emenda:

Acrescente-se ao Artigo 294 a seguinte alínea:

D) — A restrição ao direito de voto das ações ao portador (Artigo 112) só vigorará a partir de 2 (dois) anos a contar da data em que a Lei entrar em vigor.



Mercado perde 0,5% e opera Cr$ 22 milhões

O mercado de ações da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro apresentou-se ontem em baixa e com movimentação inferior ao pregão anterior. Os negócios totalizaram 10 milhões 246 mil 63 títulos (menos 35,27%) no valor de Cr$ 22 milhões 606 mil 28 (menos 38,98%), sendo Cr$ 15 milhões 942 mil 777 com ações de empresas governamentais (70,52%) e Cr$ 6 milhões 250 mil com ações de empresas privadas (29,48%).

O IBV registrou, na média, desvalorização de 0,5% (3 321,4) e no fechamento redução de 0,1% (3 317,9). Os indicadores de empresas governamentais e de empresas privadas situaram-se, respectivamente, em 3 683,3 (menos 0,8%) e 1 448,2 (mais 0,5%).

O IPBV acusou acréscimo de 1,1%, ao se fixar em 169,7 pontos. Os indicadores de empresas governamentais e de empresas privadas situaram-se, respectivamente, em 173,9 (mais 0,4%) e 155,3 (mais 0,4%).

Foram transacionadas à vista 8 milhões 418 mil 619 ações, no valor de Cr$ 18 milhões 249 mil 241, representando 82,16% do total, em títulos e 80,73% do total em dinheiro. No mercado do fracionário foram negociadas 108 mil 244 ações, no valor de Cr$ 229 mil 246. Os papéis mais negociados à vista foram: no volume em dinheiro — Petrobrás PP, Cr$ 5 milhões 598 mil (30,67%); Banco do Brasil PP, Cr$ 4 milhões 388 mil (24,05%); Banco do Brasil ON, Cr$ 1 milhão 767 mil (9,68%); Mannesmann OP, Cr$ 1 milhão 103 mil (6,04%); e, Belgo OP, Cr$ 846 mil (4,64%). Na quantidade de títulos — Petrobrás PP, 2 milhões 514 (29,86%); Banco do Brasil PP, 1 milhão 7 mil 800 (11,97%); Mannesmann OP, 538 mil (6,39%); Banco do Brasil ON, 473 mil 126 (5,62%); e Banco Nacional PN, 438 mil 493 (5,21%).

Os negócios realizados com estes papéis, conforme os percentuais acima, representaram respectivamente 75,08% do volume em dinheiro à vista (Cr$ 13 milhões 702 mil) e 59,05% da quantidade de títulos à vista (4 milhões 1 mil 419).

Das 21 ações componentes do IBV e IPBV, nove subiram, nove cairam, duas permaneceram estáveis e uma não foi negociada (Pains PP).

As cinco ações que registraram as maiores altas foram: Sousa Cruz OP (5,17%), Lojas Americanas OP (2,41%), Mesbla PP (1,82%), Riograndense PP ex/d. ex/subs. (1,77%) e Brahma OP c/d. (1,60%). As maiores baixas foram: Kelson's PP (2,78%), Petrobrás ON (2,33%), Petrobrás PP (1,33%), Vale PP (1,23%), Acesita OP (1,11%) e Banco do Brasil ON (1,06%).

A termo foram negociadas 1 milhão 19 mil 200 ações, no valor de Cr$ 4 milhões 127 mil 540, representando 17,84% do total em títulos e 19,27% do total em dinheiro. Em relação às operações à vista os percentuais foram, respectivamente, de 20,42 e 22,61%.

No IPBV os setores apresentaram as seguintes oscilações no fechamento: alimentos e bebidas — 175,7 (mais 1,8%); bancos — 227,7 (menos 0,7%); comércio — 258,2 (mais 1,6%); energia elétrica — 245,3 (mais 1,9%); metalurgia — 163,3 (est.); refinação e petróleo — 217,4 (menos 0,9%); siderurgia — 177,7 (est.); e têxtil — 132,5 (mais 1,5%).

Taxas no termo

Foram as seguintes, em média para as operações realizadas, as taxas brutas (%) observadas ontem no mercado a termo da Bolsa do Rio:

30 dias	60 dias	90 dias
3,0	6,5	10,2
120 dias	**150 dias**	**180 dias**
14,5	17,0	21,5

Índice nacional

Índices médios de ontem da Comissão Nacional de Bolsas de Valores:
Nota: a Bolsa de Belo Horizonte não funcionou ontem, razão porque não foram difundidos os índices da CNBV.

Média SN

1/11/76	29/10/76	25/10/76	1/10/76	Nov. 75
65 835	66 126	63 822	73 524	69 099

Mercado a termo

Foram as seguintes, em resumo, por papéis e prazos de vencimentos, as operações a termo realizadas ontem na Bolsa do Rio:

Títulos	Tipo	Prazo	Número neg.	Qt. de ações	Max.	Min.	Med.	Volume em Cr$	% total termo
Acesita — A. E. Itabira	OP	030	1	200 000	0,91	0,91	0,91	182 000,00	4,40
Banco do Brasil	ON	180	1	38 200	4,60	4,60	4,60	175 720,00	4,25
Banco do Brasil	PP	090	2	100 000	4,81	4,80	4,80	480 700,00	11,64
Cia. Sid. Mannesmann	OP	090	5	500 000	2,27	2,26	2,26	1 133 000,00	27,44
Petrobrás	PP	030	3	200 000	2,30	2,29	2,29	458 500,00	11,10
Petrobrás	PP	060	2	100 000	2,37	2,37	2,37	237 000,00	5,74
Petrobrás	PP	090	5	500 000	2,49	2,48	2,48	1 244 000,00	30,13
Petrobrás	PP	120	1	31 000	2,52	2,52	2,52	78 120,00	1,89
Petrobrás	PP	180	1	50 000	2,77	2,77	2,77	138 500,00	3,35

Mercado fracionário (operações à vista)

Títulos Tipo/Direitos	Quant.	Volume Cr$	Preço médio
Aço Norte pp c/bon c/sub	207	196,65	0,95
Bco. do Brasil on	10 751	40 230,18	3,74
Bco. do Brasil pp	19 882	87 607,32	4,41
Bco. Estado Bahia on	5 000	4 250,00	0,85
Bco. Estado Bahia pp	400	340,00	0,85
Bco. Est. da Guanabara on	627	436,47	0,70
Bco. Est. da Guanabara pp	6 279	4 693,12	0,75
Belgo Mineira op	3 163	7 504,62	2,37
Bco. Est. de S.P. pp	400	620,00	1,55
Bco. do Nordeste on	999	1 278,72	1,28
Bco. do Nordeste pp	1 666	2 707,25	1,63
Bozano Sim. — Com. Ind. op	196	98,00	0,50
Bozano Sim. — Com. Ind. pp	363	217,80	0,60
Bco. Brasileiro Desc. on	72	75,60	1,05
Bco. Brasileiro Desc. pn	979	1 018,16	1,04
Brahma op c/div	909	1 090,80	1,20
Brahma op ex/div	605	689,70	1,14
Brahma pp c/div	2 212	2 886,02	1,30
Brahma pp ex/div	2 881	3 537,35	1,23
Centrais Eletric S.P. pp	277	116,34	0,42
Cemig — Cent. Elet. M.G. pp c/div	240	144,00	0,60

Títulos Tipo/Direitos	Quant.	Volume Cr$	Preço médio
Souza Cruz Ind. Com. op	3 920	9 136,32	2,33
Cia. Sid. Nacional pn	236	94,40	0,40
Cia. Sid. Nacional pp	1 179	647,95	0,55
Docas de Santos op c/bon	600	558,00	0,93
Kibon — Ind. Aliment. op	535	149,80	0,28
Light on	925	638,25	0,69
Light op	1 843	1 479,69	0,80
Lojas Brasileiras op	400	426,00	1,07
Mesbla op	753	753,00	1,00
Mesbla pp	967	1 179,74	1,22
Petrobrás on	1 168	2 060,56	1,76
Petrobrás pn	320	656,16	2,05
Petrobrás pp	4 470	10 099,70	2,26
Paulista Força Luz op	310	164,30	0,53
Pet. Ipiranga op c/div	74	45,14	0,61
Samitri — Min. da Trind op	974	2 622,54	2,69
Telerj (ex-CTB) on End	5 621	618,31	0,11
Telerj (ex-CTB) pn End	9 893	3 462,55	0,35
Telerj (ex-CTB) pn	103	33,99	0,33
Tibras on End	440	431,20	0,98
Tibras pn End	650	772,50	1,19
Unipar — Un. Ind. Petrq. on End	1 560	1 872,00	1,20
Vale do Rio Doce pp	13 195	31 606,25	2,40

Fundos fiscais Decreto-Lei 157

Instituição	Data	Cota	Valor em Cr$ mil
Adempar	28/10	2,23	10 063
America do Sul	29/10	2,32	57 554
Aplick	28/10	0,71	1 466
Auxiliar	28/10	0,52	33 808
Aymoré	28/10	1,35	17 797
Bahia	28/10	5,01	30 508
Baluarte	28/10	1,13	971 698
Bamerindus	28/10	3,16	144 966
Banespa	28/10	1,60	160 683
Banorte	28/10	0,72	52 799
Banrio	01/11	1,49	62 171
Baú	28/10	0,89	669 551
Besc	22/10	2,64	22 074
BINC	28/10	1,28	113 745
BMG	28/10	2,54	45 292
Boston	28/10	1,34	16 229
Bozano Simonsen	27/10	1,37	50 726
Bradesco	28/10	4,00	1 133
Brant Ribeiro	18/10	1,30	1 445
BCN	28/10	2,75	60 928
Bandeirantes BBC	28/10	1,25	34 596
Caravello	27/10	1,08	7 994
Cofimig	28/10	1,06	56 599
Comind	28/10	2,15	182 491
Coribra	27/10	1,11	8 218
Creditum	28/10	2,73	4 313
Crefinan	28/10	57,11	25 705
Crefisul	28/10	1,89	51 743
Crescinco	28/10	3,80	647 868
Credibanco	29/10	2,35	47 709
Delapieve	29/10	1,36	5 391
Denasa	28/10	2,82	72 539
Econômico	01/11	0,35	82 173
Fenicia	25/10	0,75	507 641
Fibenco	28/10	0,92	203 379
Finasa	29/10	3,73	258 995
Finey	01/11	1,11	7 691
Godoy	28/10	2,01	4 576
Halles	28/10	1,22	31 617
Haspa	28/10	0,52	7 828
Ind. Decred	28/10	1,18	14 545
Induscred	28/10	0,94	329 847
Iochpe	21/11	1,05	32 538
Itaú	28/10	5,46	943 507
Lar Brasileiro	29/10	1,01	75 609
Magiliano	28/10	0,72	3 606
Maisonnave	29/10	3,31	16 756
Mantiqueira	28/10	0,96	146
Marcelo Ferraz	23/09	2,30	665
Market	20/10	1,10	77 246
Marcantil	28/10	1,10	77 017
Merkinvest	28/10	1,49	6 384
Minas	28/10	0,74	12 571
Multinvest	28/10	0,45	5 995
Nacional	01/11	6,78	308 250
Nac. Brasileiro	01/11	0,80	5 686
Novo Rio — Londres	28/10	0,81	9 747
Paulo Willmsens	01/11	1,36	6 055
Produtora	28/10	6,16	674 443
Proval	28/10	1,06	741 116
Real	28/10	2,45	473 964
Residência	29/10	1,64	9 307
Sabbá	27/10	0,79	389
Safra	28/10	2,25	32 630
Sofinal	26/10	0,61	674 286
Souza Barros	28/10	5,19	4 992
SPM	28/10	0,96	1 390
Suplicy	22/10	1,75	2 384
Tamoyo	01/11	1,19	5 486
Umuarama	29/10	0,86	4 207
Vistacredi	01/11	1,17	66 672
Walpires	28/10	1,27	753 173

Decreto-Lei 1401

Instituição	Data	Cota	Valor em Cr$ mil
Brasilvest	28/10	11,46	37 382
Brazillian Investments	28/10	11,23	105 464
BCN-Barclays	28/10	8,77	1 755
Finasa-Brasil	28/10	12,15	7 290
Investbrazil	28/10	8,71	1 742
Robrasco	28/10	11,47	141 303
Slivest	29/10	10,40	2 521
The Brazil Fund	29/10	10,84	107 163
Brazilian Select	01/11	11,33	2 266

Fundos de investimento

Instituição	Data	Cota	Valor em Cr$ mil
Adempar	28-10	0,47	22 631
Alfa	28-10	1,68	14 173
América do Sul	29-10	1,80	5 562
Aplik	28-10	0,93	1 920
Aplitec	29-10	0,60	4 494
Antunes Maciel	28-10	1,45	420
Auxiliar	28-10	0,51	4 594
Aymoré	28-10	10,93	18 767
BBI Bradesco	28-10	2,50	59 642
BCN	28-10	2,52	18 553
BMG	28-10	1,36	10 834
Bahia	28-10	0,84	2 827
Baluarte	28-10	0,63	183 589
Bamerindus	28-10	4,00	33 630
Bandeirantes BBC	28-10	0,79	5 869
Banespa	28-10	1,47	7 210
Banorte	28-10	0,55	6 679
Banrio	01-11	0,90	2 928
Besc	28-10	0,78	4 209
Boston	28-10	1,35	7 599
Bozano Simonsen	27-10	4,53	56 987
Bracinvest	18-10	1,24	2 083
Brant Ribeiro	27-10	1,11	1 188
Brasil	28-10	1,01	13 561
Cabral Menezes	28-10	0,45	147 094
Caravello	27-10	0,15	16 278
Citybank	29-10	1,04	40 243
Copelajo	01-11	0,52	2 941
Comind	28-10	1,29	37 655
Continental	28-10	0,68	4 848
Coribra	27-10	1,67	1 142
Credibanco	29-10	0,51	4 493
Creditum	28-10	2,11	6 059
Crefinan	28-10	23,88	5 510
Crefisul (Cap.)	29-10	1,33	11 145
Crefisul (Gar.)	01-11	108,47	15 422
Crescinco	28-10	2,23	394 343
Cond. Crescinco	28-10	1,61	134 304
Delapieve	29-10	2,80	9 344
Denasa	28-10	1,29	20 411
Denasa Mim.	28-10	4,77	5 208
Econômico	28-10	0,95	10 238
Evolução Invest.	29-10	0,46	45 668
FNI	28-10	1,24	8 011
Fenicia	25-10	0,67	905 197
Fibenco	28-10	0,61	33 844
Finasa	29-10	2,58	47 191
Finey	28-10	2,15	11 541
Garantia	01-11	2,09	4 984
Godoy	28-10	0,72	1 782
Halles	28-10	0,98	114 889
Haspa	28-10	0,22	1 794
Inca	29-10	0,65	189 911
Inn. Apollo	28-10	0,57	10 641
Induscred	28-10	1,27	358 758
Iochpe	28-10	0,47	4 349
Itaú	28-10	1,63	157 153
Lar Brasileiro	29-10	1,21	22 042
Laureano	29-10	1,65	4 413
Luso Brasileiro	01-11	4,15	267
MM	27-10	0,98	6 640
Maisonnave	28-10	1,28	5 148
Mantiqueira	28-10	0,43	763
Mercantil	28-10	0,98	7 843
Merkinvest	28-10	0,95	8 249
Minas	28-10	1,24	10 981
Montepio	28-10	0,97	56 672
Multinvest	28-10	2,50	9 365
Nac. Brasileiro	01-11	0,95	4 882
Nacional	01-11	1,25	8 080
Novação	28-10	0,33	78 418
N. Rio-Londres	28-10	0,27	4 807
Paulista	28-10	1,04	5 048
PEBB	28-10	1,00	1 351
Progresso	28-10	0,54	2 949
Proval	28-10	1,00	1 351
P. Willemsens	28-10	1,41	3 776
Real	29-10	3,59	67 876
Sabbá	05-10	2,01	4 816
Safra	28-10	1,33	18 347
Souza Barros	20-10	5,27	5 071
S. Paulo-Minas	28-10	0,90	9 743
Suplicy	28-10	4,19	5 357
Univest	28-10	1,50	208 106
Umuarama	29-10	0,35	1 750
Walpires	28-10	0,55	270 768

Bolsa do Rio de Janeiro

TITULOS	Quant.	Abt.	Fch.	Máx.	Min.	Méd.	% S/ Méd. Dia Ant.	Ind. de Lucrat. em 75
Acesita op	359 000	0,88	0,94	0,94	0,88	0,89	— 1,11	83,18
AGGS op	27 000	0,23	0,25	0,25	0,23	0,25	4,17	34,25
AGGS pp	29 000	0,30	0,30	0,30	0,30	0,30	Est.	47,62
ASA pe	19 000	0,30	0,30	0,31	0,30	0,31	3,33	124,0
Bangu pp	10 500	0,70	0,71	0,71	0,70	0,70	Est.	218,76
Bco. da Amazônia on	18 445	0,75	0,75	0,75	0,75	0,75	Est.	100,0
Bco. do Brasil on	473 126	3,75	3,35	3,75	3,72	3,73	— 1,06	137,64
Bco. do Brasil pp	1 007 800	4,35	4,35	4,38	4,33	4,35	Est.	[illegible]
Bco. Estado Bahia pn	2 000	0,85	0,85	0,85	0,85	0,85	Est.	134,92
Bco. Econômico pn	73 000	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	Est.	161,29
Bco. Est. da Guanabara pp	7 000	0,80	0,79	0,80	0,79	0,80	Est.	142,86
Belgo-Mineira op	348 285	2,38	2,44	2,44	2,38	2,43	— 0,82	109,49
Bco. Est. de S. Paulo pp	5 000	1,50	1,46	1,50	1,46	1,48	— 3,90	166,19
Bco. Nacional on	1 000	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	—	91,74
Bco. Nacional pn	438 493	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	Est.	109,89
Bco. do Nordeste on	3 000	1,36	1,36	1,36	1,36	1,36	— 1,45	133,33
Bco. do Nordeste pp	5 000	1,70	1,65	1,70	1,65	1,68	— 0,59	122,63
Bozano Simonsen op	1 000	0,52	0,52	0,52	0,52	0,52	— 7,14	130,00
Bozano Simonsen pp	5 000	0,68	0,68	0,68	0,68	0,68	Est.	107,94
Bco. Brasileiro Desc. pn	3 000	1,05	1,05	1,05	1,05	1,05	Est.	111,70
Bradesco de Inv. pn	3 742	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	—	125,00
Brahma op	1 000	1,27	1,27	1,27	1,27	1,27	1,60	116,51
Brahma op	53 000	1,20	1,20	1,20	1,19	1,19	— 0,83	116,67
Brahma pp	7 000	1,33	1,33	1,33	1,33	1,33	0,76	112,71
Brahma pp	36 000	1,26	1,29	1,29	1,26	1,28	1,59	115,32
Bras. Energia Elétrica op	41 468	0,62	0,65	0,65	0,61	0,62	—	112,73
Casas da Banha op	56 000	1,90	1,90	1,90	1,90	1,90	Est.	186,28
Centrais Elétricas S. P. pp	9 000	0,48	0,48	0,48	0,48	0,48	Est.	160,00
Cemig	15 000	0,64	0,65	0,65	0,64	0,65	—	100,00
Cimental Siderur. pp	1 000	1,10	1,10	1,10	1,10	1,10	—	—
Cia. Sid. Nacional pp	6 000	0,59	0,55	0,59	0,55	0,58	— 3,33	74,36
Docas de Santos op	12 000	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,01	103,09
Duratex op	10 000	1,60	1,60	1,60	1,60	1,60	Est.	—
Duratex pp	85 000	1,45	1,45	1,45	1,45	1,45	Est.	—
Editora de Guias LTB op	100 000	0,27	0,28	0,28	0,27	0,28	— 3,45	29,47
Financ. Bradesco pn	2 877	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	—	—
Ferbasa pe	1 000	0,70	0,70	0,70	0,70	0,70	—	129,63
Ferro Brasileiro pp	100 000	2,40	2,40	2,40	2,40	2,40	—	212,39
Fertisul op	6 000	0,90	0,90	0,90	0,90	0,90	—	90,00
Fertisul pn	5 000	0,75	0,75	0,75	0,75	0,75	—	55,56
Fertisul pp	86 000	1,03	1,05	1,05	1,03	1,04	0,97	67,97
F. L. Cat. Leopoldina pp	7 000	0,70	0,70	0,70	0,70	0,70	—	129,63
Kelson's op	45 000	0,30	0,30	0,30	0,30	0,30	Est.	54,55
Kelson's pp	208 000	0,34	0,36	0,36	0,34	0,35	— 2,78	54,69
Light op	27 000	0,79	0,78	0,79	0,78	0,79	2,60	123,44
Lojas Americanas op	221 000	3,37	3,40	3,40	3,37	3,40	2,41	120,57
Lojas Brasileiras op	5 000	1,25	1,25	1,25	1,25	1,25	11,61	198,41
Mannesmann op	538 000	2,05	2,05	2,05	2,05	2,05	Est.	109,04
Mannesmann pp	30 000	1,70	1,70	1,72	1,70	1,71	0,59	117,12
Mesbla op	40 000	0,90	0,90	0,90	0,90	0,90	3,45	136,36
Mesbla pp	1 000	1,12	1,12	1,12	1,12	1,12	1,82	169,70
Moinho Fluminense op	10 000	1,75	1,75	1,75	1,75	1,75	—	125,00
Nova América op	84 000	0,69	0,70	0,70	0,69	0,69	1,47	—
Paulista Fertil. op	90 000	0,72	0,72	0,72	0,72	0,72	Est.	—
Paulista Fertil. pp	228 000	0,72	0,72	0,72	0,72	0,72	Est.	—
Petrobrás on	182 619	1,73	1,70	1,73	1,66	1,68	— 2,33	76,36
Petrobrás pp	2 514 000	2,27	2,21	2,27	2,20	2,23	— 1,33	82,59
Paulista Força Luz op	2 000	0,60	0,60	0,60	0,60	0,60	1,69	88,24
Pirelli op	30 000	1,50	1,50	1,50	1,50	1,50	—	—
Pirelli pp	50 000	1,50	1,50	1,50	1,50	1,50	—	—
Rio-Grandense pp	41 000	1,15	1,15	1,15	1,15	1,15	1,77	95,88
Souza Cruz op	25 000	2,35	2,45	2,45	2,35	2,44	5,17	140,23
Samitri op	113 000	2,76	2,80	2,80	2,76	2,77	— 0,72	121,49
Sano pp	41 000	1,74	1,72	1,74	1,72	1,73	— 2,26	144,17
Supergasbrás op	5 000	0,60	0,60	0,60	0,60	0,60	Est.	230,77
Telerj on	31 552	0,12	0,12	0,12	0,12	0,12	— 7,69	66,67
Telerj pe	26 000	0,40	0,40	0,40	0,40	0,40	8,11	105,26
Telerj pn	29 793	0,36	0,35	0,36	0,35	0,36	Est.	87,81
Tibrás oe	2 000	0,95	0,95	0,95	0,95	0,95	— 8,65	211,11
Tibrás pe	16 000	1,25	1,23	1,25	1,23	1,24	3,33	248,00
Tibrás pn	1 500	0,90	0,90	0,90	0,90	0,90	—	183,67
Unibanco on	5 229	0,52	0,52	0,52	0,52	0,52	1,96	136,84
Unibanco pn	7 379	0,52	0,52	0,52	0,52	0,52	1,96	126,83
Unipar pe	2 000	1,62	1,62	1,62	1,62	1,62	0,62	231,43
Vale do Rio Doce pp	189 811	2,42	2,41	2,44	2,40	2,41	— 1,23	104,78
White Martins op	97 000	1,47	1,45	1,47	1,45	1,46	— 0,68	102,82

Indústria mecânica analisa o apoio para competir no mercado

A agressividade comercial das empresas estrangeiras aqui instaladas ou tentando instalar-se, aliada a uma possibilidade de recessão industrial causada pelos mecanismos de uma política antiinflacionária, já está causando reações na indústria mecanica nacional que se prepara para influenciar politicamente o maior comprador do país: o Governo.

O documento da ABDIB entregue ao Ministro Reis Velloso deixa este aspecto da questão bem explícito e, como uma resposta do Governo à preocupação dos empresários, o Finep, um órgão do Ministério do Planejamento, aumenta de Cr$ 400 milhões seu orçamento para financiar os projetos de indústrias nacionais interessadas em substituir importações de equipamentos e componentes.

Encomendas também

Com esta linha de crédito extra o Governo também acena com a possibilidade de um mercado ativo nas empresas estatais para as indústrias que tiverem seus projetos financiados pelo Finep. Para tanto, utiliza a Comissão de Coordenação dos Núcleos de Articulação com a Indústria (CCNAI). Essas duas decisões tomadas recentemente demonstram que antes de à indústria nacional alertar sobre a possibilidade do aumento da participação estrangeira, numa época mais difícil o próprio Governo já havia reconhecido tal panorama e preparava alguns mecanismos para tentar contornar possíveis problemas.

A melhor solução

"A CCNAI é uma sigla que promete ficar bastante conhecida dos empresários", diz um industrial, "seja por funcionar como todos esperam ou seja pela incapacidade política de realmente mudar a mentalidade de encomendas nas empresas estatais".

A pergunta geralmente colocada sobre a situação que promete desencadear-se, na competição entre empresas nacionais e estrangeiras, prende-se justamente ao tipo de solução que o Governo vai encontrando. Será a solução Finep, Embramec, BNDE, CCNAI a mais adequada para as indústrias controladas por capital nacional que existem produzindo máquinas e equipamentos?

O ponto-de-vista dos planejadores governamentais sobre o assunto é de que o empresariado nacional deve ser estimulado a competir, e o apoio do Governo deve estar justamente onde se encontram as três maiores dificuldades: falta de tecnologia, falta de recursos para desenvolver a tecnologia e falta de encomendas que garantam e justifiquem os investimentos. Para contornar o problema criado pelo alto grau de endividamento da maioria das indústrias o Finep também poderá associar-se ao empreendimento, adquirindo ações sem direito a voto, realizando aporte de capital de risco e tornando-se um sócio minoritário.

Esta é a solução adequada para as empresas, ou não? O endividamento, carência tecnológica e financeira são reconhecidas, mas o sistema de apoio vai funcionar na velocidade adequada para as necessidades das empresas? Este é outro ponto geralmente levantado. Além disso o Finep tem uma tradição em financiar empresas de grande porte e diversos executivos levantam a possibilidade de que essa linha de crédito de Cr$ 400 milhões esgote-se rapidamente em projetos imaginados rápida e eficientemente pelos maiores grupos do setor.

Sobrevivência

São Paulo — A Associação Brasileira para o Desenvolvimento da Indústria de Base — ABDIB, informou ontem que sua preocupação básica, reiterada ao Ministro Reis Velloso no encontro de terça-feira em Brasília, quando lhe entregou um documento de oito páginas, é a de elevar a participação da indústria nacional no suprimento do mercado governamental de seus produtos.

A preocupação reside no fato de as multinacionais concorrentes adotarem cada vez mais técnicas agressivas de vendas, onde se incluem sistemas de informações mais perfeitos que os das empresas nacionais sobre as grandes obras futuras, o que as capacita melhor a enfrentarem as concorrências públicas.

Atualmente, a indústria nacional mantém em 56% sua participação média no fornecimento de equipamentos básicos às grandes obras, mas suas empresas querem aumentar essa fatia no bolo, já que tem condições, hoje, na área de produtos, de suprir toda a demanda, segundo informa o secretário-executivo da ABDIB, Sr Silvio de Aguiar.

A entidade realiza também um levantamento para saber exatamente qual o montante das dívidas do setor contraídas com o BNDE e que estão regidas pelo mecanismo de correção monetária; a alteração da taxa fixa da correção em 20% ao ano poderá elevar muito o nível de endividamento das empresas que se expandem, colocando as dívidas fora do seu controle gerencial, informou ainda.

ANEDI quer benefícios sem poluição

Salvador — "Como o desenvolvimento industrial é o instrumento através do qual se objetiva conseguir o bem-estar social, não é admissível a existência de uma poluição não controlada, que prejudique a vida humana", disse ontem o presidente da Associação Nacional das Entidades de Desenvolvimento Industrial (ANEDI), Sr Silviano Cançado Azevedo.

Ele está em Salvador para participar, a partir de amanhã, do I Encontro Nacional e IV Encontro Nordestino de Distritos Industriais, promovidos pela ANEDI e pelo Governo baiano, através de sua Secretaria de Indústria e Comércio.

Descentralização

Segundo o Sr Silviano Cançado Azevedo, a preocupação da ANEDI — entidade criada no ano passado — "nos nossos distritos industriais é a de combater a poluição para que fique em níveis toleráveis, o que é conseguido de duas formas: não permitindo que indústrias altamente poluidoras se instalem em distritos industriais e, para estes casos, procurando uma localização adequada e distante dos aglomerados humanos ou de outras indústrias que seriam afetadas por sua poluição; e, por outro lado, exigindo das indústrias que se instalam nos distritos industriais a adoção de processos eficientes de combate à poluição".

Informou o Sr Cançado Azevedo que a ANEDI "já adotou uma posição firme no sentido de ajudar o Governo a promover a descentralização industrial, de modo a permitir que o Brasil se desenvolva harmonicamente em todas as suas regiões e trazendo como consequência, uma distribuição de renda mais justa em termos espaciais".

"A não descentralização apresenta aspectos negativos, e já se observa em alguns pontos do país onde há uma concentração muito grande de atividade industrial, o aparecimento da chamada deseconomia de aglomeração, isto é, fatores como poluição excessiva, tráfego ultracongestionado, dificuldades de lazer".

"Tenho certeza que o Presidente Geisel aceita a descentralização industrial, conforme mostrou em Juiz de Fora há alguns dias, ao dizer que "é necessário que os benefícios que a indústria proporciona não se concentrem em apenas uma área, por melhor que ela seja e por mais capacidade que ela tenha. Esses benefícios têm que se estender de Sul a Norte, de Leste a Oeste", lembrou o Sr Cançado Azevedo.

No que se refere ao futuro plano federal de contenção de despesas, disse o Sr Cançado Azevedo que espera que "os Estados menos desenvolvidos sejam menos afetados por essa medida, de tal forma que na fixação de prioridades, seja levada em consideração a condição atual das regiões menos favorecidas".

O investimento com certificado de garantia.
Letras de Câmbio Novo Rio.

NR

GRUPO FINANCEIRO NOVO RIO – BANCO NOVO RIO DE INVESTIMENTOS S.A.
associado ao Bank of London & South America Ltd.
NOVO RIO CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS S.A. – NOVO RIO S.A. DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS.

Centro – Rua do Carmo, 27 – Copacabana – Av. Copacabana, 591 – Madureira – Gal. São Luiz, loja 220 – Campo Grande – Rua Cel. Agostinho, 113/2.º – Niterói – Av. Amaral Peixoto, 455/9.º – Petrópolis – Av. 15 de Novembro, 675 – Brasília – Setor Comercial Sul – Edifício Paranoá 2.º.

Abifarma estuda o consumo

Em sua **Carta Semanal** que começa a circular hoje, a Associação Brasileira da Indústria Farmacêutica (Abifarma) revela que o consumo **per capita** da medicamentos no Brasil é de Cr$ 85,07 anuais, ou Cr$ 7 mensais, ocupando o 17.º lugar entre os países extremamente ricos e de cinco outros de diferentes regiões do mundo.

Segundo a entidade, o brasileiro consome cerca de quatro vezes menos medicamentos que o italiano e cinco vezes menos que o suíço e o belga, e há três países que consomem menos que o Brasil: a Índia, o Irã e a Turquia. Nesse levantamento, no entanto, não foram computados os gastos com a distribuição gratuita de remédios pelo Governo.

A própria Abifarma admite que as informações sobre o mercado brasileiro são precárias, mas diz que a estatística disponível ajuda a constatar que a maior parte da população ainda está longe dos padrões de consumo dos países desenvolvidos, especialmente no que diz respeito à alimentação, aos serviços de saúde e à educação.

E acrescenta que dos 110 milhões de brasileiros, apenas 36 milhões têm expressão como consumidores, pois nas zona rurais o perfil sobre consumidores mostrou que os índices de consumo apresentam situação pior. Entre 20 países pesquisados, os maiores consumos de medicamentos foram registrados na França e Alemanha Ocidental.

Sindipeças vai ao Governo para pedir linha de crédito

São Paulo — A baixa rentabilidade do setor de autopeças levará o Sindicato Nacional da Indústria de componentes para veículos automotores — Sindipeças, a pedir ao Governo a instituição de uma linha especial de crédito para o desconto de duplicatas, com o fim de assegurar capital de giro às empresas do setor, em sua maioria pequenas e médias.

O setor apresenta uma capacidade ociosa elevada, tem um nível de vendas bom, mas sua rentabilidade está seriamente comprometida com a inflação de custos bem acima das previsões feitas no final do ano passado. Além disso, a recente decisão do CMN liberando as taxas de juros para desconto de duplicatas, elevou muito seus custos financeiros.

O documento pedindo a linha especial de cédito já está pronto, devendo ser entregue até meados da próxima semana ao Ministro Reis Veloso, em Brasília, pelo presidente do Sindipeças, Sr Luiz Eulálio de Bueno Vidigal Filho.

Produtores de babaçu em crise

São Luís — Na sessão ordinária de ontem pela manhã, do legislativo estadual, o Sr Sálvio Dino (Arena) justificou sua preocupação com referência à situação que atravessa a indústria de óleo de babaçu no Maranhão em decorrência da falência da Companhia Carioca Industrial, do Rio de Janeiro, que veio trazer vários reflexos para o Estado.

Frisando tratar-se de uma empresa que absolvia cerca de 25% da produção de óleo de babaçu, de acordo com dados fornecidos pela Federação das Indústrias do Maranhão e do Sindicato de Óleos Vegetais e Animais do Estado, disse que esse fato veio trazer um prejuízo de Cr$ 18 milhões à indústria local, com graves reflexos na economia de todas elas e, consequentemente, do Estado.

Hidrogênio

A Centrais Elétricas de São Paulo (CESP) anunciou que concluirá dentro de 10 dias estudo para a implantação de uma usina-piloto que pesquisará a possibilidade de utilização do hidrogênio como combustível, a partir da eletrólise da água.

Segundo a direção da empresa, "deve ser iniciada imediatamente a pesquisa de aproveitamento de novas fontes de energia, de tal forma que estes estudos estariam suficientemente adiantados, no momento em que as fontes de energia hídrica, no caso, estariam a ponto de se esgotar, numa região de alto consumo, como é o Sudoeste do país". Esta usina-piloto funcionará juntamente com uma planta para produção inicial de 100 toneladas diárias de amônia e fabricação de fertilizantes nitrogenados".

De acordo com a CESP, o projeto básico ficará pronto no primeiro semestre de 1977. No segundo semestre, devem começar as obras civis do plano-piloto, que possivelmente será inaugurado em 1979.

Os primeiros estudos indicaram que para a produção de 100 toneladas diárias de amônia, seriam consumidos cerca de 40 megawatts de energia, a um custo de 12 milésimos de dólar o quilowatt, o que tornaria o preço final do fertilizante produzido nestas condições bem mais barato do que a partir da nafta petroquímica ou mesmo o gás natural.

Multinacionais

A Federação das Indústrias do Estado (Firjan) considerou ontem "suficiente e adequada" a atual legislação que regula as atividades das empresas estrangeiras no país, e condenou o projeto de lei do Senado que submete essas empresas à fiscalização do Banco Central, sobretudo no que se refere à remessa de lucros e ao abuso do poder econômico.

A entidade diz-se favorável ao ingresso de capitais estrangeiros no país, "tendo em vista as vantagens que oferece ao desenvolvimento econômico", entende que "esse capital deve ficar sob o controle do Estado, para assegurar sua adequação aos interesses do país", e aponta as suas razões por que considera desnecessário o projeto de lei.

Para a Firjan, em relação ao controle dos capitais estrangeiros "está em vigor uma lei de 1962, alterada pela Lei 4 390/64, que estabelece regras a que estão sujeitos o capital estrangeiro e a remessa de lucros para o exterior, atendendo à política traçada pelo Conselho Monetário Nacional".

No que diz respeito ao abuso do poder econômico, há o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE), que tem poder de aplicar pesadas penalidades às empresas infratoras, e a Lei Delegada n.º 4/62, que regula a intervenção no domínio econômico para assegurar a livre circulação de produtos necessários ao consumo do povo.

Bolsa paulista fecha com índice estável

São Paulo — Na abertura do pregão de ontem, os preços das principais ações mantiveram-se estáveis. Seguiu-se uma fase de discreta elevação e o mercado fechou em estabilidade. O índice de fechamento apresentou acréscimo de 1 ponto em relação ao de sexta-feira e o índice Bovespa manteve-se em 2 mil 126 pontos.

Entre as mais negociadas destacou-se mais uma vez Petrobrás PP c/17, com Cr$ 7 milhões 97 mil 30, representando 33,55% do movimento de operações à vista. Foram realizados 741 negócios, com 11 milhões 81 mil 884 títulos, movimentando Cr$ 18 milhões 167 mil 846, volume inferior ao do pregão anterior.

Cotações

Títulos	Abert.	Min.	Máx.	Fech.	Quant.
Acesita op	0,90	0,88	0,90	0,89	72 000
Aços Vill pp/b	2,35	2,35	2,35	2,35	78 000
AGGS op	0,26	0,25	0,26	0,25	20 000
AGGS pp	0,31	0,31	0,31	0,31	21 000
Alpargatas op	2,30	2,30	2,30	2,30	5 000
Alpargatas op	2,15	2,15	2,15	2,15	43 000
Alpargatas pp	2,15	2,15	2,15	2,15	100 000
Alpargatas pp	2,10	2,10	2,10	2,10	15 000
Amazônia on	0,70	0,70	0,70	0,70	5 000
And Clayton op	1,25	1,25	1,25	1,25	100 000
Antarctica op	0,71	0,71	0,71	0,71	1 000
Arnu pp	2,18	2,18	2,18	2,18	2 000
Artex pp/a	1,00	1,00	1,00	1,00	4 000
Artex pp/b	0,95	0,95	0,95	0,95	1 000
Atma op	0,85	0,85	0,85	0,85	1 000
Atma pp	0,85	0,85	0,85	0,85	1 000
Auxiliar SP on	1,02	1,02	1,02	1,02	10 000
Belgo-Mineira op	2,43	2,43	2,42	2,43	176 000
Benzenex pp	0,27	0,27	0,27	0,27	5 000
Bic Monark op	0,69	0,69	0,69	0,69	20 000
Boz Simonsen pp	0,59	0,59	0,59	0,59	1 000
Brad Invest pn	1,00	1,00	1,00	1,00	590 000
Bradesco on	1,15	1,15	1,15	1,15	35 000
Bradesco pn	1,04	1,04	1,04	1,04	2 000
Brasil on	3,80	3,80	3,85	3,85	178 000
Brasil pp	4,30	4,30	4,37	4,37	405 000
Brasmotor op	1,20	1,20	1,20	1,20	100 000
Cacique pp	1,38	1,38	1,38	1,38	1 000
Casa Anglo op	1,30	1,29	1,30	1,29	13 000
Casa Anglo pp	1,20	1,20	1,20	1,20	2 000
CESP op	0,40	0,40	0,40	0,40	92 000
CESP pp	0,47	0,47	0,48	0,48	20 000
Cim Cauê pp	1,85	1,85	1,90	1,89	16 000
Cim Itau pp	0,92	0,92	0,92	0,92	13 000
Cimaf op	3,00	3,00	3,00	3,00	1 000
Cimetal pp	2,70	2,58	2,70	2,60	320 000
Cobrasma pp	2,65	2,60	2,65	2,60	32 000
Com e Ind SP pn	1,00	1,00	1,00	1,00	57 000
Confria pp/b	0,25	0,25	0,25	0,25	13 000
Cons Br Eng on	0,55	0,55	0,55	0,55	5 000
Cons Br Eng pn	0,65	0,65	0,65	0,65	81 000
Consul pp/b	2,55	2,55	2,55	2,55	30 000
Duratex op	1,12	1,12	1,12	1,12	16 000
Duratex pp	1,45	1,45	1,45	1,45	24 000
Duratex pp	1,03	1,03	1,03	1,03	81 000
Ecisa op	0,45	0,45	0,45	0,45	40 000
Ecisa pp	0,52	0,52	0,52	0,52	30 000
Econômico pn	1,00	1,00	1,00	1,00	36 000
Ed. Guias LIB op	0,26	0,26	0,26	0,26	50 000
Embasa pp	0,30	0,30	0,30	0,30	54 000
Ericsson op	0,42	0,42	0,42	0,42	2 000
Est. S. Paulo on	1,30	1,30	1,30	1,30	2 000
Est. S. Paulo pn	1,40	1,40	1,40	1,40	6 000
Est. S. Paulo pp	1,50	1,50	1,50	1,50	102 000
Estrela op	1,12	1,12	1,12	1,12	5 000
Eternit op	1,40	1,40	1,40	1,40	3 000
Ferro Bras. pp	2,40	2,40	2,40	2,40	142 000
Ferro Ligas op	1,15	1,15	1,15	1,15	3 000
Ferro Ligas pp	1,26	1,26	1,26	1,26	13 000
Fertiplan op	0,48	0,48	0,48	0,48	1 000
Fin. Bradesco pn	1,00	1,00	1,00	1,00	70 000
Fund. Tupy pp	1,40	1,40	1,40	1,40	5 000
Fund. Tupy pp	1,16	1,16	1,16	1,16	2 000
Guararapes op	1,60	1,60	1,60	1,60	270 000
Heleno Fons. op	0,32	0,32	0,32	0,32	5 000
Heleno Fons. pp	0,32	0,32	0,32	0,32	5 000
Hind. Hering ppa	0,96	0,96	0,96	0,96	35 000
Ind. Villares ppb	2,05	2,05	2,05	2,05	10 000
Itaubanco pn	1,00	1,00	1,00	1,00	174 000
Itausa pn	1,52	1,52	1,52	1,52	20 000
Itausa pp	1,52	1,52	1,52	1,52	40 000
Madeirit cp	0,70	0,70	0,70	0,70	11 000
Manah op	1,50	1,50	1,50	1,50	10 000
Minasa op	0,36	0,36	0,36	0,36	18 000
Mangels Indl. op	0,80	0,80	0,80	0,80	5 000
Merc. Brasil pn	0,71	0,71	0,71	0,71	2 000
Merc. S. Paulo pn	0,95	0,95	0,95	0,95	18 000
Merc. S. Paulo pp	1,00	1,00	1,00	1,00	10 000
Metal Leve pp	2,15	2,15	2,15	2,15	110 000
Metal Leve pp	2,00	2,00	2,00	2,00	222 000
Moinho Sant. op	1,13	1,13	1,14	1,14	81 000
Movéis Cimo ppb	0,80	0,80	0,80	0,80	1 000
Nord. Brasil on	1,31	1,31	1,31	1,31	50 000
Nord. Brasil pp	1,60	1,60	1,60	1,60	2 000
Nordon Met. op	1,50	1,50	1,50	1,50	5 000
Noroeste Est. pp	1,80	1,80	1,80	1,80	61 000
Olerol pp	1,00	1,00	1,00	1,00	1 000
Ind. Hering ppa	0,96	0,96	0,96	0,96	3 000
Enbasa pp	0,30	0,30	0,30	0,300	54 000
Paul F. Luz op	0,60	0,60	0,60	0,60	6 000
Petrobrás on	1,64	1,60	1,65	1,65	348 000
Petrobrás pn	2,15	2,15	2,15	2,15	20 000
Petrobrás pp	2,25	2,20	2,25	2,20	2 767 000
Pirelli op	1,50	1,50	1,50	1,50	156 000
Pirelli pp	1,50	1,50	1,50	1,50	30 000
Promesa pp/b	1,90	1,90	1,90	1,90	59 000
Prosdócimo pp	1,00	1,00	1,00	1,00	5 000
Real on	0,90	0,90	0,90	0,90	56 000
Real pn	0,90	0,90	0,90	0,90	351 000
Real de Inv. on	0,62	0,62	0,62	0,62	2 000
Real de Inv. pn	0,65	0,65	0,65	0,65	105 000
Real Part. pn/a	0,65	0,65	0,65	0,65	134 000
Real Part. on	0,55	0,55	0,55	0,55	1 000
Sabrico op	0,90	0,90	0,90	0,90	10 000
Servix Eng. op	0,51	0,51	0,51	0,51	5 000
Sharp pp	1,40	1,40	1,40	1,40	100 000
Sid. Açonorte pp/a	1,06	1,06	1,06	1,06	45 000
Sid. Nacional pnb	0,55	0,55	0,56	0,56	5 000
Sid. Riograند. op	1,07	1,07	1,10	1,10	3 000
Sid. Riograند. op	1,08	1,08	1,08	1,08	3 000
Sid. Riograند. pp	1,20	1,20	1,22	1,22	36 000
Sid. Riograند pp	1,15	1,15	1,15	1,15	14 000
Sorena op	3,20	3,20	3,20	3,20	3 000
Souza Cruz op	2,36	2,36	2,36	2,36	1 000
T. Janer pp	0,70	0,70	0,70	0,70	5 000
Tekno Eng. op	1,25	1,25	1,25	1,25	1 000
Telerj on	0,12	0,12	0,12	0,12	8 000
Telerj pn	0,35	0,35	0,35	0,35	7 000
Telesp on	0,10	0,10	0,10	0,10	2 000
Telesp pn	0,34	0,34	0,35	0,35	42 000
Transaulo pp	0,75	0,75	0,75	0,75	10 000
Transparana op	1,48	1,48	1,48	1,48	5 000
Transparana pp	1,50	1,50	1,50	1,50	358 000
Tur. Bradesco on	1,00	1,00	1,00	1,00	10 000
Tur. Bradesco pn	1,00	1,00	1,00	1,00	10 000
Unibanco on	0,53	0,51	0,53	0,51	11 000
Unibanco pn	0,51	0,51	0,51	0,51	20 000
Unibanco pp	0,70	0,70	0,70	0,70	1 000
Unipar pn	1,50	1,50	1,50	1,50	10 000
Vale R. Doce pp	2,43	2,43	2,44	2,43	105 000
Valmet op	1,30	1,30	1,30	1,30	8 000
Varig pp	0,52	0,52	0,53	0,53	115 000
Wagner pp	1,31	1,31	1,31	1,31	2 000

Bolsa de Nova Iorque

Nova Iorque — Foi a seguinte a média Dow Jones na Bolsa de Nova Iorque, ontem:

AÇÕES	Abert.	Máx.	Mín.	Fech.
30 Inst.	964,84	971,99	957,61	966,09
20 Transp.	210,59	213,11	209,38	211,85
15 Serv. Públ.	98,10	99,02	97,42	98,54
65 Ações.	303,70	306,38	301,58	304,59

PREÇOS FINAIS
Preços finais na Bolsa de Nova Iorque, ontem:

Airco Inc	29 1/8	Int Paper	66 7/8
Alcan Alum	25 5/8	Int Tel & Tel	30 3/4
Allied Chem	36 5/8		
Allis Chalmers	25 5/8	Johnson & Johnson	33 1/2
Alcoa	55		
Am Airlines	12 3/4	Kaiser Alumin	33 1/2
Am Cynamid	26 1/2	Kennecott Cop	27 1/4
Am Tel & Tel	61 1/2		
Amf Inc	19 5/8	Liggett & Myers	33 5/8
Aneconda	24 1/4	Litton Indust	13 3/8
Aserco	16 1/8	Lockheed Airc	9
Atl Richfield	57 3/4	LTV Corp	11 1/2
Avco Corp	14 3/8		
		Manufact Hanover	35 7/8
Bendix Corp	39 3/4	Mcdonell Doug	55 5/8
Ben cp	23 3/4	Merck	74 1/2
Bethlehem Steel	37 7/8	Mobil Oil	60 1/4
Boeing	42 5/8	Monsanto Co	81 1/2
Boise Cascade	28 5/8		
Borg Warner	27 1/8	Nabisco	45 1/2
Braniff	10 1/4	Nat Distillers	23
Brunswick	15 1/2	NCR Corp	24 5/8
Burroughs Corp	90 1/4	N L Indust	19
		Northwest Airlines	27 3/4
Campbell Soup	34 1/8		
Canadian	17 1/8	Occidental Pet	18 3/8
Caterpillar Trac	57 3/4	Olin Corp	37 1/4
CBS	53	Owens Illinois	53 1/2
Celanese	46 3/8		
Chase Manhat Bk	28 3/4	Pacific Gas & El	21 7/8
Chessie System	34 1/2	Pan Am World Air	5
Chrysler Corp	19 5/8	Penn Central	51 3/8
Citicorp	30 1/4	Pepsico Inc	82 5/8
Coca-Cola	82 1/4	Pfizer Chas	29 3/4
Colgate Palm	26 1/4	Philip Morris	60 1/4
Columbia Pict	5 3/8	Phillips Pet	60
Communications Satellite	29 3/8	Polaroid	36 3/8
Cons Edison	19 1/8	Procter & Bamble	94 3/4
Continental Oil	36 7/8		
Control Data	23 3/4	RCA	25 1/2
Corning Class	67 1/4	Reynolds Ind	64 1/2
CPC Intl	44 5/8	Reynolds Met	34 5/8
Crown Zellerbach	43	Rockwell Intl	30
		Royal Dutch Pet	46 3/8
Dow Chemical	42 5/8		
Dresser Ind	39	Safeway Strs	43 5/8
Dupont	128	Scott Paper	17 7/8
		Sears Roebuck	67 3/4
Eastern Air	8 1/4	Shell Oil	76
Eastman Kodak	88	Singer Co	18
El Paso Company	14 1/8	Smithkeline Corp	80 5/8
Esmark	32 1/8	Sperry Rand	46 1/8
Exxon	53	Std Oil Calif	37 1/8
		Std Oil Indiana	55
Fairchild	44 7/8	Stonw	52 1/8
Firestone	21 7/8	Studew	38 1/2
Ford Motor	57 1/2		
		Teledyne	62
Gen Dynamics	47 3/4	Tennoco	33 3/4
Gen Electric	53 1/4	Texaco	27 5/8
Gen Foods	30 1/2	Texas Instruments	103 1/4
Gen Motors	74 1/8	Textron	27 1/8
GTE	29 1/2	Trans World Air	10 3/4
Gen Tire	23 7/8	Twent Cent Fox	9 1/8
Getty Oil	189 3/4		
Goodrich	24	Union Carbide	60 3/4
Goodyear	21 7/8	Uniroyal	7 3/4
Gracow	27 7/8	United Brands	7
Gt Atil & Pac	11 1/2	US Industries	6 1/2
Gulf Oil	27 1/4	US Steel	47 1/2
Gulf & Western	16 3/4		
		West Union Corp	18 1/8
IBM	271 1/4	Westh Elect	16 3/8
Int Harvester	28 7/8	Woolwarth	22 1/4

Libra sustenta sua recuperação

Londres e Frankfurt — A libra esterlina registrou ligeira alta ontem, nos principais mercados de divisas da Europa, depois das fortes flutuações ocorridas na semana passada. Em Londres, ela foi cotada a 1,5950 dólar com uma taxa de depreciação de 47,9%, contra 48,0% no final da semana passada. Em Frankfurt, sua cotação foi de 3,818 marcos, contra 3,752 marcos no último fechamento.

Já o dólar norte-americano, voltou a apresentar-se em baixa em Frankfurt, sendo negociado a 2,4029 marcos, frente a 2,4052 marcos. Isto acarretou a intervenção do Banco Central da Alemanha, que comprou cerca de 6 milhões 650 mil dólares (Cr$ 78 milhões 669 mil).

Interbancário

O mercado interbancário de câmbio para contratos prontos apresentou-se praticamente parado ontem, registrando um movimento reduzido de negócios. A taxa para telegrama e cheques situou-se em Cr$ 11,778. Também o bancário futuro esteve desinteressado, com pouquíssimos negócios, realizados a Cr$ 11,830 mais 2,00% e 2,20% ao mês para contratos com prazos entre 60 até 90 dias.

Taxas de câmbio

A Gerência de Operações de Câmbio do Banco Central (Gecam) afixou, ontem, a cotação da moeda americana. O dólar foi negociado a Cr$ 11,760 para compra e Cr$ 11,830 para venda. Nas operações com bancos sua cotação foi de Cr$ 11,777 para repasse e Cr$ 11,819 para cobertura. O sistema bancário no Brasil tem afixado as taxas das demais moedas no momento das operações. As taxas médias tomam por base as cotações de fechamento no mercado de Nova Iorque.

	Ontem	Cr$	6a.-feira
Argentina	0,0075	0,0887	0,0075
Austrália	1,2275	14,5213	1,2300
Austria	0,0590	0,6980	0,0590
Bélgica	0,027150	0,3212	0,027125
Inglaterra	1,5875	18,7801	1,5900
Canadá	1,0290	12,1731	1,0190
Colômbia	0,0300	0,3549	0,0300
Dinamarca	0,1700	2,0111	0,1715
França	0,2085	2,4666	0,2005
Holanda	0,3985	4,7143	0,3989
Hong Kong	0,2080	2,4606	0,2080
Israel	0,1210	1,4314	0,1210
Itália	0,001165	0,0138	0,001160
Japão	0,003399	0,0402	0,003410
México	0,0380	0,4495	0,0400
Noruega	0,1899	2,2465	0,1910
Filipinas	0,1370	1,6207	0,1370
Portugal	0,0325	0,3845	0,0330
Espanha	0,0148	0,1751	0,0148
Suécia	0,2379	2,8144	0,2400
Suíça	0,4110	4,8621	0,4115
Venezuela	0,2335	2,7623	0,2335
Alemanha Oc.	0,4165	4,9272	0,4178

Celulose terá seu centro de pesquisas

São Paulo — O Instituto de Pesquisas Tecnológicas — IPT — empresa controlada pelo Governo do Estado, vai inaugurar até o final do ano seu Centro Técnico em Celulose e Papel, em cujas obras está investindo recursos da ordem de Cr$ 50 milhões, e que contará com uma estação experimental.

Construído com apoio financeiro do Ministério do Planejamento, do Conselho Nacional de Pesquisas e do Banco Interamericano de Desenvolvimento, ele terá por finalidade as pesquisas, o desenvolvimento, a assistência técnica e o treinamento e programas de informação técnica na área do papel e celulose.

Apoio ao desenvolvimento

O presidente do IPT, engenheiro Antonio Mauricio da Rocha, diz que a implantação do Centro de Celulose e Papel se enquadra dentro de uma estratégia de apoio ao desenvolvimento do setor de papel, já que o Brasil participa apenas com 1% da produção mundial, embora suas reservas florestais correspondam a 12% das florestas mundiais.

Incluído entre os programas prioritários do II PND, o setor de celulose e papeleiro deverá quadruplicar sua produção atual, com a finalidade de transformar o Brasil de importador a grande exportador de seus produtos, além de desenvolver novas tecnologias em derivados de madeira.

Falecimentos

RIO DE JANEIRO

Maria da Penha da Costa Couto e Fonseca, 74, no Hospital do INPS de Ipanema. Carioca, dentista, morava na Gávea. Viúva do General Osmar Fonseca, deixa as filhas Ana Margarida Maria da Costa Couto e Fonseca, engenheira, e Adelaine Margarida Maria da Costa Fonseca de Moraes Coutinho, casada com o Major Ronaldo de Moraes Coutinho, além de vários netos.

Francisco Carlos Ferreira, 49, em sua residência, em Copacabana. Carioca, funcionário público, era solteiro.

Marisa Pereira Villaça, 82, em sua residência, na Gávea. Carioca, era viúva do médico Paulo Villaça.

Wilson Soares da Silva, 57, no Hospital da Gamboa. Natural de Bela Vista, funcionário público federal, morava em Copacabana. Deixa viúva Aracy Vanassian Soares da Silva e os filhos Paulo Roberto e Vera Lúcia e dois netos.

Deodoro Martins Galvão, 69, em sua residência, na Tijuca. Paraense, era comerciário aposentado. Desquitado, deixa a filha Fernanda.

Renato Luís Venancio da Costa, 73, no Hospital Miguel Couto, Carioca, era industrial aposentado. Solteiro, morava na Tijuca.

Gertrudes Pereira Ribeiro, 58, em sua residência, no Grajaú. Carioca, deixa viúvo Mário Henrique Ribeiro e o filho Gustavo.

René Gaspar de Oliveira, 55, no Hospital Miguel Couto. Carioca, solteiro, morava em Botafogo.

Waldemar Rodrigues, 56, em sua residência, na Penha. Paulista, era comerciante. Deixa viúva Odete Silveira Rodrigues.

ESTADOS

Geraldo Vieira Ribeiro, em Belo Horizonte. Funcionário do INPS, era chefe da agência de Governador Valadares, onde foi vereador e presidente da Camara Municipal. Deixa viúva Margarida Ribeiro e dois filhos.

Ivaldo Alves do Nascimento, em Uberlandia, Minas Gerais. Comerciante, deixa viúva Dolorita Elias do Nascimento e os filhos Dorivaldo, Getúlio, Dorivalda, Fausto e Maria Helena.

EXTERIOR

Clarence Chamberlin, 82, no Hospital Griffin, em Derby, Estados Unidos. Um dos pioneiros da aviação, cruzou o Atlantico, sozinho em um avião, duas semanas depois de Charles Lindembergh, batendo o recorde mundial de vôo sem escalas, de Berlim a Nova Iorque.

Corretor de imóveis tem projeto-lei

Brasilia — O presidente da República determinou ontem o envio ao Congresso do projeto de lei que dá nova regulamentação á profissão de corretor de imóveis, ao mesmo tempo em que disciplina o funcionamento dos órgãos de fiscalização da categoria profissional: os Conselhos Federal e Regionais de Corretores de Imóveis.

Na exposição de motivos do projeto de lei explica-se que os Conselhos de Corretores de Imóveis foram declarados inconstitucionais, em 1962, pelo Supremo Tribunal Federal, sob o fundamento de falta de capcidade necessária para o exercicio da profissão, uma vez que, não existiam meios pana determinar a formação de um corretor.

TÉCNICOS

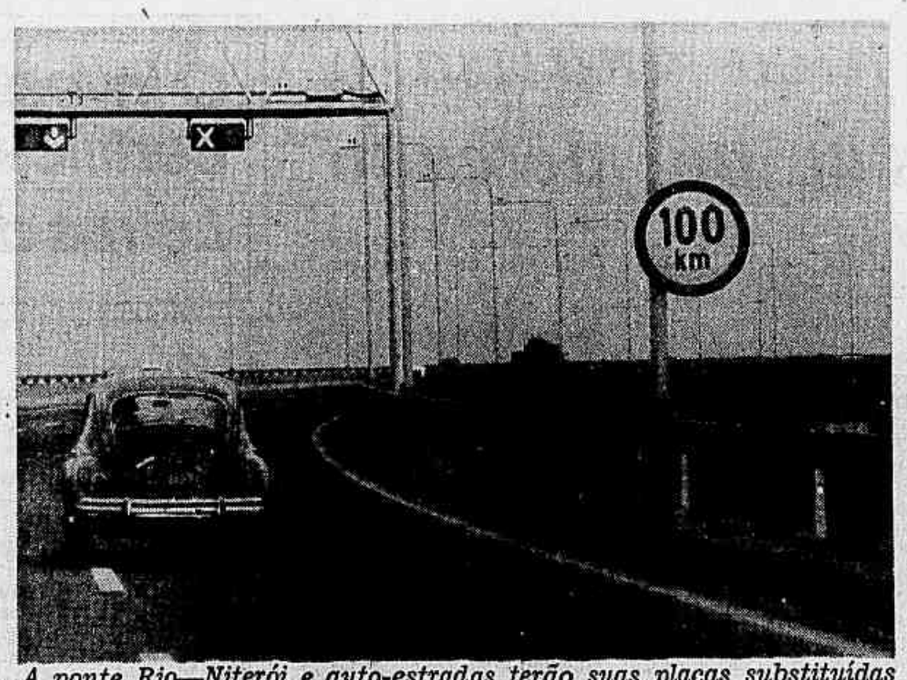
No entanto, continua a exposição de motivos, neste ano Conselho Federal de Educação, "atento às modernas técnicas de venda e necessidade de segurança na aplicação dos planos do Sistema Financeiro de Habitáção, instituiu habilitação de técnicos de transações imobiliárias, a nivel de 2.º Grau, aprovando os mínimos curriculares para a formação desses técnicos".

Além disso, foram realizados novos estudos para eliminar os aspectos inconstitucionais que impediam a regulamentação profissional dos corretores de imóveis e, por consequência, manter os Conselhos, que atualmente reúnem mais de 50 mil profissionais e vasto patrimônio, no Distrito Federal, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Goiás, Paraná, Pernambuco, Santa Catarina e Espirito Santo.

Brigadeiro elogia FAB por manobra

Brasília — "Os Comandos Aéreos e suas Unidades deram provas de sua grande mobilidade na maior operação de treinamento aéreo já realizada pela FAB", afirma o Comandante-Geral-do-Ar, Tenente-Brigadeiro-do-Ar Délio Jardim de Matos, em Ordem do Dia.

Acrescenta: "As Unidades de Apoio mostraram a experiência de seus homens, que podem operar em qualquer região do país, desincumbindo-se com galhardia nas emergências que possam vir a ocorrer em situações reais".



A ponte Rio—Niterói e auto-estradas terão suas placas substituídas

DNER pedirá mais 1 800 homens para fiscalizar velocidade nas estradas

Assim que receber o comunicado oficial que fixa a velocidade de 80 km/h como a máxima permitida nas estradas, o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem irá solicitar ao DASP que promova um concurso para a contratação de no mínimo mais 1 mil 800 patrulheiros para auxiliar os atuais 6 mil 200 na fiscalização das rodovias.

Depende também do comunicado o início da substituição das placas que permitem velocidades de até 100 km/h na Rodovia Presidente Dutra e na Ponte Rio—Niterói. Até amanhã, às 12h, o DNER atuará nas estradas do Estado do Rio com oito motocicletas, 40 viaturas e 120 patrulheiros para orientar a volta do feriado prolongado.

MENOR VELOCIDADE

Segundo assessores do DNER, até agora o órgão não recebeu comunicado oficial informando sobre a alteração na velocidade permitida nas estradas. No Estado do Rio, há placas que permitem velocidade de 100 km/h na Via Dutra e na Ponte Rio—Niterói e, de acordo com o DNER, há 11 radares à disposição do 7º distrito (que compreende as estradas federais em território fluminense).

De um modo geral, para o DNER, será "muito difícil controlar a velocidade dos carros e, com poucos radares e patrulheiros para o serviço (são 6 mil e 200 em todo o país e 1 mil 400 no Estado do Rio), só poderão ser vigiados os trechos que oferecem maiores condições para um excesso dos motoristas, como as grandes retas". Por isso, quando receber o comunicado, o DNER vai solicitar o concurso para o Dasp "porque são necessários pelo menos 8 mil homens".

O DNER não sabe também quando será iniciada a substituição das placas que fixam em 100 km/h a velocidade máxima em alguns trechos da Via Dutra e em toda a Ponte Rio—Niterói. Tanto na Rio—Petrópolis quanto na Via Dutra, os radares não estavam operando ontem "porque a maior parte do pessoal especializado foi deslocado para o Km 39,5 da estrada do Contorno onde caiu, na terça-feira, uma barreira impedindo o tráfego no local".

ESQUEMA DE VOLTA

Até às 12h de amanhã, a Policia Rodoviária funcionará com 40 viaturas, oito motocicletas e 120 homens distribuidos nas rodovias Rio—Campos (quatro carros); Rio—Magé—Teresópolis (três carros e duas motos); Ponte Presidente Costa e Silva—Rio Bonito (dois carros); estrada União-Indústria (quatro carros); Rio—Petrópolis (cinco carros, sendo um na serra); Rio—Santos, trecho até Ubatuba (cinco carros); Rio—São Paulo (17 carros no lado fluminense e quatro motos); e duas motos rondando a Baixada Fluminense.

Devido ao impedimento do tráfego na Estrada do Contorno — em consequência de uma barreira que caiu no Km 39,5 obrigando os carros a desviarem seu caminho pelo centro de Petrópolis — o DNER proibirá o tráfego dos caminhões a partir do Km 15 da Rodovia Washington Luis e a opção será a estrada Rio—Teresópolis. Os caminhões que se dirigem ao Rio serão desviados a partir do Km 70 e obrigados a usar a ligação Petrópolis—Teresópolis.

NOVO HORÁRIO

Desde sábado, os ônibus que fazem a linha Rio—São Paulo estão levando 6h 40m para fazer a viagem entre as duas cidades (6h 10m rodando e 30 minutos de parada) e o DNER informa que o aumento do tempo — anteriormente era de 6h 15m — "não se deve à diminuição de velocidade na estrada mas sim para dar maior conforto aos motoristas e passageiros".

Com o aumento do tempo de viagem — que será estendido "a todas as linhas interestaduais até o final do ano" — o DNER pretende diminuir os riscos de acidentes "porque antigamente o motorista chegava atrasado nas paradas ou permanecia parado mais tempo que o devido e, para não chegar atrasado, trafegava com excesso de velocidade, o que não acontecerá a partir de agora".

Feira vende no Sul 600 livros/hora

Porto Alegre — Vender 600 livros por hora — média de 10 por minuto — talvez seja uma façanha poucas vezes alcançada pelas livrarias de Porto Alegre, mas a XXII Feira do Livro, em realização nesta Capital, está conseguindo até superar esta média em dias de maior movimento.

Com 59 barracas estrategicamente enfileiradas pela Praça da Alfandega, no centro da cidade, a Feira do Livro já superou o recorde do ano passado, vendendo cerca de 20 mil livros em quatro dias de funcionamento e deverá atingir a expectativa feita pela Camara Rio-Grandense do Livro, que espera a venda de 80 mil livros neste ano, contra 70 mil ano passado.

ENCONTROS E FOLCLORE

A média de vendas de cada barraca está em torno de 20 livros por hora, e os livreiros afirmam, satisfeitos, que o tempo, "sem muito vento, frequente em anos anteriores, e sem chuva, vem colaborando para o bom movimento da Feira". O único inconveniente ocorrido até agora foi a poeira levantada pela implosão no domingo, do prédio da Caixa Econômica Federal, próximo à Praça da Alfandega, o que provocou um atraso de uma hora na reabertura para o público.

Além de ser um ponto de venda, a Feira do Livro transformou-se, ao longo dos anos, num local de encontro dos jornalistas, poetas, escritores e tradicionais figuras do folclore porto-alegrense. E' comum ver-se o poeta Mário Quintana passando entre as sombras dos jacarandás, e mesmo politicos, como o Senador Paulo Brossard ou o Governador Sinval Guazelli, que, quando podem, passeiam pela praça.

A Ilha, do jornalista paulista Fernando Morais, e *Solo de Clarineta II* do escritor Érico Veríssimo são os livros nacionais mais vendidos até agora. Entre os estrangeiros, J. M. Simmel, com *O Vento Sabe a Resposta*, e Morris West, com *O Navegante*, são os preferidos. Mesmo assim, *Fernão Capelo Gaivota*, de Richard Bach, e *O Pequeno Príncipe*, de Saint-Exupéry, continuam ocupando boas colocações. Entre os livros políticos, os mais vendidos foram os do Senador Paulo Brossard, *Balé Proibido*, e *Osvaldo Aranha*, de Talaia O'Donell.

Ex-presidente do Grupo Conceição morre afogado em lagoa do R. G. do Sul

Porto Alegre — O Sr Jair Boeira de Almeida, 54 anos e ex-presidente do Grupo Hospitalar Conceição (desapropriado pelo Governo federal), morreu afogado ontem de manhã ao cair de um barco inflável, quando pescava na Lagoa Branca, Município de Osório, a 131 quilômetros de Porto Alegre. Até a noite o cadáver não fora encontrado, apesar das buscas de homens-rãs.

Relato de pessoas acampadas na beira do lago, e que viram o acidente, foi desmentido pelo advogado da vitima, Sr Ênio Silva, que chegou ao local de tarde; principalmente: não houve queda (o barco virou) e ele não estava com uma mulher de meia idade. A mulher do Sr Jair Boeira, Sra Ida Buscherolli Almeida, estava em Cascavel (PR) e voltou a Porto Alegre tão logo soube do fato.

DIVERGÊNCIAS

Os veranistas João Carlos Menezes da Silveira, André Rocha e Nilson Salvador Gonçalves disseram ter visto o acidente. O motor do barco teve um problema no acelerador e o Sr Jair Boeira caiu ao tentar consertá-lo; a mulher no barco imediatamente gritou por socorro. Outras pessoas disseram que ele chegara à lagoa na tarde de sexta-feira na sua Veraneio, placa AT 3600, juntamente com amigos

Para o advogado Ênio Silva, o Sr Jair Boeira viajou sábado de manhã, não estava acompanhado e nem caiu. O advogado confirmou a morte do cliente. Na lagoa, pessoas acharam estranha essa última afirmação, pois o equipamento de pesca não caiu na água. A lagoa Branca, local de veraneio, tinha mais de 60 barracas na margem na manhã de ontem, mas à tarde, quando começou a movimentação de policiais e repórteres de jornais e rádios, restavam apenas cinco.

Homens-rã da Estação Fluvial do Corpo de Bombeiros de Porto Alegre foram para lá depois do meio-dia, e só suspenderam as buscas por falta de visibilidade. Policiais informaram que a densidade da água nas condições atmosféricas como a de ontem (10 graus centigrados) manteria o corpo entre o fundo e a superfície; as buscas vão continuar, mas de qualquer jeito o corpo deverá vir à tona dentro de 72 horas.

INPS comprovou que o grupo superfaturava

Porto Alegre — O Grupo Hospitalar Conceição foi desapropriado há um ano e meio, depois de divulgado que várias sindicancias do INPS comprovaram a prática de superfaturamento, pelo Sr Jair Boeira de Almeida. Entretanto, todos os processos sobre o caso estão parados, o que levou o advogado Angelito Aiquel a dizer há uma semana que tentará audiência com o Presidente Geisel para obter uma definição oficial do caso.

As sindicancias do INPS realizadas durante 1973 e 1974, comprovaram irregularidades que variavam da adulteração de contas e exames laboratoriais, venda de remédios com validade terapêutica já vencida, até a falsificação de assinatura de médicos que se recusavam a firmar os exames e internamentos ficticios.

INTERVENÇÃO

O Grupo Hospitalar Conceição (Hospitais Conceição, da Criança Conceição, Femina e Cristo Redentor), com mais de 2 mil leitos, ainda é a principal rede do Estado no atendimento aos segurados do INPS. As irregularidades foram descobertas depois que o Grupo Conceição tentara cobrar a utilização de 3 mil 600 metros de esparadrapo num só paciente (no Hospital Cristo Redentor). Através de inquérito presidido pelo procurador Remígio Boff. O INPS comprovou posteriormente o constante superfaturamento, cujos prejuizos à Previdência até hoje não pôde ser apurado.

Levantamento técnico-contábil feito pelo INPS em 19 mil contas (1969/70), constatou superfaturamento de Cr$ 800 mil, somente no Hospital Cristo Redentor. O Sr Jair de Almeida tentou vender o Grupo Conceição para o Grêmio Beneficente de Oficiais do Exército (GBOEx) por Cr$ 231 milhões, mas o negócio não foi fechado.

Sem capital de giro e crédito bancário, os diretores do Grupo tentaram um empréstimo de Cr$ 10 milhões junto ao presidente do INPS e, depois, do Ministro Nascimento e Silva, que negou. O Sr Jair Boeira de Almeida então ameaçou suspender o atendimento aos segurados do INPS, provocando a intervenção federal, decretada em 20 de fevereiro de 1975. Assumiu, como interventor, o capitão-médico Wilton Barroso, eleito posteriormente diretor-presidente dos quatro hospitais, transformados em empresas de economia mista; o vice-presidente Remígio Boff foi um dos procuradores que realizaram as sindicancias contra o Sr Jair Boeira de Almeida.

PROCESSOS

O processo, aberto na Policia Federal, foi enviado à 3a. Vara Federal, indiciando Jair Boeira e mais sete enfermeiras por falsidade ideológica, falsificação de documentos e superfaturamento. Inquéritos paralelos continuam sendo realizados pela CGI, Receita Federal, Secretaria Estadual da Fazenda, para apurar o superfaturamento. Mas o processo criminal está parado, porque o INPS não enviou seu último inquérito administrativo, apesar de o Juiz da 3a. Vara Federal, João Cesar Leitão Krieger, o ter solicitado por duas vezes.

Na 2a. Vara Federal, o processo de indenização também está paralisado, disse o advogado de Jair Boeira de Almeida, Sr Angelito Aiquel, porque o Juiz Hermillo Gallant só citou apenas 120 dos 3 mil e 500 acionistas do Grupo Conceição, para o pagamento. O advogado acusou também a atual direção de ter se apropriado do Serviço Aéreo do Grupo Conceição, que não fora incluido na desapropriação.

Motorista de táxi é morto com dois tiros em Minas e colegas suspeitam de PM

Belo Horizonte — A morte do motorista de táxi Amandio Rodrigues Chaves, de 26 anos, que recebeu dois tiros no tórax ontem de manhã nesta Capital, levou os aproximadamente 200 colegas que acompanharam seu corpo ao Instituto Médico-Legal até o velório do Cemitério da Paz a denunciar "a falta de segurança para trabalhar". O principal suspeito, para eles, é o Sargento da PM Gerval da Silva Alves, que estava a paisana.

Os colegas do Sr Amandio Rodrigues dizem que o responsável é o Sargento Gerval, "pois houve uma leve batida entre os carros dos dois e, além disso, Amandio também já foi da PM e havia uma rivalidade que eles ainda não tinham resolvido".

DESMENTIDO

O Sargento Gerval, que estava sendo medicado no Pronto-Socorro ontem — foi ferido a facadas — desmentiu a versão dos motoristas. Ele disse que estava parado na porta do Palácio das Artes — em pleno centro da cidade, onde ocorreu o crime — quando viu duas pessoas brigando. Correu para o local, junto com os soldados Clarismundo Gonzaga e Manuel Dias Maciel, sendo ferido ao intervir. O agressor, que o Sargento descreveu como "um indivíduo moreno, de estatura média e roupa escura", fugiu "depois de dar dois tiros no motorista. Foi perseguido pelos soldados, mas estes voltaram para socorrer os feridos".

AVISOS RELIGIOSOS

HELENA GUIMARÃES

A família de HELENA GUIMARÃES cumpre o doloroso dever de comunicar o seu falecimento e convida os demais parentes e amigos para o sepultamento hoje, dia 2, às 13 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza n.º 1, para o Cemitério de São João Batista. (P

IRMANDADE DA SANTA CRUZ DOS MILITARES
(MISSA DE FINADOS)

A IRMANDADE DA SANTA CRUZ DOS MILITARES convida os caríssimos Irmãos, bem como os parentes e amigos dos Irmãos, pensionistas, Capelães e funcionários falecidos, para assistirem à Missa que pelo eterno repouso de suas almas, manda celebrar no Altar-Mór do seu Templo à Rua 1.º de Março, 36, amanhã, quarta-feira, dia 3, às 11 horas, pelo que desde já se confessa profundamente grata. (P

EMILIANO DI CAVALCANTI
(MISSA DE 7.º DIA)

Beryl Di Cavalcanti e Elizabeth Di Cavalcanti, ainda profundamente consternadas pelo falecimento de seu inesquecível e muito querido marido e pai Di, convidam seus parentes e amigos para assistirem à missa de sétimo dia que será celebrada pelo repouso eterno de sua boníssima alma, no Mosteiro de São Bento, amanhã, quarta-feira, dia 3, às 12 horas. Agradecem, sensibilizadas, as manifestações de pesar recebidas, bem como, a todos que comparecerem a esse ato de piedade cristã. (P

JOSÉ MACIEL SENRA
ZÉZINHO
(MISSA DE 7.º DIA)

O TIJUCA TÊNIS CLUBE convida seus antigos e atuais atletas e o Quadro Social para a Missa de 7.º Dia que manda celebrar por alma de seu Grande e saudoso atleta ZÉZINHO, amanhã, quarta-feira, dia 3, às 9,30 horas, na Igreja dos Sagrados Corações, à Rua Conde de Bonfim. (P

JOÃO BAPTISTA MARTINS
(MISSA DE 7.º DIA)

Geralda Vieira Martins, Nícia das Mercês Martins Cabral, Nilson Martins, genro e netos, agradecem sensibilizados as manifestações de pesar recebidas e convidam para a missa que farão celebrar por sua boníssima alma, 4a.-feira, dia 03 às 9,30 horas na Basílica N. S. Lourdes — Av. 28 Setembro, 200 — V. Isabel.

GERSON MARCOS CHAGAS E JOSÉ ROBERTO DE OLIVEIRA AMIN

A Diretoria da Nordeste Linhas Aéreas Regionais S. A. e seus funcionários agradecem, sensibilizados as manifestações de pesar recebidas por ocasião do trágico falecimento de seus companheiros e comandante GERSON MARCOS CHAGAS e JOSE ROBERTO DE OLIVEIRA AMIN e convidam para a Missa de 7.º dia, que se realizará dia 3 de novembro, às 09,30 horas, na Igreja Nossa Senhora Mãe dos Homens, à Rua da Alfândega, n.º 57. Por mais este ato de religião e amizade antecipadamente agradecem. (P

CMTE GERSON MARCOS CHAGAS E JOSÉ ROBERTO DE OLIVEIRA AMIN
(MISSA DE 7.º DIA)

A Diretoria da Transbrasil S/A Linhas Aéreas e seus funcionários agradecem sensibilizados as manifestações de pesar recebidas por ocasião do trágico falecimento de seus antigos companheiros: Cmte. GERSON MARCOS CHAGAS e JOSÉ ROBERTO DE OLIVEIRA AMIN e convidam para a missa de 7.º dia, que se realizará dia 03 de novembro, às 09,30 horas, na Igreja Nossa Senhora Mãe dos Homens, à Rua da Alfândega, n.º 57. Por mais este ato de religião e amizade, antecipadamente agradecem. (P

Falecimentos

RIO DE JANEIRO

Maria da Penha da Costa Couto e Fonseca, 74, no Hospital do INPS de Ipanema. Carioca, dentista, morava na Gávea. Viúva do General Osmar Fonseca, deixa as filhas Ana Margarida Maria da Costa Couto e Fonseca, engenheira, e Adelaine Margarida Maria da Costa Fonseca de Moraes Coutinho, casada com o Major Ronaldo de Moraes Coutinho, além de vários netos.

Francisco Carlos Ferreira, 49, em sua residência, em Copacabana. Carioca, funcionário público, era solteiro.

Marisa Pereira Villaça, 82, em sua residência, na Gávea. Carioca, era viúva do médico Paulo Villaça.

Wilson Soares da Silva, 57, no Hospital da Gamboa. Natural de Bela Vista, funcionário público federal, morava em Copacabana. Deixa viúva Aracy Vanassian Soares da Silva e os filhos Paulo, Roberto e Vera Lúcia e dois netos.

Deodoro Martins Galvão, 69, em sua residência, na Tijuca. Paraense, era comerciário aposentado. Desquitado, deixa a filha Fernanda.

Renato Luís Venancio da Costa, 73, no Hospital Miguel Couto. Carioca, era industrial aposentado. Solteiro, morava na Tijuca.

Gertrudes Pereira Ribeiro, 58, em sua residência, no Grajaú. Carioca, deixa viúvo Mário Henrique Ribeiro e o filho Gustavo.

Renê Gaspar de Oliveira, 55, no Hospital Miguel Couto. Carioca, solteiro, morava em Botafogo.

Waldemar Rodrigues, 56, em sua residência, na Penha. Paulista, era comerciante. Deixa viúva Odete Silveira Rodrigues.

ESTADOS

Geraldo Vieira Ribeiro, em Belo Horizonte. Funcionário do INPS, era chefe da agência de Governador Valadares, onde foi vereador e presidente da Camara Municipal. Deixa viúva Margarida Ribeiro e dois filhos.

Ivaldo Alves do Nascimento, em Uberlandia, Minas Gerais. Comerciante, deixa viúva Dolorita Elias do Nascimento e os filhos Dorivaldo, Getúlio, Dorivalda, Fausto e Maria Helena.

EXTERIOR

Clarence Chamberlin, 82, no Hospital Griffin, em Derby, Estados Unidos. Um dos pioneiros da aviação, cruzou o Atlantico, sozinho em um avião, duas semanas depois de Charles Lindembergh, batendo o recorde mundial de vôo sem escalas, de Berlim a Nova Iorque.

Corretor de imóveis tem projeto-lei

Brasilia — O presidente da República determinou ontem o envio ao Congresso do projeto de lei que dá nova regulamentação á profissão de corretor de imóveis, ao mesmo tempo em que disciplina o funcionamento dos órgãos de fiscalização da categoria profissional: os Conselhos Federal e Regionais de Corretores de Imóveis.

Na exposição de motivos do projeto de lei explica-se que os Conselhos de Corretores de Imóveis foram declarados inconstitucionais, em 1962, pelo Supremo Tribunal Federal, sob o fundamento de falta de capcidade necessária para o exercicio da profissão, uma vez que, não existiam meios para determinar a formação de um corretor.

TÉCNICOS

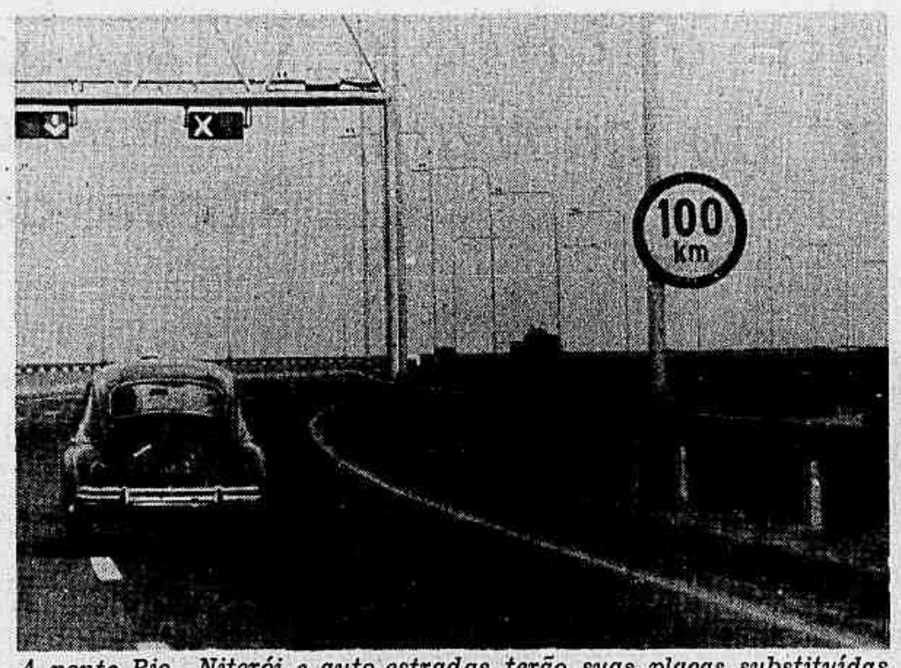
No entanto, continua a exposição de motivos, neste ano Conselho Federal de Educação, "atento às modernas técnicas de venda e necessidade de segurança na aplicação dos planos do Sistema Financeiro de Habitação, instituiu habilitação de técnicos de transações imobiliárias, a nivel de 2.º Grau, aprovando os mínimos curriculares para a formação desses técnicos".

Além disso, foram realizados novos estudos para eliminar os aspectos inconstitucionais que impediam a regulamentação profissional dos corretores de imóveis e, por consequência, manter os Conselhos, que atualmente reúnem mais de 50 mil profissionais e vasto patrimônio, no Distrito Federal, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Goiás, Paraná, Pernambuco, Santa Catarina e Espirito Santo.

Brigadeiro elogia FAB por manobra

Brasilia — "Os Comandos Aéreos e suas Unidades deram provas de sua grande mobilidade na maior operação de treinamento aéreo já realizada pela FAB", afirma o Comandante-Geral-do-Ar, Tenente-Brigadeiro-do-Ar Délio Jardim de Matos, em Ordem do Dia.

Acrescenta: "As Unidades de Apoio mostraram a experiência de seus homens, que podem operar em qualquer região do pais, desincumbindo-se com galhardia nas emergências que possam vir a ocorrer em situações reais".



A ponte Rio—Niterói e auto-estradas terão suas placas substituídas

DNER pedirá mais 1 800 homens para fiscalizar velocidade nas estradas

Assim que receber o comunicado oficial que fixa a velocidade de 80 km/h como a máxima permitida nas estradas, o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem irá solicitar ao DASP que promova um concurso para a contratação de no mínimo mais 1 mil 800 patrulheiros para auxiliar os atuais 6 mil 200 na fiscalização das rodovias.

Depende também do comunicado o início da substituição das placas que permitem velocidades de até 100 km/h na Rodovia Presidente Dutra e na Ponte Rio—Niterói. Até amanhã, às 12h, o DNER atuará nas estradas do Estado do Rio com oito motocicletas, 40 viaturas e 120 patrulheiros para orientar a volta do feriado prolongado.

MENOR VELOCIDADE

Segundo assessores do DNER, até agora o órgão não recebeu comunicado oficial informando sobre a alteração na velocidade permitida nas estradas. No Estado do Rio, há placas que permitem velocidade de 100 km/h na Via Dutra e na Ponte Rio—Niterói e, de acordo com o DNER, há 11 radares à disposição do 7º distrito (que compreende as estradas federais em território fluminense).

De um modo geral, para o DNER, será "muito dificil controlar a velocidade dos carros e, com poucos radares e patrulheiros para o serviço (são 6 mil e 200 em todo o pais e 1 mil 400 no Estado do Rio), só poderão ser vigiados os trechos que oferecem maiores condições para um excesso dos motoristas, como as grandes retas". Por isso, quando receber o comunicado, o DNER vai solicitar o concurso para o Dasp "porque são necessários pelo menos 8 mil homens".

O DNER não sabe também quando será iniciada a substituição das placas que fixam em 100 km/h a velocidade máxima em alguns trechos da Via Dutra e em toda a Ponte Rio—Niterói. Tanto na Rio—Petrópolis quanto na Via Dutra, os radares não estavam operando ontem "porque a maior parte do pessoal especializado foi deslocado para o Km 39,5 da estrada do Contorno onde caiu, na terça-feira, uma barreira impedindo o tráfego no local".

ESQUEMA DE VOLTA

Até às 12h de amanhã, a Policia Rodoviária funcionará com 40 viaturas, oito motocicletas e 120 homens distribuidos nas rodovias Rio—Campos (quatro carros); Rio—Magé—Teresópolis (três carros e duas motos); Ponte Presidente Costa e Silva—Rio Bonito (dois carros); estrada União-Indústria (quatro carros); Rio—Petrópolis (cinco carros, sendo um na serra); Rio—Santos, trecho até Ubatuba (cinco carros); Rio—São Paulo (17 carros no lado fluminense e quatro motos); e duas motos rondando a Baixada Fluminense.

Devido ao impedimento do tráfego na Estrada do Contorno — em consequencia de uma barreira que caiu no Km 39,5 obrigando os carros a desviarem seu caminho pelo centro de Petrópolis — o DNER proibirá o tráfego dos caminhões a partir do Km 15 da Rodovia Washington Luis e a opção será a estrada Rio—Teresópolis. Os caminhões que se dirigem ao Rio serão desviados a partir do Km 70 e obrigados a usar a ligação Petrópolis—Teresópolis.

NOVO HORÁRIO

Desde sábado, os ônibus que fazem a linha Rio—São Paulo estão levando 6h 40m para fazer a viagem entre as duas cidades (6h 10m rodando e 30 minutos de parada) e o DNER informa que o aumento do tempo — anteriormente era de 6h 15m — "não se deve à diminuição de velocidade na estrada mas sim para dar maior conforto aos motoristas e passageiros".

Com o aumento do tempo de viagem — que será estendido "a todas as linhas interestaduais até o final do ano" — o DNER pretende diminuir os riscos de acidentes "porque antigamente o motorista chegava atrasado nas paradas ou permanecia parado mais tempo que o devido e, para não chegar atrasado, trafegava com excesso de velocidade, o que não acontecerá a partir de agora".

Feira vende no Sul 600 livros/hora

Porto Alegre — Vender 600 livros por hora — média de 10 por minuto — talvez seja uma façanha poucas vezes alcançada pelas livrarias de Porto Alegre, mas a XXII Feira do Livro, em realização nesta Capital, está conseguindo até superar esta média em dias de maior movimento.

Com 59 barracas estrategicamente enfileiradas pela Praça da Alfandega, no centro da cidade, a Feira do Livro já superou o recorde do ano passado, vendendo cerca de 20 mil livros em quatro dias, de funcionamento e deverá atingir a expectativa feita pela Camara Rio-Grandense do Livro, que espera a venda de 80 mil livros neste ano, contra 70 mil ano passado.

A média de vendas de cada barraca está em torno de 20 livros por hora, e os livreiros afirmam, satisfeitos, que o tempo, "sem muito vento, frequente em anos anteriores, e sem chuva, vem colaborando para o bom movimento da Feira". O único inconveniente ocorrido até agora foi a poeira levantada pela implosão no domingo, do prédio da Caixa Econômica Federal, próximo à Praça da Alfandega, o que provocou um atraso de uma hora na reabertura para o público.

Além de ser um ponto de venda, a Feira do Livro transformou-se, ao longo dos anos, num local de encontro dos jornalistas, poetas, escritores e tradicionais figuras do folclore porto-alegrense. E' comum ver-se o poeta Mário Quintana passando entre as sombras dos jacarandás, e mesmo politicos, como o Senador Paulo Brossard ou o Governador Sinval Guazelli, que, quando podem, passeiam pela praça.

Deputado denuncia prisão

O Deputado Délio dos Santos denunciou ontem a prisão de um fiscal de rendas aposentado de nome Floriano que estava distribuindo propaganda eleitoral do MDB. O episódio segundo ele, ocorreu às 21h15m na esquina de Voluntários da Pátria com Paulino Fernandes.

O automóvel foi parado por um veiculo da policia cujos passageiros identificaram-se, afirma o Deputado, como agentes do DOPS e determinaram a suspensão da distribuição de prospectos. Segundo os policiais, o texto distribuido é um manifesto, e não um panfleto de propaganda partidária, informou o parlamentar.

Ex-presidente do Grupo Conceição morre afogado em lagoa do R. G. do Sul

Porto Alegre — O Sr Jair Boeira de Almeida, 54 anos e ex-presidente do Grupo Hospitalar Conceição (desapropriado pelo Governo federal), morreu afogado ontem de manhã ao cair de um barco inflável, quando pescava na Lagoa Branca, Município de Osório, a 131 quilômetros de Porto Alegre. Até a noite o cadáver não fora encontrado, apesar das buscas de homens-rãs.

Relato de pessoas acampadas na beira do lago, e que viram o acidente, foi desmentido pelo advogado da vitima, Sr Ênio Silva, que chegou ao local de tarde; principalmente: não houve queda (o barco virou) e ele não estava com uma mulher de meia idade. A mulher do Sr Jair Boeira, Sra Ida Buscherolli Almeida, estava em Cascavel (PR) e voltou a Porto Alegre tão logo soube do fato.

DIVERGÊNCIAS

Os veranistas João Carlos Menezes da Silveira, André Rocha e Nilson Salvador Gonçalves disseram ter visto o acidente. O motor do barco teve um problema no acelerador e o Sr Jair Boeira caiu ao tentar consertá-lo; a mulher no barco imediatamente gritou por socorro. Outras pessoas disseram que ele chegara à lagoa na tarde de sexta-feira na sua Veraneio, placa AT 3600, juntamente com amigos

Para o advogado Ênio Silva, o Sr Jair Boeira viajou sábado de manhã, não estava acompanhado e nem caiu. O advogado confirmou a morte do cliente. Na lagoa, pessoas acharam estranha essa última afirmação, pois o equipamento de pesca não caiu na água. A lagoa Branca, local de veraneio, tinha mais de 60 barracas na margem na manhã de ontem, mas à tarde, quando começou a movimentação de policiais e repórteres de jornais e rádios, restavam apenas cinco.

Homens-rã da Estação Fluvial do Corpo de Bombeiros de Porto Alegre foram para lá depois do meio-dia, e só suspenderam as buscas por falta de visibilidade. Policiais informaram que a densidade da água nas condições atmosféricas como a de ontem (10 graus centigrados) manteria o corpo entre o fundo e a superfície; as buscas vão continuar, mas de qualquer jeito o corpo deverá vir à tona dentro de 72 horas.

INPS comprovou que o grupo superfaturava

Porto Alegre — O Grupo Hospitalar Conceição foi desapropriado há um ano e meio, depois de divulgado que várias sindicancias do INPS comprovaram a prática de superfaturamento, pelo Sr Jair Boeira de Almeida. Entretanto, todos os processos sobre o caso estão parados, o que levou o advogado Angelito Aiquel a dizer há uma semana que tentará audiência com o Presidente Geisel para obter uma definição oficial do caso.

As sindicancias do INPS realizadas durante 1973 e 1974, comprovaram irregularidades que variavam da adulteração de contas e exames laboratoriais, venda de remédios com validade terapêutica já vencida, até a falsificação de assinatura de médicos que se recusavam a firmar os exames e internamentos ficticios.

INTERVENÇÃO

O Grupo Hospitalar Conceição (Hospitais Conceição, da Criança Conceição, Femina e Cristo Redentor), com mais de 2 mil leitos, ainda é a principal rede do Estado no atendimento aos segurados do INPS. As irregularidades foram descobertas depois que o Grupo Conceição tentara cobrar a utilização de 3 mil 600 metros de esparadrapo num só paciente (no Hospital Cristo Redentor). Através de inquérito presidido pelo procurador Remigio Boff. O INPS comprovou posteriormente o constante superfaturamento, cujos prejuizos à Previdência até hoje não pôde ser apurado.

Levantamento técnico-contábil feito pelo INPS em 19 mil contas (1969/70), constatou superfaturamento de Cr$ 800 mil, somente no Hospital Cristo Redentor. O Sr Jair de Almeida tentou vender o Grupo Conceição para o Grêmio Beneficente de Oficiais do Exército (GBOEx) por Cr$ 231 milhões, mas o negócio não foi fechado.

Sem capital de giro e crédito bancário, os diretores do Grupo tentaram um empréstimo de Cr$ 10 milhões junto ao presidente do INPS e, depois, do Ministro Nascimento e Silva, que negou. O Sr Jair Boeira de Almeida então ameaçou suspender o atendimento aos segurados do INPS, provocando a intervenção federal, decretada em 20 de fevereiro de 1975. Assumiu, como interventor, o capitão-médico Wilton Barroso, eleito posteriormente diretor-presidente dos quatro hospitais, transformados em empresas de economia mista; o vice-presidente Remigio Boff foi um dos procuradores que realizaram as sindicancias contra o Sr Jair Boeira de Almeida.

PROCESSOS

O processo, aberto na Policia Federal, foi enviado à 3a. Vara Federal, indiciando Jair Boeira e mais sete enfermeiras por falsidade ideológica, falsificação de documentos e superfaturamento. Inquéritos paralelos continuam sendo realizados pela CGI, Receita Federal, Secretaria Estadual da Fazenda, para apurar o superfaturamento. Mas o processo criminal está parado, porque o INPS não enviou seu último inquérito administrativo, apesar de o Juiz da 3a. Vara Federal, João Cesar Leitão Krieger, o ter solicitado por duas vezes.

Na 2a. Vara Federal, o processo de indenização também está paralisado, disse o advogado de Jair Boeira de Almeida, Sr Angelito Aiquel, porque o Juiz Hermillo Gallant só citou apenas 120 dos 3 mil e 500 acionistas do Grupo Conceição, para o pagamento. O advogado acusou também a atual direção de ter se apropriado do Serviço Aéreo do Grupo Conceição, que não fora incluido na desapropriação.

Motorista de táxi é morto com dois tiros em Minas e colegas suspeitam de PM

Belo Horizonte — A morte do motorista de táxi Amandio Rodrigues Chaves, de 26 anos, que recebeu dois tiros no tórax ontem de manhã nesta Capital, levou os aproximadamente 200 colegas que acompanharam seu corpo ao Instituto Médico-Legal até o velório do Cemitério da Paz a denunciar "a falta de segurança para trabalhar". O principal suspeito, para eles, é o Sargento da PM Gerval da Silva Alves, que estava a paisana.

Os colegas do Sr Amandio Rodrigues dizem que o responsável é o Sargento Gerval, "pois houve uma leve batida entre os carros dos dois e, além disso, Amandio também já foi da PM e havia uma rivalidade que eles ainda não tinham resolvido".

DESMENTIDO

O Sargento Gerval, que estava sendo medicado no Pronto-Socorro ontem — foi ferido a facadas — desmentiu a versão dos motoristas. Ele disse que estava parado na porta do Palácio das Artes — em pleno centro da cidade, onde ocorreu o crime — quando viu duas pessoas brigando. Correu para o local, junto com os soldados Clarismundo Gonzaga e Manuel Dias Maciel, sendo ferido ao intervir. O agressor, que o Sargento descreveu como "um individuo moreno, de estatura média e roupa escura", fugiu "depois de dar dois tiros no motorista. Foi perseguido pelos soldados, mas estes voltaram para socorrer os feridos".

AVISOS RELIGIOSOS

HELENA GUIMARÃES

A família de HELENA GUIMARÃES cumpre o doloroso dever de comunicar o seu falecimento e convida os demais parentes e amigos para o sepultamento hoje, dia 2, às 13 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza n.º 1, para o Cemitério de São João Batista. (P

IRMANDADE DA SANTA CRUZ DOS MILITARES
(MISSA DE FINADOS)

A IRMANDADE DA SANTA CRUZ DOS MILITARES convida os caríssimos Irmãos, bem como os parentes e amigos dos Irmãos, pensionistas, Capelães e funcionários falecidos, para assistirem à Missa que pelo eterno repouso de suas almas, manda celebrar no Altar-Mór do seu Templo à Rua 1.º de Março, 36, amanhã, quarta-feira, dia 3, às 11 horas, pelo que desde já se confessa profundamente grata. (P

EMILIANO DI CAVALCANTI
(MISSA DE 7.º DIA)

Beryl Di Cavalcanti e Elizabeth Di Cavalcanti, ainda profundamente consternadas pelo falecimento de seu inesquecível e muito querido marido e pai Di, convidam seus parentes e amigos para assistirem à missa de sétimo dia que será celebrada pelo repouso eterno de sua boníssima alma, no Mosteiro de São Bento, amanhã, quarta-feira, dia 3, às 12 horas. Agradecem, sensibilizadas, as manifestações de pesar recebidas, bem como, a todos que comparecerem a esse ato de piedade cristã. (P

JOSÉ MACIEL SENRA
ZÉZINHO
(MISSA DE 7.º DIA)

O TIJUCA TÊNIS CLUBE convida seus antigos e atuais atletas e o Quadro Social para a Missa de 7.º Dia que manda celebrar por alma de seu Grande e saudoso atleta ZÉZINHO, amanhã, quarta-feira, dia 3, às 9,30 horas, na Igreja dos Sagrados Corações, à Rua Conde de Bonfim. (P

JOÃO BAPTISTA MARTINS
(MISSA DE 7.º DIA)

Geralda Vieira Martins, Nícia das Mercês Martins Cabral, Nilson Martins, genro e netos, agradecem sensibilizados as manifestações de pesar recebidas e convidam para a missa que farão celebrar por sua boníssima alma, 4a.-feira, dia 03 às 9,30 horas na Basílica N. S. Lourdes — Av. 28 Setembro, 200 — V. Isabel.

GERSON MARCOS CHAGAS E JOSÉ ROBERTO DE OLIVEIRA AMIN

A Diretoria da Nordeste Linhas Aéreas Regionais S. A. e seus funcionários agradecem, sensibilizados as manifestações de pesar recebidas por ocasião do trágico falecimento de seus companheiros e comandante GERSON MARCOS CHAGAS e JOSE ROBERTO DE OLIVEIRA AMIN e convidam para a Missa de 7.º dia, que se realizará dia 3 de novembro, às 09,30 horas, na Igreja Nossa Senhora Mãe dos Homens, à Rua da Alfândega, n.º 57. Por mais este ato de religião e amizade antecipadamente agradecem. (P

CMTE GERSON MARCOS CHAGAS E JOSÉ ROBERTO DE OLIVEIRA AMIN
(MISSA DE 7.º DIA)

A Diretoria da Transbrasil S/A Linhas Aéreas e seus funcionários agradecem sensibilizados as manifestações de pesar recebidas por ocasião do trágico falecimento de seus antigos companheiros: Cmte. GERSON MARCOS CHAGAS e JOSÉ ROBERTO DE OLIVEIRA AMIN e convidam para a missa de 7.º dia, que se realizará dia 03 de novembro, às 09,30 horas, na Igreja Nossa Senhora Mãe dos Homens, à Rua da Alfândega, n.º 57. Por mais este ato de religião e amizade, antecipadamente agradecem. (P

Canter

• **A principal carreira desta semana em Cidade Jardim, é o Grande Prêmio Derby Paulista, distancia de 2 mil 400 metros, dotação de Cr$ 500 mil ao potro vencedor. O campo com as respectivas chaves é o seguinte:**

1 — 1 Darial 56
2 — 2 End Stop 56
3 — 3 Devilom 56
4 — 4 Zequim 56
5 Mauser 56
6 Amigo do Rei 56
5 — 7 Agente 56
8 Alaro 56
6 — 9 Aumv 56
10 Japão 56
7 — 11 Distance 56
" Don Quixote 56
8 — 12 Descoco 56
" Morabito 56
" Resible 56

• Com a chegada dos animais uruguaios que vão participar do clássico Bento Gonçalves, prova máxima do turfe gaúcho, no próximo domingo, a Comissão de Corridas do Jóquei Clube do Rio Grande do Sul, confirmou o campo da prova. Os animais inscritos para o Bento Gonçalves deste ano, em 2 mil 400 metros, com dotação de Cr$ 200 mil ao vencedor, são os seguintes: El Supremo, Grão-de-Bico, Big Poker, Uleanto, Max, Pergaminho, Ormolo e Chasqueado.

• **A Comissão de Corridas do Jóquei Clube Brasileiro, reunida ontem, tomou as seguintes deliberações;**

a) Suspender o cavalo Verão Vermelho (indocilidade) por 15 dias, a partir do dia da publicação desta resolução e só a permitir, vencido o prazo, mediante parecer favorável do starter;

b) Anotar a indocilidade de Diana Canaud, Júvia e Bordado;

c) Suspender, por infração do Art. 160 do Código de Corridas (prejudicar os concorrentes), a partir do dia 5 de novembro, os seguintes profissionais: Juarez Garcia (Toturno), Claudio Abreu (Alfalfa), Reginaldo Freire (Pagará) e Fernando Silva (Courvoisier) por 4 corridas;

d) Multar, por infração do Art. 163 do Código de Corridas (desvio de linha) os profissionais Jair Malta (Paradise), Juarez Garcia (Snowtekla) em Cr$ 300,00 e Gildásio Alves (Tértulia), Gildásio Alves (Altesse Royale) e Jorge Pinto (Contra Ataque) em Cr$ 150,00;

e) Multar, por infração da Alínea C, do Art. 53 do Código de Corridas (impontualidade) os profissionais Gildásio Alves (Lucrina), Francisco Perira Fº (Carnegie Hall) e Gilberto L. Ferreira (Carnegie Hall) em Cr$ 100,00; e

f) Ordenar o pagamento dos prêmios das corridas dos dias 21, 23, 24 e 25 de outubro de 1976.

• Para segunda-feira à noite, o Jóquei Clube do Rio Grande do Sul organizou a prova Associação Brasileira dos Criadores de Cavalo de Corrida, distancia de 1 mil 800 metros, com Cr$ 25 mil ao vencedor. Os inscritos são os seguintes: Faneranto, Abanor, Respeitável, Champolliom, Snow Tiger, Don Tibagi, Florão, Rifle, Lord-Lady.

• **A carreira de maior importancia na tarde de sábado no Hipódromo do Cristal é a prova Comissão Coordenadora da Criação do Cavalo Nacional, na distancia da milha, e com uma dotação de Cr$ 50 mil ao animal vencedor. O campo está assim constituido: Morkwitsch, Indiano, Valione, Elemi, Dustim, Sei Di Luglio, Tuckey Bello e Dom Tibaji.**

• Hula Hoop, uma defensora do Haras Santa Maria de Araras, a melhor de sua geração até agora, trabalhou, no Centro de Treinamento para correr domingo o Grande Prêmio Carlos Telles da Rocha Faria, os 2 mil metros em 2m24s, direção do redeador I. Oliveira.

• **O treinador Jorge Burioni recebeu do Haras os próximos leilões: Muzima Tacha, Rei do Pago, Sir Patriota, Sir Cando, Indio Tupi, Soro e Ames. Já o Haras Pirassununga enviou três Campestre sete potros para produtos que estão aos cuidados do treinador Artur Araújo: Montechio, Marituba e Sass Sangull, também para serem leiloados.**

Domingo vai ser corrido o Grande Prêmio Carlos Telles da Rocha Faria

A Comissão de Corridas do Jóquei Clube Brasileiro organizou 27 páreos para as reuniões do fim de semana, com destaque para o Grande Prêmio Carlos Telles da Rocha Faria, em 2 mil metros, pista de grama, para potrancas nacionais de três anos, marcado para domingo. Estão inscritas Hulla Hoop, En Passant, Acatada, Induzida, Rua da Praia, Appas, Cadur, Millizia, Elisie, Tammany e Terentia.

1) 1 400 — Leilão — Cr$ 30 mil — Zornara, Réstia, Fan Araby, Tamaxa, Baroness, Eh Balana, Extra-Extra e Sada todas com 56 quilos.

2) 1 400 — Grama — Cr$ 21 mil — Ehapi 57, Caliban 57, Ximando 56, Uacapu 56, Irajaú 56, Rajusteur 56, Stick Poker 57, Nítido 55 e Clari 56.

3) 1 500 — Grama — Cr$ 25 mil — Iambic 56, Demagogo 55, Haverlok 55, Curupaity 56, Khazar 56, Bororó 56, Angel Dream 55, Tucunaré 55 e Titere 55.

4) 1 400 — Grama — Cr$ 17 mil — Insua 56, Nojiri 57, Cordel 55, Calinka 54, Padu 56, Judoca 54, Calamiur 55, New Jirau 55, Tribord 57, Remanso 57, Deep 56 e Kris 56.

5) 1 400 — Grama — Cr$ 25 mil — Ora Bolas, Quee's Light, Car, Clima, Big Night, Bella Bruna, Abastança, Kanhankakore, Anielle, Ana Braza, Too Nicee Terracota todas com 56 quilos.

6) 1 600 — Grama — Cr$ 21 mil — Ubbioso 57, Uaiô 57, Nantes 56, Fyong 57, Berloque 56, Acomayo 56, Composition 56, Quinado 56, Ignoramus 56, Von Cobalt 57, Debt 56, Quicio 56, Olivos 56, Elder 56 e Continuation 55. (Dupla exata).

7) 40º Aniversário da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis — 1 400 — Cr$ 25 mil — Lord Richard, Ril, Dary, Valley, Cristallin, Terceto, Ok, Balzello, Tafui, Thasos, Abaphar e Jackal todos com 56 quilos.

8) 1 400 — Cr$ 21 mil — Ferractor 54, Dicio 57, Querco 54, Ducan Gray 54, Abakan 54, Campbell 57, Corolário 54, Swing 54 e Sky Rocket 54.

9) 1 400 — Cr$ 25 mil — Reide, Horsete, Quick, King Lear, Foly, Xastec, Obvious, Rei Sadal, Tom Sawyer, Terence, Abacan e Jelly 56 quilos; e Bye Bye 54 quilos.

10) 1 300 — Cr$ 15 mil — (Dupla-Exata) Obisio 57, Zander 56, Four Aces 55, Embrulhado 55, Feudal 51, Americano 56, Xopotó 58, Estuante 58, Publicano 58, Gambrinus 56, Inidad 56, Please 58, Lisandrus 58 e Norso 56.

I) 1 300 — Areia — Cr$ 17 mil — Agulhada 53, Mapu Curu 58, Jaceira 53, Anacloé 56, Guapa 57, Jeunette 57 e Risoleta 57.

II) 1 400 — Cr$ 17 mil — Padrém 58, Balidar 57, Etoc 58, Festus 58, Carnegie Hall 58, Fradinho 58, Moicano 58, Campeão do Morumbi 57, Sobibor 54 e Cajo 54.

III) 1 500 — Cr$ 17 mil — Tobello 57, Muslin 55, Volcan 56, Ligo Ligo 56, Camillus 56, Pálamo 58, Boryl 55, Rondeau 58, Deep 51, Besakhi 57 e Estabujá 56.

IV) Grande Prêmio Carlos Teles da Rocha Faria — 2 mil metros — Cr$ 80 mil — Hula Hoop, En Passant, Acatada, Induzida, Rua da Praia, Appas, Cadur, Millizia, Elisie, Tammany e Terentia 56 quilos.

V) 1 400 — Cr$ 21 mil — (Dupla-Exata) Hayon e Promotor 57; Chernon 56; e Ekigarbo, Benemérito Unasked, Benhadar, Salsalito, Jambaú, Defas, Douro, Scothman, Ginásio, Endro, Inco, Dr Balbino e Serinhaém 54 quilos.

VI) Prova especial — 1 600 — Cr$ 25 mil — Allegresse 46, Augur 50, Od' si 55, Sello Carioca 46, Mister Sun 46, Matutino 50, Oiti 53, Ana Queen 49, Macchiavello 54, Bloco 49, Porto Rico 58, Odyr 56 e Hidden Treasure 52.

VII) 1 500 — Cr$ 21 mil — Sagital 56, Kubiléa 56, Xarrasca 57, Guiana 56, Cedar 57, Vi Passion 56, Avareza 56, Búlgara 56, Brunella 52, Sun Flower 57 e Sea Mew 56.

VIII) 1 600 — Cr$ 17 mil — Bloco 53, El Trebol 55, Gingerbeer 53, Jefferson 51, Matutino 54, Ninsky 56, Fulcanelli 50, Hidden Treasure 58, Eulogy 51, Porto Alegre 56 e Redskin 48.

IX) 1 000 — areia — Cr$ 25 mil — (dupla-exata) — Actalita, Dizzy Ancer, Eloquence e Day Break 55 quilos; e Red Swallow e Solo Dreams 51 quilos; e Dinasty, American Lady, Escalada-Light, Resinova, Multa e Jaberina 56 quilos.

SEGUNDA-FEIRA

a) 1 000 — Cr$ 21 mil — Naduca 57; e Diana Vernon, Turquesa II, Alfalfa, Peal Buck, Confiture, Alegranza e Corena 56 quilos.

b) 1 100 — Cr$ 21 mil — Rubinho, 56, Volt 56, Sesqui 56, Cadil 55, Underwriting 57, Pedrok 56, Canterboy 56, Voejo 57 e Lamoniero 56.

c) 1 000 — Cr$ 21 mil — Nicilight 57; e Vaspel, Montfort, Ukê, Helar, El Bueno, Camponovo, Esse, Quibebe, Candy Boy e João Barreiro 54 quilos.

d) 1 300 — Cr$ 21 mil — (Dupla-exata) — Talomina 56; e Chanson, Ubbia, Icarenne, Lucrina, Jagra, Marbella, Dahaé, Albarda, Fuerteventura, English Fleet, Pocket Money, Diva Mulata

e) 1 000 — Cr$ 17 mil — Folig 58, Padelo 58, Harlongton 58, Hit Mar 57, Rickey 58, Farrapo 58, Dona Beki 56, Al Bauran 54, Cabaretier 57, Boreta 55, Le Malmo 58 e Pal 57.

f) 1 000 — Cr$ 18 mil — Iacônia e Tifila 57; e Ermarina, Dancebar, Mialma, Carte Magne, Bata, Siamesa, Caxarana, Viúva Linda, Exédra, Uanambé, Flor de Ouro e Carandá com 55 quilos.

g) 1 100 — Leilão — Cr$ 30 mil — (Dupla exata) — Kohoutek, Cabiras, Bico Branco, Figo, É Isso Aí, Don Pepe, Bemol, Humoristico, Darby Dan, Dan August, Dossier, Tartignol, Calim e Taxur, 56 quilos.

h) 1 000 — Cr$ 17 mil — Ordwell 55, Geloso 58, Rio Dolar 55, Balder 57, Birinante 53, Chetnik 58, Bip 55, Zenite 58, Dancim 57 e Heres 55.

En Passant é estreante de maior interesse do fim de semana na Gávea

Entre os 18 estreantes anotados nas corridas de quinta, sábado, domingo e segunda, alguns merecem atenção especial. Tom Sawyer e Too Nice são animais de três anos de criação e propriedade do Haras São José e Expedictus. O primeiro é um potro por Felicio em Marseillaise, por Alipio, e a segunda é uma potranca filha do inglês Cantenbury na inesgotável Queen Fairy, sendo, portanto, irmã materna de, entre outros, Liberté e Dominó. En Passant, do Haras São Silvestre, é possivelmente a estréia mais interessante da semana pois está inscrita no Grande Prêmio Carlos Telles da Rocha Faria. Trata-se de uma filha do craque nacional Zenabre em Micié, sendo sua avó materna a muito boa Initié, esta por Violoncelle em Hopitte. Anielle, de criação de Sérgio Peixoto de Castro Palhares, é uma três anos filha de Zudico na ótima Edição, melhor égua de sua geração, por Quiproquó em Rotina, por Vagabond II. Edição venceu entre outras provas o Oaks carioca e o Grande Prêmio Marciano de Aguiar Moreira, o Brasil de éguas. Duas potrancas estrangeiras, Red Swallow (My Swallow em Scandale), inglesa do Stud Mondesir, e Solo Dreams (Ribereño em Never Too Young), americana do Stud Veronese, também podem ser destacadas.

OUTROS ESTREANTES

Bye Bye (61.355-N) — masc., cast., SP (17-02-74) (1º semestre) Lionel e Paloma IV — Criação do Haras São Miguel Arcanjo e propriedade de Armando Rodrigues Carneiro Jr. — Tr. A. P. Silva

Calumet (52.988-N) — masc., cast., SP (1-08-71) Emerson e Carlota Grisi — Criação do Haras Guanabara e propriedade de Costa E Friedberg — Tr. S. d'Amore

Gota D'Agua (55.570-N) — fe., cast., RJ (30-06-72) (1º semestre) Bailarico e Aloan — Criação do Haras Pirai e propriedade de Anibal Luz — Tr.: H. Tobias.

Balzello (60.824-N) — masc., cast., RS (7-12-73) Buru e Torpella — Criação e propriedade do Haras Itá-Kunha — Tr.: R. Costa

Daião faz preparativos com E. Ferreira

Tammany agrada no trabalho para correr o clássico

Dirigida por D. Neto, Tammany não chegou a ser inteiramente exigida no trabalho que realizou para o GP Carlos Teles da Rocha Faria, principal carreira de domingo próximo na Gávea, assinalando 2m 20s 2/5 na volta fechada, milha em 1m 49s, arremate de 14s 2/5, terminando com reservas junto à cerca interna.

Em preparativos para reaparecer no GP Lineu de Paula Machado, a ser realizado na próxima semana, Damião, montado por E. Ferreira, impressionou ao registrar 2m 17s 2/5 nos 2 mil 40 metros, percorrendo os últimos 1 mil 600 mteros em 1m 47s, 800 metros finais em 52s, reta de 39s, arremate de 13s, ajustado somente no finalzinho por seu jóquei.

Trabalho em pista de areia macia

Regular, apenas, o exercício de Terentia, vista na direção de G. Meneses, em 2m 22s na volta fechada, milha final em 1m 52s, reta de 43s cravados, arremate de 14s 2/5, terminando com algumas reservas. Obelion, montado por J. Machado, treinou à vontade, suavemente, na marca de 2m 25s, milha em 1m 15s, por fora e contido por seu jóquei Cadur, dirigida por G. Alves, partiu com rapidez da volta fechada, terminando cansada em 2m 16s, arremate de 16s 2/5 e milha em 1m 48s 2/5. Cuchi, com o mesmo jóquei, não foi exigido em 2m 21s, últimos 1 mil 600 metros em 1m 48s, impressionando favoravelmente, Rajuster, no peso leve de H. Cunha Filho, marcou 1m 31s, nos 1 mil 400 metros, terminando bem.

Augur, conduzido por G. Alves e Prince Dino, no governo de G. Tozzi, treinaram juntos em 1 mil 600 metros, ganhando o primeiro por um corpo na marca de 1m 43s 2/5, final de 14s. Nojiri, com G. Meneses e Dary, dirigido por J. Garcia, percorreram 1 mil 400 metros em 1m 2/5, melhor para o potro. Dirca, levada por G. Tozzi, floreou suavemente em 1m 28s para os 1 mil 300 metros. Galão de Ouro, com o mesmo piloto, abordou a mesma distancia em 1m 29s, por fora. Shelley, montada por J. Machado, floreou 1 mil 400 metros em 1m 35s, contrariada na reta. Oiti, no peso leve do aprendiz M. Carvalho, percorreu a milha em 1m 48s, sem apurar.

Agradou bastante o exercicio de Pálamo em 1 mil 600 metros: 1m43s2/5, ajustado no final por J. Pinto, 13s2/5 nos 200 metros finais. Redskin floreou o mesmo percurso em 1m54s. Stick Poker, no governo de G. Meneses, registrou 1m33s em 1 mil 400 metros, terminando com disposição. Flamme, montada por J. Ricardo e Estremado com C. Pensabem, percorreram 1 mil 300m em 1m26s, ganhando a égua. Tucunaré, levado por G. Meneses, treinou 1 mil 500 metros em 1m41s, ser ser exigido, por fora depois de ter entrado bem aberto na reta de chegada. Sky Rocket trabalhou os 1 mil 400 metros em 1m32s. Super Girl gastou 1m26s em exercicio de 1 mil 300 metros, finalizando com sobras.

Montado por D. Neto, Rondeau finalizou em 13s no exercicio de 1m39s para os 1 mil 500 metros, ajustado no final. Titere, conduzido por G. Meneses percorreu 1 mil 400 metros em 1m32s, sem dar tudo. Batucajé, dirigida por E. R. Ferreira, gastou 1m31s, suavemente, nos 1 mil 300 metros. Thessalonika, conduzida por A. Abreu, abordou o mesmo percurso em 1m27s, firme. Doge, com C. Pensabem, aumentou para 1m29s, facilmente. West Lady, montada por J. Ricardo, impressionou favoravelmente ao percorrer 1 mil metros em 1m04s cravados, correndo bem. Xopotó, com E. Ferreira, floreou a milha em 1m48s, por fora e contido. Debt, montado por J. Escobar, registrou 1m47s, com reservas. Mister Sun, no governo de J. M. Silva, treinou bem devagar em 1m55s, pouco depois de Sello Carioca ter anotado 1m56s, contrariado por C. Valgas.

Angel Dream finalizou com desembaraço no trabalho de 1 mil 300 metros, anotando 13s2/5 para os últimos 200 metros, tempo total de 1m24s2/5. Dr. Paulo, montado por J. Garcia, assinalou 1m39s em 1 mil 500 metros. Quicio, dirigido por A. Reis, terminou firme em 1m25s, depois de ter saido dos 1 mil 300 metros. Multa, conduzida por F. Esteves, percorreu o quilômetro em 1m04s2/5. Quebro, com J. Machado, treinou 1 mil 300 metros em 1m27s, facilmente. Boryl, montado por G. A. Feijó, floreou em 1m29s, no mesmo percurso. Rubinho, montado por F. Esteves, trabalhou os 1 mil 200 metros em 1m18s2/5, com 13s2/5 no arremate. Uncial, aparentando perfeito aguerrimento, floreou a milha em 1m46s, terminando facilmente na direção de J. Malta.

Tipster derrota Danone

Tipster, por Artful em Locasta, venceu a carreira inicial de ontem no Hipódromo da Gávea, derrotando nos metros finais o favorito Danone em 1m02s para a distancia de 1 mil metros em pista de areia leve. O cavalo Divinopolis não foi apresentado, sendo retirado pelo Serviço de Veterinária. Gabriel Meneses, foi um jóquei enérgico no dorso do pensionista do treinador João Assis Limeira.

PÁREO A PÁREO

1º Páreo — 1 mil metros — areia leve

1º Tipster, G. Meneses 56
2º Danone, J. Machado 55
3º Ben Trovato, J. F. Fraga 56

Vencedor: (5) 0,27 — Dupla: (13) 0,17 — Placês: (5) 0,13 e (1) 0,11 Tempo: 1m 02s — Treinador: João Assis Limeira — Proprietário: Stud Ana Lúcia França — Filiação: Artful em Locasta — Não correu: Divinópolis, retirado pelo Serviço de Veterinária.

2º Páreo — 1 mil metros —

1º Comedianta, J. M. Alves 50
2º Pane, R Carmo . . 58
3º Gelva, E R. Ferreira 53

Vencedor: (5) 0,26 — Dupla: (23) 0,80 — Placês: (5) 0,18 e (4) 0,53 — Tempo: 1m02s4/5 — Treinador: Felipe Pereira Lavor — Proprietário: Waldir Leite Paiva — Filiação: Comendatore em Magic Carpet.

3º Páreo — 1 mil metros —

1º Pontino, G. Meneses 57
2º Timune, H. Cunha . 52
3º Art Blues, E. R. Ferreira 57

Vencedor: (6) 0,25 — Dupla: (13) 0,26 — Placês: (6) 0,15 e (1) 0,13 — Tempo: 1m02s3/5 — Treinador: W. Pedersen — Proprietário: Stud Brasiliana — Filiação: Artful em Ivresse.

4º Páreo — 1 mil metros —

1º Daluar, S. Silva . . 56
2º Miss Chanel, J. Garcia 56
3º Artilharia, F. Pereira 56

Vencedor: (4) 0,30 — Dupla: (23) 1,72 — Placês: (4) 0,24 e (7) 0,84 — Tempo: 1m02s2/5 — Treinador: E. Coutinho — Proprietário: Stud Data Venia — Filiação: Zaluar em Garuna — Dupla exata combinação (04-07) Cr$ 48,90. Não correram: Dalidade e Folgazã.

5º Páreo 1 300 metros

1º Saltitante, J. Mendes 54
2º Festina, M. Andrade 57
3º Sácharissa, G. Alves 55

Vencedor (4) 0,63 — Dupla (24) 0,86 — Placês (4) 0,46 e (7) 0,82 — Tempo: 1m22s — Treinador: V. Penelas — Proprietário: Fazenda Pedras Negras — Filiação: Felicio e Galopade.

6º Páreo — 1 300 metros

1º Carnaúba, A. Souza 56
2º Grafite, D. Neto 56
3º Hevon, G. Alves 58

Vencedor (8) 1,28 — Dupla (24) 0,29 — Placês (8) 0,69 e (4) 0,43 — Tempo: 1m23s — Treinador: J. C. Lima — Proprietário: Stud Chaffim — Filiação: Cadajaz em Atilada.

7.º Páreo — 1 mil metros

1.º Samariquinha, J. Mendes, 51
2.º Sardônica, J. Queirós, 55
3.º Tifila, W. Gonçalves, 55

Vencedor (1) 0,24 — Dupla (12) 0,39 — Placês (1) 0,19 e (4) 0,20 — Tempo: 1m03s — Treinador: H. Tobias. Filiação, Bailarico em Titonia — Proprietário: Stud Mattos. Não correu, Undalation, retirada pelo serviço de veterinária. Dupla exata combinação (01-04) Cr$ 8,60.

8.º Páreo — 1 mil 300 metros

1.º Risoleta, P. Rocha, 57
2.º Gardona, M. Andrade, 57
3.º Bruyere, L. Maia, 58

Vencedor (8) 0,30 — Dupla (24) 0,34 — Placês (8) 0,17 (3) 0,22 — Tempo: 1m 23s — Treinador: H. Tobias — Proprietário: Haras Santa Bárbara dos Trovões — Filiação: Piraque em Havoline — Movimento geral de apostas, Cr$ 3 milhões 421 mil 443 .

Volta fechada

Escorial

DOMINGO na Gávea, será corrido os 2 quilometros do Grande Prêmio Carlos Telles da Rocha Faria, grande clássico e tecnicamente o Grande Criterium de potrancas por suas características eminentemente seletivas. E, por esta razão, sua vencedora deverá estar muito provavelmente entre os mais significativos produtos da geração nascida em 1973.

Esta mesma prova, embora disputada sob nomes diferentes (Alfredo Santos, de 1949 a 1953 e Imprensa, de 1954 a 1962), deixou de existir durante 10 anos quando o Oaks carioca foi corrido antecipadamente ainda durante o primeiro ano de campanha de nossos três anos. Assim, de 1973 para cá, o Grande Criterium de potrancas passou a ter o nome que o indica no domingo.

Na sua longa e interrompida história, um nome, na verdade, destaca-se amplamente, o de Jocosa (Seventh Wonder em Palmron), criação do Haras Bela Esperança de José Paulino Nogueira e propriedade do Stud Ipiranga (durante certo tempo foi do Stud Jardim Botanico), que, posteriormente viria consagrar-se craque entre éguas (e logicamente a melhor destacada de sua geração) ao vencer o Grande Prêmio São Paulo de 1951, um dos grandíssimos clássicos existentes no calendário nobre brasileiro. As vencedoras seguintes deste grande clássico, ainda corrido sob o nome de Alfredo Santos, foram Kuriosa (outro produto criado por José Paulino Nogueira), Nábia, Okinawa (ambas de criação do Haras São José e Expedictus e propriedade do então Stud Lineu de Paula Machado, sendo que a segunda ainda se saqraria vencedora dos Oaks carioca e paulista, consequentemente a melhor de sua geração, a nascida em 1949) e Edastria. Já com o título de Grande Prêmio Imprensa, a mesma prova seria levantada, em 1954, pela excelente Encore (Advocate em Endwell, por Hunter's Moon), segunda égua da geração liderada por Courageuse (e por Adil não contando o sexo), um [illegible] aos irmãos Roberto e Nelson Grimaldi Seabra que, posteriormente, ainda venceria os Dois Mil Guinéus cariocas e o 16 de Julho (Brazil Trial) e se colocaria em segundo para a craque Courageuse no Diana e terceiro para a mesma filha de Cranach e King Bay no Derby carioca. Em seguida, ganhariam estes dois quilômetros Mas Tua, Sinfonia, Tasmânia, Clareira (Cadir em Caçamba, por Selim Hassam, criação do Haras Vargem Alegre, runner up de Escorial nos Dois Mil Guinéus da Gávea, chegando à frente de Lohengrin, Xaveco, Endymion e outros), Valence (Heliaco em So Near, por Nearco, vencedora no ano seguinte do Oaks carioca sobre Indômita e Futil), Quimbelle e, finalmente, Bugrinha.

De 1973 para cá, venceram Brolly, Jedroca e Daily Double, sendo esta o terceiro nome entre as potrancas da geração de 1972, uma filha de Hiberninan Blues em Burlesque, criação do Haras Valente e propriedade de Monsieur Roger Guedon, que, este ano, seria runner up de Super Star no Grande Prêmio Henrique Possollo (Mil Guinéus) e de Ginger no Grande Prêmio Diana (Oaks).

* * *

O campo deste ano reúne 11 potrancas, a maioria tentando uma cartada mais arrojada e procurando conseguir, pelo menos, uma colocação que venha a dignificar seu histórico. Um nome não pode deixar de ser destacado, o de Hulla Hoop, uma filha do nacional Sabinus em Long Beach, por Flamboyant de Fresnay. Em cinco saídas venceu quatro inclusive o importante Francisco Vilella de Paula Machado, o Criterium de Potrancas em 1 mil 600 metros.

Logo abaixo, vem Elisie (Vasco da Gama em Eletric Girl, por King's Favourite), criação do Haras Tibagi e propriedade de Roger Guedon, que, como proprietário, tenta seu tricampeonato (Jedroca e Daily Double também defendiam as mesmas sedas). A alazã criada em Campinas foi segunda colocada para Hulla Hoop no já citado Criterium de Potrancas e, após, correu e secundou o mais velho Rei Negro em prova especial na mesma distancia de domingo mas corrida à noite em areia encharcada, numa inscrição que, apesar das explicações de seu treinador Gonçalino Feijó, continua para nós tendo sido de pouco rigor técnico (o que, em termos imediatos, possivelmente não chegará a prejudicar sua apresentação na grande prova do fim de semana).

As demais, numa leitura mais superficial, estarão correndo para conseguir o terceiro (que já dá estatuto clássico a sua ocupante) e o quarto lugares. En Passant, estreante paulista do Haras São Silvestre, filha do craque nacional Zenabre em Micié, por Coaraze, desertou do Oaks paulista de anteontem (vencido por Just So) para vir correr a prova de domingo e pode ser encarada como o terceiro nome. Das outras, Appas (Honeyville em Appeal, por Merchant Venturer), criação do Haras Sideral e propriedade do Stud Camargo & Camargo, Induzida, por Chio em Inhaúma, por Mat de Cocagne, também uma criação do Haras Sideral mas de propriedade do Stud Guanabara, Acatada, por Nordic em Guaponga, criação e propriedade de João Jabour (terceira colocada para Hulla Hoop e Elisie no Criterium) e a parelha Tammanny (Felicio em Java, por Fort Napoléon) e Terentia (Fort Napoléon em Emmet, por Blackmoor, irmã materna do craque Orpheus), sendo que esta em pulo talvez precipitado (correu apenas uma vez e venceu), ficam como possíveis surpresas (o que vem acontecendo com regularidade nos resultados clássicos desta geração).

Koch e Kirmayr decidem Copa Itaú de Tênis

Guarujá/SP — Thomaz Koch e Carlos Alberto Kirmayr disputam hoje às 11h, na quadra descoberta do Casa Grande Hotel, no Guarujá, o título da Copa Itaú de Tênis. As 9h, Fernando Gentil e José Carlos Schimidt decidem o torneio dos perdedores, organizado na última hora e que dará Cr$ 4 mil ao vencedor.

Vencedor de seis das sete etapas preliminares da Copa, Koch venceu ontem o excelente, porém nervoso, Júlio Góes, por dois **sets** a zero, com parciais de 6/4 e 6/4. Kirmayr, vencedor da etapa do Recife (numa final contra o próprio Koch, por 3/6, 6/3 e 6/2) derrotou Luís Felipe Tavares por 7/5 e 6/1.

PROCURA-SE UM JUIZ

No segundo jogo realizado ontem, entre Thomas Koch e Júlio Góes, o principal problema foi encontrar um juiz que não invertesse os pontos da primeira partida. Logo no terceiro **game**, uma bola dada a favor de Góes provocou protestos de Koch: "A gente quer ajudar, mas assim não dá". Quando Koch fechou o **set**, o juiz foi substituído.

Na terceira bola discutível, no segundo **game**, Koch reclamou, Góes também, e outros quatro juízes auxiliares entraram na quadra. Novos erros foram cometidos, desculpados, e, na verdade, não chegaram a comprometer o jogo.

Góes, apontado como a grande revelação do tênis brasileiro nos últimos três anos, mostrou uma raça incrível, mas também uma incrível incompetência para subir à rede. Este é o seu único defeito, diria Koch após a partida. O jogo foi bastante disputado e Koch só venceu porque soube controlar o seu próprio nervosismo inicial, enquanto Góes perdia-se em reclamações, soltando alguns palavrões que podiam ser ouvidos por qualquer um dos 97 assistentes.

KOCH, POR MERECIMENTO

Depois do jogo, enxugando o suor, auxiliado pelo filho Donavan — que apesar de não ter ainda cinco anos já sabe segurar uma raqueta — Koch apontou Júlio Góes como seu mais duro adversário na Copa Itaú. Segundo ele, Góes precisa apenas de mais experiência e de treinar variações de saques para surpreender seus adversários. Na verdade — disse mais — sua atuação no torneio não foi surpresa, pois revelou estar acompanhando-lhe o jogo há mais de um ano e tinha certeza de que ele **explodiria** a qualquer momento.

E foi justamente isso que Júlio Góes mostrou ontem. Disputou **games** já perdidos (por exemplo: 40 a 0) como se estivesse iniciando o jogo naquele momento. Com sua agressividade só permitiu que Koch subisse à rede uma vez, tentou rebater até bolas de efeito jogadas longe do seu alcance e só não venceu porque Koch foi sempre mais tranquilo e não permitiu nenhuma vez a quebra do seu serviço.

O NERVOSO TAVARES

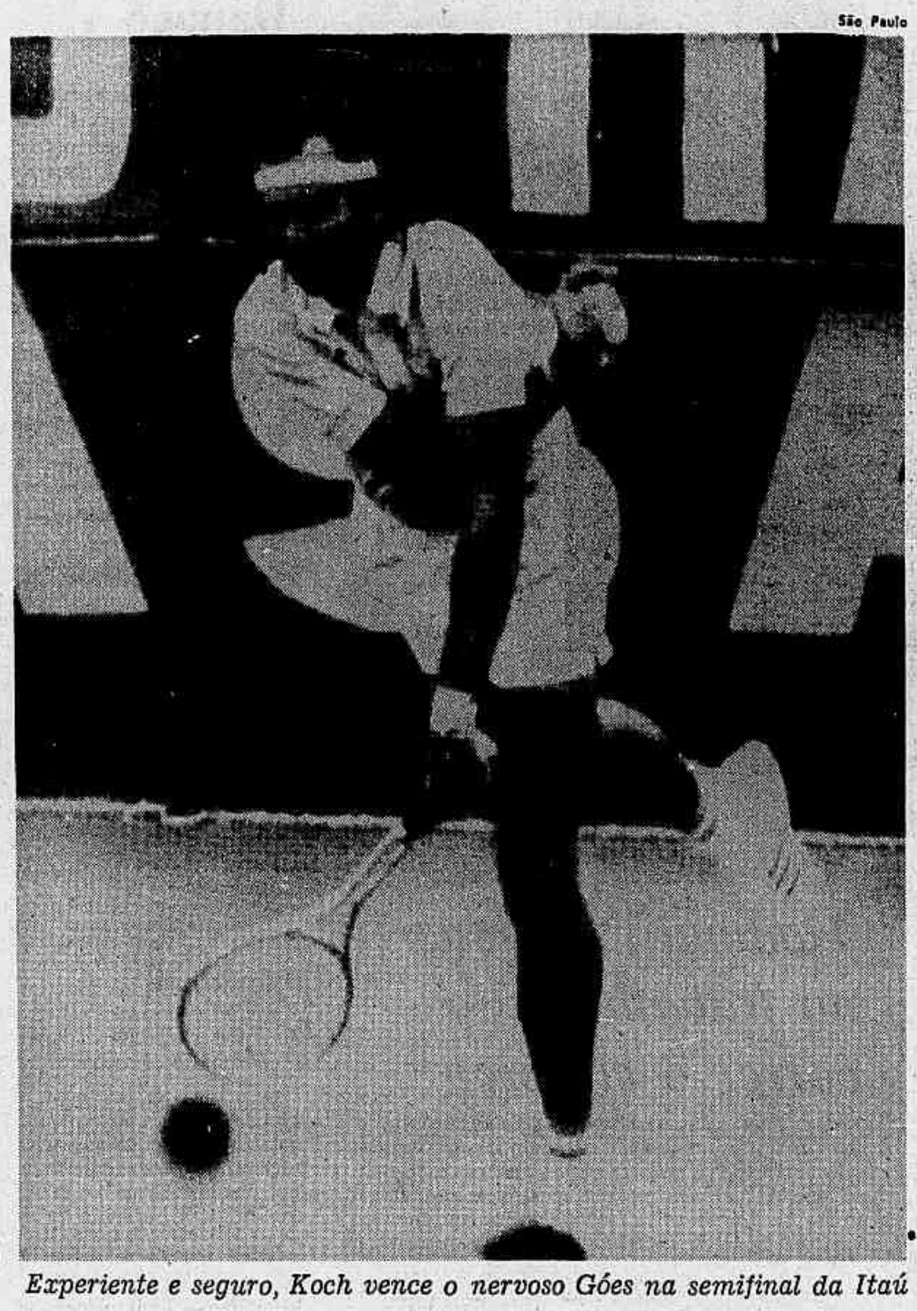
No primeiro jogo, menos emocionante de que a partida entre Góes e Koch, Kirmayr não teve dificuldade para derrotar Luís Felipe Tavares. O sócio principal da Koch-Tavares — promotora da Copa — só se apresentou bem no primeiro **set**, decidido por 7 a 5, perdendo jogadas fáceis no segundo.

Tavares, nervoso, reclamou de várias marcações do juiz, irritou-se com o comportamento da torcida e chegou a parar o jogo por causa dos gritos de uma criança, que chamava o pai. Kirmayr, com um jogo seguro no fundo da quadra, bolas colocadas com precisão e saques quase infalíveis no segundo **set**, não teve problemas para chegar à vitória.

No fim da tarde, Kirmayr comentava a final de hoje:

— Eu preferia mesmo decidir a Copa com Koch. Góes, que só enfrentei três vezes até agora, não tem nenhuma responsabilidade. Se perder ou ganhar, está tudo bem. Já Koch tem o nome e o prestígio a defender. Se errar uma jogada, estará recebendo contra si toda a pressão da torcida, que espera que ele vença. É este seu possível nervosismo, que eu pretendo aproveitar.

São Paulo



Experiente e seguro, Koch vence o nervoso Góes na semifinal da Itaú

Vilas e Nastase vêm disputar Centreville

Os tenistas Guillermo Vilas (Argentina), Adriano Pasatta (Itália), Ilie Nastase e Ion Tiriac (Romênia) chegam a São Paulo hoje às 19h e após entrevista coletiva à imprensa amanhã de manhã iniciam à tarde a disputa do Centreville — 1a. Super Copa de Tênis na quadra sintética da Hebraica, promoção da Hobby Empreendimentos.

A rodada inaugural já está definida com os jogos Vilas x João Soares às 18h, Panatta x Júlio Góes às 19h30, Tiriac x Fernando Gentil às 21h e Nastase x Carlos Alberto Kirmayr às 22h30. O torneio prosseguirá até sexta-feira e a final deverá reunir apenas tenistas estrangeiros.

Os tenistas brasileiros têm poucas possibilidades de disputar a final, apesar de estarem em boa forma, pois vêm disputando nos últimos meses a Copa Itaú de Tênis. O mesmo, porém, ocorre com os estrangeiros que participam quase semanalmente de torneios internacionais de boa categoria. Os ingressos custam Cr$ 150 para amanhã, Cr$ 225 para quinta-feira e Cr$ 300 para a final sexta-feira. O carnê para os três dias custa Cr$ 600.

João Saldanha

O Barão de Botafogo

O Barão de Botafogo ganhou o terrenão por serviços prestados a D Pedro I. A carta de doação dizia mais ou menos assim: "Eu hei por bem e minha Majestade doar a meu fiel subdito Barão de Botafogo terras que vão desde a Freguesia da Glória até onde ele, do ponto mais alto, possa com sua vista alcançar".

O Barão, muito vivo, foi estudar o local. A Freguesia da Glória é formada por Glória, Catete e Laranjeiras. O Barão subiu no Mirante Dona Marta e dali demarcou sua propriedade, arrumando encrencas com as padres do outeiro, que já estavam lá e ficaram até hoje.

Mas o Barão de Botafogo — que acho ter escolhido este nome porque Paulo Azeredo, Mimi Sodré e sua turma já jogavam no clube famoso — depois de estudos prolongados resolveu subir no morro dos Cabritos. Dali, marcou sua areazinha: desde o morro da Viúva (uma pobre viúva que foi espoliada por sabidos, o Flamengo nada tem com isso, está na parte de baixo e do outro lado da vertente), todo o Bairro de Botafogo e ainda a parte de Copacabana, incluindo a Lagoa, mas só do Corte do Cantagalo até a curva do Calombo. A Freguesia da Lagoa termina na Rua Bulhões de Carvalho, onde começa Ipanema, Freguesia da Gávea.

O pessoal do clube fundado no Humaitá, Largo dos Leões, também nada tinha de trouxa. E enquanto o barão dormia, o clube foi-se colocando. Primeiro ali no Largo dos Leões; depois em General Severiano, ao mesmo tempo que o pessoal da aquática arrumava um pedaço do cais de Botafogo e fazia um pavilhão de regatas. Grilo daqui e de lá e os Botafogo se uniram. Menos o barão, que tinha sido miseravelmente roubado. Da união, o Botafogo ficou com quatro sedes. Umas griladas e consagradas (o que garante o grilo é a posse) e outras contestadas, como aqueles 18 metros que arrumamos na Semana Santa, enquanto as autoridades estavam em Petrópolis. Dezoito metros por cento e cinco. Bem, vida que segue, administrações pouco felizes e também vítimas da conjuntura que atingiu todos os grandes clubes, o Botafogo teve de vender a um barão ou a outro poderoso a sede principal de General Severiano, que fica na Avenida Venceslau Brás. Mesmo assim ficou com três sedes: Sacopã, Mourisco e Mourisco Mar. Com 2 milhões pode ser construída uma sede administrativa para o Salim ir bater papo e deixar para nós, que gostamos de futebol, um time, mesmo com apenas umas 16 camisas e um lugar para treino. O importante é que dentro das camisas tenha gente que saiba jogar bom futebol. O resto é fácil. Uma mesa de reuniões, uma mesa de presidente, umas três ou quatro mesinhas de trabalho e umas oito ou 10 cadeiras de couro, confortáveis (elas já existem, se outro benemérito não as carregou para guardar em casa). Uma geladeira cheia, com um garçom de luvas. O Salim ficaria satisfeito com sua poltrona e nós com nosso time. Isso enquanto o dinheiro não acabe, e os donos de tanta Freguesia acabem como simples fregueses.

E o Salim, ingênuo, aceita o conselho sepulcral dos tricolores: "Façam a sede, deixem o time para depois."

Lucca e Douglas dividem o 1.º lugar no Aberto do Rio

Os golfistas Lauro de Lucca e Douglas Mac Farlane, com 231 tacadas para 54 buracos, dividem a liderança do Campeonato Aberto Amador do Rio de Janeiro, após a rodada disputada ontem no campo do Gávea. Como Lauro e Douglas têm uma vantagem de cinco **strokes** sobre seu mais próximo adversário, Antônio Tascheri, o título do Aberto, hoje, deverá ser decidido entre os dois.

Na categoria de zero a nove de **handicap**, o primeiro colocado é Raul Davies, com 210 tacadas **net**, seguido de Oscar Faria, com 211. Na de 16 a 24, José Miguel Suenzalida é o líder, com 218 tacadas **net**, com duas tacadas de vantagem sobre Alsorino Machado. Seguem Camilo de Almeida, Rodrigo Fiães, Aloisio Guimarães e Aloisio Mendes, com 227 **net**.

Os sete mais bem colocados da categoria **scratch** são: 1º empatados, Lauro de Lucca (76 — 78 — 77) e Douglas Mac Farlane (78 — 76 — 77), 231 tacadas **gross**; 3º Antônio Tascheri (79 — 78 — 79), 236; 4º Raul Davies (83 — 79 — 75), 237; 5º empatados, Oscar Faria (83 — 76 — 79), Rafael Gonzalez (73 — 83 — 79) e Marcelo Stallone (80 — 84 — 74), 238.

Lourenço segue líder no golfe

São Paulo — O paulista Antônio Lourenço continua liderando o III Campeonato Brasileiro de Profissionais de Golfe, após a disputa ontem no São Paulo Golfe Clube, do terceiro dia de competição. Ele cumpriu o campo de 18 buracos em 72 tacadas (36-36) — uma acima do par. Em segundo, no torneio, está o argentino, radicado na Colômbia, Alberto Rivadeneira, com 215 tacadas (fez 70 ontem).

O destaque do dia foi outro paulista, José Priscilo Diniz, da categoria **scratch** que, cumprindo o campo com a melhor volta do torneio, 67 tacadas (33-34) — quatro abaixo do par — assumiu a liderança do Campeonato Aberto Amador (disputado paralelamente aos dos profissionais), com 211 tacadas no total. Hoje será o encerramento do torneio para todas as categorias.

Os profissionais têm esta classificação geral depois da rodada de ontem: 1) Antonio Lourenço, 72 tacadas (36-36) — 214; 2) Alberto Rivadeneira 70 (37-33) — 215; 3) Luís Carlos Pinto (Rio) 70 (34-36) — 217; 4) Joel Correia (Rio), 70 (35-35) empatado com Mário Gonzáles (Rio), 76 (40-36) — 218.

Os amadores (**scratch**) ficaram assim: 1) José Priscilo Gonzales Diniz 67 (33-34) — 211; 2) Ricardo Rossi 72 (37-35) — 214; 3) Rafael Navarro 73 (35-38) — 220. A categoria de handicap 0 a 9 tem como líder Haroldo Rocumpack, que fez ontem a segunda melhor volta do torneio, com 69 tacadas.

Torneio de pólo espera campo secar

O Campeonato Brasileiro de Pólo, suspenso há duas semanas por causa da chuva, deve recomeçar quinta-feira no campo do Itanhangá com a realização de uma rodada dupla. Apesar do bom tempo de domingo e ontem, o campo do Itanhangá continua sem condições de ser utilizado, pois seu gramado ainda não secou completamente.

Os jogadores das três equipes do Itanhangá que representam o Rio de Janeiro no campeonato — Tigres, Águias e Leões — seguiram para Campos na semana passada e participam de um torneio amistoso que começou no sábado, teve jogos domingo e ontem e termina hoje. O torneio está sendo realizado no campo da Usina Santo Amaro, em Baixa Grande, localidade próxima a Campos, e serve para manter em atividade os animais inscritos no campeonato.

Faltam ainda três rodadas para o encerramento do Campeonato Brasileiro de Pólo que está sendo liderado pelos times dos Leões e da Comissão de Desportos do Exército. Depois da rodada dupla de quinta-feira, haverá rodadas sábado e domingo à tarde.

Cefan quer promover em dezembro exibições de nadadores dos EUA

O Comandante Wlander, assessor do Almirante Júlio de Sá Bierrenbach e responsável pelo Centro de Educação Física Adalberto Nunes, viajou ontem à noite para os Estados Unidos, com o objetivo de tratar da vinda ao Brasil, em dezembro, de oito nadadores que participaram dos Jogos Olímpicos de Montreal. Wlander disse que iria direto para a Califórnia, porque lá se concentram os melhores nadadores norte-americanos.

Durante a exibição que uma equipe de norte-americanos fez recentemente no Cefan, o Comandante Wlander adiantou que era sua intenção trazer quatro rapazes e quatro moças, para uma exibição ou, possivelmente, uma competição com nadadores brasileiros, já que a época é propícia. Em dezembro, os nadadores do Rio e São Paulo estarão em forma, por causa dos campeonatos estaduais e Troféu Brasil.

OS NOMES

Como já é costume, ninguém quis adiantar os nomes dos nadadores que poderiam vir a convite do Cefan. No entanto, os principais centros da natação da Califórnia — Mission Viejo, Santa Clara e Long Beach Swimming Club — reúnem atletas da categoria de Tim Shaw, Shirley Babashoff, Joe Bottom, Bruce e Steve Furniss e Brian Goodell. O objetivo da viagem é justamente trazer ao Brasil nadadores que tenham se destacado nos Jogos Olímpicos e, partindo desse princípio, é possível que o Cefan consiga trazê-los.

Antes dessa iniciativa do Cefan, que vem se repetindo com sucesso — já trouxe o técnico Bob Steele e um grupo norte-americano de nadadores — houve um movimento junto às federações de todo o país, numa tentativa de obter verba para tentar trazer o treinador James Counsilman acompanhado de 25 nadadores. A verba não foi conseguida porque várias entidades alegaram não tê-la, e a idéia foi esquecida.

Brasil empata com China em Maldonado

Maldonado, Uruguai — A equipe dos Estados Unidos que passou três dias no Rio, antes de embarcar para o Uruguai, venceu o Torneio de Maldonado, com ampla margem de pontos, sobre o segundo colocado, conseguindo 40 medalhas. A Argentina, com boa apresentação, ficou com 15 medalhas, seguida do Brasil e China, empatados em terceiro, com nove. A equipe última colocada foi a do Uruguai, com duas medalhas.

A competição fez parte dos festejos de inauguração da piscina coberta de Maldonado, cidade onde foi disputado o último Campeonato Sul-Americano, título conquistado pelo Brasil. Nas provas de ontem, as últimas da programação, os resultados foram os seguintes:

200m moças livre — 1º Valerie Lee (EUA), 2m11s60; 2º Allison Grante (EUA), 2m12s08; 3º Margaret Brown (EUA), 2m14s25. **200m homens medley** — 1º Scott Brown (EUA), 2m14s41; 2º Brian Goodell (EUA), 2m15s44; 3º Tsu Tung Tsiung (China), 2m16s65. **100m moças peito** — 1º Allison Grant (EUA), 1m18s52; 2º Patricia Sphon (Argentina), 1m19s25; 3º Pey May (China), 1m20s07 **200m homens peito** — 1º Mike Joner (EUA), 2m38s10; 2º Scott Brown (EUA), 2m38s11; 3º Gerardo Mayorga (Argentina), 2m41s82. **200m moças borboleta** — 1º April Swansson (EUA), 2m26s71; 2º Valerie Lee (EUA), 2m27s66; 3º Regina Costa (Brasil), 2m32s40. **100m homens livre** — 1.º Brian Goodell (EUA), 54s56; 2º Andres Cejas (Argentina), 55s58; 3º Luis Toreli (Brasil), 56s53. **4 x 100m moças livre** — 1º EUA, 4m14s67; 2º Argentina, 4m20s82; 3º Brasil, 4m24s31. **4 x 100 homens quatro estilos** — 1º EUA, 4m06s50; 2º Argentina, 4m12s03; 3º China, 4m17s12.

FEURJ faz tabelas dos JB/Shell

O VI Campeonato Universitário de Caça Submarina dos Jogos JORNAL DO BRASIL-Shell, marcado para o fim de semana, será um dos assuntos a ser tratado na reunião da FEURJ, quinta-feira, às 20h30m, em sua sede de Botafogo. Os representantes das faculdades também tomarão conhecimento das tabelas dos Campeonatos de Vela, Andebol Feminino, Halterofilismo e Pára-quedismo programados para este mês.

A semelhança de 1975 a Caça Submarina será disputada em Angra dos Reis. No torneio do ano passado, que teve a participação de 27 atletas, de seis equipes, a PUC sagrou-se campeã. O número de peças arpoadas chegou a 558 peixes, com peso total de 621,10 quilos. O campeonato deste ano recebeu a adesão de cerca de oito equipes, que disputarão as etapas em dois dias.

PROGRAMA

Cada equipe será responsável pela viagem, embarcação e alimentação dos atletas. A Icar cederá alojamentos para quatro pessoas por equipe e as inscrições podem ser feitas num mínimo de dois e máximo de três participantes. Todos são obrigados a participar da cerimônia de abertura, com uniformes completos. Também se fará necessária a apresentação da carteira da FEURJ, atestado médico de capacidade física e carteira de saúde.

A programação seguirá a seguinte ordem: dia 5, às 21 horas — reunião de capitães; dia 6 — 9 horas, a cerimônia de abertura, 10 horas, início e 16 horas, término da primeira etapa. E no dia 7 — às 9 horas início e 14 horas término da segunda fase e finalmente às 19 horas, a cerimônia de premiação e encerramento. A Comissão Julgadora e Organizadora das provas estará assim composta: diretor de prova — Coronel Mendonça, de pesagem - Eduwaldo Lisboa, diretor-geral — Francisco Mauro, secretário — Heitor de Loucca, médico — Miguel Aeide, de apuração — Assuero Horta e de alojamento — Rafael Serour.

O Informe Econômico da Rádio Jornal do Brasil informa tão bem quanto o noticiário econômico deste jornal.

Informe Econômico JB
RÁDIO **JB** AM 940 KHz
De 2.ª a 6.ª-feira, das 9 às 9,05

Patrocínio: Banco Itaú.
Sempre uma agência perto de você.

Itaú

Koch e Kirmayr decidem Copa Itaú de Tênis

Guarujá/SP — Thomaz Koch e Carlos Alberto Kirmayr disputam hoje às 11h, na quadra descoberta do Casa Grande Hotel, no Guarujá, o título da Copa Itaú de Tênis. Às 9h, Fernando Gentil e José Carlos Schimidt decidem o torneio dos perdedores, organizado na última hora e que dará Cr$ 4 mil ao vencedor.

Vencedor de seis das sete etapas preliminares da Copa, Koch venceu ontem o excelente, porém nervoso, Júlio Góes, por dois **sets** a zero, com parciais de 6/4 e 6/4. Kirmayr, vencedor da etapa do Recife (numa final contra o próprio Koch, por 3/6, 6/3 e 6/2) derrotou Luis Felipe Tavares por 7/5 e 6/1.

PROCURA-SE UM JUIZ

No segundo jogo realizado ontem, entre Thomas Koch e Júlio Góes, o principal problema foi encontrar um juiz que não invertesse os pontos da primeira partida. Logo no terceiro **game**, uma bola dada a favor de Góes provocou protestos de Koch: "A gente quer ajudar, mas assim não dá". Quando Koch fechou o **set**, o juiz foi substituído.

Na terceira bola discutível, no segundo **game**, Koch reclamou, Góes também, e outros quatro juízes auxiliares entraram na quadra. Novos erros foram cometidos, desculpados, e, na verdade, não chegaram a comprometer o jogo.

Góes, apontado como a grande revelação do tênis brasileiro nos últimos três anos, mostrou uma raça incrível, mas também uma incrível incompetência para subir à rede. Este é o seu único defeito, diria Koch após a partida. O jogo foi bastante disputado e Koch só venceu porque soube controlar o seu próprio nervosismo inicial, enquanto Góes perdia-se em reclamações, soltando alguns palavrões que podiam ser ouvidos por qualquer um dos 97 assistentes.

KOCH, POR MERECIMENTO

Depois do jogo, enxugando o suor, auxiliado pelo filho Donavan — que apesar de não ter ainda cinco anos já sabe segurar uma raqueta — Koch apontou Júlio Góes como seu mais duro adversário na Copa Itaú. Segundo ele, Góes precisa apenas de mais experiência e de treinar variações de saques para surpreender seus adversários. Na verdade — disse mais — sua atuação no torneio não foi surpresa, pois revelou estar acompanhando-lhe o jogo há mais de um ano e tinha certeza de que ele **explodiria** a qualquer momento.

E foi justamente isso que Júlio Góes mostrou ontem. Disputou **games** já perdidos (por exemplo: 40 a 0) como se estivesse iniciando o jogo naquele momento. Com sua agressividade só permitiu que Koch subisse à rede uma vez, tentou rebater até bolas de efeito jogadas longe do seu alcance e só não venceu porque Koch foi sempre mais tranquilo e não permitiu nenhuma vez a quebra do seu serviço.

O NERVOSO TAVARES

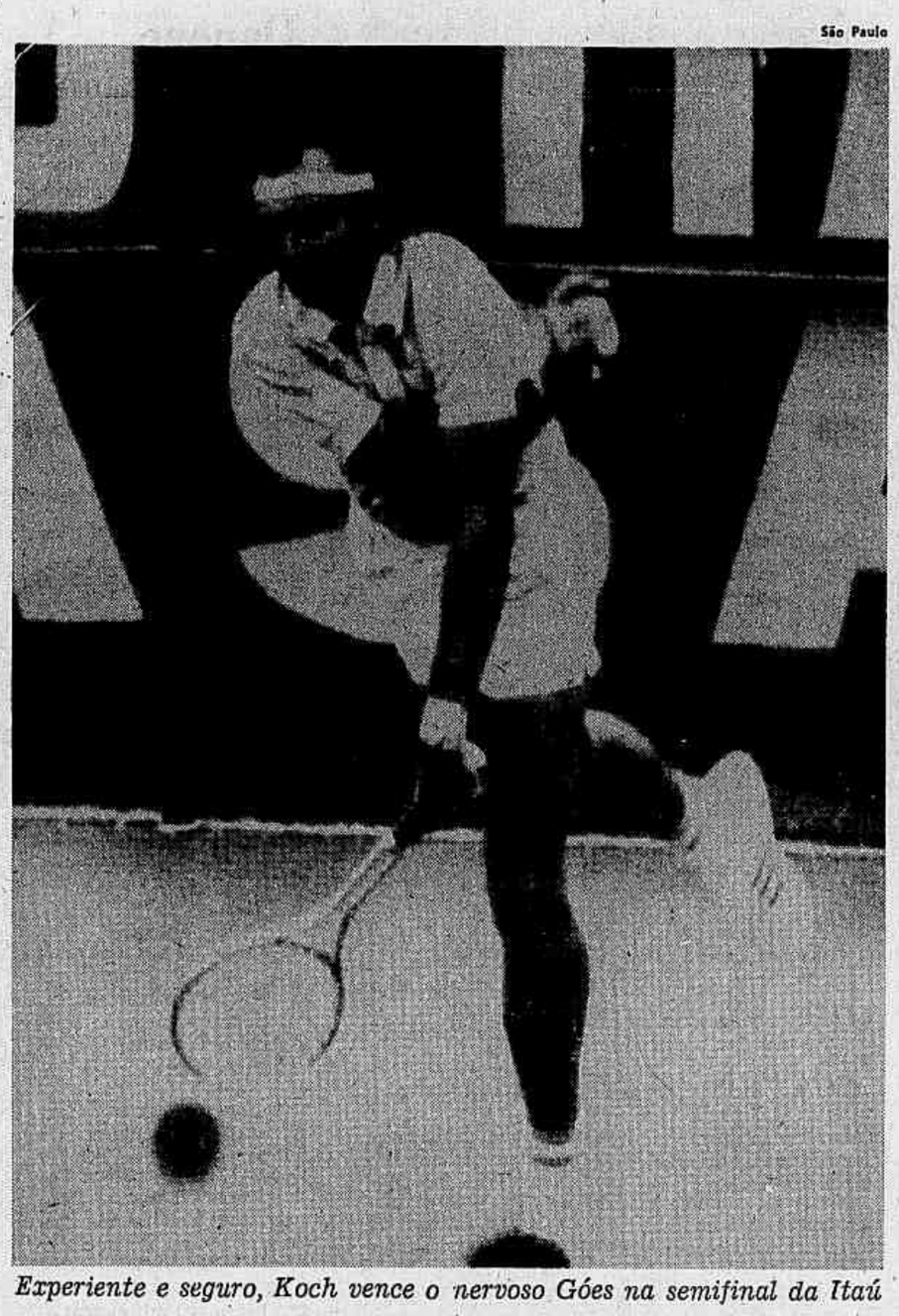
No primeiro jogo, menos emocionante de que a partida entre Góes e Koch, Kirmayr não teve dificuldade para derrotar Luis Felipe Tavares. O sócio principal da Koch-Tavares — promotora da Copa — só se apresentou bem no primeiro **set**, decidido por 7 a 5, perdendo jogadas fáceis no segundo.

Tavares, nervoso, reclamou de várias marcações do juiz, irritou-se com o comportamento da torcida e chegou a parar o jogo por causa dos gritos de uma criança, que chamava o pai. Kirmayr, com um jogo seguro no fundo da quadra, bolas colocadas com precisão e saques quase infalíveis no segundo **set**, não teve problemas para chegar à vitória.

No fim da tarde, Kirmayr comentava a final de hoje:

— Eu preferia mesmo decidir a Copa com Koch. Góes, que só enfrentei três vezes até agora, não tem nenhuma responsabilidade. Se perder ou ganhar, está tudo bem. Já Koch tem o nome e o prestígio a defender. Se errar uma jogada, estará recebendo contra si toda a pressão da torcida, que espera que ele vença. É este seu possível nervosismo, que eu pretendo aproveitar.

São Paulo



Experiente e seguro, Koch vence o nervoso Góes na semifinal da Itaú

Vilas e Nastase vêm disputar Centreville

Os tenistas Guillermo Vilas (Argentina), Adriano Pasatta (Itália), Ilie Nastase e Ion Tiriac (Romênia) chegam a São Paulo hoje às 19h e após entrevista coletiva à imprensa amanhã de manhã iniciam à tarde a disputa do Centreville — 1a. Super Copa de Tênis na quadra sintética da Hebraica, promoção da Hobby Empreendimentos.

A rodada inaugural já está definida com os jogos Vilas x João Soares às 18h, Panatta x Júlio Góes às 19h30, Tiriac x Fernando Gentil às 21h e Nastase x Carlos Alberto Kirmayr às 22h30. O torneio prosseguirá até sexta-feira e a final deverá reunir apenas tenistas estrangeiros.

Os tenistas brasileiros têm poucas possibilidades de disputar a final, apesar de estarem em boa forma, pois vêm disputando nos últimos meses a Copa Itaú de Tênis. O mesmo, porém, ocorre com os estrangeiros que participam quase semanalmente de torneios internacionais de boa categoria. Os ingressos custam Cr$ 150 para amanhã, Cr$ 225 para quinta-feira e Cr$ 300 para a final sexta-feira. O carnê para os três dias custa Cr$ 600.

João Saldanha

O Barão de Botafogo

O Barão de Botafogo ganhou o terrenão por serviços prestados a D Pedro I. A carta de doação dizia mais ou menos assim: "Eu hei por bem e minha Majestade doar a meu fiel subdito Barão de Botafogo terras que vão desde a Freguesia da Glória até onde ele, do ponto mais alto, possa com sua vista alcançar".

O Barão, muito vivo, foi estudar o local. A Freguesia da Glória é formada por Glória, Catete e Laranjeiras. O Barão subiu no Mirante Dona Marta e dali demarcou sua propriedade, arrumando encrencas com as padres do outeiro, que já estavam lá e ficaram até hoje.

Mas o Barão de Botafogo — que acho ter escolhido este nome porque Paulo Azeredo, Mimi Sodré e sua turma já jogavam no clube famoso — depois de estudos prolongados resolveu subir no morro dos Cabritos. Dali, marcou sua areazinha: desde o morro da Viúva (uma pobre viúva que foi espoliada por sabidos, o Flamengo nada tem com isso, está na parte de baixo e do outro lado da vertente), todo o Bairro de Botafogo e ainda a parte de Copacabana, incluindo a Lagoa, mas só do Corte do Cantagalo até a curva do Calombo. A Freguesia da Lagoa termina na Rua Bulhões de Carvalho, onde começa Ipanema, Freguesia da Gávea.

O pessoal do clube fundado no Humaitá, Largo dos Leões, também nada tinha de trouxa. E enquanto o barão dormia, o clube foi-se colocando. Primeiro ali no Largo dos Leões; depois em General Severiano, ao mesmo tempo que o pessoal da aquática arrumava um pedaço do cais de Botafogo e fazia um pavilhão de regatas. Grilo daqui e de lá e os Botafogo se uniram. Menos o barão, que tinha sido miseravelmente roubado. Da união, o Botafogo ficou com quatro sedes. Umas griladas e consagradas (o que garante o grilo é a posse) e outras contestadas, como aqueles 18 metros que arrumamos na Semana Santa, enquanto as autoridades estavam em Petrópolis. Dezoito metros por cento e cinco. Bem, vida que segue, administrações pouco felizes e também vítimas da conjuntura que atingiu todos os grandes clubes, o Botafogo teve de vender a um barão ou a outro poderoso a sede principal de General Severiano, que fica na Avenida Venceslau Brás. Mesmo assim ficou com três sedes: Sacopã, Mourisco e Mourisco Mar. Com 2 milhões pode ser construída uma sede administrativa para o Salim ir bater papo e deixar para nós, que gostamos de futebol, um time, mesmo com apenas umas 16 camisas e um lugar para treino. O importante é que dentro das camisas tenha gente que saiba jogar bom futebol. O resto é fácil. Uma mesa de reuniões, uma mesa de presidente, umas três ou quatro mesinhas de trabalho e umas oito ou 10 cadeiras de couro, confortáveis (elas já existem, se outro benemérito não as carregou para guardar em casa). Uma geladeira cheia, com um garçom de luvas. O Salim ficaria satisfeito com sua poltrona e nós com nosso time. Isso enquanto o dinheiro não acabe, e os donos de tanta Freguesia acabem como simples fregueses.

E o Salim, ingênuo, aceita o conselho sepulcral dos tricolores: "Façam a sede, deixem o time para depois."

Lucca e Douglas dividem o 1.º lugar no Aberto do Rio

Os golfistas Lauro de Lucca e Douglas Mac Farlane, com 231 tacadas para 54 buracos, dividem a liderança do Campeonato Aberto Amador do Rio de Janeiro, após a rodada disputada ontem no campo do Gávea. Como Lauro e Douglas têm uma vantagem de cinco **strokes** sobre seu mais próximo adversário, Antônio Tascheri, o título do Aberto, hoje, deverá ser decidido entre os dois.

Na categoria de zero a nove de **handicap**, o primeiro colocado é Raul Davies, com 210 tacadas **net**, seguido de Oscar Faria, com 211. Na de 16 a 24, José Miguel Suenzalida é o líder, com 218 tacadas **net**, com duas tacadas de vantagem sobre Alsorino Machado. Seguem Camilo de Almeida, Rodrigo Fiães, Aloisio Guimarães e Aloisio Mendes, com 227 **net**.

Os sete mais bem colocados da categoria **scratch** são: 1º empatados, Lauro de Lucca (76 — 78 — 77) e Douglas Mac Farlane (78 — 76 — 77), 231 tacadas **gross**; 3º Antônio Tascheri (79 — 78 — 79), 236; 4º Raul Davies (83 — 79 — 75), 237; 5º empatados, Oscar Faria (83 — 76 — 79), Rafael Gonzalez (73 — 83 — 79) e Marcelo Stallone (80 — 84 — 74), 238.

Lourenço segue líder no golfe

São Paulo — O paulista Antônio Lourenço continua liderando o III Campeonato Brasileiro de Profissionais de Golfe, após a disputa ontem no São Paulo Golfe Clube, do terceiro dia de competição. Ele cumpriu o campo de 18 buracos em 72 tacadas (36-36) — uma acima do par. Em segundo, no torneio, está o argentino, radicado na Colômbia, Alberto Rivadeneira, com 215 tacadas (fez 70 ontem).

O destaque do dia foi outro paulista, José Priscilo Diniz, da categoria **scratch** que, cumprindo o campo com a melhor volta do torneio, 67 tacadas (33-34) — quatro abaixo do par — assumiu a liderança do Campeonato Aberto Amador (disputado paralelamente aos dos profissionais), com 211 tacadas no total. Hoje será o encerramento do torneio para todas as categorias.

Os profissionais têm esta classificação geral depois da rodada de ontem: 1) Antonio Lourenço, 72 tacadas (36-36) — 214; 2) Alberto Rivadeneira 70 (37-33) — 215; 3) Luis Carlos Pinto (Rio) 70 (34-36) — 217; 4) Joel Correia (Rio), 70 (35-35) empatado com Mário Gonzáles (Rio), 76 (40-36) — 218.

Os amadores (**scratch**) ficaram assim: 1) José Priscilo Gonzales Diniz 67 (33-34) — 211; 2) Ricardo Rossi 72 (37-35) — 214; 3) Rafael Navarro 73 (35-38) — 220. A categoria de handicap 0 a 9 tem como líder Haroldo Rocumpack, que fez ontem a segunda melhor volta do torneio, com 69 tacadas.

Cefan quer promover em dezembro exibições de nadadores dos EUA

O Comandante Wlander, assessor do Almirante Júlio de Sá Bierrenbach e responsável pelo Centro de Educação Física Adalberto Nunes, viajou ontem à noite para os Estados Unidos, com o objetivo de tratar da vinda ao Brasil, em dezembro, de oito nadadores que participaram dos Jogos Olímpicos de Montreal. Wlander disse que iria direto para a Califórnia, porque lá se concentram os melhores nadadores norte-americanos.

Durante a exibição que uma equipe de norte-americanos fez recentemente no Cefan, o Comandante Wlander adiantou que era sua intenção trazer quatro rapazes e quatro moças, para uma exibição ou, possivelmente, uma competição com nadadores brasileiros, já que a época é propícia. Em dezembro, os nadadores do Rio e São Paulo estarão em forma, por causa dos campeonatos estaduais e Troféu Brasil.

Como já é costume, ninguém quis adiantar os nomes dos nadadores que poderiam vir a convite do Cefan. No entanto, os principais centros da natação da Califórnia — Mission Viejo, Santa Clara e Long Beach Swimming Club — reúnem atletas da categoria de Tim Shaw, Shirley Babashoff, Joe Bottom, Bruce e Steve Furniss e Brian Goodell. O objetivo da viagem é justamente trazer ao Brasil nadadores que tenham se destacado nos Jogos Olímpicos e, partindo desse princípio, é possível que o Cefan consiga trazê-los.

Antes dessa iniciativa do Cefan, que vem se repetindo com sucesso — já trouxe o técnico Bob Steele e um grupo norte-americano de nadadores — houve um movimento junto às federações de todo o país, numa tentativa de obter verba para tentar trazer o treinador James Counsilman acompanhado de 25 nadadores. A verba não foi conseguida porque várias entidades alegaram não tê-la, e a idéia foi esquecida.

Brasil empata com China em Maldonado

Maldonado, Uruguai — A equipe dos Estados Unidos que passou três dias no Rio, antes de embarcar para o Uruguai, venceu o Torneio de Maldonado, com ampla margem de pontos, sobre o segundo colocado, conseguindo 40 medalhas. A Argentina, com boa apresentação, ficou com 15 medalhas, seguida do Brasil e China, empatados em terceiro, com nove. A equipe última colocada foi a do Uruguai, com duas medalhas.

A competição fez parte dos festejos de inauguração da piscina coberta de Maldonado, cidade onde foi disputado o último Campeonato Sul-Americano, título conquistado pelo Brasil. Nas provas de ontem, as últimas da programação, os resultados foram os seguintes:

200m moças livre — 1º Valerie Lee (EUA), 2m11s60; 2º Allison Grante (EUA), 2m12s08; 3º Margaret Brown (EUA), 2m14s25. **200m homens medley** — 1º Scott Brown (EUA), 2m14s41; 2º Brian Goodell (EUA), 2m15s44; 3º Tsu Tung Tsiung (China), 2m16s65. **100m moças peito** — 1º Allison Grant (EUA), 1m18s52; 2º Patricia Sphon (Argentina), 1m19s25; 3º Pey May (China), 1m20s07 **200m homens peito** — 1º Mike Joner (EUA), 2m38s10; 2º Scott Brown (EUA), 2m38s11; 3º Gerardo Mayorga (Argentina), 2m41s82. **200m moças borboleta** — 1º April Swansson (EUA), 2m26s71; 2º Valerie Lee (EUA), 2m27s66; 3º Regina Costa (Brasil), 2m32s40. **100m homens livre** — 1.º Brian Gooldell (EUA), 54s56; 2º Andres Cejas (Argentina), 55s58; 3º Luis Torelli (Brasil), 56s53. **4 x 100m moças livre** — 1º EUA, 4m14s67; 2º Argentina, 4m20s82; 3º Brasil, 4m24s31. **4 x 100 homens quatro estilos** — 1º EUA, 4m06s50; 2º Argentina, 4m12s03; 3º China, 4m17s12.

Botafogo vence Flu no voleibol

Poços de Caldas — Prosseguiu ontem à noite o I Campeonato Brasileiro de Clubes Campeões de Voleibol, com a equipe masculina do Botafogo derrotando a do Fluminense por 3 *sets* a 1. Nos outros jogos masculinos os resultados foram os seguintes: Atlético 3 x 1 CRB; Iate Clube Brasil 3 x 1 Tuna Luso e Brasília 3 x 1 Rio Negro. No feminino, o Fluminense derrotou o Minas por 3 a 1 e o Tijuca ganhou do São Caetano também por 3 a 1.

FEURJ faz tabelas dos JB/Shell

O VI Campeonato Universitário de Caça Submarina dos Jogos JORNAL DO BRASIL-Shell, marcado para o fim de semana, será um dos assuntos a ser tratado na reunião da FEURJ, quinta-feira, às 20h30m, em sua sede de Botafogo. Os representantes das faculdades também tomarão conhecimento das tabelas dos Campeonatos de Vela, Andebol Feminino, Halterofilismo e Pára-quedismo programados para este mês.

À semelhança de 1975 a Caça Submarina será disputada em Angra dos Reis. No torneio do ano passado, que teve a participação de 27 atletas, de seis equipes, a PUC sagrou-se campeã. O número de peças arpoadas chegou a 558 peixes, com peso total de 621,10 quilos. O campeonato deste ano recebeu a adesão de cerca de oito equipes, que disputarão as etapas em dois dias.

PROGRAMA

Cada equipe será responsável pela viagem, embarcação e alimentação dos atletas. A Icar cederá alojamentos para quatro pessoas por equipe e as inscrições podem ser feitas num mínimo de dois e máximo de três participantes. Todos são obrigados a participar da cerimônia de abertura, com uniformes completos. Também se fará necessária a apresentação da carteira da FEURJ, atestado médico de capacidade física e carteira de saúde.

A programação seguirá a seguinte ordem: dia 5, às 21 horas — reunião de capitães dia 6 — 9 horas, a cerimônia de abertura, 10 horas, início e 16 horas, término da primeira etapa. E no dia 7 — às 9 horas início e 14 horas, término da segunda fase e finalmente às 19 horas, a cerimônia de premiação e encerramento. A Comissão Julgadora e Organizadora das provas estará assim composta: diretor de prova — Coronel Mendonça, de pesagem - Eduwaldo Lisboa, diretor-geral — Francisco Mauro, secretário — Heitor de Loucca, médico — Miguel Aeide, de apuração — Assuero Horta e de alojamento — Rafael Serour.

Torneio de pólo espera campo secar

O Campeonato Brasileiro de Pólo, suspenso há duas semanas por causa da chuva, deve recomeçar quinta-feira no campo do Itanhangá com a realização de uma rodada dupla. Apesar do bom tempo de domingo e ontem, o campo do Itanhangá continua sem condições de ser utilizado, pois seu gramado ainda não secou completamente.

Os jogadores das três equipes do Itanhangá que representam o Rio de Janeiro no campeonato — Tigres, Águias e Leões — seguiram para Campos na semana passada e participam de um torneio amistoso que começou no sábado, teve jogos domingo e ontem e termina hoje. O torneio está sendo realizado no campo da Usina Santo Amaro, em Baixa Grande, localidade próxima a Campos, e serve para manter em atividade os animais inscritos no campeonato.

Faltam ainda três rodadas para o encerramento do Campeonato Brasileiro de Pólo que está sendo liderado pelos times dos Leões e da Comissão de Desportos do Exército. Depois da rodada dupla de quinta-feira, haverá rodadas sábado e domingo à tarde.

O Informe Econômico da Rádio Jornal do Brasil informa tão bem quanto o noticiário econômico deste jornal.

Informe Econômico JB
RÁDIO JB AM 940 KHz
De 2.ª a 6.ª-feira, das 9 às 9,05

Patrocínio: Banco Itaú.
Sempre uma agência perto de você.

Itaú

Comandado por Eduardo Sousa Ramos, o iate Krishna *vence a segunda regata do Circuito Rio*

Seleção de saltos será definida

A Federação Equestre do Rio de Janeiro reúne hoje seus diretores para tratar das provas eliminatórias de saltos de obstáculos, que indicarão os conjuntos para a seleção estadual do Campeonato Brasileiro Júnior de Saltos marcado para dezembro, em Curitiba. O único concorrente com vaga certa na equipe é Rafael Fragoso Pires, o qual com seu cavalo **My Way**, conquistou o bicampeonato estadual. Os demais conjuntos de cavaleiro e cavalo terão de demonstrar que estão aptos para representar o Estado.

Além de Rafael — que representou o Brasil no Concurso Internacional de Juniores, realizado em Caracas, Venezuela, em agosto, e defendeu o título individual do Campeonato Americano Júnior de Saltos, no mês seguinte — . Carlos Vinicius Gonçalves da Mota e João Alberto Malik de Aragão, devem ser incluídos na equipe que disputará o Brasileiro, pois tiveram boa atuação no Campeonato Estadual.

Krishna vence e Saga é fita-azul e 2.º lugar na regata Circuito Rio

O iate **Krishna**, de Eduardo Sousa Ramos, do Iate Clube de Santos, venceu no tempo corrigido (3h54m14s0) a segunda regata do VII Circuito Rio, disputada na tarde de ontem, em percurso triangular de aproximadamente 25 milhas, em frente à praia de Copacabana.

Saga, de Erling Lorentzen, foi o fita-azul e com o tempo de 3h55m36s0, colocou-se em segundo lugar no corrigido. **Wa-wa-too**, de Fernando Nabuco, campeão da 26a. Prova Santos—Rio, ficou em quarto lugar, cabendo a **Peanut Brittle**, de Lauritz Lachman, a terceira posição. A terceira regata — da série de quatro — será disputada esta tarde, no mesmo local.

A regata de ontem foi muito bem disputada com luta entre dos dois primeiros colocados. O vento, Sudeste fraco, não ajudou muito os veleiros, mas mesmo assim o índice registrado foi bom. Como fita-azul da competição o **Saga** chegou cerca de 30 minutos na frente do segundo colocado.

Resultado: 1º **Krishna**, Eduardo Sousa Ramos, tempo corrigido: 3h54m14s0 tempo real: 3h59m24s0; 2º **Saga**, Erling Lorentzen, 3h55m36s0 — 3h19m48s0; 3º **Peanut Brittle**, Lauritz Lachman, 4h11m05s0 — 4h16m16s0; 4.º **Wa-wa-too**, Fernando Nabuco, 4h11m56s0 — 3h39m18s0; 5º **High Tension**, Fernando Pimentel, 4h14m00s — 4h19m14s0; 6º **Kamayurá**, Egon Falkenberg, 4h16m47s0; 7º **Silene** Antoine Ruhle, 4h34m12s0 — 4h42m41s0; 8º **Eolo**, Leopoldo Antunes Maciel, 4h35m05s0 — 4h44m14s0; 9º **Cangaceiro**, Gilberto Barreto, 4h39m17s0 — 4h20m14s0; 10º **Ayres**, João Zarif, 4h44m03s0 — 4h40m24s0.

OPTMIST

Na raia do Iate Clube Jardim Guanabara, na Ilha do Governador, a Classe Optimist realiza a sexta e última regata do Campeonato Estadual, que já tem definidos os títulos em favor de Hélio Hasselmann no geral, Eduardo Bungner no infantil e Luís Felipe Cabral no estreante. Na categoria mirim e no feminino, o título está entre Cláudio Cunha, Marco Aurélio Mendes, Mônica Sossiati, Cintia Knoth e Amélia Anselmo.

Ginastas do Rio ganham Brasileiro

São Paulo — O Rio de Janeiro conseguiu ontem, pela primeira vez, o título de campeão brasileiro de ginástica olímpica juvenil, masculino e feminino, ao vencer o VIII Torneio que foi disputado durante dois dias no Ginásio do Ibirapuera. Individualmente o carioca Marco Aurélio Junior foi o vencedor com 97 pontos empatado com João Levi, de São Paulo.

No dia anterior o Rio havia conquistado o título da categoria infantil feminino (até 12 anos), com 165,90 pontos contra 153,75 do Rio Grande do Sul. No masculino ganhou com 211,51 pontos, contra 194,8 de São Paulo.

RESULTADOS FINAIS

Equipes: **Feminino:** 1º Rio de Janeiro — 336,99 pontos; 2.º Rio Grande do Sul — 316,67; Minas Gerais — 314,75; 4.º São Paulo — 296,87; 5.º Paraná — 297,45. Individual: 1º Gisele Ramdonski (RS) — (tricampeão) — 73,05 pontos; 2.º Lilian Carrascosa (Rio) — 72,45; 3.º Silvia dos Anjos (Rio) — 72,35.

Equipes: **Masculino:** 1º Rio — 427,00; 2.º SP — 411,50; 3.º RS — 409,95; 4.º MG — 407,35; Individual — Marco Aurélio Junior (Rio) e João Levi (SP) — empatados com 97 pontos; 3.º Alfredo Penz (RS) — 95,85.

Argentina se impõe no xadrez sobre equipe da Alemanha Ocidental

Haifa — A Argentina conseguiu ontem uma boa vitória sobre a Alemanha Ocidental por 2,5 a 1,5 e avançou para a quarta colocação da Olimpíada de Xadrez que está sendo disputada nesta cidade e liderada pela Inglaterra, com 17,5 pontos, seguida da Holanda, que venceu os Estados Unidos por 2,5 a 1,5, com 17.

A grande surpresa das últimas partidas foi a vitória de Israel sobre a Espanha por 3 a 1, resultado que o colocou junto aos Estados Unidos, na terceira posição, com 16,5 pontos. A Espanha ocupa a quinta colocação junto com as Filipinas, ambas com 15, seguidas da Alemanha Ocidental, Chile e Suécia, com 14,5.

Em Tripoli, a equipe de El Salvador segue liderando a Olimpíada Internacional de Xadrez — a "contra-olimpíada" organizada pela Líbia para boicotar a de Haifa — depois da sexta rodada, com 15 pontos. Nas partidas de ontem o Uruguai derrotou facilmente Gambia por 4 a 0, enquanto Portugal perdeu para Marrocos por 2,5 a 1,5.

Max Euwe afirma que política prejudica

A realização de uma "contra-olimpíada", organizada pela Líbia, para a mesma data da Olimpíada de Xadrez que se disputa em Haifa, Israel, confirma as declarações do presidente da Federação Internacional (FIDE), Max Euwe, de que o xadrez e a própria FIDE estão sendo vítimas de implicações políticas.

A Líbia liderou os países árabes no boicote à Olimpíada de Haifa e resolveu organizar a sua própria olimpíada. A União Soviética, ganhadora de todas as competições similares, desde 1952, também ameaçou não participar, pelo fato de os jogos serem em Israel. Mas os observadores afirmam que o verdadeiro motivo foi a impossibilidade de a URSS formar uma equipe forte, pois os seus melhores jogadores disputam outros torneios.

PROBLEMA ANTIGO

No informe anual da FIDE, Euwe declara que o elemento ameaçador do xadrez há muitos anos — interferências políticas em atividades não politizadas na base — adquiriu proporções imensas e penetrou em quase todos os setores da sociedade.

A escolha de Israel para sede da Olimpíada deste ano ocorreu após longas e cuidadosas deliberações e por força da maioria de votos dos membros da FIDE. Todos sabiam que os países árabes, que abandonaram a entidade, tentariam uma forma de boicotar a Olimpíada.

— Esta "contra-olimpíada" (Olimpíada Internacional de Xadrez) conta apenas com a participação de países fracos, incapazes de arcar com as despesas de uma viagem a Haifa e preferiram jogar num país árabe, onde não só têm hospitalidade assegurada como parte de suas despesas reembolsadas, disse o presidente.

A FIDE, segundo Euwe, poderia ter organizado a "contra-olimpíada" e inclusive ajudar os participantes. Mas, desde o momento que a competição foi anunciada como uma olimpíada anti-Israel, a situação mudou totalmente. Também a data — de 24 de outubro a 11 de novembro — marcada igual à de Israel, deixou clara a intenção de boicotar uma Federação integrante do organismo internacional.

Euwe tomou todas as iniciativas para impedir a "contra-olimpíada". Chegou a mandar correspondência ao presidente da Zona Africana (zona 1), Rahdi Belkadi, na qual ressaltava: 1) — não pode haver mais de uma olimpíada; 2) — participar de uma olimpíada anti-Israel supõe a violação dos estatutos da FIDE.

Seleção de atletismo do Brasil viaja para o Sul-Americano no Chile

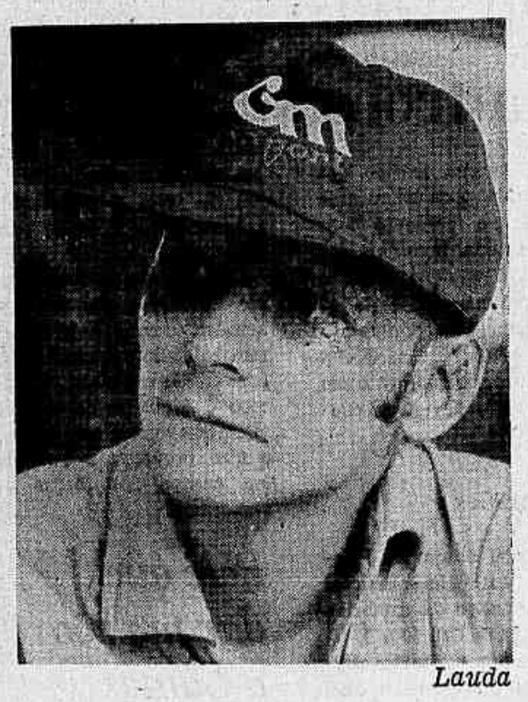
Para disputar o Campeonato Sul-Americano Infanto-Juvenil de Atletismo, masculino e feminino, de quinta-feira a domingo, em Santiago do Chile, a equipe brasileira, sai hoje do Galeão, às 8h30m, e faz escala em Buenos Aires.

A seleção, formada por atletas de vários Estados é grande favorita para conquistar o título, atualmente em poder da Argentina, que o ganhou no ano passado, em Quito, Equador. Viajam 42 atletas, dos quais oito são do Rio de Janeiro.

Por 138 pontos de diferença, o atleta Renato Bortolocci, superou o recorde brasileiro do decatlo com 7 mil 126 pontos, durante a etapa final do Campeonato Estadual Paulista, na pista do Ibirapuera. A marca anterior estava em poder de Sérgio Michelucci, de Porto Alegre, e foi estabelecida em 1973. Renato é também recordista brasileiro do salto com vara, com 4,75m.

O título estadual masculino foi vencido pelo Sesi, com 203 pontos e o feminino pelo Pinheiros, com 113 pontos, mas ainda não está definido porque o Sesi recorreu alegando erro dos juízes na prova de revezamento 4x400m.

Emerson



Lauda

Ferrari quer voltar a observar reações psicológicas de Lauda

Chico Júnior

Depois das declarações do Comendador Enzo Ferrari de que não queria mais Niki Lauda na Ferrari, foi surpreendente a nota distribuída pela Ferrari no domingo, segundo a qual o piloto austríaco continuará na equipe da escuderia no ano que vem.

Sobretudo porque afirma que Niki Lauda começará a treinar já para 1977, uma vez que terá de parar, depois, para operações plásticas que fará perto do olho direito e na orelha do mesmo lado (provavelmente com o cirurgião brasileiro Ivo Pitanguí). "Depois quando? Durante o campeonato? E a Ferrari fica sem piloto na hora decisiva?".

A nota, na verdade, só tem uma explicação: Niki Lauda é um caso que deve estar sendo tratado em banho-maria pela Ferrari. Os responsáveis pelo automobilismo na fábrica provavelmente querem ver Lauda de novo nas pistas, para depois tomar uma decisão definitiva. Parece que desejam testar psicologicamente as reações do piloto austríaco nas primeiras provas de 77, desiludidos, pelo menos por hora, com a sua reação no Japão, quando abandonou a corrida na primeira volta alegando falta de segurança.

Sem contar, é claro, que a nota mais uma vez vem reafirmar que o *commendatore* já não é o todo-poderoso de outros tempos na Ferrari. Isso é sabido desde que a Fiat tornou-se acionista majoritária da Ferrari, quando da grave crise por que passou a empresa de Maranello. Mas agora seu prestígio parece que chegou ao nível mais baixo. Embora a secura da nota da Ferrari não fale explicitamente na renovação do contrato de Niki Lauda, a simples afirmação de que vai continuar na escuderia em 77 é como que uma reviravolta em relação às palavras de Enzo Ferrari depois do GP do Japão. Na ocasião, o velho comendador (quase 80 anos) disse que não queria mais Lauda na sua escuderia. Agora, parece, terá de engoli-lo. Pelo menos por algum tempo. Até que seus companheiros de direção da escuderia Ferrari julguem em definitivo as condições psicológicas do campeão mundial de 1975. E decidam se ele continua ou não, porque a nota, aparentemente afirmativa, na realidade não diz que sim nem que não.

E, além de tudo, essa nota inexpressiva vale pouco mais do que uma especulação como qualquer outra. No mundo da Fórmula-1 de hoje as coisas só são definitivas mesmo com o preto no branco, isto é, a assinatura de contratos. Por isso mesmo, até a permanência de Emerson Fittipaldi na Copersucar, por mais provável que seja, ainda não vale como coisa sacramentada.

Campo Neutro

José Inácio Werneck

UM amigo fez-me outro dia uma observação absolutamente sensata: a queda do time do Cruzeiro está indissoluvelmente relacionada com a ausência do lateral-direito Nelinho. Parece que a diretoria do Cruzeiro não percebeu a coisa por completo, pois anda aí se queixando do técnico Zezé Moreira quando a verdade é que, com Zezé Moreira ou outro treinador qualquer, o Cruzeiro passará a ganhar no dia em que seu temível zagueiro estiver de volta.

Digo temível e lembro-me de que, antigamente, temível só se aplicava a um zagueiro quando ele era um Tomires, ou um Pavão: uma tempestade de chuteiras, capaz de destroçar um inimigo com a simples força de seu hálito. Mas Nelinho é temível por suas qualidades técnicas, pela força com que apóia o ataque e a potência de seu chute das distancias mais longas. Ainda anteontem também observava-me a respeito o lateral-esquerdo Rodrigues Neto:

— Contra o Cruzeiro, você não pode fazer falta, porque sabe que é gol de Nelinho.

Com efeito, já muito escrevi aqui sobre o incrível índice de aproveitamento de Nelinho em cobrança de faltas, o que me levou a considerá-lo um dos dois maiores, senão o maior cobrador de faltas do Brasil em todos os tempos. E suas qualidades não param aí, pois, como também há algum tempo comentava o próprio treinador Zezé Moreira, Nelinho chegara à perfeição de executar lançamentos ao ataque a partir da própria saída da bola, encurtando decisivamente as distancias do campo.

* * *

AGORA, vejo nos jornais vagas referências a um possível reaparecimento de Nelinho contra o Bayern de Munique, mas julgo sua escalação impossível. O Cruzeiro deve estar lamentando amargamente o longo tempo perdido antes de sua operação, quando o jogador ficou à espera de um jamais concretizado diagnóstico do Dr Lídio Toledo para ao fim comprovar-se, já em Belo Horizonte, que seu caso era extremamente simples.

Mas na segunda partida, com Nelinho, o Cruzeiro terá condições de ganhar do Bayern, que no momento está em plena disputa do Campeonato Alemão, enquanto o time brasileiro tem muito mais vagares para se preparar. O fato de que o Bayern concordou em jogar aqui não só a segunda como até uma terceira partida, se esta precisar se realizar, dá bem idéia de que para o futebol europeu esse título de Campeão Mundial de Clubes não tem a mínima importancia e sua disputa é até considerada um estorvo.

E nem o Cruzeiro deve esperar muitas compensações financeiras no mercado europeu se alcançar o título. A não ser três ou quatro torneios em Paris e na Espanha, o calendário europeu é hoje todo tomado exclusivamente por competições do próprio continente e os times argentinos donos do título de Campeão Mundial de Clubes sempre se viram rigorosamente esnobados.

* * *

COMPETINDO ingratamente com o sol pela manhã e o uísque à beira da piscina, na parte da tarde, os jogos da Copa Itaú de Tênis vêm atraindo em Guarujá um público muito menor do que se esperava. É verdade que, em matéria de tênis, o brasileiro sofre ainda de pavorosa alienação e só se dispõe a chegar perto de uma quadra se os contendores tiverem algo de britanico no sobrenome.

Como resultado, uma quadra com capacidade para 1 mil 300 pessoas, como é a do Hotel Casa Grande, tem abrigado apenas uma média de 100 a 150 curiosos por partida, num aproveitamento, portanto, de uns meros 10%.

Mesmo assim, o Banco Itaú, promotor da competição, não parece arrependido, tanto que para o ano que vem já programou estender a disputa para 15 cidades — um salto de mais de o dobro sobre as sete atuais. E diga-se a bem da verdade que a atual Copa vem mostrando no jovem (20 anos) paulista Júlio Góis uma esperança muito concreta para o futuro do tênis no Brasil.

* * *

DE PRIMEIRA: Paralelamente à disputa oficial da Copa Itaú, em Guarujá, criou-se outra, extra-oficial, e que é a Copa Itaú de Turismo, para os tenistas perdedores. /// Ainda o tênis: por causa de seu exótico sobrenome, Carlos Alberto Khirmayr passou a ser universalmente conhecido pela alcunha mais popular de Kharman-Ghia. /// Depois de uma semana debaixo de muitas críticas (inclusive minhas), Mário Travaglini deve estar justamente satisfeito com a exibição do Fluminense em Porto Alegre. Mas, e o CRB amanhã? Os jogadores do Fluminense têm a fatal tendência de subestimar adversários de *pedigree* menos ilustre. /// Um comentarista dizia anteontem que "todos os clubes cariocas estão com seus estádios penhorados". Se é assim (e eu acho difícil acreditar) que os respectivos presidentes venham a público com uma explicação, pois a torcida não está a par do fato.

Boatos sobre a compra de Orlando pelo Flu deixam Horta irritado

A notícia de que o Fluminense estaria interessado na compra do passe de Orlando, lateral-direito do América, surpreendeu e irritou o presidente Francisco Horta. Não tanto pela possibilidade da compra, mas porque a contratação de Orlando provocaria uma série de alterações na estrutura do time.

Com Orlando na equipe — argumentam aqueles que deram como certa e iminente a contratação do lateral — o Fluminense teria de fixar Carlos Alberto como zagueiro de área, deslocar Edinho para o meio do campo, passar Paulo César para a ponta esquerda e deixar Dirceu na reserva. O presidente Francisco Horta desmente essa hipótese e define a notícia como uma tentativa de tumultuar o clube nas finais do Nacional.

Sem negar categoricamente a possibilidade de discutir algumas trocas por ocasião do II Encontro de Clubes, no próximo dia 12, em Belo Horizonte, Francisco Horta esclarece que o Fluminense planejou antecipadamente todo o programa a ser cumprido por seu Departamento de Futebol no presente exercício e só entrará em negociações efetivas para a próxima temporada depois de encerrar sua participação no Nacional.

Os jogadores se apresentam hoje à tarde, no clube, e em seguida se concentram no Hotel Glória. O técnico Mário Travaglini aproveitou a oportunidade de se reunir com os reservas — que treinaram ontem — e os alertou para a necessidade de se manterem em forma. Alegou que o Nacional é uma competição longa e difícil, para a qual os clubes devem ter sempre à mão um bom número de jogadores prontos para entrar no time e substituir os titulares sem perda de qualidade.

Para a partida de amanhã, contra o CRB, no Maracanã, Travaglini pretende repetir o time que derrotou o Grêmio domingo passado. Em sua opinião o jogo será difícil.

— As partidas do Nacional são sempre imprevisíveis, porque os times não têm tempo de treinar e não conseguem sustentar um padrão de regularidade — comentou o treinador.

América nega possível venda de jogadores e acusa facções do Vasco

Irritado com a repetição insistente do noticiário que anuncia para breve a cessão dos zagueiros Orlando e Geraldo ao Vasco, o presidente do América, Wilson Carvalhal, se limitou a um comentário:

— Não pertenço a nenhuma das facções que disputam a presidência do Vasco e, por isso, nada tenho a ver com aqueles que prometem reforços sem consultar o dono dos passes, no caso, o América.

Wilson Carvalhal também nega qualquer fundamento no propalado interesse do Palmeiras por Ivo, do São Paulo por Ailton, do Botafogo por Bráulio e do Fluminense por Orlando.

— Sou o presidente e se esses clubes tivessem de fato a intenção de comprar jogadores do América, já teriam me procurado, em vez de simplesmente anunciar a contratação como fato quase consumado — comentou Carvalhal.

O presidente não nega que o América esteja em vias de fazer uma reformulação em seu departamento de futebol, mas se recusa a admitir que isso corresponda a dizer que o clube vá dispensar, emprestar ou vender jogadores.

Os jogadores só se apresentam amanhã, pela manhã, para o reinício dos treinos. O técnico Admildo Chirol considerou normal a derrota de domingo — 4 a 3 para o Volta Redonda — e justificou-a com a versão de que a equipe ainda está abalada com a goleada sofrida em Campinas (Guarani 6 a 1), que a eliminou do Nacional.

Os próximos amistosos, até o começo das férias a 17 de dezembro, ainda não estão confirmados e parecem em princípio prejudicados pelo resultado negativo de domingo, em Volta Redonda. De outra forma não se explicaria a dificuldade que o América está tendo para conseguir quem o enfrente no próximo dia 7, quando deverá inaugurar um lance de arquibancadas metálicas no campo do Andaraí.

LOTERIA ESPORTIVA

Os oito empates nos 13 jogos do último domingo da Loteria Esportiva foram os grandes responsáveis pelo pequeno número de ganhadores (nove), o que proporcionou o alto rateio de Cr$ 2 milhões 833 mil para cada um.

Por Estados, os nove ganhadores dividiram-se assim: São Paulo, 3; Rio de Janeiro, 2; Paraná, 2; Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Os dois vencedores do Estado do Rio de Janeiro são da própria cidade do Rio, enquanto em São Paulo só um é da cidade de São Paulo (os dois outros são de Santo André). No Paraná não houve nenhum de Curitiba (um é de Londrina, outro de Moreira Sales), o gaúcho é de Porto Alegre, e o catarinense de Xanxerê.

Campeonato Nacional

Fase Final

Próximos Jogos

Amanhã

Grupo Q

Botafogo SP x Internacional (R. Preto, 21h05m)
Caxias x Santa Cruz (Caxias do Sul, 21h05m)
Palmeiras x Portuguesa (São Paulo, 21h05m)
Coritiba x Corintians (Curitiba, 21h05m)

Grupo R

Náutico x Vasco da Gama (Recife, 21h05m)
Fluminense x CRB (Rio de Janeiro, 21h15m)
Bahia x Atlético MG (Salvador, 21h05m)

Quinta-feira

Grupo R

Guarani x Flamengo (Campinas, 21h05m)

Zé Mário participou do treino de ontem do Vasco motivado pela volta de Zanata, que o anima

Dé continua alegando dor e não vai com Vasco a Recife

Dé não acompanhará a delegação do Vasco que viaja hoje de manhã para Recife, onde enfrentará o Náutico amanhã. O jogador ficou pouco tempo ontem em São Januário, apenas o suficiente para ser examinado pelo médico Nicolau Simão, que afirmou entretanto não ter encontrado nenhum sinal de contusão no local em que Dé se queixa de dores.

— Dor é coisa subjetiva e nem sempre pode ser constatada através de um exame — explica Nicolau Simão. Não notei a existência de nenhum ponto específico que pudesse ser o foco da dor no joelho. Mas Dé garante que sente o músculo e por este motivo ficará em tratamento no Rio.

A contusão de Dé começou a provocar controvérsias no sábado, quando o jogador deixou o campo do Maracanã por conta própria, no momento em que o técnico Paulo Emílio mandou Galdino entrar no lugar de Zanata.

Zanata festejado

A ausência de Dé no jogo de amanhã não preocupa Paulo Emílio. Na opinião do técnico, Galdino está em boa forma e pode substituir à altura o titular. A única dúvida é na zaga, entre Abel — que já cumpriu suspensão automática mas não está em boas condições físicas — e Marcelo. Gaúcho continuará como quarto zagueiro posição em que jogou bem sábado.

A volta de Zanata contra o CRB foi festejada pelo time todo, principalmente Zé Mário, que acha que sobe sensivelmente de produção ao lado do companheiro. Zanata disse que sua atuação esteve dentro da expectativa, levando em conta o longo período em que ficou inativo. O jogador participou ontem de um **interval-traininig**, juntamente com Marco Antônio, Argeu, Abel, Galdino, Jair Pereira e Zé Roberto.

Os outros jogadores fizeram exercícios especiais, com exceção de Roberto, gripado, Renê, ainda em tratamento de uma antiga contusão, e Dé. Depois do individual, houve bate-bola. A delegação do Vasco ficará hospedada em Recife no Hotel Boa Viagem e deve treinar esta tarde no Estádio do Arruda. Paulo Emílio confirmará então a equipe, cuja escalação provável é esta: Mazaropi, Toninho, Abel, Gaúcho e Marco Antônio; Zé Mário, Zanata e Luís Carlos; Luís Fumanchu, Roberto e Galdino. No banco de reservas devem ficar Zé Luís, Marcelo, Luís Augusto, Zé Roberto e Jair Pereira.

Uma das preocupações do Vasco nas próximas partidas são os cartões amarelos. Zé Mário, Galdino, Roberto, Renê e Argeu estão com dois e Marco Antônio já passou da primeira série.

Carpeggiani e Nílson Dias podem entrar em uma troca

O Botafogo poderá conseguir Paulo César Carpeggiani e até mesmo Escurinho, de acordo com o resultado da conversa que sua diretoria manteve com o vice-presidente de Futebol do Internacional de Porto Alegre, Artur Dalegrave, que ao mesmo tempo se declarou interessado em ter o ponta-de-lança Nilson Dias no seu time.

O momento difícil que Paulo César Carpeggiani vive no clube, pelo qual jogou só 14 partidas em toda a atual temporada e com o qual teve desentendimento grave com a sua atitude de procurar estranhos para se tratar (com o que piorou de sua contusão), criou o clima exato para que uma grande transação — desde que se inclua Nilson Dias — se efetive.

No fim do Nacional

O dirigente do Internacional já declarara, da última vez que veio ao Rio, que considera Nilson Dias um excelente atacante.

— Jogando na área — chegou a dizer — no ataque do Inter Nilson Dias faria muitos gols com os cruzamentos de Lula e Valdomiro.

Acrescentou, na mesma ocasião, que estudaria uma fórmula para comprar o ponta-de-lança que "no momento bons jogadores do Internacional poderiam entrar na transação". Enquanto durar o Campeonato Nacional, não interessa ao Internacional fechar negócio, porque não poderá contar com Nilson, mas assim que terminar o torneio, no momento em sua fase final, o negócio deverá se concretizar.

Excursões

O Botafogo chegou ontem de Pelotas e seus dirigentes estavam satisfeitos com o resultado financeiro da excursão, pois trouxe a cota fixa de Cr$ 50 mil, dinheiro que não conseguiu em muita partida disputada no Maracanã neste ano. Sem contar que ganhou de 2 a 0.

O empresário Cláudio Meireles chega amanhã ao Rio para acertar a participação do Botafogo no torneio quadrangular com os dois clubes de Belém e o Nacional de Manaus eliminados do Nacional. A cota do Botafogo também deverá ser de Cr$ 50 mil, e as viagens, por conta da CBD.

Vitória exige cota fixa para disputar Torneio do Nordeste

Recife — Dirigentes de 16 clubes do Nordeste — cujos times foram eliminados do Campeonato Nacional — reuniram-se ontem na Federação Pernambucana para tratar da Organização de um torneio que pudesse diminuir-lhes os prejuízos que estão tendo, mas o Vitória da Bahia exigiu, por sua participação, uma cota fixa de Cr$ 30 mil por jogo, enquanto o Botafogo da Paraíba, Confiança de Sergipe e ABC de Natal apoiaram suas federações, que se recusaram a renunciar à taxa de 5% das rendas. Por esse motivo, o torneio pode não ser realizado.

O Santa Cruz viajou para Caxias do Sul, onde enfrenta o Caxias amanhã, e a maior preocupação do técnico Ênio Andrade é com a torcida do Internacional que, na sua opinião, deverá ir àquela cidade para torcer contra a sua equipe, a exemplo do que fez domingo, em Porto Alegre, na partida do Grêmio contra o Fluminense.

O ponteiro-direito Eraldo é a novidade na delegação. Ele conhece bem o campo de Caxias do Sul e por suas últimas apresentações está cotado para entrar no time. O Santa Cruz deve iniciar a partida contra o Caxias com Gilberto, Carlos Alberto Barbosa, Alfredo Santos, Levi e Pedrinho, Carlos Alberto Rodrigues, Edson e Jadir, Betinho, Nunes e Santos.

Camarões e Congo lutam por pênalti

Yaunde, República dos Camarões — Os Governos da República dos Camarões e do Congo trocaram acusações ontem por causa de uma partida de futebol entre as seleções dos dois países, realizada nesta cidade pelas eliminatórias da Copa do Mundo, que foi interrompida em consequência de violentos incidentes.

A emissora de rádio estatal do Congo noticiou que tropas oficiais da República dos Camarões invadiram o campo do Estádio Ahamadou Ahidjo e agrediram vários jogadores e membros da delegação congolesa, quando estes protestaram contra a marcação de um pênalti que permitiu à equipe dos Camarões empatar a partida em 2 a 2. A Seleção Congolesa se retirou de campo e o juiz, de Zambia, deu a vitória à República dos Camarões.

O técnico do Congo, Mauri Onjoulet, o médico Moulaba Roger, o capitão do time, Habriel Ndengaki, e o centroavante Mbama Nkounko foram hospitalizados. O Presidente congolês Marien Ngouabi, que acompanhava o jogo pelo rádio, imediatamente mandou trazer a seleção nacional de volta a Brazzaville a bordo de seu avião particular.

Autoridades da República dos Camarões, por sua vez, acusam os congoleses de terem iniciado o tumulto: convertido o pênalti, o técnico e o goleiro da seleção visitante agrediram o juiz, o que provocou a entrada em campo das forças de segurança.

Pelé quer dar um zôo a Santos

São Paulo — Em visita que pretende fazer nas próximas horas, Pelé analisará com o Prefeito de Santos a viabilidade da construção de um minizoológico na zona Noroeste da cidade, onde estão situados os bairros pobres. Se a Prefeitura ceder uma área, Pelé disse estar disposto a conseguir os meios necessários à instalação do parque, destinado à recreação infantil.

D. Ambrosina Rosa da Conceição, avó de Pelé, foi enterrada ontem em Santos, onde morreu domingo, poucos dias antes de completar 97 anos. O jogador, que chegara de Nova Iorque pela manhã, esteve no enterro e falou:

— Minha avó sempre rezou por mim nos jogos importantes. Ela nunca me viu jogar mas, de alguma forma, estava ao meu lado com suas orações, e sei que isso me ajudou.

Coutinho ainda observa falhas no meio-campo

Apesar das quatro vitórias seguidas nos últimos jogos — contra América, Guarani, São Paulo e Atlético Mineiro — o técnico Cláudio Coutinho teve uma longa conversa com os jogadores do Flamengo, ontem, para corrigir algumas falhas que tem notado, principalmente no meio-campo. No treino tático amanhã de manhã, antes do embarque para Campinas, o técnico vai testar um novo esquema do meio-campo com vistas ao jogo de quinta-feira, contra o Guarani.

Coutinho não demonstra preocupação em relação à torcida de Campinas, que já conhece e assegura ser bem comportada. Além disso, acha que os dirigentes do Guarani já devem ter tomado as providências necessárias para que o jogo se realize em ambiente de tranquilidade e disciplina.

DESABAFO DE ZICO

Zico acha que a medida da Comissão Brasileira de Arbitragem de Futebol (Cobraf), proibindo que os jogadores comemorem os gols fora de campo, pode acabar com a maior vibração do futebol — a de um jogador dividir sua alegria com a torcida. O atacante lembra que já recebeu uma advertência de cartão amarelo por comemorar um gol fora de campo no jogo com o São Paulo.

— A torcida paulista não parava de gritar "Cadê o O Zico? Cadê o Zico?". Por isso, quando fiz o gol, corri para desabafar perto da torcida do Flamengo que foi ao Morumbi.

Osni deve ser incluído na delegação que vai a Maceió e Salvador, na próxima semana, para os jogos com CRB e Bahia. Tudo depende, porém, de sua reação aos treinos da semana e ao coletivo dos reservas, programado para sexta-feira.

Cláudio Coutinho afirma que, se Osni se apresentar bem nos treinamentos, poderá jogar pelo menos um tempo contra o CRB, quarta-feira. Na opinião do técnico, Osni não deve atuar bem nos primeiros jogos e por isso quer promover sua estréia fora do Rio. A decisão de incluir Osni na delegação que vai ao Nordeste surgiu depois de uma conversa do vice-presidente Ivã Drummond com os membros da Comissão Técnica.

DÚVIDA NA PONTA

Um treino físico e uma **pelada** de dois-toques foram as atividades de ontem dos jogadores reservas. Osni participou do treinamento e saiu cansado. A preocupação da Comissão Técnica era ver se o jogador chutava forte com o pé direito, mas ele usou mais o esquerdo, demonstrando que ainda está receoso.

Os titulares fizeram duchas e massagens. Luís Paulo, ainda sentindo a perna, é a dúvida de Coutinho. O médico Célio Cotecchia definirá amanhã a situação do jogador, que está sendo submetido a tratamento intensivo. Se não puder jogar, o substituto será Zé Roberto.

Amaral acha questão de honra vencer o Fla

São Paulo — Uma frase do zagueiro Amaral, que os jornais e emissoras de rádio de Campinas repetiram nas últimas horas, diz bem do ambiente no Guarani: "Vencer o Flamengo é para mim uma questão de honra". Jogadores, técnico e diretores do clube não se conformam com a goleada sofrida no Maracanã, na penúltima rodada das semifinais do Nacional, e querem devolver os 4 a 0 ao Flamengo amanhã, em Campinas.

Ninguém sabe explicar, no clube, o estranho fenômeno que faz o Guarani jogar melhor quando atua fora de Campinas, à exceção do Maracanã, onde ainda não conseguiu vencer. Isso também preocupa os jogadores, convencidos de que o Flamengo, como sempre acontece com o time visitante, terá o apoio maciço dos torcedores da Ponte Preta, grande rival do Guarani na cidade.

Essas circunstâncias, por si só suficientes para valorizar a partida, e mais a necessidade de estrear bem na fase final levaram o Guarani a se cercar de cuidados especiais. O time foi mantido sob severo treinamento e deverá ser o mesmo que goleou o América, na partida do dia 24 passado, a não ser que Amaral não se recupere da contusão sofrida no último coletivo, o que determinará sua substituição por Nélson.

Os ingressos foram postos à venda na sexta-feira e ainda podem ser comprados em farmácias, bancas de jornais e casas lotéricas no centro da cidade. Os diretores do Guarani admitem a possibilidade de ser batido o recorde de Renda do Estádio Brinco de Ouro da Princesa — até bem poucos dias era também recorde de todo o interior paulista —, que pertence à partida Guarani x Fluminense, do Nacional de 1975, com pouco mais de Cr$ 500 mil.

Zico é maior goleador da temporada no Brasil

No Campeonato Nacional, Zico isolou-se na liderança dos artilheiros no domingo, ao fazer o primeiro gol do Flamengo contra o Atlético Mineiro, seu décimo-terceiro gol no torneio. Até então estava junto com Dario, do Internacional. Fora do Campeonato Nacional, porém, sua vantagem sobre Dario é bastante tranquila: contando toda a temporada de ano, Zico tem 67 gols, contra 50 de Dario.

O Flamengo tem também o terceiro artilheiro do país em 1976, que é Marciano, um gol apenas atrás de Dario. De seus 49 gols, sete Marciano marcou já como jogador do Flamengo. A seguir vêm Roberto, do Vasco, com 46; Gil, do Fluminense, com 41, e Reinaldo, do Atlético, com 40.

PRÊMIO, 10 MIL

Depois vem outro jogador do Flamengo, Luisinho, com 35 gols, mais Doval, Fluminense, 33; Palhinha, Cruzeiro, e Zé Carlos, APC de Natal, 28; Enéias, Portuguesa paulista, 26; Sócrates, Botafogo de Ribeirão Preto, e Marcão, América mineiro, 25; Neca, do Corintians, e Pedrada, do América de Natal, 24; Parraga, Ponte Preta, 22, e Alcino, Grêmio, 20 gols.

Na luta pela condição de artilheiro do Campeonato Brasileiro, Zico e Dario estão disputando Cr$ 10 mil, prêmio dado pela Caixa Econômica, que, segundo se acredita, dificilmente deixará de ficar com um deles, uma vez que os que os seguem mais imediatamente estão três gols atrás de Dario: são dois Reinaldos (o do Atlético Mineiro e o do Botafogo de João Pessoa, mas este já fora do Campeonato), Doval, do Fluminense e Roberto, do Vasco, todos com nove gols.

Flamengo e Internacional, ambos com 36 gols, têm os ataques mais positivos do Campeonato Nacional, enquanto Palmeiras e Bahia têm as defesas menos vazadas: só levaram seis gols, em 14 jogos. Com quase 8 mil pessoas em seu jogo contra o Atlético Mineiro a mais do que o público de Corintians x Portuguesa, o Flamengo destacou-se ainda mais na liderança do time de mais público entre os 18 finalistas do Nacional.

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro □ Terça-feira, 2 de novembro de 1976

Rosalynn e Betty

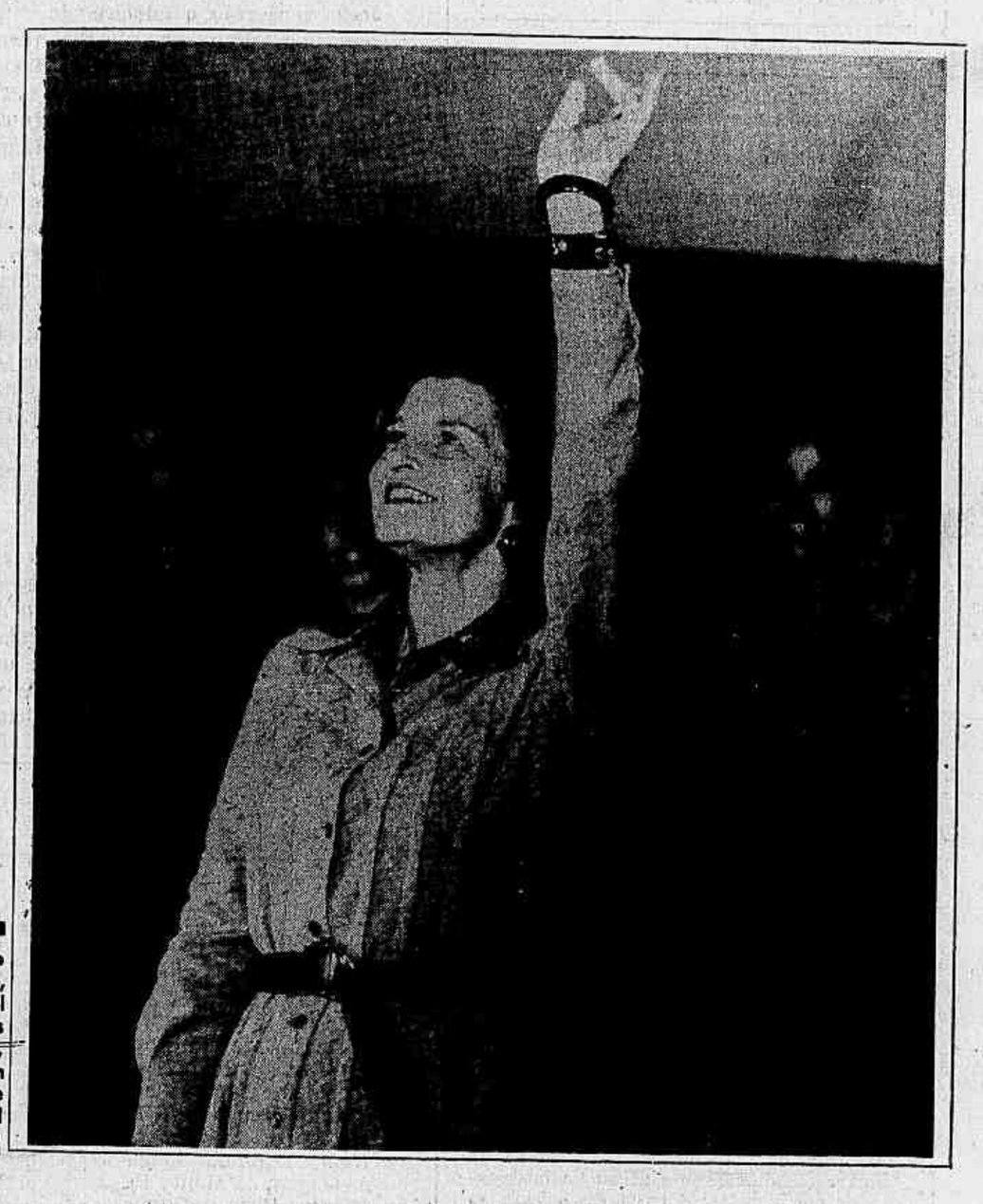
OS MELHORES CABOS ELEITORAIS DE CARTER E FORD

Dorrit Harazim
Correspondente

CADERNO

B

Rosalynn jamais revelou diferenças notáveis de opinião com Jimmy Carter, e sempre deixa claro que fala como integrante de uma equipe cuja meta é a Casa Branca



Betty, com sua posição em favor do aborto, da liberdade sexual para os jovens e dos direitos civis, contrabalança a imagem conservadora de Gerald Ford

QUANDO recebeu pela primeira vez, durante uma viagem eleitoral, há alguns meses, um botão de lapela com os dizeres "O marido de Betty para Presidente", Betty Ford, por via das dúvidas, resolveu não mostrá-lo ao marido, cujo amor próprio, entre um novo escorregão e mais uma pancada, já vinha sofrendo o suficiente naquela semana. Foi um cuidado inútil. Aquela altura, os botões já se espalhavam como uma praga, e na noite do mesmo dia o próprio Ford trouxe um deles para sua mulher..

Ao longo do resto da campanha, a popularidade de Betty Ford, um fenômeno visto inicialmente como normal (afinal, é de praxe que todas as primeiras-damas americanas sejam populares, simpáticas, virtuosas, etc.) foi se tornando algo cada vez mais concreto, a ponto de superar, junto a algumas faixas do eleitorado, a popularidade do próprio Presidente. Desde que isto ficou claro, obviamente tanto Ford como seus assessores eleitorais trataram de lançar Betty na linha de frente da campanha — e ali ela permaneceria até o fim.

"Betty é provavelmente a primeira mulher de candidato a dividir por igual com o próprio candidato o espaço nos cartazes de propaganda", comentou dias atrás um dos assessores da campanha de Ford. De fato, embora a participação das esposas esteja longe de ser uma novidade nas campanhas eleitorais americanas, a personalidade de Betty Ford de certa forma deu um novo tom à batalha deste ano. Como se sabe, ela é uma mulher que diz, com alguma frequência, exatamente aquilo que pensa — e nada melhor do que alguém assim para atrair um repórter ou uma camara de televisão, sobretudo numa campanha de candidatos notavelmente opacos. A presença de Betty Ford na campanha teria ainda um importante efeito colateral: ao aparecer mais e mais, ela chamou a atenção para sua oponente direta, Rosalynn Carter e, na medida em que a corrida se encaminhava para o final, ambas se viram projetadas a um surpreendente primeiro plano das atenções. Nas últimas semanas, vozes mais excitadas chegaram a afirmar que Betty e Rosalynn, na falta de outros fatores decisivos, poderiam ser "fundamentais" para a vitória de Ford ou Carter. Naturalmente não foi bem assim. Tanto uma quanto outra, porém, trabalharam duro em todos esses meses, talvez mais do que quaisquer de suas antecessoras de campanhas anteriores. E, no dia da eleição, elas puderam reivindicar, com plenos direitos e em pé de igualdade com os homens-chave de cada equipe, uma parte do resultado para si.

Tudo isso custou bastante caro: Betty Ford, entre outras atribuições, chegou ao final da campanha pesando pouco mais de 48 quilos. Sua saúde, reconhecidamente frágil (aos 58 anos ela não tem um dos seios, amputado em consequência de um cancer, e continua submetida a tratamento de quimioterapia), foi duramente exigida ao longo de todo ano de 1976, com os resultados que se podem imaginar. De janeiro até o início de outubro, a mulher do Presidente foi requisitada para 1 mil 100 aparições diversas, frequentemente em cidades distantes alguns milhares de quilômetros umas das outras — e mais de uma vez ela foi vista à beira do colapso, o rosto pálido de exaustão, agarrada a um braço ou a uma cadeira para não cair.

AS possibilidades de um descanso mais significativo, tanto para ela como para Rosalynn, foram escassas: o programa da mulher de um candidato exige que ela participe não apenas do maior número possível de viagens do marido, como também que faça os seus próprios roteiros, cada vez mais frenéticos nas últimas semanas. Betty pôde ser notada, assim, num espaço de poucas horas, inaugurando um centro para tratamento de cancer em Houston, Texas, almoçando com um grupo de lideres da comunidade negra da Pensilvania, percorrendo a pé, de surpresa, um bairro pobre de Pittsburgo — onde teve de vencer a perplexidade dos moradores e atrai-los de dentro de casa para a rua para conversar com eles.

Havia que enfrentar, também, território hostil: mais de uma vez Betty foi despachada pelos estrategistas da campanha para penetrar em distritos eleitorais fortemente dominados pelo Partido Democrata e onde a recepção, obviamente, estava longe de ser animadora. Havia, finalmente, que lidar com a imprensa, que desenvolveu o hábito de cobrar das esposas, com implacável rapidez, pronunciamentos sobre todas e quaisquer declarações feitas pelos maridos ou sobre diversos problemas nos quais eles se haviam envolvido. Betty Ford, assim, teve de dizer o que achava da duvidosa contabilidade eleitoral do Presidente em suas campanhas do passado, dos convites recebidos por ele para jogar golfe com dirigentes de grandes empresas, da existência ou não de liberdade na Polônia, da correção desta ou daquela estatística citada pelo marido.

Ao final da campanha, Betty Ford — cuja popularidade lhe valeu o carinhoso apelido de *first mama* — podia considerar que tinha se saído razoavelmente bem de tudo isso. Sabiamente, ela sempre evitou fazer discursos formais, ou dirigir-se a grandes massas, preferindo o terreno mais seguro das conversas com pequenos grupos, contatos de rua e entrevistas com a imprensa das pequenas cidades. Betty também se concentrou no eleitorado feminino — procedimento tradicional que, aparentemente, foi banido pelos modernos manuais de campanha nos Estados Unidos. E, talvez mais importante do que isso, ela que já não tinha mudado após entrar na Casa Branca, também não mudou durante a campanha eleitoral, permanecendo a mesma mulher franca, imaginativa e possivelmente honesta que tanto surpreendeu os americanos, sem, no entanto, chocá-los.

Betty Ford, na verdade, dominou com bastante competência os instrumentos necessários ao exercício do seu *cargo* de Primeira-Dama — para o qual, aliás, ela reivindica um salário, por julgar que se trata de uma função pública produtiva. Ao contrário de sua incolor antecessora, Pat Nixon, Betty soube ganhar dividendos na Casa Branca e isso acabaria tendo seu peso na campanha eleitoral. Ela apareceu como uma Primeira-Dama liberal e ágil, um contraponto colorido para seu lento, pesado marido. Afinal, raciocinou-se nos laboratórios eleitorais de Ford, muitos eleitores jovens e independentes podem ter chegado à conclusão de que o Presidente talvez não seja um homem tão conservador assim, com uma mulher que fala livremente a favor de uma legislação mais humana para o aborto, para a maconha, que se declara compreensiva com eventuais relações sexuais que sua filha de 18 anos possa ter antes do casamento, que prega com entusiasmo a defesa dos direitos civis e a igualdade de oportunidades para as mulheres.

Rosalynn Carter, ao contrário, jamais revelou diferenças notáveis de opinião com seu marido — se é que elas existem. E, também ao contrário de Betty Ford, sempre preocupada em frisar que suas declarações expressam apenas idéias pessoais, Rosalynn não esconde que fala como integrante de uma equipe e que seu único objetivo era estar na Casa Branca no dia 21 de janeiro de 1977. Nesses 22 meses de campanha junto com Jimmy Carter, desde os primeiros contatos de rua até o dia da eleição, passando pela massacrante maratona das prévias, Rosalynn sempre se mostrou dura, ativa, eficiente, com a mesma determinação do marido e sabendo perfeitamente o que queria.

FILHA de uma costureira, ela mesma costureira e cabeleireira na adolescência, Rosalynn vem igualmente de Plains, na Geórgia, e conserva todo o rigor dos metodistas, embora tenha adotado a religião batista ao casar com Carter. A todos ela lembra essa condição — e mais ainda do que sua religião, ela insistiu em mencionar como seria bom ter na Casa Branca pessoas como ela, que sabem exatamente o que é trabalhar para ganhar a vida. As platéias inevitavelmente gostam. E assim Rosalynn foi indo em frente, falando centenas de vezes, com voz de menina e simplicidade quase provinciana, de seu desprezo pela "arrogante burocracia" do Governo, da necessidade de pessoas "mais limpas na administração", de seu horror "ao desperdicio de dinheiro".

Como Betty Ford, Rosalynn também teve de enfrentar uma formidável carga de trabalho durante a campanha. Nos últimos dois meses, seus dias nunca tinham menos de 17 horas de atividade ininterrupta. Uma de suas jornadas típicas podia incluir três paradas num Estado, cinco em outro e ainda um programa num terceiro, à noite. Numa única semana, Rosalynn chegou a visitar 97 cidades em 27 Estados diferentes — e essa não foi de forma alguma uma ocasião excepcional. Ao mesmo tempo, veterana da campanha eleitoral de Carter para o Governo da Geórgia, e com a experiência adquirida em seus anos de palácio em Atlanta, ela não teve dificuldade em se adaptar friamente à estrutura da batalha presidencial. Sempre que havia a imprensa por perto, por exemplo, Rosalynn fazia questão de carregar sua própria bagagem nos aeroportos. Sempre que havia um fotógrafo ou uma camara de televisão, tinha o cuidado de posar com os garçons de jantares e coquetéis.

A euforia de despesas que em geral cerca as campanhas eleitorais bem-sucedidas não parece ter afetado a severa Rosalynn. Nas centenas de hotéis por onde circulou em 1975 e 1976, não há lembrança de extravagancias nos gastos, e não deixaram de chamar atenção seus cuidados em economizar com telefonemas breves. Membros da equipe eventualmente indulgentes com a bebida, nunca se sentiram muito à vontade nas proximidades de Rosalynn. Ela não gosta de beber e sempre deixou claro que, em sua opinião, bebida e carreira politica fazem uma péssima mistura. Tudo isso, no fim, acabou marcando nitidamente sua presença na campanha do marido. E, na verdade, Rosalynn sempre esteve muito mais integrada na campanha eleitoral de Carter do que Betty na de Ford: ela sabia perfeitamente os nomes dos chefes da campanha naquele Estado, falava com desenvoltura dos números do registro eleitoral e estava a par da situação dos fundos e das despesas.

O fato é que Rosalynn não acompanhou propriamente o marido na campanha. Ela fez sua própria campanha. Durante os últimos meses, recebeu personalidades e manteve contatos por sua própria iniciativa. Frequentemente pronunciou discursos de improviso, usando suas próprias anotações. Uma equipe esteve permanentemente a seu serviço, discutindo com ela o estabelecimento de seus roteiros, o tempo de duração de seus discursos, a maneira de andar, sorrir, cumprimentar. Sua movimentação tornou-se tão importante, enfim, que Rosalynn acabou recebendo o seu próprio jato alugado para a campanha, deixando de lado os vôos comerciais.

DISCIPLINADA como o marido, Rosalynn emitiu poucas queixas ao longo da campanha. Ao que se sabe, uma das poucas coisas de que sentiu falta foram legumes frescos, difíceis de obter com tantas viagens. E, naturalmente, de sua única filha menor, Amy, de nove anos, que permaneceu com a avó, em Plains, o tempo todo. Agora, ao fazer o balanço de seu trabalho eleitoral, ela pode dar seu dever por cumprido. Pois, além de tudo que fez por conta própria, também esteve diretamente envolvida nas atividades do marido.

Durante toda a campanha, sempre que possível, Rosalynn sentava-se com Carter para discutirem juntos a etapa seguinte. Ela tinha seu lugar nas reuniões de estratégia eleitoral, partilhou segredos da campanha com o circulo intimo de Carter e chegou até mesmo a levar seu marido a visitar lugares que ele pretendia deixar de lado. Na verdade, dentre todos os assessores do candidato democrata, Rosalynn pode ser considerada, junto com Charles Kirbo, quem exerceu maior influência. Inevitavelmente, ela também se tornou temida pela equipe de jovens sulistas que acompanha o ex-Governador da Geórgia há vários anos. Por trás de sua aparência espontanea, simples, um tanto frágil e em adoração permanente a Jimmy, Rosalynn Carter revelou-se um ser politico por excelência, no qual coabitam voluntariedade, ambição, astúcia e força interior.

O profissionalismo demonstrado pelas duas mulheres ao longo dessa campanha tornou-as não apenas os mais valiosos cabos eleitorais de seus respectivos maridos, como também estabeleceu um padrão para as futuras candidatas à posição de primeira-dama dos EUA. Já vão longe os tempos em que era considerado apropriado para uma mulher de candidato falar apenas das artes e das crianças desamparadas e ostentar charmosa ignorancia por tudo que fosse politico. A própria parcela da população americana por elas representada (51% do eleitorado nos EUA são mulheres) travou combates demais para contentar-se com uma primeira-dama cosmética.

APROVEITE
COMPRANDO DIRETO NA FÁBRICA
Durante este mês, a vista com 20% de desconto, ou em 5 vêzes sem acréscimo com 10% de desconto.
Chame nossos decoradores sem compromisso pelos telefones: 249-8442 ou 249-6824.
Atendimento diário inclusive aos sábados.
O melhor Armário Modulado do mercado.
Conheça a Cozinha dos seus sonhos, a moderna e funcional Cozinha Modulada Roma, em nossa Loja da fábrica.
MODULADOS ROMA
Exposição e Vendas
Fábrica: Av. Suburbana, 5027 — Tel: 249-8442 — Cachambi
Exposições:
Copacabana — R. Barata Ribeiro, 194/ E — Tel: 236-5141.
Niterói — R. Pereira da Silva, 136 — loja 107 — Icaraí

Cartas

UTILIDADE PÚBLICA (I)

"Tenho em mãos sua excelente reportagem da 1a. página do Caderno B, de 26/10, sobre descontos do Imposto de Renda e Entidades Educacionais e de Fins Filantrópicos. Nela, vocês dizem da dificuldade de levantar a lista completa das entidades. O motivo da minha carta é exatamente este: esclarecer que a Fundação Brasileira de Educação, da qual o Centro Educacional de Niterói é membro, recebeu do Conselho Nacional de Serviço Social e do Ministério da Educação e Cultura, o certificado de filantropia, que o habilita a receber doações e delas fornecer recibos, para o devido desconto no Imposto de Renda.

Noemi Flores, p/Centro Educacional de Niterói — Niterói (RJ)."

UTILIDADE PÚBLICA (II)

"O JORNAL DO BRASIL publicou um comentário sobre donativos dedutíveis para efeitos do Imposto de Renda e termina fornecendo uma relação de 58 entidades que seriam, segundo o JB, as únicas que propiciariam aos doadores aquelas vantagens fiscais. A exclusividade, embora não esteja assim expressamente declarada, emerge claramente do contexto.

Parece-nos injusta a divulgação de imagem, que apresenta como excluidas do amparo legal para os benefícios fiscais todas as outras instituições de beneficência ou cultura não incluídas na modesta lista de 58. As que realmente fazem jus aos benefícios fiscais são milhares, pelo Brasil a fora; e muitas prestam serviços de excepcional relevancia, cuidando de leprosos, tuberculosos, crianças desamparadas, dando educação, ou, como é o caso da PRO MATRE, amparando o nascimento saudável dos filhos de mulheres pobres.

E. M. Castanheira, p/PRO MATRE — Rio de Janeiro (RJ."

UTILIDADE PÚBLICA (III)

"Seria um grande favor se, na lista de entidades reconhecidas como de Utilidade Pública, pudesse ser incluida uma obra da importancia da Associação Sanatório Santa Clara, com sede no Rio, e que, há quase 50 anos, funciona recebendo milhares de crianças pobres pré-tuberculosas, filhos de tuberculosos, em Campos do Jordão (SP) e Paraíba do Sul (RJ).

Roberto Alvim Correa — Rio de Janeiro (RJ)".

UTILIDADE PÚBLICA (IV)

"As doações em dinheiro à Cruz Vermelha Brasileira são dedutíveis do Imposto de Renda, em razão do Decreto nº 66 685, de 10/6/70, que reconheceu esta instituição como de Utilidade Pública.

Ary Azevedo de Moraes — Pres. em exercício da CVB — Rio de Janeiro (RJ)".

N. da R. — **A reportagem publicada no dia 23/10, na 1a. página do Caderno B, não pretendeu ter fornecido a lista completa das instituições de Utilidade Pública. Nem mesmo "emerge claramente do contexto" a informação de que aquelas 58 entidades sejam as únicas. No penúltimo parágrafo da matéria, após ser contada a dificuldade de localizar uma relação com os nomes dessas entidades, está escrito: "... Mas nada da relação. Que, afinal, é encontrada, MUITO PARCIALMENTE, no escritório de um advogado..."**

RECONHECIDO

"Gostaria de participar a todos, em especial aos jovens, que o Movimento Castoristico está em festa.

Tudo começou no inicio da década de 60, quando o CL Gilberto Ribeiro Ratto quis mostrar que os jovens poderiam ser úteis à comunidade em que viviam. Chamado por nós de "Papai Ratto", ele agrupou alguns jovens para que realizassem trabalhos com fins caritativos e, após sugestões para o nome do grupo, surgiu o primeiro Clube dos Castores, nome escolhido porque o castor é um construtor por excelência. Em 1964, na Bahia, os Clubes de Castores passaram a ser atividade juvenil de Lions Clube, no Brasil.

Nosso motivo de alegria é que o Movimento Castoristico, após 12 anos de existência, foi reconhecido como de Utilidade Pública.

CC Márcio Petersen Bamberg — Rio de Janeiro (RJ)".

CURSOS DA FGV (I)

"Circulam noticias, entre os alunos dos cursos de 2º grau da Fundação Getúlio Vargas, segundo as quais os referidos cursos seriam interrompidos, ou melhor, eliminados do programa da Fundação. Os alunos do 3º (último) ano concluiriam seu curso. Os do 1º e 2º anos receberiam um "passar bem". A propósito, deve ser lembrado que:

1 — O acesso aos referidos cursos se faz, ou se fez, através de concursos rigorosos, que habilitaram os atuais alunos ao direito de frequentar um curso **completo**.

2 — Parece, salvo engano, que tem sido preocupação do Governo dar maior apoio ao ensino profissionalizante, de modo a equilibrar o já quase saturado (para algumas profissões) mercado de mão-de-obra superior, com uma contrapartida de mão-de-obra de nivel médio que suprisse as necessidades de diversas categorias profissionais. Parece, portanto, que a intenção da Fundação, ainda não oficial, mas já sabida, está em perfeita desarmonia com os objetivos das autoridades federais na área de Educação.

3 — Parece também que tal atitude, além de pouco inteligente, vem acompanhada de profunda falta de ética e respeito com os alunos.

Márcio Pereira de Almeida — Rio de Janeiro (RJ)."

CURSOS DA FGV (II)

"Se querem terminar com os cursos técnicos de nivel secundário da Fundação Getúlio Vargas, que suspendam as matriculas para os próximos anos, mas pelo menos deixem os alunos que já estão, terminarem seu curso. Isto, me parece, seria a solução mais lógica.

Virginia Maria Cavour — Rio de Janeiro (RJ)."

As cartas dos leitores serão publicadas só quando trouxerem assinatura, nome completo e legível e endereço. Todos esses dados serão devidamente verificados.

Música Popular

"ÁGUA & VINHO" DE EGBERTO GISMONTI:

ÁGUA NO VINHO, NEM ÁGUA NEM VINHO

Tinhorão

Pouco mais de dois meses após o lançamento do disco de Antonio Carlos Jobim intitulado Urubu, em que a pretensão sofisticada dos arranjos situava suas composições numa espécie de limbo musical, nem popular, nem erudito, outro compositor caído das alturas do ensino de conservatório, o ex-jovem Egberto Gismonti, volta a apresentar ao público mais uma dessas diluições sonoras, agora sob o título significativo de Água & Vinho.

E' verdade que, segundo os Evangelhos, Jesus conseguiu o milagre de transformar água em vinho, mas, positivamente, o que Egberto Gismonti faz em seu disco não é a mesma coisa: tal como Antonio Carlos Jobim — que em seu Boto não conseguiu ser nem Jararaca nem Villa-Lobos — Egberto Gismonti limitou-se a misturar água no vinho para ver o que acontecia. E lamentavelmente aconteceu o que se ouve no seu disco.

Afinal, o que é que Egberto Gismonti quer provar com sua música? Segundo ele mesmo afirma, não espera ser considerado "um músico popular que faz música erudita" nem "um músico erudito que faz música popular", porque, "inclusive" — diz o candido Egberto — "não há diferença entre música erudita e popular, que se encontraram definitivamente em Jimi Hendrix. O que existe é um som, que é acompanhado ou não pelas pessoas".

Bem, então aí estaria a chave para entender o sentido oculto dessa espécie de palinódia sonora a que se reduz a música do compositor, aliás tão parecida pela forma à imagem da fotografia da capa: uma malamanhada costura de chavões de orquestração em moldes eruditos, desajeitadamente vestida, como uma roupa surrada, sobre a representação inanimada do que seria a música popular.

Se é assim, a quem Egberto Gismonti dirige a sua diluição da água clara da inspiração popular com o requintado vinho da música em nível erudito? Às grandes camadas populares certamente não é, porque os 75% de brasileiros que vivem à base do salário mínimo não se reconhecem nesse universo sonoro tão distante da sua valente realidade musical feita de ritmos rigorosos e imagens poéticas objetivas e diretas. A minoria dos que têm acesso a informações musicais mais amplas também não, porque estes não se deixam enganar pelos clichês sonoros encaixados como remendos na hora da montagem dessa árida e trabalhosa construção musical a que se reduz o artesanato sem humildade de músico compositor. Sobram, então, em 100 milhões de brasileiros, os cinco ou 10 mil representantes das ilusões da ascensão social, que atualmente compram discos capazes de fazê-los sentir-se pessoas inteligentes e de bom gosto. Embora, naturalmente, todos eles não passem da segunda geração de equivocados que há alguns anos, compravam discos de André Kostelanetz pensando que era "música clássica".

Água & Vinho, de Egberto Gismonti, como proposta musical brasileira, não passa de um eco academicamente mais elaborado da proposta anterior de Milton Nascimento. Tudo muito pretensioso, muito "inteligente", muito "moderno", muito uma porção de coisas. Mas, infelizmente, vai-se ouvir, não é nada. Entra por um ouvido e sai pelo outro.

Cinema

A PEDESTRE CAVALARIA

Ely Azeredo

Finalmente um grupo de cômicos dignos de ocupar o vácuo formado com o sumiço dos Irmãos Marx? *Monty Python*, segundo longa-metragem do Monty Python's Flying Circus, time de seis comediantes-autores mais conhecido pelo título de seu filme em cartaz, frisa o exagero do elogio atribuído a Groucho Marx: "Pela primeira vez a nossa fama ficou abalada". O tom geral de brincadeira, que inclui esta frase obviamente apócrifa, não disfarça o excesso de ambição dos diretores-roteiristas-atores Terry Gilliam e Terry Jones e de seus companheiros Graham Chapman, John Clesse, Eric Idle e John Palin, também integrantes do elenco e co-autores do roteiro. A ambição se torna especialmente prejudicial no acúmulo de funções. Embora jamais admitissem muito respeito com a linguagem cinematográfica, os Groucho, Harpo e Chico Marx deixavam a parafernália da direção em mãos de cineastas. Arvorando-se em cineastas, Gilliam e Jones tornam o espetáculo vulnerável. O anárquico humor de *Monty Python* se ressente da falta de tarimba cinematográfica da dupla. Resulta um filme menos divertido nos muitos momentos em que o trabalho do grupo é realmente inventivo, e mais frio quando eles se mostram apenas dispostos a balançar de qualquer maneira o coreto onde há cerca de quatro décadas se completou o ciclo de invenção do cinema de humor.

Graham Chapman é o Rei Artur pedestre e Terry Gilliam o escudeiro que fornece os ruídos do trotar de cavalos em Monty Python, *comédia de certa ferocidade humorística que seria melhor se Gilliam e Jones não insistissem em responder pela direção*

Como hora de recreio — mais exatamente 90 minutos de fuga às formas estratificadas da narrativa cinematográfica — *Monty Python* é salutar. Muitas vezes, como nos letreiros de apresentação (em inglês, com acréscimos de *créditos* numa língua mais ou menos escandinava inventada para o folguedo), os artistas do pseudo-Flying Circus parecem menos empenhados em divertir o público que em seu próprio prazer pessoal. Com os Marx e outros grandes comediantes nunca houve tal separação entre *piadas particulares* e humorismo público. Como cartão de visitas os letreiros deixam evidente que o sexteto britanico tende a acomodar-se em posição discreta, embora não lhe falte ousadia e vontade de inovar.

Monty Python and the Flying Circus constitui fenômeno característico do humor inglês das últimas duas décadas, ainda que no filme em cartaz sejam evidentes influências de Lewis Carroll e suas duas Alices (a do *País das Maravilhas*, 1865, e a do *País dos Espelhos*, 1871). No cinema inglês, a lógica do absurdo e a *impertinência* do grupo teria sido inviável antes do aparecimento de Richard Lester e suas comédias com os Beatles — *Os Reis do Iê-Iê-Iê (A Long Day's Night)*, de 1964, e *Socorro! (Help!)*, de 1965. Diga-se, de passagem, que Lester avançou muito mais no terreno da *comédia maluca* em *The Bed Sitting Room*, de 1969, que permanece inédita aqui, e na qual a lógica do absurdo se encaixa perfeitamente na tentativa de os súditos de Sua Majestade Britanica manterem os padrões *normais* de comportamento cotidiano após a devastação causada por uma guerra nuclear. (Um consolo: o Circuito-1 está fazendo o possível para trazer este filme).

As escaramuças do movimento Free Cinema e a abertura da BBCTV na década de 50, para o humor livre do *Goon Show* tiveram efeitos renovadores inclusive na área do filme dramático. Um exemplo extremamente livre foi visto aqui há pouco tempo: *Um Homem de Sorte (A Lucky Man!)*, sátira que mistura ingredientes dramáticos, cômicos, musicais. Números musicais, sempre presentes nos filmes dos Marx e admiravelmente utilizados (para citar outro exemplo recente) em *O Irmão Mais Esperto de Sherlock Holmes*, de Gene Wilder, constituem coadjuvante precioso da *comédia maluca*. Em *Monty Python* não se dá importancia ao recurso, quando o filme se prestava tanto à sua utilização. Da porta aberta pelo *Goon Show* e pelos filmes de Lester, o grupo do Flying Circus retira sobretudo a liberdade na fragmentação da ação e de suas implicações satiricas. A lengendária bagagem de feitos do Rei Artur e dos Cavaleiros da Távola Redonda serve apenas de pretexto, a tal ponto que, quando chega a hora de dizer "acabou-se o que era doce", o sexteto simplesmente lança em cena a Scotland Yard disposta a dar o golpe decisivo no caso do historiador morto por um cavaleiro andante e como que por impedimento dos autores surge abruptamente o letreiro *Fim*.

Sem dúvida, para quem viu *O Incrível Exército Brancaleone*, de Monicelli, a irreverência de *Monty Python* com os valores da Idade Média sofre as consequências do paralelo. Com algumas exceções (Chapman, Jones, Cleese) os homens do Circus são mais humoristas que atores, e, no entanto, insistem em acumular papéis. O único a alcançar um resultado excelente é John Cleese, que interpreta Sir Lancelot, O Cavaleiro Negro, Tim the Enchanter e o Cavaleiro Francês. É fácil imaginar como o texto renderia com o reforço de comediantes alheios ao grupo, como um Peter Sellers — para citar apenas um elemento identificado com a abertura humorística do *Goon Show* e que teve gente do Circus entre seus *gagmen*.

A seu favor, o sexteto conta principalmente com o roteiro. Essa busca do Cálice Sagrado, onde o que menos interessa é a meta declarada, consegue manter uma coerência apesar de *estilhaçar* tanto o pretexto ficcional quanto a quase totalidade dos *fragmentos* resultantes. A maioria dos diálogos toma caminhos inteiramente alheios à sua motivação lógica. Aliás a inventiva dos diálogos é onde se verifica o débito mais evidente com Lewis Carroll. Por outro lado, ao contrário de *Brancaleone* e outras sátiras à Cavalaria Andante, *Monty Python* faz com que seus *estilhaços* atinjam também toda manifestação de autoritarismo. O último *poder* a ser alvejado é o do público, no encerramento arbitrário do espetáculo. tudo indica, a meu ver, que a maioria dos espectadores sacudirá os *estilhaços* e sairá do cinema pronta para outra (e melhor) investida do Monty Python.

MONTY PYTHON (Monty Python and the Holy Grail) — Elenco: Graham Chapman (Rei Artur), John Cleese (Sir Lancelot/Cavaleiro Negro/Cavaleiro Francês/Tim the Enchanter,, Terry Gilliam (Patsy/Profeta), Eric Idle (Sir Robin Não-Tão-Bravo/Concorde/Roger/Irmão Maynard), Terry Jones (Bedevere, o Sábio/Herbert), Michael Palin (Sir Galahad, o Castro/Rei do Castelo do Pantano), Jones, Chapman e Palin (Cavaleiro de Três Cabeças), Palin e outros (Cavaleiros Que Dizem Ni), Idle e Chapman (Guardas do Castelo do Pantano), John Young (historiador), Carol Cleveland (Zoot/Dingo) e outros. Direção: Terry Gilliam e Terry Jones. Roteiro: Chapman, Cleese, Gilliam, Idle, Jones e Palin. Inserções de desenho animado: Gilliam. Fotografia (Technicolor): Terry Bedford. Montagem: John Hackney. **Designer** de produção: Roy Smith. Música e canções: Neil Innes. Música adicional: De Wolfe. Figurinos: Hazel Pathig. Produção: Python (Monty) Pictores, em associação com Michael White. Inglaterra, 1974. 90 minutos. Distribuição: Ouro Filmes e Franco-Brasileira.

As últimas do mundo infantil estão no Caderno de Quadrinhos. No Jornal do Brasil todos os domingos.

Zózimo

NIARCHOS "DIXIT"

• O armador Stavros Niarchos, apontado frequentemente como noivo em potencial de uma brasileira circulando por Paris, resolveu colocar um ponto final na questão.

• A colunista Suzy Knickerbocker, do **Daily News**, foi a porta-voz do multimilionário armador.

• Niarchos disse que apesar de ter seu nome ligado sentimentalmente a uma determinada personalidade do **international set**, não existe nada de concreto quanto a noivados, casamentos ou qualquer coisa do gênero. "Somos amigos há quase vinte anos e nossa amizade permanece inalterada. Todos os boatos de que estaríamos preparando um casamento são completamente infundados".

• E mais não disse nem lhe foi perguntado.

● ● ●

O programa de hoje

• A partir das oito da noite o Cônsul-Geral dos Estados Unidos e Sra John Dexter estarão recebendo a colônia norte-americana do Rio e um numeroso grupo de amigos brasileiros para acompanhar de perto o desenrolar das apurações das eleições em seu país.

• Os convidados terão à sua disposição um enorme telão de TV em ligação direta e um sistema atualizadíssimo de telex, abastecendo ininterruptamente o Consulado com os últimos resultados, além de filmes sobre os candidatos, projetados nos intervalos das transmissões.

• Como toda a apuração é feita eletronicamente, os resultados finais e definitivos deverão chegar ao Rio, com a diferença dos fusos horários, por volta das três da madrugada de amanhã.

• Aos convidados brasileiros estarão reservadas ainda duas cabinas de votação simbólica, onde os interessados poderão *eleger* Ford ou Carter, de acordo com suas predileções.

• O mesmo programa será realizado na Embaixada norte-americana, em Brasília.

● ● ●

Mais um

• *A Varig, que já liga o Rio a Lisboa com vôos diários, passará a fazê-lo uma vez mais por semana, a partir deste mês.*

• *Dessa vez, com seus 707 na rota Rio—Belém—Lisboa.*

● ● ●

O RESTAURANTE DA MODA

• Os Condes de Brantes — ele, Guy, é irmão de Anne-Aymone Giscard d'Estaing — são os proprietários e responsáveis pelo mais novo restaurante parisiense, o Le Coup de Fusil, que já reúne a preferência de uma boa fatia do **beautiful people** europeu.

• O Conde supervisiona pessoalmente as noites do restaurante, fazendo do bar o seu QG. A Condessa assina, com apoio do **chef** Maurice Briautet, a cozinha do Le Coup de Fusil.

• O restaurante, que funciona há um mês, já ganhou duas visitas da dupla Gault et Millau — os quais, diga-se de passagem, apesar de não terem ainda publicado suas impressões, saíram muitíssimo bem impressionados com a casa.

OS "RÉVEILLONS" DE RÉGINE

• Régine já se decidiu pelos *réveillons* que organizará em seus *nightclubs* de Paris, Nova Iorque, Rio, Monte Carlo e Salvador: terão todos decoração com motivos russos, música e pratos típicos (muito caviar e vodca rolando pela madrugada adentro).

• O tema do *réveillon* russo provavelmente veio da experiência bem sucedida que a locomotiva internacional vem tendo com seu restaurante russo Reginskaya, em Paris.

• Quanto a Régine, ela romperá o ano em Paris mesmo, onde à meia-noite do dia 31 apresentará em sua boate um *one-woman-show* com uma nova safra de músicas suas.

Sydne Rome no estúdio, ao lado do compositor François Bernheim, gravando seu primeiro disco, em francês. Quem ouviu a fita, garante que o sotaque irresistível de atriz compensa sua falta de voz.

A grande revelação

• **A Copa Itaú de Tênis que se encerra hoje no Guarujá teve entre muitos outros méritos o de revelar para o cenário esportivo brasileiro um novo tenista — Julio de Góes — que tem todas as qualificações para suceder Thomas Koch.**

• **Com 20 anos, magro, franzino, moreno, o jovem tenista mostrou ser um grande jogador, hábil e técnico, com um cartel que inclui uma boa coleção de resultados conseguidos nesse torneio, inclusive quatro vitórias sobre o carioca Fernando Gentil e uma sobre Carlos Alberto Kirmayr.**

• **Ontem, apesar de 12 anos de diferença em experiências, o jovem tenista enfrentou o campeão Koch num jogo absolutamente equilibrado, embora perdendo de 6/4 e 6/4.**

• **O atleta do Clube Juventus foi, segundo a opinião geral, o único nome novo e de futuro revelado no torneio do Guarujá. E, sem dúvida, um senhor nome.**

Brinquedo perigoso

• *A invasão do Rio por paulistas e paranaenses neste fim de semana prolongado não se limitou a refletir no movimento dos restaurantes e na noite da cidade.*

• *Os turistas reabilitaram, nas noites de sábado e domingo para intranquilidade dos motoristas cariocas, a roleta paulista de ingrata memória.*

• *O local escolhido para as exibições — felizmente sem vítimas — foi nada menos que a esquina das ruas Barão da Torre e Montenegro.*

Nixon Especial

• Os *specials* para a televisão gravados pelo ex-Presidente Richard Nixon para serem mostrados *coast-to-coast* nos Estados Unidos em cinco programas de uma hora cada, serão levados ao ar a partir do sétimo dia após as eleições norte-americanas.

• Nos *tapes*, editados sob a supervisão pessoal do ex-Presidente, as perguntas ficarão por conta do repórter inglês David Frost.

• Pelo seu depoimento Nixon recebeu 750 mil dólares. *Cash*.

OS RESULTADOS DA LEI

• A tão discutida lei do depósito compulsório que regula a saída dos brasileiros do país está dando resultados positivos, segundo a Embratur, embora um pouco abaixo dos esperados.

• Nos meses de junho, julho e agosto a saída de turistas brasileiros pelo Rio e São Paulo, que representam 70% do movimento turístico do país, acusou um decréscimo de 37% em relação aos mesmos meses do ano passado.

• Em setembro, entretanto, o número de brasileiros cruzando as fronteiras apresentou um acréscimo de 65% em relação ao mesmo mês em 75. Esse aumento significativo é explicado como decorrente do início do período das tarifas aéreas reduzidas para a Europa.

● ● ●

NOIVA CARA

• **Marisa Berenson já escolheu o vestido que usará na cerimônia religiosa de seu casamento, dia 21 próximo, em Los Angeles, com o milionário texano Jim Randall.**

• **Será assinado por Dimitri — e não Valentino, como se noticiou no Rio — e custará 25 mil dólares.**

Quem chega

• *Chega ao Rio amanhã o secretário-geral da Comissão Econômica para a América Latina, da ONU, professor Enrique Iglesias.*

• *Vem a convite da Universidade Candido Mendes para saudar o professor Paul Gérin-Lajoie, presidente da Agência Canadense para o Desenvolvimento Internacional, que receberá o título de* Doutor Honoris Causa *da escola.*

• *Sobre a homenagem, aliás, um registro: o professor Gérin-Lajoie, será o terceiro a recebê-lo, já que a Candido Mendes em 70 anos outorgou o título apenas ao Rei Alberto, da Bélgica, e ao historiador Arnold Toynbee.*

● ● ●

Cinema mudo

• O meio cinematográfico, ainda sob o impacto da venda da Somil, já tem com que se preocupar novamente.

• Um outro estúdio de som cinematográfico do Rio — um dos raros remanescentes de sua espécie — já está na mira de compradores para ser desativado.

• Do jeito que as coisas vão, os produtores nacionais serão obrigados a aderir novamente ao cinema mudo. Não por diletantismo ou exercício, como foi o caso do norte-americano Mel Brooks, mas por absoluta e imperiosa necessidade.

● ● ●

Roda-viva

• O Sr José Halfin recebe no dia 8 de janeiro o título de Cidadão Honorário de Guarujá, em reconhecimento pela projeção que deu à cidade com a promoção em suas praias da etapa brasileira do Campeonato de Esculturas na Areia, promovido pela Air France.

• **Seguem para a Suíça os Srs Antônio Figueiredo e Erick Hasselman, operadores de mercado, a convite de um grupo financeiro daquele país.**

• No Rio, de volta de seu giro pela Europa, Titã Burlamaqui.

• **Celestino, um brasileiro, é quem expõe de 8 a 30 de novembro na Galerie L'Oeil de Boeuf, em Paris. Nas telas, motivos afro-brasileiros.**

• Nara Leão embarca na semana que vem para Nova Iorque, ao encontro do marido Cacá Diegues, e de lá seguem para uma temporada parisiense.

• **Abelardo Zaluar inaugura dia 5 uma exposição de pinturas no Centro Cultural Paschoal Carlos Magno, em Niterói.**

• Carmem e Tony Mayrink Veiga viajaram no fim de semana novamente para Paris.

• **O CIP, reunido hoje em Brasília, divulga no fim da tarde os preços dos novos Fiat-147 e do Alfa-Romeo especial. O primeiro, sabe-se, fica entre os preços do Corcel e da Brasília; o segundo, sairá 20% mais caro que o atual modelo da fábrica.**

Fred Suter
Redator-Substituto

CURSO LONDON
INGLÊS
AUDIOVISUAL
ALEMÃO
COLABORAÇÃO COM INST. CULT. BRASIL—ALEMANHA
CENTRO AUDIOVISUAL DE LÍNGUAS
RUA DO CATETE, 310/201
TEL.: 225-6364

PELE-130,00
A limpeza que é um verdadeiro tratamento de beleza
Técnica européia c/check-up e aparelhagem ultra-moderna
Clínica de Estética e Revitalização
Xavier da Silveira, 45 - 4° and.
237-7885, 235-1067, 237-2462

DEPILAÇÃO
Sem dor, rápida e definitiva
DEPILATRON — método europeu para depilação definitiva sem agulha.
237-7885, 235-1067, 237-2462
Clínica de Estética e Revitalização
Xavier da Silveira, 45 - 4° and.

NOVA TERMAS LEBLON
SAUNA
DIARIAMENTE DAS 9H. DA MANHÃ ÀS 6 H. DA MANHÃ SEGUINTE. INCLUSIVE DOMINGOS E FERIADOS.
RUA CARLOS GÓIS, 71 — LEBLON-RJ. TEL. 287-7410

Boregodó boutique-Rio
Comemora Aniversário até 13/11 dando Desconto Especial aos seus Clientes. Renascença, Lenços bordados à mão 35,00 e Artigos típicos do Nordeste.
R. Visconde de Pirajá, 605 — Loja F IPANEMA

TEM GENTE QUE JÁ VIU 6 VEZES "A CINDERELA DO PETRÓLEO". TEM GENTE QUE TROUXE GRAVADOR E GRAVOU A PEÇA PARA PODER RIR DE NOVO EM CASA. "A CINDERELA DO PETRÓLEO" É O MAIOR FENÔMENO DE COMEDIA DEPOIS DA "GAIOLA DAS LOUCAS" - TEATRO GINÁSTICO - RESERVAS 221-4484
HOJE VESP. EXTRA ÀS 18 HS. E 21,15 HORAS
Amanhã, somente vesp. 17 hs. (Preço, único Cr$ 20,00)
NUNCA HOUVE UMA CINDERELA TÃO IMPRÓPRIA PARA 18 ANOS.

Telefone para 264-6807
• faça uma assinatura do JORNAL DO BRASIL

HOTEL AMAZONAS
BELO HORIZONTE - MG.
Av Amazonas, 120 - Tel. 224-4611
Serviço de copa 24 horas por dia
Apartamentos com ar condicionado, TV e geladeira
Estacionamento coberto ao lado
Filiado a todos cartões de crédito.

HOJE TEM ESPETÁCULO EXTRA ÀS 21,30 HORAS
QUARTETO com ZIEMBINSKY e MARLENE
no TEATRO IPANEMA — Reservas: 247-9794

Menininha, uma baiana que sabe mexer.
Mexer no vatapá, no acarejé, no bobó de camarão, quitutes baianos que agora você come em Ipanema.
QUITUTES DA Menininha
Rua Visconde de Pirajá 484-A Ipanema
Tel: 227-3965

SÉRIE MÚSICA NOVA
seis concertos de música contemporânea brasileira e internacional
4 a 12 de novembro
na
Sala Cecília Meireles
Promoção
JORNAL DO BRASIL
Instituto Nacional da Música - Funarte - Sala Cecília Meireles - Funterj

COMO FAZER DE SUA CASA O LUGAR MAIS GOSTOSO DO MUNDO.
ÚLTIMO DIA
KONFORT'76
O SALÃO PARA O CONFORTO DA HABITAÇÃO
VISITE HOJE
MUSEU DE ARTE MODERNA
15:00 às 23:00 horas
Promoção FAG ARQUITETURA PROMOCIONAL S.A.
Patrocínio JORNAL DO BRASIL

TAPEÇARIA: QUADRO OU OBJETO?

Roberto Pontual

BIA VASCONCELLOS / Tudo se Derrete / *1975* / *lã sobre talagarça com diversos tipos de textura*

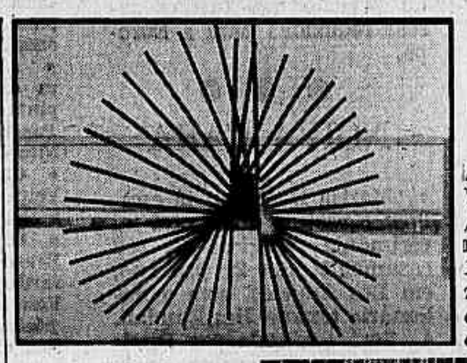
HA exatamente dois anos, comentei aqui, em matéria de página inteira, a evolução da tapeçaria no Brasil, do início do Modernismo à atualidade. Aproveitava a presença então em São Paulo da I Mostra Brasileira de Tapeçaria, reunida pelo Museu de Arte Brasileira da Fundação Armando Álvares Penteado no seu exíguo e pouco adequado espaço para tal tipo de amostragem. No que dizia respeito às manifestações mais recentes no setor, lembrei a polaridade que se estava claramente definindo entre o quadro tecido e a forma tecida — termos empregados para situar de modo muito sumário os dois principais caminhos por onde se tem visto andar a nossa tapeçaria. De um lado, a peça que se baseia na reprodução de um cartão, de um quadro prévio, tanto quanto a gravura é a reprodução de uma matriz; esse quadro tecido interessa-se geralmente pela bidimensionalidade, pelo trabalho que se resolve por inteiro no plano, sem cortes, vazados, apropriações, aglomerados de maior volume, etc., permanecendo nos formatos tradicionais, quadrados ou retângulos, como na norma da pintura. Do outro lado, a forma tecida almeja o espaço — mais do que espaço contido e unidirecional do quadro, quer ser o espaço aberto do objeto, da peça escultórica ou até mesmo do ambiente no qual se pode entrar e ver de dentro aquilo que o constitui.

Chegou o momento de voltar ao assunto, uma vez que o Museu de Arte Moderna de São Paulo inaugurou há dias a sua I Trienal de Tapeçaria, com trabalhos de 66 artistas de várias partes do Brasil. Ainda que este último Museu ofereça possibilidades de distribuição das obras bem mais amplas do que o primeiro, permanece parcialmente insolúvel o problema da montagem das peças: várias das obras ali expostas, engrandecidas na vertical, encontram um pé direito baixo que lhes prejudica bastante a sua melhor visão. Mas isto, ao lado ainda de um excesso de trabalhos, não impede que da citada Trienal resulte o saldo de nos permitir verificações de progresso no campo da tapeçaria brasileira, da mostra de 1974 para esta de agora. Se a tendência à polaridade antes descrita ainda vigora, há encaminhamentos novos começando a apresentar-se como sinais de possíveis predomínios futuros.

O que me chamou sobretudo a atenção, no conjunto da Trienal, foi a percentagem bem maior de trabalhos no perímetro da forma tecida, relativamente à área do quadro tecido. Diminuiu bastante, em quantidade ao menos, toda aquela monótona repetição de virtuosismos artesanais na reprodução de paisagens, figuras, cenas folclóricas, motivos vegetais e composições abstratas, informais ou geométricas, que se acumulava na exposição anterior. Já não há tanta gente fazendo tapete como se pintasse, ou pintando com lãs em vez de tintas. E' provável que isto seja consequência de uma atitude preliminarmente crítica e seletiva na escolha dos participantes da Trienal. Mas deu certo, inclusive por realçar algumas ousadias a que me referirei pouco adiante. Antes de fazê-lo, diria que a presença de uma tapeceira como Bia Vasconcellos — com suas vivas figurações fantásticas, inventivas em imagem e em cor, de altíssimo impacto visual — redime o setor do quadro tecido de sua fraqueza quase generalizada. Ao lado dela, poderia colocar a pesquisa da tecelagem popular em Candida e Minnie Sardinha ou os motivos florais geometrizados de Sylvio Palma, e lembrar que Iracy Nitsche não está encontrando novas saídas para as suas montagens em sisal, enquanto Gilda Azevedo preferiu deslizar para o literário, acrescentando palavras e frases em espaços que antes se faziam, e bem, apenas de visualidade.

No âmbito da forma tecida haveria também aspectos menos favoráveis a destacar, como a extrema aproximação de alguns artistas que a adotaram em relação aos modos de proceder daqueles que são os mestres indiscutíveis do setor, entre nós: os paulistas Norberto Nicola e Jacques Douchez. Eva Soban, Guy, Ita Maia, Olívia Silva, Penha, Sonia Moeller, Carlos Antonio Salvador e até Marlene Trindade, entre outros exemplos, estão reproduzindo com pouca ou nenhuma inventividade as lições e soluções da tapeçaria-objeto de Douchez e Nicola. Felizmente, porém — e este é o saldo maior quando comparamos a Trienal de agora com a exposição de 1974 — surgiram ousadias no setor que lhes dão uma tônica incontestável de vitalidade. A começar da própria dupla de mestres. Se Douchez não me parece ter mudado essencialmente o seu modo peculiar, Nicola vive um momento de esplêndida liberação de potencialidades da tapeçaria de até pouco tempo atrás, ampliando-lhe os padrões de cores. Festividade de um lado e selva, do outro, é o que se sente e pressente nesses imensos conjuntos de tecelagem manual de Nicola.

Mas as esperançosas ousadias, tentativas seguras de encontrar saídas que não sejam meras repetições de já desgastados recentes recursos, cabem a um grupo de tapeçarias que apenas mencionarei de passagem, para em outro texto voltar a comentá-las em detalhe. Da carioca Inge Roesler, tratei em artigo do primeiro semestre, analisando sua exposição no Rio. A ela acrescento, como surpresas gratificantes desta Trienal de Tapeçaria, Alice Carracedo, Arlinda Volpato, Berenice Rodrigues e Licié Hunsche, junto a um único tapeceiro, o gaúcho Yeddo Titze. Seria injusto não anotar o interesse dos trabalhos, na mesma área, de Ignez Turazza, Janete Fernandes, Salomé, Parodi e Luiz d'Horta, mas vêm de Inge, Alice, Arlinda, Berenice e Licié as melhores contribuições numa tapeçaria que pode ainda ser objeto de decoração, porém, se torna cada vez mais fonte para a pesquisa de formas autônomas — arte tão maior quanto as que já nos acostumamos a tomar como maiores. Para elas, inclusive, o próprio termo forma tecida já se vai tornando insuficiente e inadequado. Por isso o tema e as artistas citadas merecem retorno.



ARLINDA VOLPATO / Movimento II / *1976* / *madeira escura, corda crua*

LICIÉ HUNSCHE / Composição em Rosa / *1976* *tecelagem*

ALICE CARRACEDO / Prefácio / *1976* / *encastoamento, madeira, montagem e bordado*

Aralume. Lancinante. Marimbau.

OS SONS DO ARMORIAL ESTÃO VOLTANDO

Aralume: é a viola nordestina no canto do martelo; e mais, a fusão do reisado, caboclinhos, pastoril, bumba-meu-boi tocados em compasso 6/8; e mais ainda, a chegada da banda de pífaros na cidade; e é também um motivo sonoro que chegou à cabeça de Antônio José Madureira, tocador de viola, e se desenvolveu em elaborações, e quando termina, guardava profundas semelhanças com a **Briga do Cachorro com a Onça.**

Aralume é uma massa sonora nordestina, uma elaboração feita por músicos de formação erudita, faixa e título do segundo disco do Quinteto Armorial:

— Esse mundo sonoro existe em todo brasileiro, mas sufocado, às vezes. Nós deixamos que ele venha à tona. São coisas naturais para a gente nordestina e também para nós, do Quinteto Armorial: apenas nós temos também a formação erudita, e observamos as leis técnicas e estilísticas desta música, os fraseados, ornamentos e harmonias, e, depois da análise, executamos o nosso trabalho. Ou seja: a partir de uma visão erudita, nós refazemos a música popular, sem deixar que ela perca sua essência.

Antônio José Madureira, líder do conjunto e pesquisador dos instrumentos populares do Nordeste (tema de um disco que está sendo lançado paralelamente a este segundo LP do Armorial), anuncia que ainda estão em vigor todas ocorrências que fizeram aparecer, em 1970, este quinteto. São músicos que recolhem dados da cultura popular nordestina para criação de "uma música erudita, enquanto concepção e informação, e popular, no seu sentido mais amplo e verdadeiro e profundo".

Armorial porque assim foi batizado pelo grupo de intelectuais com Ariano Suassuna à frente, que resolveu lançar o conjunto. Antônio Carlos Nóbrega, tocador de violino e de rabeca (um violino rústico, de fabricação caseira, com quatro cordas, som áspero e nasalado frequente nas orquestras populares que animam os espetáculos de **Cavalo-Marinho** e **Chegança**), tem mais uma versão para explicar a escolha do nome Armorial:

— Primeiro, como diz Suassuna, porque é um nome bonito. Segundo, porque armorial é sinônimo de heráldica — o levantamento dos brasões, insígnias e bandeiras de um povo. Em quase todos os países, a heráldica é uma prática nas aristocracias. Mas não no Brasil, aqui ela é extremamente popular: nas camisas dos times de futebol vêm os símbolos, nos bumbas há os estandartes. Esta é a nossa heráldica.

A formação instrumental do Quinteto também reflete esta ligação com a cultura popular. Nóbrega toca violino e rabeca; Madureira toca a viola sertaneja, de 10 cordas; Egildo Vieira do Nascimento toca flautas, especialmente a de pífaro, uma flauta de madeira transversa, de sete orifícios; Edilson Eulálio toca violão, hoje em dia um instrumento muito utilizado pelos poetas populares nordestinos, até em manifestações típicas como o reisado; Fernando Torres Barbosa toca o marimbau nordestino, o qual exige uma explicação mais longa:

— No Nordeste, ele é chamado também de berimbau de lata e quem o toca, geralmente, são os mendigos. E' feito com um arco de madeira armador com uma corda de arame; nas extremidades do arco, ficam duas latas, dessas latas de leite, que servem de caixa de ressonancia. Toca-se o marimbau com uma baqueta de madeira e um caco de vidro. Nós, no Quinteto, resolvemos botar este nome porque substituímos as latas por caixas de madeira, e colocamos mais uma corda, para dotar o instrumento de maiores recursos musicais.

Além de **Aralume**, a faixa-título, o disco do Quinteto Armorial tem ainda **Lancinante, Improviso** (tema para viola nordestina); **O Homem da Vaca e o Poder da Fortuna** (música para um auto teatral de Suassuna, baseado num folheto popular); **Guerreiro; Reisado; Chamada** e **Marcha Caminheira**, as três últimas sendo composições de Egildo Vieira.

Quando lançou seu primeiro disco, em 1974, o Armorial recebeu elogios da crítica sulista, mas no Nordeste muita gente disse que sua música não era nordestina:

— No Sul, as pessoas têm uma idéia distorcida do que seja a música erudita. E' fácil de explicar, porque foi Luís Gonzaga uma das primeiras pessoas que brilharam no Sul com música nordestina. Mas a dele é música de sanfona, que apesar de assimilar muitos elementos da música de pífaros, é mesmo uma música urbana. Música de sanfona é harmônica, ao contrário da maioria das manifestações musicais do Nordeste, que são modais, sem acompanhamento: o cantador toca a noite inteira um acorde só.

— O Sul conheceu a música de sanfona e seus músicos, com outro tipo de informação, praticamente recriaram esta música que voltou ao Nordeste assim, descaracterizada. Entendeu? O pessoal de cidade no Nordeste se acostumou a ouvir música nordestina por tabela, e estranha nossa música, porque ela guarda as raízes rurais, hoje quase desconhecidas.

No novo disco do Quinteto Armorial: o som da viola nordestina, das flautas e das festas dos "caboclinhos".

AGORA, O TANGO SEM DISFARCES.

SUSANA RINALDI NO PALCO

"Uma Betânia platina", na definição de alguns brasileiros que a conhecem, estará amanhã e quinta-feira no Hotel Nacional, para apresentar "as canções e poemas mais significativos da essência do tango". Ela é Susana Rinaldi, cantora e atriz argentina, cabelos curtíssimos, gestos dramáticos. Do Rio, Susana seguirá para São Paulo e, depois, Paris, Bruxelas, Milão e Madri. Já no aspecto visual Susana se distingue de Nacha, que, através dos figurinos, se transfigura durante o espetáculo. Susana não: um só vestido, uma dama de preto.

O espetáculo de Susana segue a linha *de one-woman-show*, trazida ao Rio, recentemente, por sua conterranea Nacha Guevara. Num certo momento, Susana pára: em silêncio, começa a "retirar de dentro" de si uma canção de Gardel:

"Se arrastei por este mundo
a vergonha de ter sido
e a dor de já não ser.
Se cruzei pelos caminhos
como um pária que o destino
se empenhou em desfazer.
Se fui um débil.
Se fui um cego
só quero que hoje compreendam
o valor que representa
a coragem de querer"

É tudo isto que Susana quer trazer para o palco, diz ela, realçando gestos dramáticos: a vergonha, o sentimento do pária, a debilidade, a cegueira, e, apesar de tudo, a "coragem de querer'.

— Não é querer somente a meu pai, minha família, mas a todos, e principalmente a mim mesma, à pessoa. Porque uma pessoa só consegue se querer bem quando também quer bem ao povo, ao ser humano.

Susana é alta, magra, *fala* com as mãos. As roupas são sóbrias e os pequenos enfeites são a corrente de prata pendurada no pescoço e uma chave como berloque. A sugestão é imediata: *abrir* sua pessoa. Artista e famosa perante uma imensa platéia em Buenos Aires, Susana Rinaldi define seu trabalho com palavras também dramáticas: "É subir ao palco todos os dias e de lá expor-se em emoção diante da platéia."

Não que ela seja tímida, ou tenha dificuldade em se comunicar. Está no Rio para lançar seu primeiro disco no Brasil — *A um Semelhante*, pela gravadora Continental — mas também para "ampliar o contato com o público, e eu mesma viver uma nova experiência". Mesmo assim, é uma mulher que mede as palavras, estuda cuidadosamente o rosto do interlocutor, e não se solta senão nos tais gestos e palavras dramáticas.

Sobre o tango, por exemplo:

— Tango não é um passatempo, mas nossa primeira canção de protesto. Por muito tempo, o tango foi encoberto, disfarçado, tratado como um gênero *dor-de-cotovelo*. Assim, ficava mais fácil manipulá-lo. Mas eu quero demonstrar a vigência contida em suas canções. Quando Eládia Blázquez diz "que a vida é algo mais que um simples prato de comida" *(Sueno de Barrilete)*, ela não está falando dos males e desgostos amorosos apenas.

— Como você se descobriu cantora?

— Comecei como atriz, mas na verdade cantei toda minha vida sem o saber, assim como dancei, interpretei. Desde que me conheço por gente, gosto disto. Estudei na Escola Nacional de Arte Dramática de Buenos Aires, trabalhei em teatro durante vários anos, fiz TV. Mas um dia fiz uma apresentação num café-concerto onde Nacha Guevara também debutou. De lá, passei para outro, onde Piazzola se apresentava. E, aos poucos, foi surgindo um novo movimento de expressão artística argentina. Isto foi há nove anos e hoje todo este pessoal está aí, mostrando que o tango, a milonga e a valsa representam a idiossincrasia do argentino.

— O que mudou?

— Muita coisa. Nesses nove anos, em termos de vida pessoal, eu me casei, tive filhos (Ligia e Alfredo, seis e três anos, respectivamente), separei-me. Socialmente, a Argentina também mudou. Cada artista seguiu uma linha. Nacha, por exemplo, em seus espetáculos, muda constantemente de roupa, se transfigura. Eu uso um único vestido, em geral negro e largo. Cada qual tem uma mensagem diferente.

— Dizem que você não gosta de Piazzola. Por quê?

— Absolutamente, respeito demais Piazzola como criador de música. Já como criador de letras, não estou tão de acordo, acho que uma canção popular deve ser mais clara. Ainda assim, na temporada que farei agora em Paris, no Teatro Jean-Luis Barrault, talvez eu apresente a sua *Cantata a um Povo Jovem*, que não conheço ainda mas, disseram-me, é bastante válida. Vou escutá-la e depois ver se posso ou não cantá-la, se tem ou não algo a ver com minha maneira de ser. Como artista, sou uma pessoa interessada em desentranhar a poesia popular que está metida no tango.

— Como está a música argentina de hoje?

— De um lado, luta para subsistir (é fogo lutar contra a música que já chega enlatada e pronta para se divulgar); de outro, ela vive um renascimento, com elementos autorais e instrumentais que lhe dão uma grandeza e qualidade enormes.

— Conhece algo de música brasileira?

— Tom Jobim. Ele é fantástico, sabe produzir a firmeza e ternura que o povo brasileiro tem. Gosto, como cantora, de Helena de Lima. Ouço falar de Maria Betania (muitos, inclusive, me comparam a ela), respeito Elis Regina. Toquinho é maravilhoso, Vinicius divulgado. O terrível é que um artista fica correndo de um lado para outro, não tem tempo suficiente para se informar. Vou sair daqui para São Paulo e depois Paris, Bélgica, Milão, Madri. Como poderei conhecer um pouco mais da arte brasileira?

— Como será a apresentação no Hotel Nacional?

— Qualquer atuação é sempre um encontro com minhas limitações e uma ampliação de minhas possibilidades. Cantarei e direi textos, de Borges a Cortázar, acompanhada de um quarteto: bandônion, guitarra, piano e contrabaixo.

— Quais os seus limites e quais as suas possibilidades?

— Os limites são, em geral, um produto do desconhecimento de si mesmo, das possibilidades que o nosso corpo tem, que nossa mente, cabeça, inteligência podem produzir. Vou atuar diante de um público que praticamente me desconhece. Darei algo, receberei outro tanto. Por ora, este algo é uma incógnita. Lembro apenas o poema *1964*, de Borges, que eu canto:

"Já não serei feliz, quiçá, não importa
Há tantas outras coisas no mundo
Um instante qualquer é mais
profundo e diverso que o mar".

VAMOS... TODAVIA

Maria Helena Dutra

O intercambio musical entre Brasil e Argentina esteve, durante anos, na dependência de aventuras individuais, cujos êxitos financeiros jamais se mostraram altamente compensadores. Sem o patrocínio das gravadoras multinacionais, muito pouco interessadas em alterações de eixo, e exatamente como aconteceu na literatura, o público brasileiro e o argentino só conheciam seu vizinho depois deste ter sido aprovado pelas metrópoles culturais. Dois superveteranos, enquadrados nestas fórmulas, começaram porém, no início da década de 70, a mudar o esquema, porque os fulminantes sucessos de Astor Piazzola no Brasil e de Vinicius de Moraes na Argentina passaram a ensinar aos nativos que vizinhança também pode ser um bom negócio.

Apesar das restrições de seus compatriotas, Piazzola emplacou no Brasil depois de um fiasco no Festival da Canção, compensado por inegável sucesso popular em circuito universitário em São Paulo. Vinicius, muito pouco aceito como cantor em sua terra, virou ídolo argentino e até nome de café-concerto em Mar del Plata. Na esteira de ambos, dois perigosos estouros financeiros aconteceram depois. Em Buenos Aires, Maria Creuza e seus sambas-canções enchem teatros e vendem discos. No Brasil inteiro, grupos improvisados de cantantes desconhecidos fazem lotar o Anhembi e o Canecão, além do Teatro da Paz em Belém do Pará e o Guaira de Curitiba, com suas noites de tango, de Buenos Aires e arredores.

O grande público que pintou nessas estranhas aparições, e seu movimento financeiro, parecem ter por fim despertado empresários brasileiros e argentinos para um intercambio mais organizado, e com atrações ao menos conhecidas. A primeira iniciativa nesse estilo parte agora do grupo proprietário da boate Igrejinha, em São Paulo, reunido com empresários argentinos e apoiados pela gravadora Trova, também de Buenos Aires, que inicia neste fim de ano uma temporada de quatro grandes atrações argentinas no Brasil. Esta deverá ser seguida pelo fluxo contrário, brasileiros por lá, no início de janeiro de 1977. No Rio, a primeira etapa do projeto é a cantora Suzana Rinaldi, que se apresentará amanhã e quinta-feira, as nove e meia da noite, no Hotel Nacional, a preços que variam de 40 a 100 cruzeiros. Mesmo sendo longe, vale a pena conhecer essa elaborada profissional, que frequentou em seu país a Escola Nacional de Música e a Escola Nacional de Arte Dramática, antes de iniciar uma carreira de atriz e cantora. Ela exibirá nesses dois dias no Rio, e depois em São Paulo e pelo resto do Brasil, o show intitulado "Vamos.. Todavia", que alcançou em Buenos Aires êxito semelhante ao conseguido pelo espetáculo "Falso Brilhante" de Elis Regina em São Paulo.

Nele, Suzana alterna com muita dramaticidade textos dos conhecidos Jorge Luis Borges e Júlio Cortázar, e os menos famosos Horácio Armani, Celedonio Flores e Oscar Villordo, com um repertório que, semelhante aos de Betania, é mesclado de tangos novos e velhos. Nestes, ela consegue, como a baiana, recriar canções que já pareciam definitivas como o Barrio de Tango de Anibal Troillo e Homero Manzi, Cuesta Abajo de Carlos Gardel e Alfredo Lepera, e El Choclo, de Enrique Santos Discepolo e Angel Villoldo. Mesmo sendo um espetáculo em nada inovador, é de grande interesse pela carga de informações que fornece sobre os fantasmas que também habitam por lá.

Depois de Suzana, o nosso velho conhecido Astor Piazzola se apresenta na Sala Cecília Meireles, nos dias 13, 14 e 15 de novembro. Ainda sem confirmação, existe entendimento para que Milton Nascimento participe de seus recitais. Nos dias 27 e 28 de novembro, só que apenas no Teatro Municipal de São Paulo, exibe-se o conjunto Les Luthiers, sete rapazes, ex-estudantes universitários, que se especializaram em criar novos instrumentos e parodiar todos os estilos universais da música. Uma curiosidade para o público brasileiro: um de seus integrantes é aquele que desaparece nos anúncios de vodca da televisão. Em 9 e 10 de dezembro, essa primeira temporada se fecha com a apresentação conjunta dos grupos Buenos Aires Ocho e Quinteto Violado. Ainda não se sabe em qual teatro se exibirão, mas o público já conhece, de outras temporadas, o grupo argentino, que é um réplica do Swingle Singers. Para completar o estilo bem mais empresarial dessa tentativa mais adulta de intercâmbio, a gravadora Continental lançará brevemente discos de Suzana Rinaldi e de Les Luthiers no mercado nacional.

Nova avalancha argentina: Susana Rinaldi, a partir de amanhã; Piazzola, mais uma vez, nos dias 13, 14 e 15

Carlos Drummond de Andrade

ACORDEI FIGURINHA

O susto que eu levei, ao acordar: tinha virado figurinha. E que figurinha: logo a da Baleia.

Evidente que era baleia em tamanho de figurinha, mas ainda assim me deixava perturbado. E se eu começasse a crescer, como as baleias autênticas, fosse crescendo, crescendo, até alcançar a marca da baleia cinzenta, que chega a 20 metros? Se continuasse a dilatar-me, atingindo 30, 50 metros, e não me detivesse? Dado o fato anormal de me ter convertido em cetáceo, nada impedia que o próprio cetáceo rompesse os limites da normalidade, assumindo proporções cada vez menos convencionais. Eu estaria fadado, talvez, a ser a Imensurável Baleia, para a qual, se não há espaço nas águas, muito menos haverá neste conjugado, que, diga-se de passagem, tem contrato de locação a expirar: paira sobre mim a ameaça da denúncia vazia.

Procurando desviar o pensamento para longe dessa perspectiva incômoda, comecei a indagar de mim mesmo o que teria dado origem à metamorfose. Lembrei-me de um fato. Minha namorada coleciona figurinhas, e anda precisamente à caça da Baleia, que, não obstante ser animal de porte avantajado, consegue esquivar-se a toda sorte de investigações. Tenho amor a Glacionaura, e senti que a perderia se não lhe levasse a preciosa estampa. Ela foi peremptória: "Ou você me arranja a Baleia, ou nunca mais olho para sua cara." À luz desta ameaça, é simples concluir que, de tanto sentir necessidade de achar a Baleia, acabei sonhando com ela. Mas o caso é que não sonhei com a Baleia; acordei Baleia, eis a estranha realidade.

Veio-me à cabeça a idéia de correr a Glacionaura e dizer-lhe: "Aqui está sua figurinha; cole-me no álbum, e assim nunca mais nos separamos." Com amargura, percebi logo que isto era impossível. Eu não podia sair de casa e circular por aí como baleia; tampouco estava em condições de ser colado em álbum, pois era uma baleia viva. Além do mais se viesse a crescer, como temia, álbum algum no mundo teria página suficientemente vasta para me comportar. Já não falando no pior, que era a ridícula pretensão de ser amado, como baleia, por Glacionaura. Sei da sua capacidade de amar as crianças e os pequenos animais sem defesa, expostos ao capricho do homem, quando não à sua perversidade, mas daí a esperar que ela dedicasse o coração a uma baleia, vai enorme distancia.

Era uma situação extremamente embaraçosa, e para resolvê-la não me acudia a mínima parcela de imaginação criadora, faculdade que se costuma invocar em ocasiões excepcionais. Só me restava resignar-me à condição de baleia estampada, na esperança de que um amigo, também comprometido na devoção às figurinhas, me trocasse por outra mais habitável, como a de Tom ou Jerry, por exemplo. Então eu me sentiria habilitado a pousar no regaço de Glacionaura, para receber os carinhos adequados a essas espécies portáteis. Quem me garante, porém, que ela, inconsolável com a busca inútil da baleia, usaria mãos e ternura para afagar-me? Ao gato, é possível, mas teria ela bastante riqueza de coração para mimar um ratinho como Jerry?

Achando insolúvel o problema, cansei de pensar-me baleia e comecei a pensar-me puramente figurinha. Foi um alívio, tanto mais quanto cessou de todo o medo de me expadir como baleia. A situação de figurinha, pensando bem, até que tinha seus encantos. Eu passara de mero intelectual sem emprego fixo, vago estudante de não sei o quê, a objeto de procura intensa e apaixonada de inúmeros colecionadores. As figurinhas são dotadas de um poder de sedução que o ser humano, ou o bicho por elas representado, raramente contém. Elas substituem com vantagem a verdadeira imagem da natureza, que nem sempre conseguimos incorporar ao nosso acervo de bens privativos. Conquistamos as figurinhas e mais o que está desenhado nelas. E' uma operação feliz. Por outro lado, nós, as figurinhas (ou os figurinhas, se preferem), tomamos posse de nossos colecionadores, e o duplo domínio, exercido em direções opostas gera o equilíbrio do mundo.

Achei-me lindo, poderoso, requestado e capaz de nova forma de existência. Contarei depois o resto.

Cinema

ESTRÉIA

A FLAUTA MÁGICA (Trollflojten), de Ingmar Bergman. Com Josef Koestingler e Irma Urilla. **Cinema-2** (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900), **Cinema-3** (Rua Conde de Bonfim, 229), **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72 — 245-2904): 14h, 16h 30m, 19h, 21h30m. (Livre). Baseado na ópera de Mozart, com libreto de Schikaneder. Versão sueca. As provas a que se submete Tamino para libertar e esposar a filha da **Rainha da Noite**, numa exaltação do poder da vontade e do amor-sabedoria.

★★★★★ Com poucas alterações de estrutura e total fidelidade ao espírito do original, Bergman apresenta a primeira ópera bem sucedida no cinema. Alegria, romantismo e beleza feérica nas imagens, que contaram com o diretor de fotografia de **Gritos e Sussurros**, Nykvist. **(E.A.)**

MONTY PYTHON (Monty Python and the Holy Grail), de Terry Jones e Terry Gilliam. Com Graham Chapman, John Cleese, Terry Gilliam, Eric Idle, Terry Jones e Michael Palin. **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 286 — 275-4546): 14h40m, 16h30m, 18h20m, 20h10m, 22h. (14 anos). Segundo filme do grupo Monty Python, originário da TV. Comédia maluca passando por cima da legenda dos Cavaleiros da Távola Redonda. O Rei Artur e seus cavaleiros (nenhum com cavalo) à procura do Cálice Sagrado. Prod. inglesa.

★★ Escrita e interpretada pelo sexteto Monty Python, esta comédia poderia divertir mais nos momentos de real inventiva e ser menos fria nas ocasiões menos felizes, se dois elementos do grupo, Gilliam e Jones, não insistissem em dirigir sem tarimba cinematográfica. Mas, sem dúvida, é uma das tentativas mais elaboradas para reeditar o humor anárquico na linha dos Irmãos Marx. **(E.A.)**

UM AVENTUREIRO NO HAVAÍ (The Castaway Cowboy), de Vincent Mc Eveety. Com James Garner, Vera Miles, Robert Culp e Eric Shea. **Império** (Praça Floriano, 19 — 224-7982), **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953), **América** (Rua Conde de Bonfim, 334 — 248-4519): 14h10m, 16h, 17h50m, 19h40m, 21h30m. **São Luiz** (Rua Machado de Assis, 74 — 225-7459): de 2a. a 6a., a partir das 16h. Hoje, sábado e domingo, a partir das 14h10m. (Livre). Prod. americana (Walt Disney) com situações de **western** no Havaí de meados do século passado.

ÁFRICA EXPRESS (Africa Express), de Michele Lupo. Com Giuliano Gemma, Ursula Andress e Jack Palance. **Palácio** (Rua do Passeio, 38 — 222-0838), **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 287-4524): 14h05m, 16h, 17h55m, 19h30m, 21h45m. (10 anos). Uma agente inglesa e um proprietário de caminhão, amigo dos índios, enfrentam na África um contrabandista e ex-espião nazista. Prod. italiana.

A MÁQUINA DO SEXO (Convene far Bene L'Amore), de Pasquale Festa Campanile. Com Luigi Proietti, Agostina Belli, Eleanora Giorgi e Christian de Sica. **Odeon** (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 222-1508), **Roxi** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), **Leblon-1** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 227-7805), **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 422 — 288-4999): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Santa Alice** (Rua Barão de Bom Retiro, 1 095 — 201-1299): de 2a. e 6a., às 17h, 19h, 21h. Hoje, sáb. e domingo, a partir das 15h. **Olaria**: 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos). A partir de quinta no **Madureira-2**. No ano de 1999, esgotadas as fontes tradicionais de energia, o desenvolvimento do mundo civilizado fica na dependência de experiências com uma nova fonte: o ato sexual. Comédia italiana.

O SUPER-HOMEM CHINÊS (Hong-Kong Superman), de Ting Sing Si. Com Bruce Liáng, Chiang Ai Cha e Sek Ting. Programa complementar: **Monte Cristo 75. Rex** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 222-6327): 13h50m, 17h10m, 20h30m. (18 anos). Aventura chinesa de Hong-Kong.

TAXI DRIVER / MOTORISTA DE TÁXI (Taxi Driver), de Martin Scorsese. Com Robert de Niro, Jodie Foster, Cybill Shepherd, Albert Brooks e Peter Boyle. **Ópera** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705), **Bruni-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 379 — 268-2325), **Tijuca-Palace** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610), **Paratodos** (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628), **Astor** (Rua Ministro Edgar Romero, 236): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Roma-Bruni** (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 287-9994), **Bruni-Copacabana** (R. Barata Ribeiro, 502 — 255-2908): a partir das 12h. **Pathé** (Praça Floriano, 45 — 224-6720): de 2a. a 6a., às 11h20m, 13h30m, 15h40m, 17h50m, 20h, 22h10m. Sábado e domingo a partir das 13h30m. Aos sábados, sessões à meia-noite, nos cinemas **Roma-Bruni** e **Bruni-Copacabana**. (18 anos). Grande Prêmio do Festival de Cannes de 76. Ex-combatente do Vietnã, solitário e insone, se emprega como chofer de praça a fim de encontrar um derivativo para seus problemas. Interessa-se por uma jovem que trabalha na campanha eleitoral de um candidato à presidência, mas se desilude com ambos, transforma seu carro em um arsenal e decide **limpar** Nova Iorque de seu **lixo** moral.

★★★ Um homem solitário — chegou há pouco tempo da guerra e não consegue dormir à noite — emprega-se como motorista de táxi no túrno da madrugada para combater a insônia. A história vai bem até a metade e depois se perde numa encenação (cuidada, mas sem muito sentido) de violência. Mas a música de Bernard Herrmann (que morreu em dezembro último, pouco depois de concluir esse trabalho) é tão bonita, e usada com tanta frequência, que o filme até pode ser visto de olhos fechados. **(J.C.A.)**

NÓS QUE NOS AMÁVAMOS TANTO (C'Eravamo Tanto Amati), de Ettore Scola. Com Nino Manfredi, Vittorio Gassman, Stefania Sandrelli, Stefano Satta Flores, Giovanna Ralli e Aldo Fabrizi. **Condor Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610): 14h30m, 17h, 19h30m, 22h. **Condor Largo do Machado** (Largo do Machado, 29 — 245-7374): 14h, 16h30m, 19h, 21h 30m. (14 anos). O pós-guerra de três companheiros da Resistência italiana, seus reencontros e desencontros. Um, padioleiro, volta a trabalhar em um hospital de Roma. Outro se torna professor numa cidadezinha provinciana. O terceiro se forma em advocacia, leva uma vida corrupta e avança nas mulheres alheias. Prod. italiana.

★★ As desilusões do período 1945/75 na vida italiana, em um retrato muito esquemático, reminiscente de certos filmes da fase do néo-realismo cinematográfico, que Scola aponta como a mais generosa desde o fim da guerra. O filme, repetitivo, se salva pela graça e emoção que o diretor e os co-autores do roteiro (Age & Scarpelli) põem nos personagens. **(E.A.)**

A Flauta Mágica: *Bergman e Mozart, na primeira boa ópera do cinema*

REAPRESENTAÇÕES

CANTANDO NA CHUVA (Singin' in the Rain), de Gene Kelly e Stanley Donen. Com Gene Kelly, Donald O'Connor e Debbie Reynolds. **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72 — 245-2904): 14h10m, 18h, 22h. (Livre). Produção americana.

★★★★★ Uma das melhores (se não a melhor de todas) comédias musicais do cinema, com uma irresistível visão satírica dos percalços da indústria cinematográfica na transição entre o mudo e o falado. **(E.A.)**.

O MÁGICO DE OZ (The Wizard of Oz), de Victor Fleming. Com Judy Garland, Ray Bolger e Frank Morgan. **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72 — ..... 245-2904): 16h, 20h. (Livre).

★★★★★ Perfeito clima onírico e uma galeria de extraordinárias caracterizações. Filme de qualidade nunca mais alcançada em seu gênero. **(E.A.)**.

PRINCESA BOÊMIA (The Bohemian Princess), de James W. Horne e Charles Rogers. Com Stan Laurel (o Magro) e Oliver Hardy (o Gordo), Thelma Todd, Antonio Moreno e Varla Hood. **Coral** (Praia de Botafogo, 316 — 246-7218): 14h, 15h40m, 17h20m, 19h, 20h40m, 22h20m. (Livre). Prod. americana em preto-e-branco.

ROMEU E JULIETA (Romeo and Juliet), de Franco Zefirelli. Com Olivia Hussey e Leonard Whiting. **Scala** (Praia de Botafogo, 320 — ..... 246-7218): 13h30m, 17h, 19h30m, 22h. (14 anos).

★★ Luxuosa e exuberante encenação do texto de Shakespeare, bastante fiel aos fatos descritos na peça mas nada fiel ao espírito da história. **(J.C.A.)**.

NEVADA SMITH (Nevada Smith), de Henry Hathaway. Com Steve McQueen, Karl Malden, Brian Keith, Arthur Kennedy, Suzanne Pleshette, Raf Valone e Janet Margolin. **Orly.** (Rua Alcindo Guanabara, 21): 10h10m, 14h45m, 19h25m. (18 anos). Produção americana de 1956 lançada no Brasil há nove anos e com 10 minutos a menos. O massacre dos pais leva o personagem-título a perseguir implacavelmente os três assassinos, mostrando-se na missão quase tão brutal quanto sua caça.

★★ John Michael Hayes escreveu um roteiro sugerido por um dos personagens de **Os Insaciáveis (The Carpetbaggers)**, conseguindo fugir à apelação subliterária de Harold Robbins. Munição suficiente para Hathaway realizar um **western** a que se assiste sem esforço. **(E.A.)**.

ASSIM COMEÇOU TRINITY (Ace High), de Giuseppe Colizzi. Com Eli Wallach, Terence Hill, Bud Spencer e Brock Peters. **Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): 12h20m, 16h55m, 21h35m. (18 anos).

★ **Western** na velha rotina italiana do gênero, sem qualquer novidade na violência ou nas veleidades de humor Trinity — mais uma burla da série — embora esteja no título brasileiro, não garante a inserção do filme na famosa série cômica que reuniu Spencer e Hill **(E.A.)**

MONTE CRISTO 75 (The Count of Monte Cristo), de David Greene. Com Richard Chamberlain, Louis Jourdan, e Trevor Howard. Programa complementar: **O Super-Homem Chinês** (ver em **Estréias**). **Rex** (Rua Alvaro Alvim, 33 — 222-6327): 13h50m, 17h10m, 20h30m. (Censura do programa dupla: 18 anos).

★★ Relativamente despretensioso como produção, tem a coragem de ser melodramático, folhetinesco e sentimental como o romance, embora sem fazer justiça ao original. **(E.A.)**.

VIRIDIANA (Viridiana), de Luis Buñuel. Com Silvia Pinal e Francisco Rabal. **Rio-Sul** (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532): 14h, 16h, 18h, 20h, 21h. (18 anos). Até amanhã. Prod. espanhola em preto e branco.

★★★★ Um filme de humor corrosivo, sem dúvida, mas esponta-neo, onde Buñuel procura exprimir obsessões de infancia, eróticas e religiosas. **(J.C.A.)**

UM DIA NAS CORRIDAS (A Day at the Races), de Sam Wood. Com Groucho, Chico e Harpo Marx. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895), **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 406 — 254-0195), **Art-Méier** (Rua S. Rabelo, 20 — ..... 249-4544), **Art-Madureira** (Shopping Center de Madureira, **Studio-Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre). Prod. americana em preto e branco. Comédia feita com os Marx logo após **Uma Noite na Ópera**.

CANDELABRO ITALIANO (Rome Adventure), de Delmer Daves. Com Troy Donahue, Angie Dickinson, Rossano Brazzi e Suzanne Pleshette. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 15h, 17h20m, 19h40m, 22h. **Studio-Tijuca** (Rua Desembargador Isidro, 10): 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos). Até amanhã no **Ricamar**. Prod. americana filmada na Itália.

★ O envolvimento dos cenários e de algumas canções italianas disfarça um pouco o romantismo xaroposo deste espetáculo de gosto turístico, produzido mais ou menos nas pegadas do êxito comercial de **A Fonte dos Desejos**. **(E.A.)**

TERREMOTO (Earthquake), de Mark Robson. Com Charlton Heston, Ava Gardner, George Kennedy, Lorne Greene e Geneviève Bujold. **Rio** (Rua Conde de Bonfim, 302 — 254-3270): 14h30m, 17h, 19h30m, 22h. (16 anos). Produção americana. Até amanhã.

★ Uma ruidosa demonstração dos extremos a que pode chegar a divina ira quando um marido (Heston) resolve trocar a mulher velha (Ava) por uma amante jovem (Bujold) numa cidade onde os ladrões de carros atropelam criancinhas, a polícia briga entre si e os construtores só pensam em edifícios mais altos. **(J.C.A.)**

DRIVE-IN

VIOLÊNCIA E PAIXÃO (Gruppo di Famiglia in un Interno), de Luchino Visconti. Com Burt Lancaster, Helmut Berger, Silvana Mangano e Claudia Marsani. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1426 — ..... 274-7999): 20h, 22h30m. (18 anos). O penúltimo filme de Visconti. Um velho professor, colecionador de arte, que vive distanciado da realidade, recebe em sua casa alguns hóspedes, com cujos problemas (inclusive um crime) aos poucos se envolve. Até amanhã.

★★★★★ Não exatamente uma autobiografia, ("Nunca fui tão isolado e egoísta quanto meu personagem", afirmou Visconti) mas um exame das responsabilidades, fracassos e sucessos de um intelectual da geração do diretor, "a parábola de uma cultura que se ocupou mais das obras criadas pelos homens do que dos homens propriamente ditos". **(J.C.A.)**

CORRIDA CONTRA O DESTINO (Vanishing Point), de Richard C. Sarafian. Com Barry Newman, Cleavon Little, Dean Jagger e Victoria Medlin. **Ilha Auto-Cine** (Praia de São Bento —Ilha do Governador): 20h30m, 22h 30m. (18 anos). Um homem caçado pela polícia se recusa à rendição e corta grande extensão dos Estados Unidos num carro em alta velocidade. Produção americana. Último dia.

★★★ Vigoroso thriller de rebeldia individual e inconformismo ante a intolerancia. **(E.A.)**

MATINÊS

BANZÊ NO OESTE — Carioca: 14h. (Livre).

O SAPATINHO DE CRISTAL — De 2a. a 6a., às 18h30m, no **Lagoa Drive-In**. (Livre). Distribuição de revistas e refrigerantes. Entrada franca para crianças.

Princesa Boêmia: *reapresentação de um Gordo e Magro para todas as idades*

CONTINUAÇÕES

ESSA MULHER É MINHA... E DOS AMIGOS (Brasileiro), de Alberto Pieralisi. Com Francisco Milani, Magrit Siebert, Rogério Fróes, Mirian Pires, Glória Ladani e Brandão Filho, **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 14h45m, 16h50m, 18h55m, 21h. (18 anos). Comédia de pretensão erótica, baseada numa história de Raimundo Magalhães Jr. Um patrão hipócrita, forja casamento de um empregado com sua amante, a fim de salvar as aparências. Até amanhã.

★ Apesar de algumas inserções reminiscentes da **pornochanchada** esta comédia procura manter o tom familiar, vagamente picante, da peça teatral de Magalhães Júnior, que teve melhor sorte quando filmada pelo mesmo diretor com o título original, **João Gangorra**. **(E.A.)**

O VÔO DO DRAGÃO (The Way of the Dragon), de Bruce Lee. Com Bruce Lee, Churck Norris e Nora Miao. **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45 — 242-9020): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Capri** (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 226-7101): de 2a. a 6a., a partir das 16h. Hoje, sáb. e domingo a partir das 14h. **Carioca** (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178): a partir das 16h. **Imperator** (Rua Dias da Cruz, 170 — 249-7982), **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338), **Baronesa**: 15h, 17h, 19h, 21h. **Rosário** (Rua Leopoldina Rego, 52 — 230-1889): de 2a. a 6a., a partir das 17h. Hoje, sáb. e dom. a partir das 15h. (16 anos). Aventura chinesa de Hong-Kong.

★ Um **show** de patadas, pernadas, chutes, cabeçadas e outros golpes menos votados em que o pobre dragão chinês fica reduzido ao ridículo e ao primarismo de um dragão (desculpe-nos o tigre) de papel. **(M.R.F.)**

MIDWAY (Battle of Midway), de Jack Smight. Com Charlton Heston, Henry Fonda, James Coburn, Glenn Ford e Toshiro Mifune. **Metro-Copacabana** (Av. Copacabana, 749 — 237-9797), **Metro-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 366 — 248-8840), **Pax** (Rua Visconde Pirajá, 351 — 287-1935): 12h, 14h30m, 17h, 19h 30m, 22h. **Metro-Boavista** (Rua do Passeio, 62 — 222-6490): de 2a. a sábado, às 11h, 13h30m, 16h, 18h 30m, 21h. Domingos a partir das 13h30m. Aos sábados e vésperas de feriados sessões à meia-noite e meia no **Metro-Copacabana, Metro-Tijuca e Pax**. (14 anos). Uma das batalhas decisivas da **Segunda** Guerra Mundial, vencida pelas forças americanas depois que os japoneses perderam o jogo de fazer crer que a Operação Midway era um blefe e que seu novo xequemate seria em outro ponto do Pacífico. Prod. americana com o sistema de efeitos sonoros **Sensurround**.

★ Um grandiloquente desfile de efeitos especiais (bombardeios, explosões, incêndios, desastres aéreos) e de velhas **personalidades** do cinema americano (Fonda, Mitchum, Heston, Ford e Robertson). Mas de cinema mesmo, quase nada. **(J.C.A.)**

O IRMÃO MAIS ESPERTO DE SHERLOCK HOLMES (The Adventure of Sherlock Holmes Smarter Brother), de Gene Wilder. Com Gene Wilder, Marty Feldman e Madeline Khan. **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 226-5843): 14h20m, 16h15m, 18h 10m, 20h05m, 22h. **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145): 14h05m, 16h, 17h55m, 19h50m, 21h45m. (14 anos). Produção americana. Três intérpretes de **O Jovem Frankenstein**, de Mel Brooks, sob direção do protagonista, novamente autor do roteiro original. Sigerson obscuro irmão de Sherlock, que mantém um escritório com o letreiro **S. Holmes**, toma a dianteira em uma importante investigação. Comédia com elementos de sátira, **non-sense** e pastelão.

★★★★ Muito boa estréia de Gene Wilder como diretor, fazendo humor de primeira categoria com total liberdade (mas também com afeto) ao **reescrever** — como para **O Jovem Frankenstein**, de Mel Brooks — personagens célebres e extremamente populares. **(E.A.)**

NINA 1940 — CRÔNICA DE UM AMOR (Le Petit Matin), de Jean-Gabriel Albicocco. Com Catherine Jourdan, Mathieu Carriere, Madeleine Robinson e Jean Vilar. **Jóia** (Av. Copacabana, 680 — 237-4714): 13h30m, 15h40m, 17h50m, 20h, 22h 10m. (18 anos). Adaptação do romance **Le Petit Matin**, de Christine de Rovoyre. Durante a Segunda Guerra Mundial, na França ocupada, uma família dividida por ódio e preconceitos ignora, enquanto possível, a dura realidade da opressão nazista. Prod. francesa.

★★ O requinte de imagem se sobrepõe ao tema desta história que se passa na França durante a ocupação nazista. Longos e suaves movimentos de camara e um colorido, à maneira da pintura impressionista, difuso e luminoso. No trabalho dos atores uma exuberancia semelhante, gestos amplos, vozes fortes. Aparece mais o ator que o personagem. **(J.C.A.)**

XICA DA SILVA (Brasileiro), de Cacá Diegues. Com Zezé Motta, Walmor Chagas, Altair Lima, Elke Maravilha e Stepan Nercessian. **Caruso** (Av. Copacabana, 1362, 227-3544): 15h15m, 17h30m, 19h45m, 22h. **Vitória** (Bangu): 14h30m, 16h40m, 18h 50m, 21h. **Praza** (Rua do Passeio, 38 — 222-1097): de 2a. a sábado, às 10h30m, 12h45m, 15h, 17h15m, 19h30m, 21h45m. Hoje e domingo, a partir das 15h. (18 anos). Baseado em dados históricos sobre a exploração colonial do Ciclo Diamantino, do século 18, tem como protagonista a escrava que despertou paixão no Contratador João Fernandes de Oliveira, tornando-se uma **rainha** não oficial da região. No **Vitória** até amanhã.

★★★★ Uma alegre e irrevarente "história da maravilhosa doidice brasileira, de capacidade de estar sempre dando a volta por cima". Um dos melhores filmes em cartaz ao lado de **Violência e Paixão**. **(J.C.A.)**

Teatro

QUARTETO — Comédia dramática de Antônio Bivar. Dir Ziembinski. Com Ziembinski, Louise Cardoso, Marlene e Roberto Pirilo. **Teatro de Ipanema**, Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794). De 3a. a 6a. e dom., às 21h30m. Sáb. às 20h e 22h30m. Vesp. de dom. às 18h. Ingressos de 3a. a 6a. e dom. a Cr$ 40,00 e Cr$ 30,00 (estudantes). Sáb., preço único de Cr$ 50,00. Na periferia da **intelectuália** carioca, o impossível amor de um astrólogo sexagenário e de uma jovem de 22 anos.

VIVALDINO, CRIADO DE DOIS PATRÕES — Comédia de Goldoni, adaptada por Millor Fernandes. Dir. de José Renato. Com Grande Otelo, Ítala Nandi, Luis de Lima, Ari Fontoura, Lauro Góes, Antonio Ganzarolli, Maria Cristina Nunes, Sérgio de Oliveira, Josefine. **Teatro Casa-Grande**, Av. Afranio de Melo Franco, 290 (227-6475). De 3a. a 6a. e dom., às 21h30m, sáb. às 20h e 22h30m, vesp. de dom., às 18h45m. Ingressos 3a. e 4a., a Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00, estudantes, 5a., 6a. e dom. a Cr$ 60,00 e Cr$ 30,00 estudantes, sáb., a Cr$ 60,00 (preço único). Personagem de inesgotável vitalidade cômica Vivaldino (originalmente Arlequim), passa a vida armando **quiproquós** e criando confusões.

DOCE PÁSSARO DA JUVENTUDE — Drama de Tennessee Williams. Direção de Carlos Kroeber. Cenário e figurino de Cláudio Segóvia. Com Tônia Carrero, Nuno Leal Maia, Carlos Kroeber, Leina Krespi, Reinaldo Gonzaga, Betty Erthal e outros. **Teatro Adolfo Bloch**, R. do Russel, 804 (285-1465). De 3a. a 6a. às 21h15m, sáb. às 20h e 22h30m., dom. às 18h e 21h. Vesp. 5a. às 17h. Ingressos de 3a. a 6a. e dom. a Cr$ 70,00 e Cr$ 40,00, sáb. preço único de Cr$ 70,00 e matinê de 5a. a Cr$ 50,00. Uma grande atriz de Hollywood e um rapaz mais jovem do que ela sofrem juntos as angústias da perda da juventude.

À MARGEM DA VIDA — Drama de Tennessee Williams. Dir. de Flávio Rangel. Cenário de Túlio Costa. Com Beatriz Segall, Ariclê Perez, Edwin Luisi e Fernando de Almeida. **Teatro Gláucio Gill**, Praça Cardeal Arcoverde (237-7003). De 4a. a 6a. e domingo, às 21h30m. Sáb., às 20h e 22h30m. Vesp. de 5a., às 17h e de dom., às 18h. Ingressos de 4a. a 6a. e dom. a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00 (estudantes). Sábado, a Cr$ 50,00 e Cr$ 25,00, estudantes e vesp. de 5a., preço único de Cr$ 30,00. A comovente história da moça aleijada que se refugia do mundo cultivando uma coleção de bichinhos de vidro.

A MULHER INTEGRAL — Comédia de Carlos Eduardo Novaes. Dir. de Walter Avancini. Com Yoná Magalhães, Arlete Sales, Regina Viana, José Augusto Branco e Rui Rezende. **Teatro Mesbla**, Rua do Passeio 42/56 (242-4880). de 3a. a 6a. e dom., às 21h15m, sáb., às 20h e 22h30m. Vesp. de 5a. às 17h e dom. às 18h. Ingressos de 3a. a 5a. a Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00 (estudantes), 6a. e dom., a Cr$ 50,00 e Cr$ 40,00 (estudantes). Sáb. (1a. sessão) a Cr$ 60,00 e Cr$ 50,00, estudantes e (2a. sessão) a Cr$ 60,00 vesp. de 5a. a Cr$ 30,00 (18 anos). Os diversos matizes do feminismo carioca vistos através de um angulo humorístico.

A LONGA NOITE DE CRISTAL — Comédia dramática de Oduvaldo Viana Filho. Dir. de Gracindo Junior. Com Oswaldo Loureiro, Denis Carvalho, Maria Cláudia, Helena Werneck, Pedro Paulo Rangel, Helena Velasco, Sônia de Paula e outros. Cenários de José Anchieta. **Teatro Glória**. Rua do Russel, 632 (245-5527). De 3a. a 5a., às 21h15m, 6a., às 22h, sáb. às 20h e 22h30m, dom., às 18h e 21h15m. Ingressos 3a., 5a., 6a. e dom. a Cr$ 60,00 e Cr$ 30,00, estudantes, 4a. a Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00, estudantes, sáb. a Cr$ 60,00. (18 anos). Ascensão e queda de um grande locutor, tendo o ambiente de uma emissora de televisão como pano de fundo.

O RENDEZ-VOUS — Comédia de Robert Thomas. Dir. de Antonio Pedro. Com Eva Todor, Luís Armando Queirós, Lutero Luís, Roberto Azevedo, Zezé Mota, Renato Pedrosa, Mário Roberto. **Teatro Maison de France**, Av. Pres. Antonio Carlos, 58 (252-3456). De 4a. a 6a., e dom., às 21h30m, sáb. às 20h e 22h30m, vesp. 5a., às 17h e dom., às 18 horas, Hoje, excepcionalmente, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00 estudantes. (18 anos).

Seis pequenas histórias reunidas no cenário comum do Hotel Boa Transa, no centro do Rio.

GOTA DÁGUA — Texto de Paulo Pontes e Chico Buarque, com músicas de Chico Buarque. Dir. de Gianni Ratto. Com Bibi Ferreira, Francisco Milani, Lafayete Galvão, Luís Linhares, Cidinha Milan, Carlos Leite, Sônia Oiticica, Isolda Cresta, Norma Sueli e outros. **Teatro Carlos Gomes**, Pça. Tiradentes, 19 (222-7581). De 3a. a domingo, às 21h, vesperal domingo, às 17h. Ingressos a Cr$ 60,00 e Cr$ 30,00, estudantes (da letra A a O), a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00, estudantes (da letra P a X), a Cr$ 60,00, camarote por pessoa, a Cr$ 30,00, balcão nobre, a Cr$ 15,00, balcão simples. Aos sábados não há redução para estudantes. Preços especiais para sindicatos e associações de classe. (18 anos). O enredo de **Medéia**, de Eurípedes, livremente transposto para o Brasil de hoje. **Recomendação Especial da Associação Carioca de Críticos Teatrais.**

TRANSE NO 18 — Comédia de Gene Stone e Ron Cooney. Dir. de Cecil Thiré. Com Milton Morais, Lucélia Santos e Camilo Bevilacqua. **Teatro de Bolso**, Av. Ataulfo de Paiva, 269 (287-0871). De 3a. a 6a. e dom., às 21h30m. Sábado às 22h. Vesperal dom. às 18h30m. Ingressos de 3a. a 5a. a Cr$ 60,00 e Cr$ 30,00, estudantes, de 6a. a dom. a Cr$ 60,00 e vesp. de dom. a Cr$ 40,00. (18 anos). Num sala-e-quarto londrino, uma adolescente **hippie** e um quarentão **careta** encontram terreno para um convívio harmonioso.

EQUUS — Drama de Peter Shaffer. Dir. de Celso Nunes. Com Rogério Fróes, Ricardo Blat, Antonio Patiño, Betina Viany, Monah Delacy, Ana Lúcia Torre, Marcus Toledo, Bibi Viany, Davi Pinheiro e outros. **Teatro do BNH**, Av. Chile, 230 (224-9015). De 3a. a 6a. e dom., às 21h, sáb. às 19h e 22h, vesp. dom., às 18h. Ingressos a Cr$ 60,00 e Cr$ 30,00, estudantes. Sábado, na segunda sessão, Cr$ 60,00. (18 anos). Ingressos também à venda no Mercadinho Azul. Um psiquiatra desvenda, perplexo, os conflitos emocionais de um paciente de 17 anos, culpado de um ato aparentemente gratuito de violência.

TUDO NO ESCURO — Comédia de Peter Shaffer. Direção de Jô Soares. Com Jô Soares, Jaime Barcelos, Elizangela, Henriqueta Brieba, Tony Ferreira, Antonio Carlos, Cláudio Fontes e participação especial de Tereza Austregésilo. Cenários de Federico Padilha. **Teatro Princesa Isabel**, Avenida Princesa Isabel, 186 (275-3346). De 3a. a 6a. e dom., às 21h30m, sáb. às 20h30m e 22h30m, vesp. dom., às 18h. Ingressos 3a., 4a. e vesp. de dom., a Cr$ 60,00 e Cr$ 30,00. 5a., 6a., sáb. e dom., preço único, Cr$ 60,00. (16 anos). As complexas consequências de uma pane de luz.

A EXCEÇÃO E A REGRA — De Bertold Brecht. Dir. de Paulo Luiz de Freitas. Apresentação do grupo Campus, com Bebeto Tornaghi, Berê Gomes, Caique Ferreira, Doris Kelson, Henrique Cukierman, Rose Esquenazi e outros. **Escola de Artes Visuais**, Parque Lage, Rua Jardim Botanico, 414. Sábados e domingos às 21h. Ingressos a Cr$ 20,00 e Cr$ 10,00, estudantes. Até domingo.

DANAÇÃO DAS FÊMEAS — Comédia de Leslie Stevens. Tradução de Hedy Maia. Dir. de Dercy Gonçalves. Com Dercy Gonçalves, Edson Guimarães, Ribeiro Fortes, Lidia Vani e outros. **Teatro Dulcina**, R. Alcindo Guanabara, 17 (232-5817). De quarta a domingo, às 21h15m. Hoje, excepcionalmente, sessão às 21h15m. Ingressos de 4a. a 6a., e domingo a Cr$ 50,00 e Gr$ 25,00. Sáb. a Cr$ 50,00 (18 anos).

O DONZELO — Comédia de Costinha e Emanoel Rodrigues. Com Antônio Duarte, Mario Ernesto, Costinha, Fernando Cabral e Iara Silva. **Teatro Serrador**, Rua Senador Dantas, 13 (232-8531). De 3a. a 6a. às 21h15m, sáb. às 20h15m e 22h 30m e dom., às 18h15m e 21h15m. Ingressos a Cr$ 40,00. (18 anos).

O ÚLTIMO CARRO — Antitragédia de João das Neves. Dir. do autor. Com Ilva Niño, Ivan Candido, Osvaldo Neiva, Ivan de Almeida, João das Neves, Margot Baird, Sebastião Lemos, Vinicius Salvatori, Paschoal Villaboim e outros. **Teatro Opinião**. R. Siqueira Campos, 143 (235-2119). De 3a. a 6a. e dom., às 21h30m, sábado às 20h30m e 22h30m, vesperal domingo, às 18h. Ingressos de 3a. a 5a., a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00, estudantes, 4a. a Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00, estudantes, 6a. e dom., a Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00, estudantes e sáb. a Cr$ 50,00. (18 anos). As cotidianas e anônimas tragédias dos usuários dos trens suburbanos cariocas. **Recomendação Especial da Associação Carioca de Críticos Teatrais.**

CINDERELA DO PETRÓLEO — Comédia de João Bethencourt. Dir. do autor. Com Norma Blum, Felipe Wagner, Milton Carneiro, Berta Loran, Ari Leite, Janiha Carneiro, Ivan Sena, César Montenegro. **Teatro Ginástico**, Av. Graça Aranha, 187 (221-4484). De 3a. a 6a., às 21h 15m, sáb., às 20h e 22h30m, dom., 21h, vesp. 4a. às 17h e dom., às 18h. Hoje, excepcionalmente, sessão às 17h. Ingressos de 3a. a 6a., e dom. a Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00 estudantes, sáb. a Cr$ 60,00, vesp. 4a. Cr$ 20,00. (18 anos). A França resolve sua crise de petróleo através do **sacrifício** — não muito doloroso — de uma das suas jovens cidadãs.

OS FILHOS DE KENNEDY — Drama de Robert Patrick. Trad. Millor Fernandes. Dir. de Sérgio Brito. Com Susana Vieira, José Wilker, Vanda Lacerda, Otávio Augusto, Maria Helena Páder, Lionel Linhares. **Teatro Senac**, Rua Pompeu Loureiro, 45 (256-2746). De 3a. a 6a., às 21h 30m, sábado às 20h e 22h30m, domingo às 18h e 21h. Ingressos de 3a. a 5a. e domingo a Cr$ 60,00 e Cr$ 30,00, estudantes, sexta e sábado a Cr$ 60,00. (18 anos). Cinco representantes típicos da jovem geração do anos 60 fazem desfilar, num bar nova-iorquino, as desilusões que a evolução da sociedade norte-americana lhes tem trazido.

INFANTIL

A GATA BORRALHEIRA — Prod. Roberto de Castro. Com o grupo Carrossel. **Teatro da Praia**, Rua Francisco Sá, 88 (227-6014). Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 15,00. Meia-hora antes do espetáculo, recreação infantil com titio Heraldo.

CAPITÃO BERIGUNDI — Com América Maria, Ítalo Freitas e Lina Costa. **Teatro Brigite Blair**, Rua Miguel Lemos, 51 (236-6343). Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 15,00.

O elenco de Tudo no Escuro *comemora hoje as 200 apresentações da peça no* Teatro Princesa Isabel

Televisão

OS FILMES DE HOJE

Ódio no Coração talvez seja **curtido** pelos saudosistas; os surfistas se interessarão pelo documentário **Alegria de Verão.**

ALEGRIA DE VERÃO

TV Globo — 14h05m

(The Endless Summer). Produção americana de 1966, dirigida por Bruce Brown. No elenco: Mike Hunson, Robert August, Sammy Lee, Duteh Van Artsdalen e Lord James Blairs. Colorido.

• Documentários em longa metragem sobre a prática do surfe, produzido, dirigido, escrito, fotografado, montado e sonorizado por Bruce Brown, que se serve de uma linha simples de enredo — dois fanáticos do esporte buscando através do mundo as praias ideais — para filmar façanhas de surfistas na Califórnia, Senegal, Nigéria, África do Sul, Austrália, Nova Zelandia, Havaí. Espetáculo endereçado aos aficionados do esporte.

Tyrone Power e Gene Tierney em Ódio no Coração *(canal 4, 0h40m)*

PISTOLEIROS EM TIMBERLAND

TV Tupi — 23h20m

(Guns of Timberland). Produção americana de 1959, dirigida por Robert D. Webb. No elenco: Alan Ladd, Jeanne Crain, Gilbert Roland, Frankie Avalon, Lyle Bettger, Noah Beery Jr. Verna Felton, Alana Ladd, Regis Toomey, Johnny Seven. **Colorido.**

• Ladd e Roland, sócios num convênio com o Governo para a derrubada de florestas montanhosas que circundam um vale de criação de gado, enfrentam a oposição liderada por uma fazendeira, Crain, preocupada com o desaparecimento das reservas dágua provocado pelo desmatamento. A ecologia, por razões pragmáticas erigida em bandeira e surgindo em 59 em termos precursores, é o único dado positivo a excepcionar neste western feito à base de chavões. Nos cinemas chamou-se Gigantes em Luta.

ÓDIO NO CORAÇÃO

TV Globo — 24h

(Son of Fury). Produção americana de 1941, dirigida por John Cromwell. No elenco: Tyrone Power, Gene Tierney, George Sanders, Farnces Farmer, Roddy Mc Dowall, Kay Johnson, John Carradine, Elsa Lanchester, Harry Davenport, Dudley Digges, Ethel Griffies. **Preto e Branco.**

• Inglaterra, século XVIII; Power é abandonado pelo tio (Sanders) e parte para uma ilha dos Mares do Sul, deixando a noiva (Farmer) e jurando vingança; na ilha apaixona-se por uma nativa (Tierney). Melodrama aventuresco ao gosto da época, bastante movimentado e com um elenco especial para os saudosistas. Foi refilmado — alterada a ambientação — 12 anos depois: O Tesouro do Condor de Ouro, **de Delmer Daves.**

Ronald F. Monteiro

CANAL 2

19h35m — Crônica de Fernando Leite Mendes.
19h40m — Conversa Vai, Conversa Vem — Programa humorístico que visa a ensinar o bom uso da língua portuguesa. Preto e branco.
19h50m — Dois na Bola — Programa esportivo apresentando os melhores jogos da última rodada. Apresentação de Luis Orlando. Colorido.
20h05m — Os Mágicos — Programa de entrevistas. Apresentação de Marina Colasanti. Colorido.
21h05m — Persona — Programa ao vivo. Noticiário sobre gente. Colorido.
21h15m — João da Silva — Novela didática com roteiro de Lourival Marques, produção e direção de Jaci Campos. Com Nelson Xavier, Sueli Franco e Lourdes Meyer. Preto e branco.
21h50m — A Resposta — Programa ao vivo sobre assuntos de utilidade pública. Colorido.
22h15m — Conversa Vai, Conversa Vem. Preto e branco.
22h30m — A Escalada do Homem — Filme.
23h30m — Os Mágicos — Reprise.

• **TRE** — Propaganda eleitoral nos seguintes horários: 20h às 20h05m, 21h às 21h05m, 21h10m às 21h 15m, 21h45m às 21h50m, 22h10m às 22h15m, 22h25m às 22h30m.

CANAL 4

10h15m — Padrão a Cores.
10h30m — Vila Sésamo III — Programa infantil com os bonecos Gugu e Garibaldo e os atores Araci Balabanian, Sônia Braga, Paulo José e Armando Bogus. Com 20 personagens entre mágicos, bonecos e palhaços. Direção de Milton Gonçalves. Colorido.
10h58m — Globinho — Noticiário infantil narrado por Berto Filho. Colorido.
11h — João da Silva — Novela didática produzida pela TV Educativa.
11h30m — O Mundo Animal — Documentários das séries **Untamed World e Animal World** sobre a natureza, os animais e o homem. Colorido.
11h58m — Globinho — Noticiário infantil narrado por Berto Filho. Colorido.
12h — Globo Cor Especial — Apresentando dois desenhos animados: **Carangos e Motocas e Lassie.**
13h05m — Hoje — Noticiário apresentado por Sônia Maria, Lgia Maria e Berto Filho. Colorido.
13h30m — A Moreninha — Reapresentação da novela baseada na obra de Joaquim Manoel de Macedo.
13h58m — Globinho — Noticiário infantil narrado por Berto Filho. Colorido.
14h05m — Sessão da Tarde — Filme: **Alegria de Verão.** Colorido.
16h05m — Sessão Aventura — Filme: **Flipper,** com Brian Kelly, Luke Halpin e Tommy Norden. Colorido.
16h58m — Globinho — Noticiário infantil narrado por Berto Filho. Colorido.
17h05m — Show das Cinco — Filme: **Waldo Kitty.** Colorido.
17h30m — Faixa Nobre — Desenho: **O Planeta dos Macacos.** Colorido.
18h — A Escrava Isaura — Novela baseada no romance de Bernardo Guimarães. Adaptação de Gilberto Braga. Direção de Herval Rossano. Com Lucélia Santos, Gilberto Martinho e Beatriz Lira. Colorido.
18h45m — Tom e Jerry — Desenho de Hanna e Barbera. Colorido.
19h — Estúpido Cupido — Novela de Mário Prata. Direção de Régis Cardoso. Com Ney Latorraca, Suely Franco, Leonardo Villar, Mauro Mendonça e Maria Della Costa. Preto e branco.
19h45m — Jornal Nacional — Noticiário. Com Cid Moreira e Sérgio Chapelin. Colorido.
20h10m — O Casarão — Novela de Lauro César Muniz. Direção de Daniel Filho. Com Oswaldo Loureiro e Paulo Gracindo. Colorido.
21h05m — Globo Repórter — Atualidade — Hoje: Acidentes de tráfego no Brasil, o desaparecimento do feijão, acidentes de trabalho, a especulação em torno da Morte. Colorido.
22h — Saramandaia — Novela de Dias Gomes. Direção de Walter Avancini. Com Dina Sfat, Ary Fontoura, Juca de Oliveira, Antonio Fagundes, Sônia Braga e outros. Colorido.
22h35m — Jornalismo Eletrônico — Noticiário narrado por Berto Filho. Colorido.
22h45m — Amanhã — Noticiário narrado por Márcia Mendes e Carlos Campbell. Colorido.
23h — Arquivo Confidencial — Filme: **Diga Adeus a Jennifer.** Colorido.
24h — Coruja — Filme: **Ódio no Coração.** Preto e branco.

• **TRE** — Propaganda eleitoral nos seguintes horários, com duração de cinco minutos: 13h, 14h, 15h, 16h, 16h30m, 17h, 20h, 21h, 21h55m, 22h30m, 22h40m e 22h55m.

CANAL 6

11h — TVE — Circuito Nacional.
11h45m — Inglês com Fisk — Colorido.
12h15m — Xerife de Cochise — Filme.
12h45m — Rede Fluminense de Notícias — Noticiário apresentado por José Saleme. Colorido.
13h — Operação Esporte — Apresentação de Carlos Lima e Milton Colen. Colorido.
13h30m — Panorama — Noticiário apresentado por Luiza Maria, Sergio Bittencourt, Robert Milost e Jacyra Lucas. Colorido.
14h40m — Jornada nas Estrelas — Seriado de ficção científica. Colorido.
16h — Copa Itaú de Tênis — Colorido.
17h30m — Speed Racer — Seriado Colorido.
18h15m — Papai Coração — Novela argentina de Abel Santa Cruz, traduzida e adaptada por José Castellar. Com Paulo Goulart, Nicette Bruno, Narjara, Adriano Reis, Renato Consorte e Joana Fonn.
18h50m — Os Apóstolos de Judas — Novela com Jonas Melo, Berta Zemmel, Laura Cardoso e outros. Colorido.
19h35m — O Esporte com João Saldanha. Colorido.
19h38m — O Grande Jornal — Noticiário apresentado por Iris Lettieri, Ferreira Martins e Fausto Rocha.
20h — O julgamento — Novela com Eva Wilma, Henrique Martins e Toni Ramos. Colorido.
20h50m — Switch — Seriado com Robert Wagner e Eddie Albert. Colorido.
22h — Jason King — Seriado com Peter Wyndgard. Colorido.
23h — Informe Financeiro — Apresentação de Nelson Priori. Colorido.
23h05m — Longa-Metragem — Filme: Pistoleiros de Timberland. Colorido.

Os horários cedidos pelo Canal 6 ao TRE estão divididos em 12 períodos de cinco minutos durante a programação, no horário compreendido entre 13h e 18h e 20h e 22h30m.

CANAL 11

17h — Programa Educativo.
18h — Os Recém-Casados — Seriado com Peter Duel e Judy Carne. Episódio: **Extraordinários.** Quatro sessões. Colorido.
20h — Os Invasores do Disco Voador — Seriado com Roy Thinnes. Episódio: **O Pacifista.** 2a. sessão. Colorido.
21h — O Homem da Cadeira de Rodas — Seriado com Raymond Bur. Episódio: **A Partilha.** Uma sessão. Colorido.
22h — TRE — Campanha eleitoral.
22h30m — O Homem da Cadeira de Rodas — Duas sessões. Colorido.

CANAL 13

15h — Relatório Científico — Filme. Cultural. Colorido.
15h15m — Aula de Francês — Filme. Colorido.
15h30m — Primeira Edição — Noticiário apresentado por Odlawso Fernandes. Colorido.
16h — Um Show de Mulher — Programa feminino apresentado por Arlete Ribeiro e Wanda Kyaw. Desfile de modas, medicina preventiva, culinária e música. Colorido.
18h — Plim, Plim o Mágico de Papel — Programa infantil. Apresentação de Gualba Pessanha. Colorido.
18h45m — Seriado de Aventuras — Filme: **Mãos de Ouro!** — Capítulo 4.
18h55m — Plim, Plim — Encerramento.
19h — Jornal Rio — Noticiário apresentado por César Dussac e Ilka Pinheiro. Colorido.
19h30m — Cartão Vermelho — Programa esportivo apresentado por Eldio Macedo. Participação de Moisés Fucks, Sebastião Pereira, Loureiro Neto e Zoulo Rabelo. Colorido.
20h — Cine Rio — Longa metragem.
21h30m — Ivon... Gente — Apresentação de Ivon Curi. Colorido.
22h — TRE — Campanha eleitoral.
22h30m — Última Edição — Noticiário apresentado por César Dussac. Colorido.
22h40m — De Olho na Cidade — Apresentação de Plácido Ribeiro. Colorido.

Rádio JORNAL DO BRASIL

ZYD-66

AM-940 KHz OT-4875 KHz
Diariamente das 6h às 2h30m

8h30m — Hoje no JORNAL DO BRASIL — Apresentação de Eliakim Araújo.

8h35m — ROTEIRO — Produção e apresentação de Ana Maria Machado.

9h — INFORME ECONÔMICO — Produção de Cesar Mota e apresentação de Eliakim Araújo.

15h — MÚSICA CONTEMPORÂNEA — Programa: **Renaissance** em concerto. Produção de Alberto Carlos de Carvalho. Apresentação de Orlando de Souza.

23h — NOTURNO — Especial com **Raul de Barros.** Produção de Luis C. Saroldi e Maurício Tavares. Apresentação de Eliakim Araújo.

JORNAL DO BRASIL INFORMA — 7h30m, 12h30m, 18h30m, 0h30m, sábado e domingo: 8h30m 12h30m, 18h30m, 0h30m. Apresentação de Eliakim Araújo, William Mendonça e Orlando de Souza.

INFORMATIVOS INTERMEDIÁRIOS — **Flashes** nos intervalos musicais e informativos de um minuto, às meias horas de segunda a sexta-feira.

PROPAGANDA ELEITORAL GRATUITA — De 2a. a 6a., das 17h27m às 18h e das 20h30m às 21h30m, sáb., das 14h15m às 14h48m e das 20h às 20h33m, dom., das 14h às 14h33m e das 20h às 20h33m.

FM-ESTÉREO — 99.7 MHz

DOLBY SYSTEM

Diariamente das 7h à 1h

HOJE

20h33m — **Abertura da Ópera Tancredi,** de Rossini (Marriner — 5:43), **Rapsódia Espanhola,** de Liszt (Roberto Szidon — 13:19), **Concerto em Fá, Op. 11/5** de Bonporti (Musici 12:15), **Fantasia Bética,** de Falla (Alicia de Larrocha — 12:37), **Ah! Che troppo Inegali — Cantata para Soprano, Cordas e Continuo,** de Haendel (Elly Ameling — 10:00), **Les Sauvages, Le Rappel des Oiseaux, Les Cyclopes, Sarabanda e La Poule,** de Rameau (cravista Veyron-Lacroix — 12:50), **Quarteto n.º 15, em Ré Menor, K 421,** de Mozart (Quarteto Italiano — 27:20), **Novelletten Op 21,** de Schumann (Arrau — 48:07), **Sonata para Trompete e Cordas,** de Stradella (Sauter — 7:03), **Concerto em Sol Maior, para Piano e Orquestra,** de Haydn (Benedetti Michelangeli — 23:19).

AMANHÃ

20h33m — **Suite de Ballet nº 1,** de Shostakovich (Maksim Shostakovich — 12:00), **Prelúdio e Minueto,** de Bach-Segovia (Segovia — 6:48), **Três Danças do Século XV** (anônimos — Música Reservata — 7:34), **Sinfonia do Oratório Joseph** (5:40) e **Silete Venti** (13:00), de Haendel (Colegium Aureum e Halina Lukomska), **Concerto nº 1, em Dó Maior, Op. 15,** de Beethoven (Arrau e Haitink — 37:40), **Sinfonia nº 18, em Sol Maior,** de Haydn (Dorati — 16:05), **Sonata nº 10, Op. 70,** de Scriabin (Roberto Szidon — 13:25), **Bodas Campestres — Sinfonia Op. 26,** de Goldmark (Abravanel — 41:40), **Cinco Lieder Op. 107 e Op. 84,** de Brahms (Ameling — 9:25), **Intermitências nº 1,** de Claudio Santoro (Alex Blin — 3:50).

PROPAGANDA ELEITORAL GRATUITA — De 2a. a 6a., das 17h27m às 18h e das 20h às 20h33m, sáb. das 14h15m às 14h 48m e das 20h às 20h33m, dom. das 14h às 14h33m e das 20h às 20h33m.

INFORMATIVO DE UM MINUTO — De 2a. a sáb., às 9h, 12h, 15h, 18h, 20h, 23h e 24h; dom., às 10h, 13h, 15h, 18h, 23h e 24h. Correspondência para a RADIO JORNAL DO BRASIL: Av. Brasil, 500 — 7º andar — Telefone 264-4422.

Para receber mensalmente o Boletim da programação de Clássicos em FM, basta enviar UMA VEZ o seu nome e endereço à RÁDIO JB/FM, Av. Brasil, 500. Oferecimento Rádio JB/Carton.

Show

TEATRO

PERNAMBUCO FALANDO PARA O MUNDO — Show do cantor e compositor Paulo Guimarães (violão), acompanhado de Antonio Krisnas (flauta, viola e baixo) e Luizão (atabaque, zabumba e pandeiro). Todas as terças e quartas-feiras às 21h 30m, no **Porão Opinião,** Rua Siqueira Campos, 143. Ingressos a Cr$ 20,00 e Cr$ 15,00, estudantes.

SEIS E MEIA — Show com a cantora Isaura Garcia e o compositor Eduardo Gudin. Dir. de Hermínio Bello de Carvalho. Coordenação de Albino Pinheiro. Produção da Fundação dos Teatros do Rio de Janeiro. Diariamente, às 18h30m no **Teatro João Caetano,** Pça Tiradentes (221-0305). Ingressos a Cr$ 8,00. Até sexta-feira.

RESISTINDO — Show do Quarteto em Cy acompanhado por Luís Cláudio (violão e guitarra), Laércio de Freitas (piano), Zequinha (bateria) e Luisão (baixo). **Teatro Fonte da Saudade,** Av. Epitácio Pessoa, 4 866 (255-3893). De 4a. a sáb. às 21h 50m, dom. às 21h. Ingressos a Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00 estudantes, sáb. a Cr$ 50,00.

CIRCO

CIRCO VOSTOK — Espetáculo com números variados de equilibrismo e malabarismo, além de animais amestrados, palhaços e mágicos. Av. Pres. Vargas esquina de Rua de Santana. 5a., às 15h e 20h30m, 6a., às 20h30m, sáb., às 15h, 17h e 19h30m e dom., às 10h, 15h, 17h e 19h30m. Ingressos (geral), a Cr$ 13,00, arquibancada a Cr$ 25,00 e Cr$ 15,00 (crianças), cadeira lateral a Cr$ 35,00 e Cr$ 20,00 (crianças), cadeira central a Cr$ 40,00 e camarote (para quatro pessoas) a Cr$ 200,00.

CIRCO ÁGUIAS HUMANAS — Espetáculo com trapezistas, animais amestrados e números variados. Av. Geremário Dantas, esquina da Rua Cel. Thedin, Tanque, Jacarepaguá. (224-2396), 5a., às 17h e 20h30m, 6a., às 20h30m, sáb., às 17h30m e 20h30m, dom., às 15h, 17h30m e 20h30m. Ingressos: geral a Cr$ 10,00, arquibancada a Cr$ 20,00 e Cr$ 15,00 (crianças), cadeira lateral a Cr$ 30,00 e Cr$ 20,00 (crianças), cadeira central a Cr$ 40,00 e Cr$ 25,00 (crianças), camarote (quatro lugares) a Cr$ 200,00.

CASAS NOTURNAS

REVISTA DO RÁDIO — Musical de Lafayette Galvão. Direção Augusto Cesar Vanucci. Com Angela Maria, Cauby Peixoto e a Orquestra All Star, dirigida pelo maestro Carioca. Apresentação de Silvino Neto. **Vivará,** Rua Afranio de Melo Franco, 290 (247-7877 e 267-2313). De 3a. a 5a. e dom. às 22h30m e 6a. e sáb. às 23h30m. Ingressos a Cr$ 100,00, sem consumação mínima. Até dia 14. Cr$ 50,00.

ALTA ROTATIVIDADE — Show de Carlos Machado. Texto de Max Nunes e Haroldo Barbosa. Direção de Agildo Ribeiro. Com Agildo Ribeiro, Rogéria, Solange Radislovich e Ary Fontoura, acompanhados do conjunto **Brazorra. Sucata,** Av. Borges de Medeiros, 1 426 (274-7999 e 274-7748). De 3a. a 5a. e dom. às 23h30m. 6a. e sáb. 24h. **Couvert** de Cr$ 100,00 e consumação de Cr$ 50,00.

RITMOS DO BRASIL — Espetáculo dirigido por Caribé da Rocha Cenários Fernando Pamplona. Coreografia Leda Yuqui. Com Jorge Goulart, Nora Ney, Jackson do Pandeiro, Trio de Ouro e The Fabulous Fiffy Black and White National Rio Dancers. **Show-room do Hotel Nacional-Rio,** Av. Niemeyer (399-1000). De 3a. a 5a. e dom. às 22h. **Couvert** de Cr$ 120,00, consumação de Cr$ 30,00.

SAMBÃO E SINHÁ — No térreo, restaurante de cozinha brasileira funcionando de 3a. a dom., das 19h às 3h, com a participação dos Cantores Negros e o piano de Lucas. No 1.º andar o **show Volta ao Brasil em 80 Minutos,** de 3a. a dmo., às 24h. Com Ivon Curi, Judy Miller e Canarinho. Aberto a partir das 22h, com música para dançar. **Couvert** de Cr$ 110,00, sem consumação mínima. Rua Constante Ramos, 140 (237-5368 e 256-1871).

NEW BRASA SAMBA SHOW-2 — De 2a. a sáb., às 22h, com a participação de Gasolina, a cantora Maria de Fátima, passistas e rítmistas. Aos domingos, às 22h, apresentação dos cantores Sidney Magel e Sapoti da Mangueira. **Las Brasas,** Rua Humaitá, 110 (246-7858 e 246-9991).

A GRANDE NOITE — Musical com a cantora mexicana Milagros Lanti, os cantores Cy Manifold, Clovis Iglesias, Carlos Maia e as bailarinas Mado Echer e Sandra Mateca. Direção musical Eduardo Lages. Criação de Expedito Faggoni **Rincão Gaúcho,** Rua Marquês de Valença, 83 (264-6659 e 264-3545). De 3a. a 5a. e dom. às 22h30m, 6as. às 23h e sáb. às 22h30m, **Couvert,** de 3a. a 5a. e dom. a Cr$ 40,00, 6a. e sáb. a Cr$ 60,00.

SEM TELECOTECO É XAVECO — Show com Osvaldo Sargentelli e os cantores Mara Rubia, Moacir, Ismael, Iracema, o violonista Nanai e as Mulatas que não Estão no Mapa. **Oba Oba,** R. Visc. de Pirajá, 499 (287-6899 e 227-1289). De 3a. a 5a. e dom. às 23h30m. 6a. e sáb. às 23h e 1h. **Couvert** de Cr$ 120,00.

FRANCISCO CARLOS — Show de 2a. a sábado, às 24h, acompanhado de Ribamar ao piano. Música ao vivo para dançar a partir das 22h. **Boate Fossa,** Rua Ronald de Carvalho, 55 (235-7727). **Couvert** de Cr$ 80,00, sem consumação mínima.

SARAVÁ — Show e música ao vivo para dançar de 2a. a sáb. a partir das 21h, com o grupo Cravo e Canela, formado por Téo (percussão), Reinaldo (teclado), Da Fé (contrabaixo), Rocha (guitarra e violão) e as cantoras Fabíola, Terezinha e Vera Lúcia e a orquestra de Nestor Schiavone. **Rio-Sheraton Hotel,** Av. Niemeyer, 121 (274-1122) **Couvert** de Cr$ 50,00.

LISBOA À NOITE — De 2a. a sáb. a partir das 22h30m, apresentação dos cantores Paulo Ribas e Luiz M'Gambi e os fadistas Maria Teresa Quintas e Antonio Campos. Rua Francisco Otaviano, 21 — Tel. 267-6629.

NEW YORK CITY DISCOTHEQUE — Diariamente, a partir das 21h, música para dançar com o sistema de ar vídeo-disco. Rua Visc. de Pirajá 22 (287-3579 e 287-0302). Consumação de 2a. a 5a. e dom., a Cr$ 50,00 e 6a., sáb. e véspera de feriado a Cr$ 80,00.

DANCIN' DAYS — Diariamente a partir das 22h, música para dançar e show das Frenéticas Roquetes. **Shopping Center da Gávea,** R. Marquês de São Vicente, 52 — 2.º andar. Ingressos de 2a. a 5a. e dom. a Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00, estudantes. Sexta e sáb. Preço único, Cr$ 50,00.

HELENA DE LIMA — Show de 5a. a sábado, a partir das 22h30m, com a cantora acompanhada de seu conjunto. De 3a. a dom. a partir das 21h, música para dançar com o conjunto Renovasom. **Tijuca,** Rua Marquês de Valença, 71 (228-8870) — **Couvert** de Cr$ 25,00.

SAUDADES DO BRASIL EM PORTUGAL — Show de nostalgia e carnaval com Ivan el Jack e Maria da Graça. Acompanhamento de guitarras portuguesas, piano, órgão e bateria. Música ao vivo para dançar. **Adega de Evora,** Rua Santa Clara, 292 (237-4210). De 2a. a sábado, a partir das 22h. **Couvert** de Cr$ 40,00.

BIERKLAUSE — Show diariamente às 22h, com o conjunto de Araripe e os cantores Neg e Wander Silva. Participação dos cantores Everardo e Marcel Link. Aberto a partir das 19h com música para dançar. Rua Ronald de Carvalho, 55 (Praça do Lido — 235-7727). **Couvert** Cr$ 40,00.

CASA DO TANGO — De dom. a 5a., às 22h. **Samba e Carnaval,** com o cantor Sidney Silva, passistas e ritmistas. Às 24h, **Tangos e Boleros,** com Perez Moreno. As 6as., e sáb. ainda um terceiro **show** à 1h30m com José Fernandes, Célio Reis, Pepe Moreno e Luis Cesar. Aos sáb. A partir das 14h, apresentação das Mulatas de Ouro em **show** de passistas e rítmistas. Rua Voluntários da Pátria, 24 (226-2904). **Couvert** de Cr$ 30,00 sem consumação mínima.

BARES

MIKONOS — No segundo andar, diariamente, a partir das 22h, música ao vivo para dançar com o conjunto formado por Juarez (saxofone), Zé Mário (piano), Fernando (baixo), Tião (bateria), e a cantora Valéria. No primeiro andar, discoteca. Avenida Bartolomeu Mitre, 366 (294-2298). Consumação de Cr$ 100,00.

LE CASSEROLE — Aberto diariamente a partir das 20h, com pista de dança e os conjuntos do organista Anselmo Mazzoni e a pianista Nilda Aparecida. Serviço de restaurante. No Everest Hotel, Rua Prudente Morais, 1 117 (287-8282) **Couvert** de Cr$ 35,00.

OPEN — Aberto diariamente a partir das 20h e com música ao vivo para dançar (21h), com os conjuntos de Luís Carlos e Célio Balona, além de serviço de restaurante. Rua Maria Quitéria, 83 (287-1273). Sem consumação mínima.

EDSON FREDERICO — Apresentação do pianista acompanhado de Ricardo do Canto (contrabaixo), de 2a. a dom., a partir das 23h. **Bar Restaurante Antonino,** Av. Epitácio Pessoa, 1 244 (267-6791).

CHARLY MAX — Todas a quintas-feiras, a partir das 21h, apresentação do conjunto Jazzida, formado por: Wayne Madalena (trompete flugel horn), Bill Horn (flauta), Roberto de Araújo (guitarra), George Clark (baixo elétrico) e Ricardo e Zé Henrique (bateria). Av. Gen. San Martin, 512 (227-5446). Ingressos a Cr$ 30,00 e consumação a Cr$ 40,00.

706 — Aberto diariamente a partir das 19h. Às 22h, música ao vivo com o conjunto de Eduardo. Às 23h30m, o conjunto de Fernando e às 0h30m, a banda de Osmar Milito. Av. Ataulfo de Paiva, 106 (274-4097). **Couvert** de Cr$ 60,00.

CHICO'S BAR — Funciona diariamente das 18h às 15h. Às 20h, a pianista Cisa Izaia e a partir das 22h apresentação do pianista Luizinho Eça. Av. Epitácio Pessoa, 1 580 (267-0113). Sem **couvert** e consumação mínima.

SPECIAL BAR — Aberto diariamente a partir das 17h com Mr Harris ao piano. Música ao vivo para dançar a partir das 23h com os conjuntos de Ronnie Mesquita e Luís Carlos Vinhas. Rua Prudente de Morais, 129 (287-1354 e 237-1369).

JEQUITIBAR — Aberto diariamente das 17h às 4h com música ao vivo, a cargo do Sidney Trio e o pianista Cidinho. Rua Fernando Mendes, 23-A (256-7337). Sem **couvert** e consumação mínima.

PUB-2 — Aberto diariamente a partir das 22h com música ao vivo (samba de partido alto) a cargo do conjunto Tumba Samba, Rua Tonelero, 236. Sem **couvert** e consumação mínima.

FACE'S — Show de jazz todas as 3as., às 21h30m, com o tompetista Marcio Montarroyos acompanhado de seu conjunto, formado por Cristóvão Bastos (piano), Ricardo Silveira (guitarra), Luis Carlos (bateria e vocal), Jamil Jones (contra-baixo) e David Sion (percussão). Anexo ao Meia-Trava, Auto-Estrada Lagoa-Barra, 480 — 399-3033). Ingressos a Cr$ 50,00.

FRANK'S BAR — Aberto diariamente das 17h às 4h. A partir das 22h música ao vivo com os pianistas Luis Carlos e Mary e o cantor Paulo Leandro. Av. Princesa Isabel, 185 (275-9393 e 275-9249). Sem **couvert** e consumação mínima.

Isaurinha Garcia e Eduardo Gudin: a nova dupla da série Seis e Meia

Música

FANI LOWENKRON — Recital de piano. Programa: **Sonata Op. 101,** de Beethoven, **Barcarolle Op. 60** e **Scherzo Op. 31,** de Chopin, **Allegro,** de Esther Scliar e **Scarbo,** de Ravel. Amanhã, às 21h, no **IBEU,** Av. Copacabana, 690. Entrada franca.

FERNANDO MOURA E JOÃO CAMILO PENNA — Recital de flauta doce, cravo e voz. No programa **Música Barroca Francesa e Inglesa** do século XVI ao século XVIII. Amanhã, quinta e sexta-feira, às 21h, na **Aliança Francesa de Ipanema,** Rua Visc. de Pirajá, 82/12.º Ingresso a Cr$ 20,00.

SÉRIE MÚSICA NOVA — Recital com a participação de Maria Vischnia (violino), Perez Dvorecki (viola), Barney Lehrer (violoncelo), Caio Pagano (piano), Daniel Havens (trompa), Mike Kelly (trombone). Regente: Olivier Toni. Programa: **Traquet Stapazin,** de Messiaen, **Sequanza IV,** de Luciano Berio, **Cadenza,** de Bruno Maderna, **Ni Bruit Ni Vitesse,** de Lukas Foss, **Blirium para Piano e Fita Magnética,** de Gilberto Mendes e **Phantaisiestuck III,** de W. Correia de Oliveira. Quinta-feira, às 21h, na **Sala Cecilia Meireles.** Ingressos a Cr$ 30,00, platéia, Cr$ 20,00, platéia superior e Cr$ 10,00, estudantes.

FESTIVAL LORENZO FERNANDEZ — Concerto da Orquestra de Camara do Conservatório, sob a regência do maestro José Carlos de Castro. Solista: soprano Ruth Staerke. No programa, **Primeira Suite Brasileira, Canção ao Luar, Vesperal, Segunda Suite Brasileira, Dentro da Noite e Madrigal,** de Lorenzo Fernandez. Quinta-feira, às 17h, no **Conservatório Brasileiro de Música,** Av. Graça Aranha, 57/12.º. Entrada franca.

GRANDE RIO

NITERÓI

CINEMA-1 — Trama Macabra, com Karen Black. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). Até amanhã.

ALAMEDA — Um Trem do Inferno, com Charles Bronson. Às 15h 15m, 17h10m, 19h05m, 21h. (14 anos). Último dia.

CENTER — A Máquina do Sexo, com Luigi Proieti. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). Até domingo.

CENTRAL — Xica da Silva, com Zezé Motta. Às 15h, 17h15m, 19h 30m, 21h45m. (18 anos). Último dia.

EDEN — O Matador do Karatê Contra o Mestre de Kung Fu. Às 14h10m, 16h, 17h50m, 19h40m, 21h30m. (18 anos). Último dia.

ICARAÍ — Africa Express, com Ursula Andress. Às 14h05m, 16h, 17h55m, 19h50m, 21h45m. (10 anos). Até domingo.

NITERÓI — O Vôo do Dragão, com Bruce Lee. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (16 anos). Até domingo.

DUQUE DE CAXIAS

PAZ — O Vôo do Dragão, com Bruce Lee. Programa complementar **Fico Só Mas Mato Todos.** Às 13h, 16h15m, 19h30m. (16 anos). Até domingo.

PETRÓPOLIS

DOM PEDRO — Africa Express, com Ursula Andress. Às 13h50m, 15h45m, 17h40m, 19h35m, 21h 30m. (10 anos). Último dia.

PETRÓPOLIS — O Vôo do Dragão, com Bruce Lee. Às 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. (16 anos). Último dia.

ART-PETRÓPOLIS — Um Dia nas Corridas, com os Irmãos Marx. Às 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre). Até domingo.

TERESÓPOLIS

ALVORADA — Kun Fu Contra os Dragões, com Alexander Fu-Shang. Às 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos). Até quinta.

O EXPURGO NA CBS

Sílio Bocanera
Correspondente

Los Angeles — Não chega a ser exatamente como nos filmes de ficção científica, em que um cérebro diabólico comanda inúmeras operações que se irradiam e influenciam o destino de milhões de pessoas — mas é parecido. Trata-se de um edifício de concreto e vidro na 6a Avenida, em Nova Iorque, conhecido como *Black Rock*. Ali é a sede da CBS (Columbia Broadcasting System), a mais poderosa rede mundial de rádio e televisão. As decisões tomadas em suas salas, filtradas e transmitidas por milhares de câmaras e microfones, ecoam não apenas por todos os Estados Unidos como pelo resto do mundo ocidental, através de reportagens, entrevistas e filmes gerados em seus estúdios.

Ao mesmo tempo, o contrário também é verdade. Qualquer leve mudança de gosto ou de sensibilidade no temperamento popular é *sentido* na CBS — quase como um sismógrafo. Se o objetivo de toda rede comercial de rádio e televisão é dar ao público o que ele "quer", a menor alteração nas suas preferências precisa ser imediatamente percebida e industrializada, a fim de garantir a audiência. No caso da CBS, isso é ainda mais importante, porque os riscos são enormes. A queda de um único ponto na sua audiência é considerada um desastre. E cair seis pontos — como aconteceu de um mês para cá — é uma verdadeira catástrofe.

Assim, ninguém se surpreendeu quando William S. Paley, o *chefão* da CBS, convocou uma reunião de emergência da diretoria na semana passada. Paley foi o homem que assumiu o controle da companhia em 1928, quando ela ainda era constituída de apenas 16 estações de rádio, e transformou-a no atual conglomerado de 213 emissoras de TV, 255 de rádio, gravadoras de discos, fábricas de instrumentos musicais e editoras de livros e revistas.

Havia um cheiro de degola no ar, e os membros da diretoria não custaram muito a descobrir quem seria a vítima. Bastou se sentarem à mesa de reuniões para verem quem estava faltando: Arthur R. Taylor, o presidente da companhia, nomeado pelo próprio Paley em 1972. Taylor tinha fama de *mago das finanças* e, aos 41 anos, parecia o homem indicado para suceder Paley. Sob sua administração, três quartos dos lucros da CBS subiram a 40,8 milhões de dólares, sobre vendas de 525 milhões, o que foi um grande salto em comparação ao mesmo período no ano passado, quando a companhia ganhou 29,1 milhões sobre vendas de 461 milhões. Esses números apontam o caminho para a CBS atingir seu primeiro ano com faturamento de 2 bilhões de dólares, e foram anunciados por Paley durante a reunião, para grande entusiasmo da diretoria.

Então, Paley comunicou oficialmente a "renúncia" de Taylor, teoricamente o responsável por todo aquele êxito financeiro. Ninguém entendeu. O que Paley não contou: horas antes, ele chamava Taylor a seu ganinete e, sem muitas delongas, o demitira. Para substituí-lo, fôra convidado o diretor do Departamento de Publicações, John D. Backe, homem sem experiência no setor de rádio e televisão. Mas a revelação mais espantosa foi a de que Paley abandonaria o seu cargo de *chairman of the board* da CBS em abril do ano que vem.

As sólidas paredes do *Black Rock* foram praticamente sacudidas pela sucessão de perguntas que os diretores se fizeram entre si: Por que Taylor foi *queimado*, após levar a CBS a seu mais retumbante sucesso? Por que um homem inexperiente em *broadcasting* (exatamente o centro das operações da CBS) foi indicado para a presidência? E por que Paley abandonaria o seu principal negócio? Sejam quais forem as respostas, até que ponto todas essas mexidas determinarão uma mudança no que a televisão americana oferece a seus consumidores?

O fato é que a audiência da CBS está caindo feio: pela primeira vez, desde 1950, ela começou a ser superada pelas da ABC e NBC, suas principais concorrentes. A queda de Taylor pode ser explicada pelo fato dele ter criado uma linha de programas *excessivamente* familiares (sem sexo e violência) para o horário nobre, entre 8 e 9 da noite, empurrando para mais tarde os seus programas de maior sucesso, o que diminuiu-lhes a colossal audiência. Paley culpou Taylor por isso e foi implacável. Quando se considera que a saída de Barbara Walters da CBS também beneficiou tremendamente a ABC, não é difícil concluir que nem tudo em *Black Rock* está firme como rocha.

Cinofilia

Paulo Roberto Godinho

O 54.º ANIVERSÁRIO DO BKC

NOS dias 13 e 14 de novembro, no estádio da Associação Atlética Portuguesa, o Brasil Kennel Clube realizará uma exposição internacional para todas as raças, em comemoração ao seu 54.º aniversário de fundação. Para a exposição geral, foi convidada a juíza alemã, radicada nos Estados Unidos e licenciada pelo American Kennel Clube, Cynthia Guzenwich. Para os dois dias de show, estão programadas diversas especializadas, julgadas por renomados árbitros nacionais e internacionais. O Boxer Clube do Rio de Janeiro, realizará no sábado, dia 13, sua especial, trazendo o uruguaio Carlos Oliveira Gini, do quadro de juízes do Kennel Clube Uruguaio. A raça Boxer será julgada toda ela nesse dia; a especial às 10 horas, pelo uruguaio Gini, e a geral, à tarde, com Cynthia Guzenwich. Ainda no sábado, será julgada a raça Dobermann, pela gaúcha Ester Winckler; é a primeira vez que esta juíza se exibe no Rio, tendo já conseguido pelo Sul do Brasil, Argentina e Uruguai, um prestígio que lhe garantiu agora atuar nesta que deverá ser a mais importante exposição da temporada no Rio.

De São Paulo virá Júlio Brizola, figura exponencial de nossa cinofilia, que julgará os Pastores Alemães; no sábado, serão julgadas da 6a. à 2a. categoria, iniciando às 10 horas, com a Classe Aberta, julgada no domingo às 9 horas. Também em caráter especializado, a raça Fila Brasileiro terá sua especial, julgada por Ester Winckler, no domingo às 13 horas. O Clube Brasileiro do Setter traz de Santos o conhecido juiz Paulo Werneck, para julgar em caráter especializado, Setters Irlandeses, Ingleses e Gordons. Esta especial se realizará no domingo, iniciando às 9 horas, participando na parte da tarde, também na geral, pelo julgamento de Cynthia Guzenwich. Na exposição geral, no sábado dia 13, serão julgadas a partir das 10 horas, nesta ordem, as raças: Cocker Spaniel Americano, Cocker Spaniel Inglês, Pointer Inglês, Pointer Alemão, Weimaraner, Pinscher Miniatura, Viszla, Beagle, Boxer e Dalmata. No domingo, às 8 horas, entrarão em julgamento as demais raças, iniciando-se com o 1.º grupo (versão FCI), seguindo-se normalmente em 10 grupos, com o final (versão A.K.C.) em seis grupos. Todos os julgamentos de grupos e finais estarão a cargo da juíza Guzenwich.

* * *

1) No dia 10 de novembro, o BCK fará realizar na Catedral Metropolitana, às 11 horas, sua Missa de comemoração pelos 54 anos de existência. No dia 13, haverá um jantar de confraternização, no Iate Clube do Rio de Janeiro, com início às 21 horas. Informações e reservas na secretaria do BKC (Rua Debret, 22, 13º andar) ou com a tesoureira, Terezinha Bordallo, pelo telefone 234-1874.

2) Dia 12 de novembro, no Hotel Glória, haverá a reunião do Conselho Federal do Brasil Kennel Clube, com início previsto para as 16 horas. Ordem do Dia: 1) Discurso de abertura do Presidente do BKC, Oscar Miranda Filho. 2) Relatório do BKC sobre as atividades cinófilas referentes ao período de outubro de 1975 a outubro de 1976. 3) Apresentação de proposta de nova filiação do BKC. 4) Homologação de novos juízes. 5) Pareceres das Comissões: Técnica Cinológica e Técnica Administrativa sobre os trabalhos enviados ao BKC pelos clubes filiados. 6) Calendário de Exposições para 1977. 7) Recurso apresentado ao Conselho Federal pelo Dr Edgard Porto. 8) Assuntos de interesse geral.

3) O Lhasa Apso Clube do Brasil realizou no dia 24 de outubro, no Hotel Glória, sua 5a. especializada, julgada pela mineira Maria José Costa Magalhães. Por classes, foram estes os principais vencedores: **Ninhadas:** Pom Pom do Daktari e Lady Dewi do Daktari, propriedade de Maria da Silva Dias; **Filhotes:** Drax Taba-Da (fêmea), de João Carlos Maximiliano. **Novíssimos:** Tokio do Daktari (macho), do Canil Daktari; Tai Tai do Daktari (fêmea), de João Carlos Maximiliano; **Juniors:** Layon do Lalo (macho), de Ana Machado Pessoa; Mitzi do Daktari (fêmea), de Zuleika Borges; **Seniors:** Lavin do Lalo (macho) de Alfrene Pincinari: **Classe Vencedor:** Potala's Tom Krishna (macho), do KSB Karma Kennel. **Campeonato:** Ch. Thibet's Puppi (macho), de João Carlos Maximiliano; Ch. Int. Miss Petrópolis (fêmea), do Canil Daktari. **Melhores Nacionais:** Potala's Tom Krishna (macho), do KSB Karma Kennels; Tai Tai do Daktari (fêmea), de João Carlos Maximiliano. **Melhores Importados:** Ch. Int. Sonho Dourado (macho), do Canil Dharany — Pala; Ch. Int. Miss Petrópolis (fêmea), do Canil Daktari; **Melhor Macho da Exposição:** Potala's Tom Krishna, do KSB Karma Kennels.

4) Nas bancas de jornais o número 19 de Animais e Veterinária, **trazendo na capa a** Gr. Ch. Int. Bulltang Streaker, **Bullmastiff do plantel do Canil da Passagem. Chico Peltier de Queiroz, dos Estados Unidos, conta coisas da atual cinofilia daquele país; Hilma Monteiro, entrevista Carlas Infante Vieira Junior sobre às utilidades do cão de Fila Brasileiro; Ester Winckler, médica veterinária e juíza de conceito internacional, fala sobre o ciclo estral das cadelas; Rodney Lindroos,** expert **internacional finlandês, escreve sobre a raça bouveir de flandres; Benjamin Wright continua na trilha do german short haird pointer (kurzhaar); e mais um punhado de assuntos da maior atração para os que se interessam por cachorros e pela gente que faz cinofilia.**

5) Nona Representações Ltda, importante organização atacadista do comércio de artigos veterinários, mudou de endereço: agora na Tijuca, na Praça Saenz Pena, 45, sala 1312, com o telefone 284-1390 * Muito bem comentados os dinamarqueses de Jeanete Pontarolla (Curitiba (PR), **Fry of Uhland e Machill's Golden Daphnis,** muito bem classificados nas exposições de Itajai, Curitiba, Blumenau e Londrina. ** Sérgio Corrêa do Carmo lança seu Field Hunter Kennels, especializado em ENGLISH POINTER, para correr por fora na raia pesada do Follow Me. As excelentes colocações de **Astrid of Tranquility** já davam direito ao jovem Sérgio de ter seu próprio canil.

Música

A REVELAÇÃO DA CAMERATA E O CHOPIN ESSENCIAL

Edino Krieger

MAIS uma semente germinada nos férteis festivais e cursos internacionais de música do Paraná (de onde surgiram também o Trio Brasileiro e o Quarteto Guaira), voltou a Camerata Antiqua de Curitiba a se apresentar na Sala Cecília Meireles, um ano depois de sua estréia carioca na temporada passada.

São 14 vozes, apoiadas uma dúzia de instrumentos, todos animados por um entusiasmo que se comunica imediatamente através de seu canto descontraído, mas consciente de suas responsabilidades, e dos valores musicais que manipulam. São extremamente sérios, esses moços descobertos e comandados por esse apóstolo da música antiga que é Roberto de Regina — cujos cravos, construídos por ele e por sua equipe peça por peça, enfeitavam com sua presença de jóias raras o saguão da Sala.

Duas cantatas raramente ouvidas — a BWV 106, Actus Tragicus, de Bach, e Alles was Irh Tut, de Buxtehude — e ambas de realização igualmente trabalhosa, mostraram as qualidades e os problemas naturais do grupo vocal, de cujos predicados vocais e musicais as obras exigiam o máximo de empenho e rendimento. Também o conjunto instrumental teve no acompanhamento dessas obras, e mais ainda no Concertino *para cordas e contínuo de Pergolesi, um máximo de solicitação de suas capacidades. Mas a grande revelação do programa foi positivamente a qualidade excepcional de duas irmãs — a violinista Maria Ester e a violoncelista Maria Alice Brandão — sem dúvida dois talentos musicais de primeira grandeza. Sua atuação na* Sonata em Mi Maior *de Corelli, para violino e baixo contínuo, abrindo o programa, e no* Trio-Sonata em lá Maior *de Buxtehude, na segundo parte — ambas com a participação da excelente cravista Ingrid Mueller Seraphin — foi marcada por uma qualidade musical e uma correção instrumental dificilmente encontrada mesmo entre os melhores profissionais. Maria Ester ter uma sonoridade de extrema beleza e plasticidade, o som amplo valorizado pela pureza de um posato perfeito, pelo uso inteligente e sensível do arco, e por uma intuição musical maravilhosa. Com seus 21 anos de idade, é provavelmente o maior talento entre os violinistas brasileiros de sua geração. Maria Alice, por sua vez, obtém do violoncelo uma riqueza de timbres e uma articulação clarissima — reflexos de uma musicalidade interior que se configura até mesmo nos movimentos que acompanham cada frase, e que pareciam tornar visível a extrema beleza polifônica que caracteriza as obras instrumentais de Buxtehude, quase sempre injustamente esquecidas, mesmo entre os cultores da música antiga.*

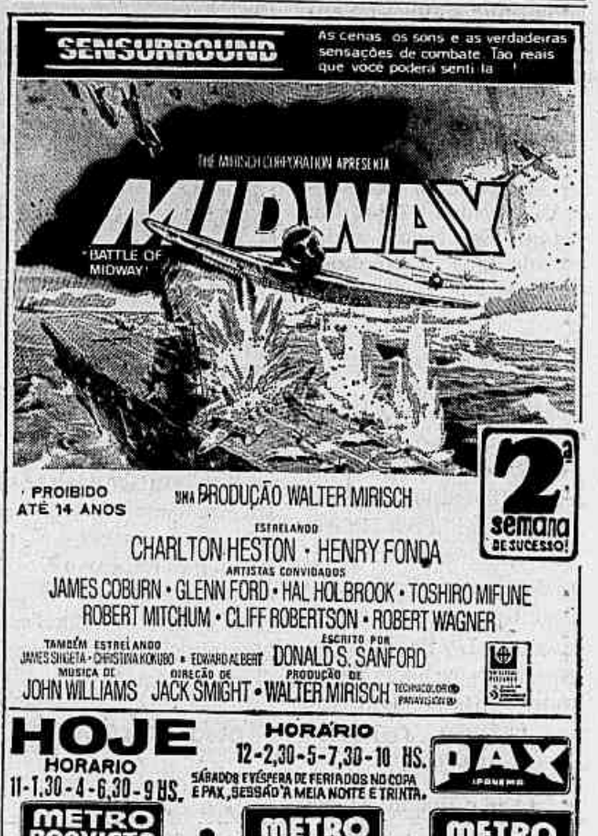
POSITIVAMENTE, não é preciso colocar na música nenhuma intenção além daquela expressa em sons pelo compositor. A rigor, Antonio Barbosa não interpreta, apenas toca Chopin, diz o texto musical com uma eloquência que está antes de tudo na própria música. Nada mais essencial se poderia imaginar do que a sua versão da Sonata em Si Menor, sexta à noite na Sala Cecília Meireles. E nada mais íntegro e mais acabado em termos de realização: a forma e a expressão da música em sua formulação técnica e musical mais clara e definida.

Se estivesse participando de um concurso internacional, Antonio Barbosa teria criado um terrível dilema para os juízes, com seu Scherzo n.º 1: *musicalmente, uma das versões mais soberbas que a obra já registrou, mas com um recorde também de acidentes nos saltos famosos para os agudos.*

É possível que ele próprio refizesse grande parte do programa, se estivesse gravando mais um dos seus discos para a Connoisseur Society — e provavelmente a segunda execução teria superado os seus melhores momentos. Mas dificilmente se poderia imaginar um índice mais alto de técnica e musicalidade do que ele obteve na Mazurca op. 24 n.º 4, *com sua ousada ponte feita de apogiaturas de sétimas descendentes, de extrema beleza, ou da* Valsa Brilhante em Lá Bemol *— um nível que a* Polonaise Heróica *teria também atingido com um pouco mais de tranquilidade.*

noturno especial

terça-feira 11 da noite
RAUL DE BARROS
RÁDIO JORNAL DO BRASIL
AM 940 KHz



LOGOMANIA

LUIZ CARLOS BRAVO

PROBLEMA N.º 516

C O A L
O
M **P**
E
T A N

Encontradas 88 palavras: 25 de 4 letras; 32 de 5; 21 de 6; 6 de 7; 3 de 8; e 1 de 11.

INSTRUÇÕES

O objetivo deste jogo é formar o maior número possível de palavras de quatro letras ou mais, usando apenas as letras que aqui aparecem misturadas e que formam uma palavra-chave (a palavra-chave é sempre apresentada na edição do dia seguinte, em letras maiúsculas, juntamente com as palavras encontradas no problema anterior). A letra maior deverá aparecer obrigatoriamente em todas as palavras, em qualquer posição. Uma letra não poderá aparecer em cada palavra maior número de vezes do que a palavra-chave. O autor não usa dicionário e só apresenta palavras de uso corrente, por isso o leitor muitas vezes encontrará mais palavras do que as publicadas no dia seguinte. Não valem verbos, nomes próprios, plurais nem gíria.

PALAVRAS DO N.º 515:

acaso, anis, anseio, antes, arisco, asnice, asno, astro, cais, caos, caseiro, casino, caso, casto, castor, censo, censor, censora, césio, cesta, cesto, ciosa, cisão, cisma, cisterna, cisto, coesa, coisa, corista, cortês, cortesã, cortesia, costa, costeira, crase, CRISÂNTEMO, crise, crista, cristão, crosta, encosta, escora, escória, escrita, escrito, esmo, esta, estima, estio, estirão, estória, estria, estro, estroina, inserta, inserto, inseto, isca, isenta, isento, istmo, isto, maestro, mais, manso, mascate, mastro, menisco, mesa, mason, mestra, mestria, misera, mísero, mista, mister, misto, mosca, mostra, néscia, néscio, nestor, ostra, raso, rastelo, rasto, romanso, resina, resma, réstia, resto, riso, riste, rosa, rosca, rósea, roseta, saci, saco, sacro, saio, saiote, santo, santeiro, sari, sátira, seca, sécia, sécia, seco, seio, seita, semita, sênão, séria, sério, seta, sétima, sétimo, sênica, sênio, sênior, sena, setor, sica, sima, sinema, sineta, sino, sintoma, sirena, sita, sito, soca, sócia, soim, soma, sonar, sônica, sorte, sota, terso, teimosa, tênis, tensa, tensão, tenso, tensor, tensora, tersa, terso, tesa, teso, tessa, tosa, tosca, transe, trás, três, tris.

HORÓSCOPO

JEAN PERRIER

	FINANÇAS	AMOR	SAÚDE	PESSOAL
CARNEIRO — 21 de março a 20 de abril	Aproveite ao máximo os bons aspectos desse dia. Viagens favorecidas. Alegrias com sua família. Ótimo dia para convidar seus amigos (as).	**Com Vênus em trígono, uma alegria deve ser esperada no plano sentimental. Suas esperanças sentimentais se concretizarão.**	Você terá boa resistência nervosa. Aproveite.	**Se você gosta de trabalhar em casa, serviço não falta.**
TOURO — 21 de abril a 20 de maio	Dia benéfico que será marcado por muita compreensão e benevolência. Aproveite para pôr em dia sua correspondência e preparar um trabalho novo.	**Dia neutro. Nada acontecerá no plano sentimental. Aproveite para fazer um sério exame de consciência.**	Cuide bem de sua saúde, não se sobrecarregue de compromissos.	**Dê um pouco mais de importancia a todas as suas relações sociais.**
GEMEOS — 21 de maio a 20 de junho	Dia de repouso benéfico. Grande simpatia da parte das pessas que você convidar. Cuide mais de seus filhos. Ótimo dia para viajar.	**Com Vênus em oposição, você não deve esperar grandes alegrias no plano sentimental.**	Agitação e problemas circulatórios. Fuja do calor.	**Não se sobrecarregue de tarefas que não lhe dizem respeito.**
CÂNCER — 21 de junho a 21 de julho	Dia de repouso que lhe permitirá examinar todos os seus projetos e atividades para o futuro. Harmonia familiar.	**Hoje você não deve esperar milagre. Será preferível procurar a conciliação. No plano familiar, você deve acabar com os mal-entendidos.**	Não abuse dos excitantes pois sua circulação sanguínea está com problemas.	**Leia, ouça música e vá a exposições. Aproveite o feriado.**
LEÃO — 22 de julho a 22 de agosto	Você acordará de bom humor o que deixará feliz sua família. Todas as reuniões serão favorecidas.	**Com Vênus em trígono, você terá um dia sentimental excelente e cheio de alegrias. Você deverá assumir compromissos para o futuro e fazer projetos.**	Procure parar de fumar e evita bebidas alcoólicas.	**Ponha em dia a sua correspondência: assim você descobrirá certos erros.**
VIRGEM — 23 de agosto a 22 de setembro	Reinará uma grande atividade e certos nativos utilizarão este dia para pôr ordem nos negócios. Satisfações familiares e reuniões bem sucedidas.	**Vênus não o (a) protegerá. Prudência. Perigo de discussões. Evite novos encontros.**	Cuidado com as enxaquecas. Cuide mais de seu fígado.	**Não desanime as pessoas que querem ajudá-lo (a) e adie tudo o que não for urgente.**
BALANÇA — 22 de setembro a 22 de outubro	Não fale de seus projetos nem de seus problemas com pessoas que você não conhece. No seu lar haverá discusões, mas nada grave.	**Vênus o (a) favorece. Você se sentirá atraído(a) por uma pessoa que o (a) intimida. Olhe a vida de frente.**	Boa saúde. Nada deve ser assinalado, tudo vai bem. Pratique esporte.	**Não seja injusto (a) com um amigo (a), você lamentaria depois.**
ESCORPIÃO — 22 de outubro a 21 de novembro	Você se sentirá feliz de viver. Aproveite ao máximo os bons aspecto para convidar seus amigos (as). As viagens serão favorecidas.	**Clima sentimental neutro, mas você não deve ter medo do futuro. Contente-se com as provas de amor que lhe forem dadas.**	Saúde regular. Seu sistema digestivo poderá lhe causar aguns problemas.	**Estabeleça relações baseadas na confiança e na solidariedade.**
SAGITÁRIO — 22 de novembro a 21 de dezembro	Você levantará de péssimo humor, o que vai criar um clima de animosidade na sua família. Será melhor ariar todos os convites. Evite viajar.	**Com Vênus no seu signo, você será muito feliz. Você pode até esperar um milagre. Plano familiar excelente.**	Os astros o (a) apoiarão. Pratique esporte e ioga.	**Visitas vindas de longe atrapalharão seu programa: tenha paciência.**
CAPRICÓRNIO — 22 de dezembro a 20 de janeiro	Boa dia. Você acordará de bom humor. As reuniões com amigos serão bastante agradáveis.	**Com Vênus neutro, vida calma. Nada de dramático deve ser esperado. Ponha em dia a sua correspondência amorosa.**	Grande nervosismo, você precisará muito repouso.	**Seja alegre e compreensivo (a), seus amigos (as) confiarão em você.**
AQUÁRIO — 21 de janeiro a 19 de fevereiro	Dia benéfico. Procure se interessar pelos problemas dos outros, você poderá ser útil a eles. Fale de seus problemas de negócio com seus amigos (as).	**Excelente dia sentimental. Uma visita lhe trará uma notícia agradável. Alegria no plano amizade.**	Ligeiras irritações na pele causadas por uma má alimentação.	**Você vive angustiado (a) e isso às vezes prejudica suas relações.**
PEIXES — 20 de fevereiro a 20 de março	Este dia de repouso será benéfico para você. Faça mudanças na sua casa. Seja mais compreensivo (a) com seus parentes e filhos. Viagens favorecidas.	**Dia sentimental difícil. Você poderá fazer alguém sofrer, controle suas palavras.**	Sua saúde será excelente. Grande forma física.	**Não hesite em pedir conselhos aos amigos.**

CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS: 1 — Raça de nômades da África meridional, agora confinada principalmente no deserto de Calaári. 9 — Designativo de um ácido existente na oxálide ou na azeda. 10 — Estado paradisíaco anterior ao bem e ao mal (no simbolismo da interpretação dos sonhos). 11 — Amainar ou arriar (uma talha) a bordo. 13 — Carro antigo de quatro rodas puxado por cavalos ou muares sobre carris de ferro (era usado em Portugal) (p.l.) 15 — Diz-se do rapaz leviano, adoidado. 16 — Mamífero africano, comestível, que vive debaixo da terra. 17 — Interjeição que exprime afimação. 18 — O habitante da Síria antiga, pertencente ao grupo dos arameus. 19 — Planta solanácea, cujas folhas industrializadas são aspiradas, formadas e mascadas. 21 — Lugar na mata, onde se limpa o chão numa superfície de dois ou três metros e em cujo centro se põe alimento para atrair a caça. 22 — Corpo sólido, circular e achatado que serve para afiar. 23 — Levar a efeito a realização de. 24 — Bairros de cristãos em terra de mouros, organizações alfandegárias. 27 — Diz-se do bolo ou do pão endurecido por ter secado.

VERTICAIS: 1 — Conjunto de paus compridos que se projetam de um navio, para vários fins. 2 — Mistura de vinagre, água e mel. 3 — Peixe marinho, da família dos Carangídeos. 4 — Gênero de insetos lepidópteros. 5 — Flauta indígena feita da tíbia dos animais ou dos inimigos, membi. 6 — Diminui o moral de, humilha. 7 — Família de plantas floríferas, da ordem das tubifloras, que compreende ervas, anuais ou perenes e pequenos arbustos de folhas alternas. 8 — Diz-se de animal sem cauda ou que só tem o coto da cauda, suru. 12 — Elemento de composição grego usado para exprimir a idéia de vento. 14 — Que sente ou dá mostras de saudades, que inspira saudade. 18 — Pássaro dentirrostro da família dos Córvidas, parecido com a pega. 20 — Indivíduo dos canoeiros, denominação vulgar de um grupo indígena arredio, de língua tupi, e habitante das margens do Araguaia (pl.). 21 — Calcário formado de restos de protozoários misturados com argila. 22 — Variedade de canhamo da qual se extrai o haxixe. 23 — Implorar o auxílio de. 25 — Filho de Arão. 26 — Ponto em que uma curva se volta sobre si mesma, cortando-se. Léxicos: Morais, Fernando, Melhoramentos e Casanovas.

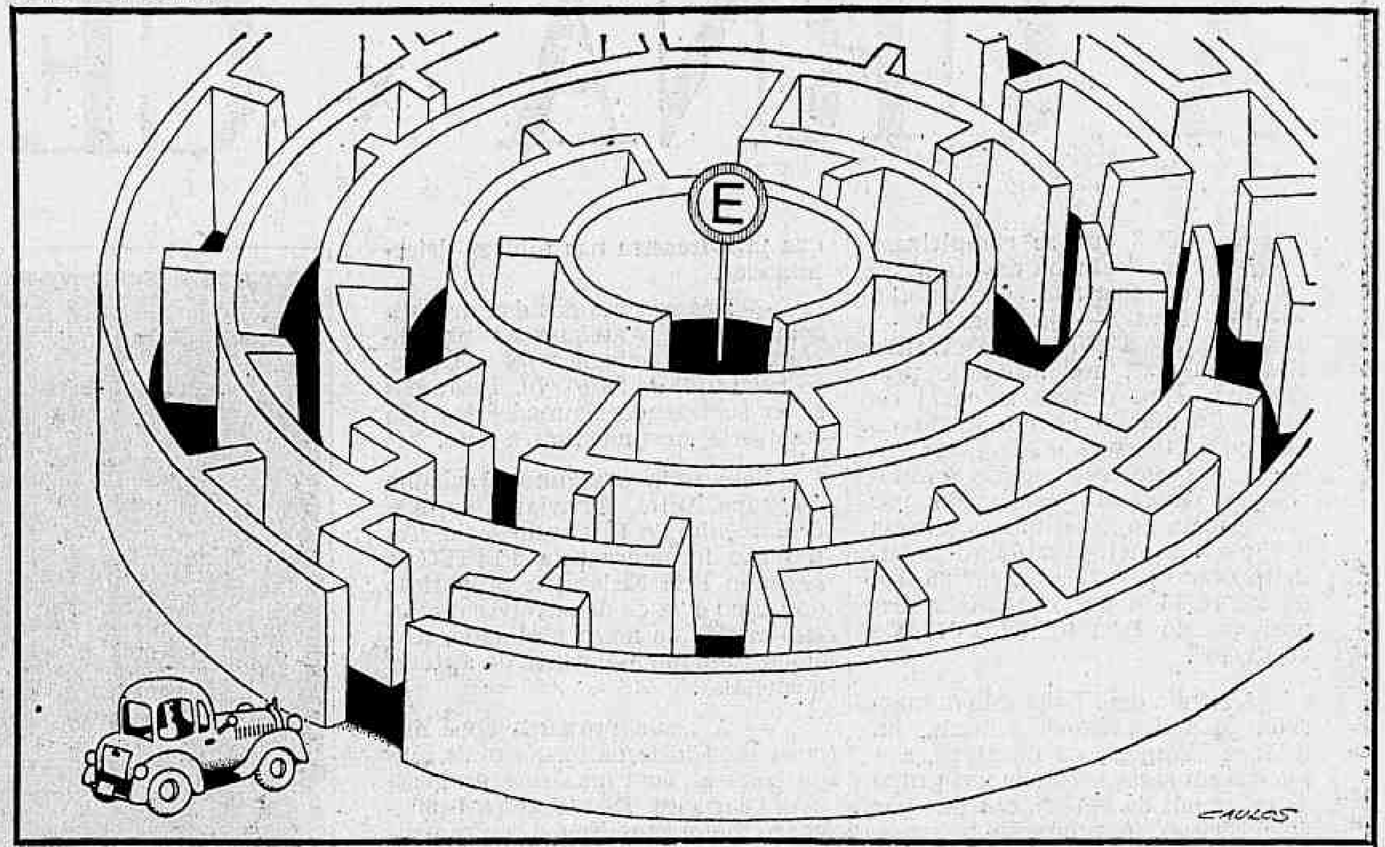
1	2	3	4	5	6	7		8	■
9							■	10	
11							12		■
13									14
15				■	16				
17			■	18					
	■	19	20					■	
■	21				■		■	22	
23		■	24		25		26		
27								■	

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — Dafne — rams — ruãos — temio — ato — arcada — go — uria — ad — opilicio — mi — acedia — ara — orario — novena — ers — ing — amas — sautor — aro. **VERTICAIS** — dragomanos — autopiro — fão — no — recaida — ama — mida — sonda — tricera — aricongo — ufa — oirama — airar — aviu — osso — ent.

Correspondência, colaboração e remessa de livros e revistas para: Rua das Palmeiras, 57 — apto. 4 — Botafogo — ZC-02.

CAULOS



PEANUTS

CHARLES M. SCHULZ

A. C.

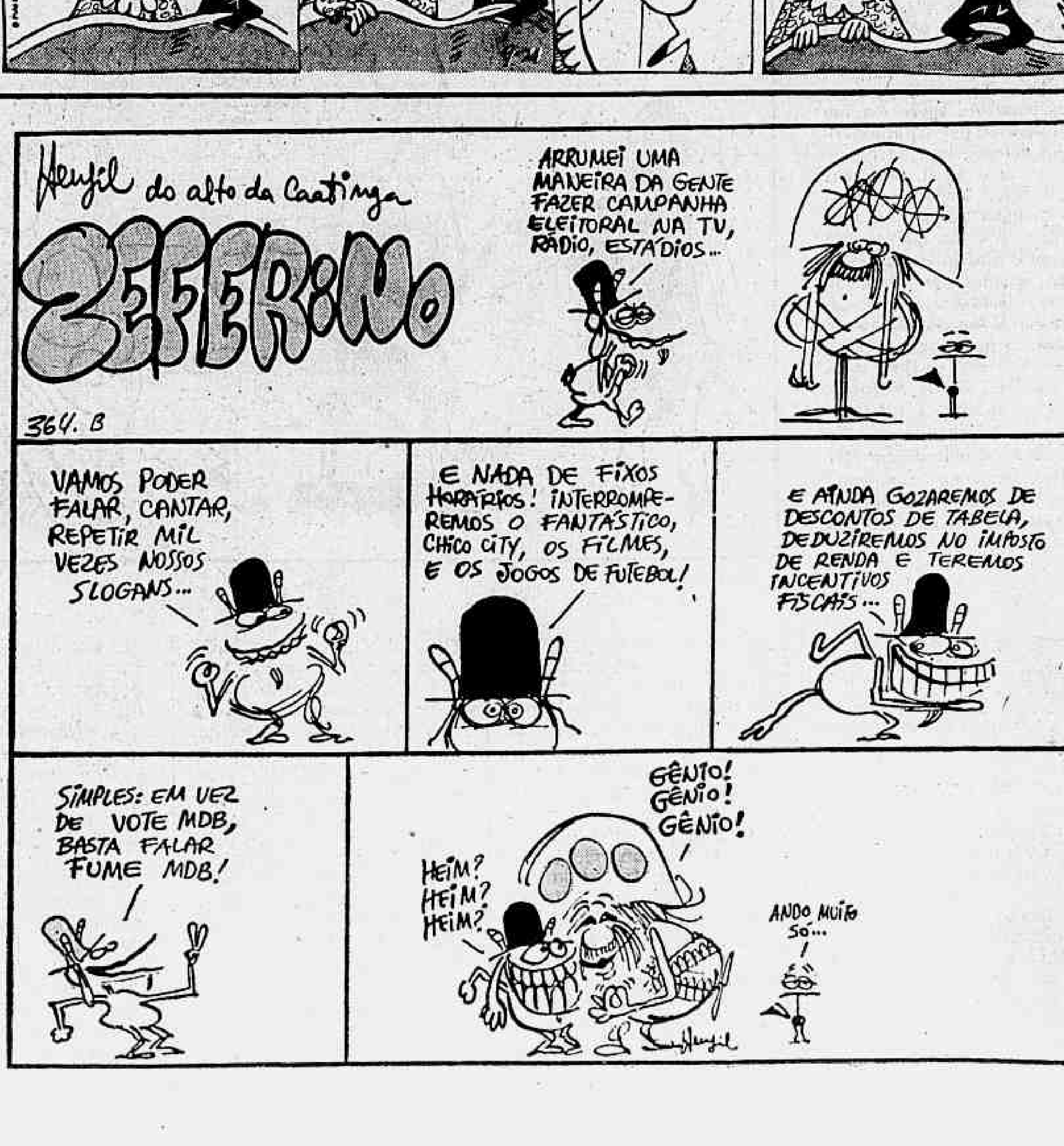
JOHNNY HART

KID FAROFA

TOM K. RYAN

O MAGO DE ID

BRANT PARKER e JOHNNY HART



A URNA x CENSURA

1.º ATO

Miriam Alencar

ANTES que se completasse uma semana da proibição de *Quarteto*, de Antonio Bivar — já liberada — outra peça, *A Urna*, de Walter George Durst, foi atingida pela Censura, com o veto integral do texto. De acordo com o ofício do Serviço de Censura e Diversões Públicas, *A Urna* teve negada a autorização para sua encenação por "infrigência ao disposto nas alíneas *d, f, g* e *h* do Art. 41 do Regulamento aprovado pelo Decreto n.º 20 493, de 20/01/46 e por contrariar dispositivos do Decreto n.º 1 077, de 26/01/70".

A estréia de *A Urna* estava marcada para a próxima semana, na Aliança Francesa de Botafogo, e a montagem seria feita por um grupo de ex-alunos da Fefierj, dirigida por Eric Nielsen. A proibição pegou a todos de surpresa, inclusive o autor, Walter George Durst, que considerou o fato "engraçado", pois transformado em filme *(O Profeta da Fome*, dirigido por Maurice Capovilla), representou o Brasil no Festival de Berlim de 1970 e foi exibido normalmente.

A proibição de *A Urna* não se deu rapidamente, conta Eric Nielsen:

— No dia 30 de agosto, levamos o texto para a Censura. Já tínhamos tudo preparado, fazíamos ensaios e esperávamos apenas a liberação da peça para acertarmos a data certa da estréia. Os dias se passavam e a resposta não chegava. Como o grupo não é profissional, não temos infra-estrutura para suportar a demora, por isso, passamos a fazer exercícios em torno da peça. Ao final de 30 dias, fomos à Censura e, depois de algumas perguntas, nos mandaram voltar "na próxima semana". As perguntas eram curiosas. Uma delas era se o texto tinha "tendências brechtianas"; outra era para saber se o autor era brasileiro ou estrangeiro (Walter Durst é paulista); finalmente, queriam saber se a peça já tinha sido montada. Informaram também que ela já tinha sido vista por dois censores e iria ser lida por um terceiro.

Mantido o impasse, o grupo passou aos ensaios, até que na sexta-feira, veio a resposta, através de ofício datado do dia 26 de outubro, proibindo a montagem. Como pedissem esclarecimentos sobre a proibição, os censores mandaram que procurassem nas alíneas determinadas.

— Nós procuramos e alguns dizem respeito a ataques às instituições. Só não achamos foi o Decreto n.º 1 077, de 26/01/70. Tentamos saber se fazendo alguns cortes não resolveria, mas não houve jeito.

Este seria o segundo trabalho do grupo. Antes, já haviam montado *O Binóculo*, de Fernando Melo. Todos são formados pela FEFIEG e, segundo Eric Nielsen, a proposição do grupo é "a de desenvolver o espírito crítico de nossa realidade, partindo fundamentalmente de autores nacionais".

— A nossa preocupação é discutir uma idéia da forma mais sólida possível, com uma interpretação bem brasileira. Diante dessa proibição, o maior prejuízo é o cerceamento do nosso trabalho. Ao mesmo tempo, é mais um autor nacional atingido, reduzindo ainda mais as possibilidades de se levar à cena autores nossos. Nós não temos dinheiro para ir a Brasília, mas pretendemos entrar com recurso ainda esta semana, para tentar a liberação. Afinal, o texto é de excelente nível e muito bem construído. A proibição é grave também por atingir um grupo amador, que conta com poucos recursos. No caso de Ziembinski, havia por trás uma sólida estrutura de sustentação, que nós não temos. No nosso caso, o facão corta no escuro. Já entramos em contato com o SNT, informando que mais uma peça por eles premiada (em 1965) foi proibida.

A Urna foi escrita em 1963 e se inspirou na figura do faquir Silki, que fez exibições em todo o Brasil. Na peça, Silki (cujo verdadeiro nome é Adelino Alves) se chama Odomar, e se expõe ao público para sobreviver. Ele passa fome para viver. Dentro da urna, primeiro ele bate o recorde nacional, 60 dias sem comer. Depois, bate o recorde internacional, de 120 dias, que pertencia à França. Além de passar muito tempo dentro da urna, o faquir lança mão de outros expedientes, como se deixar crucificar, engolir espadas, cacos de vidro, proezas com as quais persegue a notoriedade que lhe dava sobrevivência. Ao mesmo tempo, em torno de sua figura existe um triunvirato, que se engrandece à custa de seu esforço. A peça desenvolve as proezas de Odomar, mostrando a incoerência de sua vida, privando-se de uma coisa para obter outra.

No cinema, A Urna se chamou O Profeta da Fome e o faquir era interpretado pelo também diretor José Mojica Marins. O filme representou o Brasil no Festival de Berlim em 1970, e foi apontado como um dos cinco melhores pelo Centro Cinematográfico Internacional Evangélico.

WALTER DURST: "PROIBIRAM UMA PEÇA ULTRAPASSADA"

A atitude de Walter George Durst foi de surpresa, ao ouvir do repórter, por telefone, em São Paulo, que sua peça havia sido proibida. Especialmente porque considera "a ação do texto ultrapassada, de uma situação antiga que hoje não faz nenhum sentido". Apesar da surpresa inicial, Durst, que é assessor cultural da TV Cultura, de São Paulo, tem mais seis peças escritas, adaptou Gabriela para ra a TV, além de ser autor e adaptador de casos especiais, exibidos na TV.

— A Urna foi escrita em 1963. Um ano depois, eu recebi a informação de que ela constava de uma lista de peças proibidas. Nunca verifiquei. Depois de algum tempo, um grupo de estudantes quis montá-la e aconselhei que verificassem se havia proibição na Censura, em São Paulo. A resposta foi de que não estava proibida e só seria cortada em quatro ou cinco frases sem importancia. Mas essa montagem morreu no meio do caminho, e eu acabei ficando sem saber até que ponto ia a proibição.

— E' engraçado que, depois disso, fui procurado por Maurice Capovilla e Fernando Peixoto, que me apresentaram o roteiro de um filme baseado na peça, pedindo minha autorização. Não concordei porque o roteiro não condizia com o que eu havia escrito. Eu tinha feito um apanhado mais sociológico enquanto que o roteiro me pareceu mais panfletário. Mas Capovilla e Peixoto deixaram uma cópia do roteiro comigo para fazer as modificações. Passaram-se uns três meses sem que eu fosse procurado por eles. Até esqueci do fato, quando soube que o filme já estava sendo feito. Era O Profeta da Fome, muito bom, por sinal, embora muito hermético e pouco popular. Na época fiquei chateado, porque o filme era exatamente o roteiro que eu não tinha aprovado, mas achei curioso que a peça tivesse sido proibida e o filme não.

Recentemente, Walter Durst foi procurado por Eric Nielsen, pedindo autorização para a atual montagem, com que ele concordou por ter recebido boas informações do grupo. Mas antes resolveu preveni-lo, para saber, antes de fazer gastos, se a peça não teria problemas. Agora, com a confirmação, Durst afirma que nada pode fazer.

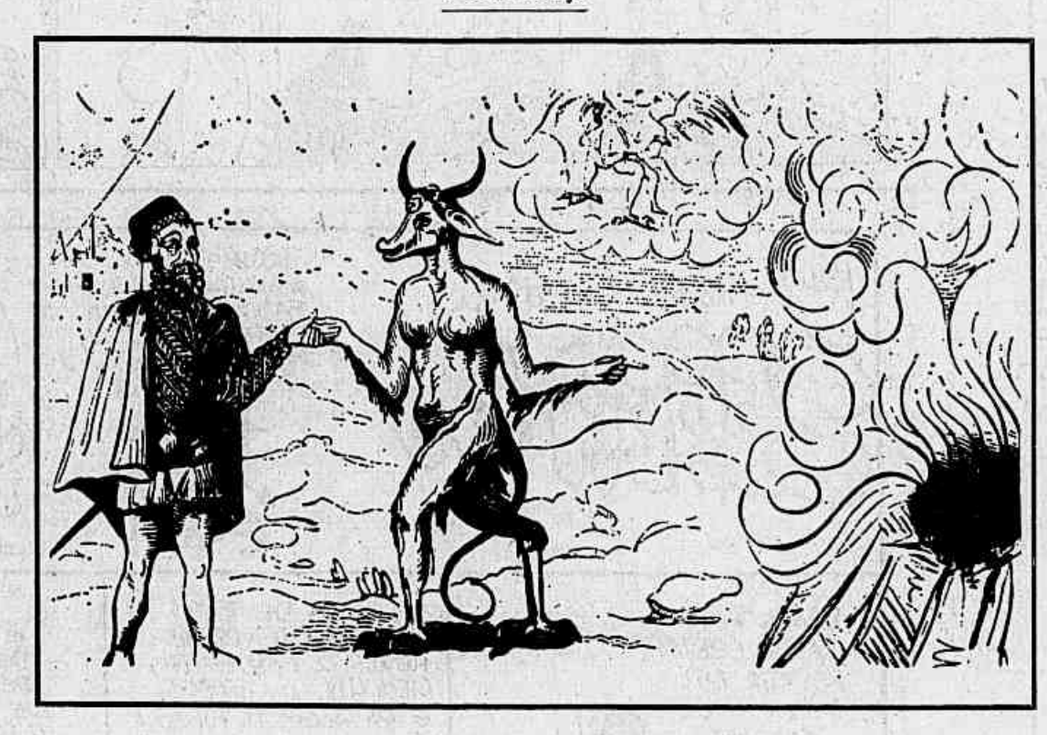
— A Urna se refere a uma situação que não existe mais no Brasil e por isso eu a considero ultrapassada. Não entendo a proibição, uma coisa boba mesmo. E de Brecht ela não tem nada. Até agora eu só tive uma peça montada, Sangue no Domingo, inspirada em Romeu e Julieta, que eu considero um pecado da juventude, embora a montagem feita por Ziembinski tenha sido ótima. Mas eu ainda não tinha a técnica de autor que tenho hoje. Não vou fazer nada com relação à proibição, mesmo porque não tenho muito tempo. Lamento apenas pelo grupo, que deve ter tido prejuizo.

ESCRITORES DA AMÉRICA LATINA EM ROMA

"CARLOS MAGNO ENTRE DEMÔNIOS E MACUMBAS"

Vera Araujo

Geralmente desatentos e distraídos sobre o que seja a América do Sul, que é imaginada como um grande país subdesenvolvido e dividido em regiões (Buenos Aires, Brasília, Macondo), os europeus assumem agora um novo interesse pelas particularidades do continente, especialmente pelo Brasil. Os sons brasileiros, levados a Roma por Caetano Veloso, Gil, Jorge Ben e Chico Buarque de Holanda, e as histórias deste país, escritas por Graciliano Ramos, Suassuna, João Cabral, Jorge Amado vão ao encontro do gosto pelo mágico, que a Europa descobriu após a leitura de Garcia Marquez. Após a música, a literatura brasileira é debatida em Roma, em nível universitário. Na platéia, um autor acompanha os debates sobre sua obra, e ri, baianamente, com as conclusões dos críticos.



ROMA — Diz o jornal *La Republica* que "Carlos Magno chegou a Roma entre demônios e macumbas". Este título refere-se à mesa-redonda organizada pelo Instituto Ítalo-Latino-Americano, em colaboração com a Sorbonne Nouvelle-Litterature Comparée, de Paris, e com a Universidade de Roma, sobre Literatura Latino-Americana e a Sua Problemática Européia, nos dias 26, 27 e 28 de outubro passado.

Durante três dias de discursos, comunicações, críticas e autocríticas, muita coisa importante foi discutida e esclarecida no suntuoso e triste *palazzo* mussoliniano do bairro Eur, em que estudiosos e escritores estavam reunidos.

O interesse que cercou a manifestação veio também da fase feliz que está atravessando na Itália (mas, em geral, em toda a Europa) o romance latino-americano, fase iniciada na segunda metade dos anos 60 e reforçada pelo enorme sucesso de *Cem Anos de Solidão*, de Gabriel Garcia Marquez. Interesse que nasce, como declarou o editor Giuliano Manacorda, da Editori Riuniti, pelo fato de que o editor e o público italianos encontram nos romances latino-americanos o calor do coral, a transposição dos problemas de uma região para todo o universo, superando o folclorismo tropicalista. O leitor italiano, segundo Manacorda, fascinado pelo maravilhoso, pelo mágico e muitas vezes incompreensível mundo contado pelos romancistas da América do Sul, cansou-se do escritor europeu, fechado numa problemática intimista, individualista, *chata*.

A dimensão irreal, característica da América Latina, nasce, para o escritor cubano Carpentier, da convivência de fases históricas diferentes num mesmo país: da Pré-História à Idade Média e ao capitalismo industrial. Esta convivência, incompreensível para um europeu, cria uma nova dimensão, subdesenvolvida e ligada à magia, ao sobrenatural, e alimenta a literatura popular latino-americana tanto quanto a influência dos modelos europeus e norte-americanos.

O seminário foi também ocasião de encontro de duas *escolas*, a de Paris e a de Roma, sobre os problemas da literatura brasileira. Desde o primeiro dia de debate, dedicado às questões de edição, divulgação e crítica, delineou-se uma diferença fundamental entre as duas *escolas:* a francesa, guiada por Raymond Cantel, da Sorbonne, demonstrou maior preocupação com a catalogação e classificação analítica e interpretativa da simbologia da literatura popular brasileira; a italiana, liderada por Luciana Stegagno Picchio, da Universidade de Roma, interessou-se sobretudo por uma análise das origens, das causas e do conteúdo ideológico da produção e tradição literária do Brasil, focalizando num grupo homogêneo de comunicações as relações Europa—Brasil na literatura de nível popular. E sobre este tema, desenvolveu-se a discussão no segundo dia de trabalho do seminário, com a participação de italianos e franceses.

Raymond Cantel, falando sobre o patrimônio do cordel nordestino, expôs e exemplificou uma grande quantidade de tramas e temas populares, indicando a influência da tradição européia, das lendas de Carlos Magno às fábulas e aos temas locais, observando o nivelamento num único plano estilístico do gosto popular, de histórias antigas e modernas, como a morte de Kennedy, a renúncia de Nixon, o último crime passional.

Por outro lado, o grupo italiano, com numerosas comunicações sobre a influência européia na literatura popular brasileira, sintetizava no discurso de Luciana Stegagno Picchio com o título *Carlos Magno no Sertão*, o próprio assunto da discussão. Nesta comunicação, Luciana Stegagno Picchio estudou os aspectos da permanência dos temas carolíngios no cordel brasileiro e na utilização de autores "cultos"; como Jorge Amado ou Ariano Suassuna.

Sobre este aspecto tem grande importancia a individuação do significado que a história de Carlos Magno e dos 12 Pares de França (12 como os 12 apóstolos), importada pelo Brasil, assume para o povo, sobretudo nos seus aspectos exemplares, com uma caracterizada interpretação católica dos conceitos do bem e do mal.

Imprensa popular, o cordel cancelou assim os aspectos orientais e picarescos da história dos Pares, características ainda vivas em Portugal, por exemplo, no *Auto da Floripes*. A maliciosa e divertida interpretação de Floripes, uma moura livre no amor e na vida, transforma-se num personagem apagado e religioso, no retrato da esposa fiel e cristã.

Sobre esta "dialética do populismo", falaram muitos oradores. E Jorge Amado, lembrado, citado e analisado por vários estudiosos, foi envolvido pela discussão, ao receber o prêmio literário Iila, pelo seu livro *Teresa Batista Cansada de Guerra*, publicado recentemente na Itália. Divertido e surpreso com as observações e interpretações dos críticos europeus, Jorge Amado respondeu a diversas perguntas, espantando-se ao constatar que, na Itália, seus romances são considerados feministas.

Falando da evolução da fisionomia de seus personagens, ele notou que, do herói oprimido e revoltado, passara para a heroína libertadora, tendo, por isso, sido acusado de machismo na primeira fase, e sendo interpretado como feminista na última. A única observação a fazer, diz Jorge Amado a esse propósito, é que nos seus romances sempre procurou descrever as verdadeiras condições de vida da mulher brasileira. Escutando e prestando atenção ao debate, evitando declarações acadêmicas, Jorge Amado ouviu discussões sobre Jorge Amado, sobre as tantas coisas que se escondem, descobertas somente pelos críticos, atrás de seus homens e mulheres, de suas lendas e símbolos.

Numa Roma que assiste aos *shows* de Caetano, Gil e Chico Buarque, e ouve falar de Suassuna, Graciliano Ramos e João Cabral de Melo Neto, este "festival" brasileiro pela primeira vez distinguiu de fato a literatura do Brasil do resto da literatura hispano-americana.

Este foi um resultado importante alcançado pelo grupo de organizadores do seminário, num contexto europeu distraído e desatento, na distinção linguística, literária e histórica dos países da América Latina. Não só confundindo Buenos Aires com Brasília, mas imaginando a América do Sul como um grande país subdividido em regiões, onde Garcia Marques e Jorge Amado identificam a própria experiência social e cultural, onde o escritor é simplesmente um mágico contador de casos e maravilhas.